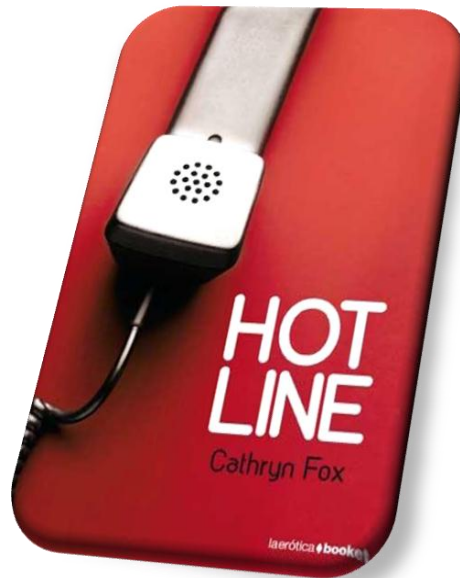




Tiamat World

The Hot Line
Cathryn Fox

Tiamat-World apresenta:



The Hot Line

Cathryn Fox



Cassie convida a suas três amigas, Sara, Jenna e Megan, a suas bodas em Chicago. Seu futuro marido é bombeiro. Os membros do corpo de bombeiros de Chicago oferecem um serviço especial em suas horas livres, a Linha Quente destinada a apagar os fogos mais íntimos de suas concidadãs. Sara é jornalista e quer fazer uma reportagem sobre a Linha Quente. Cassie lhe recomenda que fale com o Mitch, um dos bombeiros mais profissionais do corpo. Mas quando Sara o vê pela primeira vez, o que tinha que ser uma entrevista profissional se converte em uma chamada de socorro. Quando Sara chama Mitch e lhe diz, "Meu coelhinho está muito doente. "Acredito que necessita que o reanimem", o bombeiro entra em combustão espontânea.





Tiamat World

The Hot Line
Cathryn Fox

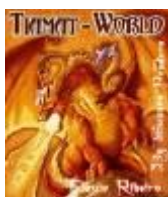
“Febre”, “Sereia” e “Labaredas”, três histórias muito quentes sobre três amigas que sentem fogo no corpo.

Agradecimentos

Este livro está dedicado a todos os bombeiros heróicos

Que servem e protegem com grande serventia.

E a meu marido, que continua acendendo minha paixão.



Febre

Capítulo 1

Sara Jack, com um daiquiri de morango na mão, suspirou com força para apartar um cacho mogno da frente. Jogou uma olhada por La Mangueira, seu analítico olhar de jornalista se deteve para examinar o grupo de homens reunidos em torno da mesa de bilhar. Estudou-os durante um comprido momento, como se a imagem daqueles deliciosos traseiros fosse de um grande interesse jornalístico. É obvio, em Trenton, Iowa, que é o mesmo que dizer no Traseiro do Mundo, uma imagem como aquela tinha interesse jornalístico de verdade. Mas supunha que ali em Chicago havia bombons para parar um trem. E se morria de vontades de pedir a especialidade do padeiro para levar. Treze tenros, quentes e doces *bollicaos*.¹

Mmmmm... ãam, ãam.

Deu um gole em sua afruitada bebida e voltou a pensar no nome do estabelecimento. A Mangueira. Que nome tão perfeito para o bar onde cada noite se reuniam os bombeiros da Estação

¹ bollicaos - espécie de pão recheados



419 para jogar bilhar.

Sara se isolou totalmente do alvoroço da multidão e ignorou por completo aos membros da festa de compromisso sentados à mesa contígua, para centrar pela segunda vez seu lascivo olhar nos caras bons que havia no bar. Seus observadores olhos puta no sexy e bem equipado, Mitch Adams, justo quando se voltava em sua direção. Aquele homem levava dias lhe esquentando o sangue e metendo-se sob sua pele sem dar-se nem conta.

Enquanto ela devorava seus largos ombros, seu duro estômago e suas firmes coxas, uma lenta calidez gravitou para o sul de seu corpo e começou a arder. Secaram os lábios de repente e os umedeceu. Divagava, pensava em todas as travessas formas que podia ter Mitch de ajudá-la a extinguir aquelas brasas que ardiam a fogo lento. Seu físico parecia esculpido e seu sorriso era capaz de avivar as brasas de qualquer mulher.

A Mangueira... Voltou a considerar o nome do local enquanto baixava o olhar alguns centímetros por baixo do cinturão de pele de Mitch. Que grande nome para um bar de bombeiros, nome que suspeitava, ou pelo menos esperava, que não tivesse nada a ver com sua profissão.

Com uma cerveja em uma mão e o taco na outra, Mitch cruzou as pernas prazerosamente à altura dos tornozelos e se inclinou sobre a mesa de bilhar. O cabelo escuro bem curto lhe dava um encantador ar de menino bom, mas Sara suspeitava que fosse tudo menos isso.

A diferença dos “bons meninos” com os que tinham saído anteriormente – meninos agradáveis e sem caráter que a aborreciam mortalmente dentro e fora do dormitório—

Mitch desprendia uma crua sexualidade que gritava sexo, pecado e... perigo. Sara estremeceu. Quase violentamente. Surpreendeu-se do que a excitava sua tensão carnal.

Voltou a percorrer o corpo de Mitch com o olhar, recreando-se em sua robusta mandíbula, seus perfeitos dentes brancos, seu alto corpo atlético e sua atitude de menino mau. A consciência sexual percorreu o corpo de Sara e lhe esquentou o sangue. Seu olhar viajou para frente e para cima até que se encontrou com um par de olhos azuis que brilharam de escuro desejo ao topar-se com os seus. Mitch lhe dedicou um olhar que sugeria todo tipo de insinuações, todo tipo de perversas possibilidades.



Sara inspirou, sentia o eco dos batimentos do coração no pescoço. Limpou as mãos em seus ajustados jeans e o tecido absorveu a umidade.

Quando Mitch se deu conta de que o estava observando, ficou tenso, dilataram-lhe as fossas nasais e a rigidez que se desenhava em seu rosto emoldurou sua sensual boca. Naquele breve instante no que seus olhares se cruzaram, compartilharam um acalorado intercâmbio que poderia ter feito arder todo o local.

Sara pensou que ela não podia ser a única mulher que se sentisse atraída pela poderosa sexualidade de Mitch. Olhou a seu redor e se deu conta do modo em que as demais mulheres o olhavam, a linguagem corporal daquelas garotas indicava que estavam mais que predispostas a visitar sua estação e a receber precisas e personalizadas instruções de como dirigir a mangueira.

Justo naquele momento se aproximou da mesa Cassie Williams, a preciosa futura noiva e a mulher responsável pela inesperada viagem a Chicago de Sara. Esta agradeceu a distração e trocou sua cadeira de posição para sentar-se frente dela.

Sara e Cassie eram grandes amigas da creche, razão pela qual ela e suas outras amigas, Jenna Powers e Megan Wagner, tinham deixado tudo e tinham subido ao primeiro avião com destino a Chicago. Nenhum motivo inferior a uma catástrofe de categoria cinco as poderia privar de assistir às bodas de Cassie com Nick Cameron, um bombeiro muito sexy.

Sara se centrou em Cassie, embora seu corpo ainda estivesse sob os efeitos do luxurioso olhar de Mitch.

—É bastante bonito, verdade? —perguntou Cassie com um olhar de cumplicidade enquanto assinalava ao Mitch.

—O que? Quem? —disse Sara fingindo inocência.

Cassie sentou e se aproximou dela e lhe deu um carinhoso golpezinho no nariz.

—Tome cuidado com ele, Sara. Não é como os meninos bons que conheceste até agora.

—Ficou calada um momento enquanto Sara considerava sua advertência. Logo baixou a voz e acrescentou— Mitch Adams é... perigoso.

—Perigoso? —perguntou Sara ao mesmo tempo em que lhe acelerava o pulso e sua temperatura interior aumentava.



—Sim, perigoso. Um menino assim pode roubar seu coração sem sequer tentá-lo. E como é uma garota que busca compromisso e não quer que lhe quebrem o coração, sugiro-te que, se começar algo com ele, faça com os olhos bem abertos.

Olhos bem abertos. Pernas bem abertas. Quantas possibilidades...

—Conheço o suficiente ao Mitch para saber que é um playboy ao que não vão as ataduras, é a fantasia de qualquer mulher.

Playboy. Fantasia. Sem ataduras. Sara não acabava de lhe ver o inconveniente. Cassie agachou um pouco a cabeça.

—Quando conhecer ao menino adequado saberá.

Sara deu um ombro.

—Talvez não esteja procurando o menino adequado. —Sim que adoraria dar com o Sr. Perfeito e sentar a cabeça, mas não esperava encontrar a seu “cavalheiro da brilhante armadura” em um rebelde como Mitch, o que esperava encontrar nele era a um menino mau que ao mesmo tempo estivesse muito, muito bom.

—É um grande menino com o que passá-lo bem, mas não espere nada mais — disse Cassie—. Não quero que lhe façam mal.

Sara tratou de sossegar seu desejo e lutou para que não lhe tremesse a voz. Tentando parecer despreocupada, ficou a jogar com seu canudinho e disse,

—Como vai me fazer mal? Só estarei aqui duas semanas de férias. —Deslizou o dedo pelo perímetro do copo e continuou— Férias do trabalho e da realidade. —De repente se deu conta de que precisamente o que precisava era romper com a realidade e ter uma aventura muito quente com um “perigoso” bombeiro condenadamente bonito. Como era aquele velho ditado sobre as férias? O que passou em Las Vegas ficou em Las Vegas. Seguro que isso também se podia aplicar a Chicago. Por que não podia ter uma aventura selvagem e sem ataduras e pôr em prática algumas de suas próprias fantasias sobre bombeiros? Assim pelo menos teria algo quente que recordar quando retornasse a Iowa e a seu rotineiro e insignificante trabalho como repórter em uma revista de pouca subida em Trenton.

O mero pensamento de voltar para aquele escritório para escrever outro artigo sobre vacas a



fez estremecer. Seu trabalho ideal era escrever artigos picantes para o Entice, uma jovem revista de moda para mulheres modernas e sexualmente ativas de Chicago. Seu objetivo era escrever uma grande história muito sexy para impressionar aos editores do Entice. Desgraçadamente, as histórias picantes escasseavam em sua pequena cidade.

Sara escutou a voz de Cassie de novo e voltou para a realidade.

—Para ele as mulheres só são bancos de esperma.

Franziu os lábios.

—Bancos de esperma, né? —Fazia muito tempo que Sara não recebia nenhum depósito.

Olhou por cima do ombro de Cassie e viu que Mitch observava sua conversa com interesse, parecia que soubesse exatamente do que estavam falando. Passou as mãos pelo queixo e Sara cravou o olhar na ponta de seus dedos.

Seu coração começou a pulsar com força quando imaginou o que seria sentir aqueles dedos acariciando seu corpo e tocando suas zonas mais íntimas. Imaginou a boca do Mitch devorando a sua, aquelas mãos em seus seios, seu grosso membro entrando com força em sua vagina, fodendo-a como ninguém a havia fodido antes.

Justo então seus olhares se encontraram e, nesse preciso instante, Sara soube que não podia fazer nada melhor que aceitar alguns depósitos daquele tipo duro.

Alguém chamou Mitch da outra ponta do local. Ele deu a volta e foi em direção a aquela voz, desaparecendo do campo de visão da Sara.

Inspirou com força e voltou a centrar toda sua atenção nas garotas para ficar em dia na conversa que, por isso parecia, estava começando a subir de temperatura.

Megan, que jamais se tinha caracterizado por ser uma pessoa sutil, foi diretamente ao grão,

—Me diga Cassie, Nick é bom na cama?

Cassie sorria reservada, mas o fogo de seus olhos falava por si só.

—Já sabe que não sou das que quando se beijam com um menino logo vão explicando por aí.

—Não te estou perguntando se sabe beijar, estou-te perguntando se sabe fo...

—Por favor, Megan, — a interrompeu Jenna— que classe de pergunta é essa?

Megan deu de ombros.



—Só estou perguntando, nada mais.

—O que deveria estar perguntando é se sabe como funciona uma vagina. Porque o último cara com o que me enrolei era incapaz de encontrar meu ponto G sem uma bússola e um mapa.

O coro de gargalhadas que procedia da mesa chamou a atenção de todos os que estavam perto das quatro amigas.

Sara, rindo ainda, apoiou o cotovelo sobre a mesa e baixou o tom de voz.

—Acredita que o teu é mau? —sussurrou apoiando o queixo na mão— Meu último encontro pensava que o ponto G era o bilhete de cinco dólares que cada manhã lhe dava à garçonete a mudança do café e o jornal.

—Certo, já que estamos em um concurso de meu-noivo-acredita-que-uma-vulva-é-o-que-conduz-cada-manhã-para-chegar-ao-trabalho, vou participar. —acrescentou Megan apoiando as Palmas das mãos sobre a mesa com um irônico sorriso nos lábios— Meu ex-marido acreditava que uma *felação* era algo que se pode pedir de recheio em uma pizzeria. —Se golpeou a frente com a mão— E eu me casei com ele! Em que estaria pensando? —depois da confissão de Megan houve uma ronda de exclamações.

—Certo você ganha. — disse Sara antes de voltar a centrar a atenção em sua bebida. Talvez o álcool ajudasse a aliviar aquela dolorosa verdade, todos os homens que havia nesta cidade eram tão aborrecidos na cama como fora dela.

Cassie se inclinou para frente. Deslizou algo debaixo da mão e o pôs em cima da mesa.

—Em realidade, Há uma maneira de que possam ganhar todas. Mas esta vez ganhar significa que não necessitarão mapas, não terão que dar detalhadas explicações e não haverá pizzarias.

Antes de continuar Cassie olhou a seu redor. O tom de sua voz baixou uma oitava, parecia que as quatro mulheres reunidas em torno da mesa estivessem organizando algum plano secreto para dominar o mundo.

—Isto é só uma estupenda e antiga diversão em que todos os implicados sabem o que é o ponto G e como funciona.

As demais se inclinaram sobre a mesa como tinha feito Cassie. Megan, igual à Cassie, também



baixou o tom de voz.

—Do que está falando?

Cassie retirou a mão da mesa e deixou ver um pequeno cartão de visita de cor branca. O silêncio se apropriou do grupo, que rapidamente centrou os olhos naquele pequeno pedaço de cartão.

Um momento depois Jenna rompeu o silêncio.

—A Linha Quente?

Sara, que acreditava entender bastante bem o que Cassie estava sugerindo, agarrou o cartão para olhar de perto. Simplesmente se lia, “A Linha Quente”, e havia um número de telefone, 555-FOGO.

Sara lançou a Cassie um incisivo olhar, por sua mente desfilaram todo tipo de imagens indecentes. Arqueou uma sobrancelha, a jornalista que havia nela necessitava elucidações, a mulher ardia de excitação.

—Que diabos é a Linha Quente, Cassie? —perguntou examinando o cartão.

—É uma maneira de que lhes passem isso bem com homens que sabem como dirigir o corpo de uma mulher.

—Ah, sim? —respondeu Megan rapidamente com os olhos brilhando de excitação— me ilustre, neném.

Cassie deu um golpezinho sobre o cartão que Sara seguia agarrando como se sua vida dependesse dele. Certo talvez sua vida não dependesse dele, mas estava muito claro que sua libido sim.

Cassie foi direta ao ponto.

—Se chama à Linha Quente e diz que necessita ajuda, aparecerá em sua porta um bombeiro sexy e perfeitamente equipado disposto a apagar todos os seus fogos...

—Sério? Dê-me esse cartão! —Megan esboçou um grande sorriso. A malícia se apropriou de seu olhar enquanto agarrava rapidamente o cartão que continuava entre as mãos da Sara.

Esta apertou as pernas ante a expectativa e recuperou o cartão, sua faceta detetivesca pedia provas.

—Isto é real?



Cassie lhe agarrou as mãos e as apertou.

—Absolutamente. Como acredita que conheci Nick? —Seus olhos refletiam honestidade, e não havia nada em seu tom de voz que sugerisse o contrário—. Também é um segredo muito bem guardado. —Ficou calada um momento e logo acrescentou— Confio em que saberão o que fazer com a informação.

De repente, o corpo de Sara ficou em alerta máxima. Sabia que Mitch estava de pé justo atrás dela, havia sentido muito antes de ver. O calor que desprendia a envolveu, seu aroma abraçava-a como uma cálida manta. Inspirou e encheu os pulmões de seu picante aroma, seu corpo reagia sempre que ele estava perto. O desejo a percorria e não podia parar de pensar em todas as maneiras em que Mitch podia ajudá-la a avivar esse fogo.

Ele se inclinou por cima de seu ombro e agarrou um punhado de frutos secos. Ela, tremendo, inspirou profundamente, a umidade aumentava entre suas pernas. Tampou o cartão com a mão e deu a volta. Ao vê-lo tão perto sua libido reagiu com urgentes demandas, exigia toda a atenção de Mitch. Seu sorriso de menino mal provocou reações deliciosas no interior de Sara, que se ruborizou imediatamente. Aquele homem a levava tão até o limite, a fazia sentir tão fora de controle, tão fodidamente quente...

Mitch, adotando um tom de voz muito suave, se dirigiu só a ela.

—Tenho que ir. Estarei na estação. — seu tom de voz era grave, profundamente íntimo. Sua sensual voz de tenor a envolveu e lhe endureceram os mamilos. À medida que a tensão sexual aumentava entre eles, uma necessidade básica e elementar se fez com o controle. A Sara enchia a boca d'água e notou que sua vagina morria por deslizar-se pelo mastro de Mitch. Cavalgá-lo com selvagem abandono.

Uma ronda de “Noites G” seguiu ao Mitch enquanto rodeava a mesa para partir.

Antes de ir, Mitch dedicou um sugestivo olhar a Sara, tocou-lhe o ombro e acariciou sua bochecha com os nódulos tão brandamente que estimulou todas suas terminações nervosas. Havia algo que a obrigava a lhe devolver a carícia. Quando ela pôs a mão em cima da dele, a paixão se apoderou dos olhos de Mitch. Seu profundo e sedutor olhar dizia que não só a podia foder e fodê-la bem, mas sim também podia fazer que todas suas fantasias se fizessem realidade. Logo olhou a outra



mão de Sara, a que estava tampando o cartão.

“Sabia ele o que estava escondendo?”

Mitch fez uma pequena pausa, parecia considerar atentamente suas palavras. Então, com uma expressão tenra e cálida ao mesmo tempo, adotou um tom de voz sexy e profundo e lhe sussurrou ao ouvido,

—Logo. —E desapareceu entre as pessoas.

Minha mãe! Aquela palavra, combinada com todos os elementos de sua voz e seu comportamento, dizia tudo, ficou louca por descobrir a verdade sobre a Linha Quente.

Realmente aqueles bombeiros arriscavam suas vidas diariamente para apagar perigosos fogos e baixar pequenos gatos das árvores, ao mesmo tempo em que resgatavam a mulheres libidinosas?

Tomou um momento para considerar a idéia. Se marcasse aquele número, apareceria o sexy e estupendamente equipado Mitch Adams em sua porta e a ajudaria a sufocar as chamas de desejo que a consumiam?

Tragou. Com força.

Sua mente ia a mil por hora e a repórter havia nela começava a se animar. Com despreocupada serenidade agarrou o cartão e meteu no bolso. Naquele momento se deu conta de que, se a Linha Quente existia de verdade, acabava de apresentar a oportunidade perfeita de escrever uma história picante. E se, além disso, desse seu toque pessoal provocador, poderia ser justo o artigo que necessitava para empreender sua carreira na revista Entice.

Levantou a vista bem a tempo para ver como Mitch saía pela porta. A estupenda imagem de seu firme traseiro a estremeceu de desejo. Inspirou tentando tranquilizar-se e tratou de sufocar a crescente luxúria de seu interior.

Enquanto seus dedos brincavam com os cantos do cartão, sua mente se enchia de selvagens e travessas idéias. Naturalmente, como qualquer boa jornalista, teria que fazer um pouco de investigação por sua conta antes de escrever o artigo. E já, de passagem, planejava explorar algumas de suas fantasias com bombeiros durante o processo.



—Não vou. —Mitch, mal-humorado, atirou as cartas sobre a mesa e pressionou os olhos com as palmas das mãos. Deus, nunca havia se sentido nem tão inquieto nem tão nervoso. Ali estava, horas depois da última vez que tinha posto os olhos sobre Sara Jack, e ainda não tinha podido liberar daquela maldita excitação.

Sua mente divagou, e imaginou o que seria perder-se naqueles preciosos olhos cor café que Sara tinha. O que sentiria ao deslizar seus dedos entre seus sedosos cachos mogno e ao acariciar seu torneado corpo até que ela se entregasse a ele por completo, até que fosse sua para poder fazer com ela o que quisesse.

Havia algo nela... Um doce ar de garota boa que lhe colocava sob a pele e esquentava seu sangue mais depressa que um bom gole de uísque. Estava realmente surpreso. Sara tinha cara de garota boa e um corpo cheio de curvas, era a antítese das estilosas e refinadas mulheres urbanas com as quais acostumava sair.

Mas Sara era capaz de incendiar sua libido com um só ardente olhar. Se aquele fogo se descontrolasse, podia alcançar proporções perigosas.

Naturalmente, não tinha nenhuma intenção de deixar esse fogo desatendido. Como bombeiro, tinha o dever de apagar até a última chama, inclusive embora tivesse que fazê-lo com suas próprias mãos. Ao pensar nisso, apertou os punhos com força e sua respiração se acelerou.

Apesar de que tinham advertido que se mantivesse afastado de Sara, aquela mulher tinha invadido seus sonhos e quando estava acordado aparecia em todos os seus pensamentos. Deus, jamais tinha conhecido a uma mulher tão sexy. E se por acaso fosse pouco, quando o olhava com aquele escuro e apaixonado desejo ardente nos olhos, inchava-lhe tanto a membro que doía.

—O que acontece? Não pode agüentar a pressão? —Dean Beckman, com ar zombador, deixou as cartas em cima da mesa revelando três soltas— Ou tem a ver outra vez com Shelly? —Fez um gesto com a cabeça para o telefone privado que tinham em seus dormitórios.

—Chamou faz um momento. —Brady Wade interveio antes de deixar também as cartas sobre a mesa. Logo se agachou para dar uns tapinhas no Jag, seu lavrador retriever cor chocolate. Dado que Brady tinha debilidade pelos lavradores, a Estação 419 era a única da zona que não contava com o clássico dálmata.



Mitch amaldiçoou entre dentes e se balançou sobre a cadeira segurando-se só sobre as pernas traseiras. Shelly, sua ex-noiva fazia um ano, sempre chamava quando rompia com alguém.

Aquela mulher trocava de homem tão rápido como de sapatos.

—Parecia zangada, como se tivesse estado chorando. Suponho que está procurando um homem forte que a console, — disse Dean.

—É uma maneira de vê-lo. — respondeu Mitch. Todos sabiam que não era precisamente o ombro de Mitch sobre o que queria apoiar, mas ele não tinha nenhuma intenção de seu ser brinquedo de transição.

Houve um tempo em que pensou que a queria e em que acreditava que ela se preocupava com ele.

Mas logo se deu conta de que, como todas as mulheres com as quais tinha estado, a única coisa que queria dele era viver uma fantasia. Era seu perigoso e heróico trabalho que atraía às mulheres, não o homem que havia depois do uniforme, um homem que trabalhava muitas horas e que estava fora de casa com muita freqüência. Desde sua última ruptura, tinha aprendido a encerrar-se emocionalmente, se entregava fisicamente, mas se mostrava frio e distante.

Quando pensou em entregar-se fisicamente, sua mente o levou com rapidez até a Sara. Ela também queria fazer realidade com ele suas fantasias, Mitch sabia. Uma noite de luxúria selvagem enquanto estava de férias. Tinha visto em seus olhos, tinha lido em todos seus movimentos.

E apesar de que fosse muito capaz de satisfazer a selvagem fantasia de Sara, como Nick Cameron tinha pedido que se mantivesse afastado da Sara, porque ele era um reputado menino de uma só noite e ela era uma garota de uma pequena cidade que não estava acostumado a procurar aventuras fugazes, Mitch tratou de não contrariá-lo. Segundo Cassie, prometida de Nick, Sara não tomava o sexo à ligeira, e o último que queria Nick era que alguém machucasse a uma das melhores amigas de sua noiva justo quando tinham ido a Chicago para assistir às bodas.

Nick e Mitch não eram só colegas de trabalho, também eram amigos. Nick tinha salvado o traseiro uma ou duas vezes estando de serviço e Mitch o tinha em muito alta consideração, por isso não queria lhe causar problemas.

Isso significava que aquela noite e todas as noites a partir de então, e até que Sara voltasse para



lowa e pudesse fazê-la desaparecer de sua mente, teria que resolver o assunto com suas próprias mãos.

Literalmente.

Pelo menos podia esticar-se na cama e fantasiar com ela, não? Podia imaginar o que seria saborear sua boca e seus seios, ou abrir seus suaves e rosados lábios com a língua e degustar sua feminilidade. Tentar adivinhar o que sentiria se ela subisse em cima dele, e metesse seu duro membro dentro e o montasse febrilmente até que seus fluidos internos se vertessem sobre seu membro.

Mitch apertou os dentes e, incômodo, trocou de postura na cadeira. Decidiu que já era hora de ir dormir e atender a dor de sua virilha.

O estridente som do telefone especial o afastou de suas meditações e ajudou a pôr em ordem seus pensamentos.

—Eu atendo. —Recebeu a distração com agrado. Ficou em pé e se afastou da mesa em que estavam jogando a cartas. Tranqüilamente começou a cruzar a habitação.

Merda. Talvez essa noite devesse pegar a chamada. Fazia muito tempo que não participava da Linha Quente, mas possivelmente uma cama suave e uma mulher ainda mais suave o ajudariam a aliviar a tensão e a esquecer-se de Sara.

Quando viu o número que aparecia no telefone, acelerou o coração e sua pressão sangüínea aumentou. Minha mãe! Todo seu corpo reagiu ao ver o nome que lia na pequena tela do aparelho. Sua tensão se amotinou quando seu membro começou a pedir aos gritos que respondesse ao telefone e todo seu corpo se unia em crescente demanda sexual.

Que supunha que devia fazer agora?

Apesar de que seu muito duro membro chiava que respondesse ao telefone e desse a Sara exatamente o que queria, deu um moderado passo atrás, mas não se afastou o suficiente do aparelho como para não poder pegá-lo. Desejava pegá-lo. Mas não queria pegá-lo. Certo sim que queria atendê-lo, mas não ia fazer.

Não ia responder a chamada. Absolutamente.

De maneira nenhuma.

“Atenda Mitch. Atenda. “



Antes que pudesse deter a si mesmo seus dedos se fecharam sobre o auricular e o apertaram até que puseram os nódulos brancos.

Justo nesse momento Dean apareceu à cabeça pela esquina. Sorrindo como o louco e intuitivo filho de puta que era, perguntou,

—Quer que eu o atenda?

—Eu atendo. — Mitch grunhiu e arrancou o telefone da base. Pressionou-o sobre seu ouvido e disse bruscamente— Olá.

Ao outro extremo escutou a suave e sexy voz de Sara.

—Mitch?

—Sim?

Sara, passando por cima as cortesias, foi direta ao assunto.

—Meu coelhinho está muito doente. Acredito que necessita que o reanimem.

Mãe de Deus! Mitch golpeou a frente com a mão e suspirou enquanto se esforçava por aliviar sua crescente libido. Fracassou.

A luxúria percorreu seu corpo como um furioso fogo em um bosque, começou a tremer de necessidade reprimida. Emitiu um rugido interior. Sentia-se incapaz de controlar ao animal primitivo que tratava de abrir passo para o exterior e que ameaçava destruir sua determinação de manter distância. Apesar disso, tinha toda a intenção de reanimar o coelhinho de Sara uma e outra vez utilizando todos os meios ao seu alcance.

Se ela esperava menos, tinha chamado ao menino equivocado a noite equivocada.

Capítulo 2

O coração de Sara pulsava vigorosamente, fechou o telefone móvel e o deixou em cima da mesa da cozinha. Tragou com força, estava encantada de como tinha reagido Mitch a suas travessas e sugestivas palavras.



Pelo geral não era uma mulher sexualmente tão agressiva, mas quando escutou sua voz do outro lado do telefone, a puta que havia nela cobrou vida demandando que fizesse realidade suas fantasias com total intensidade.

Como nunca tinha se permitido viver uma aventura selvagem, os nervos se apoderaram de seu corpo enquanto olhava fixamente a porta principal. E tampouco tinha deslizado entre os lençóis com um homem tão impetuoso como Mitch.

Era totalmente escandaloso.

E tão excitante!

Tendo em conta que durante toda sua vida suas práticas sexuais tinham sido das mais convencionais, sempre se perguntava se alguma vez alcançaria um orgasmo demolidor. Algo lhe dizia que Mitch não só a levaria a lua e a traria de volta, ele, além disso, sacudiria seu mundo e o alteraria para sempre.

Sara começou a andar nas pontas dos pés pela acolhedora casinha que Cassie e Nick tinham nos subúrbios, tratando de não despertar nem a Nick, nem a Cassie, nem a suas amigas Jenna e Megan.

Advertiu que o chalé de Cassie não era tão distinto às casas de Trenton. A diferença era que ali, aos subúrbios de Chicago, sua amiga tinha a sorte de ter uma vida de grande cidade ao alcance da mão, uma cidade em que, sem dúvida, Sara poderia encontrar mil histórias picantes sobre as quais escrever para a revista Entice. Muito em breve, se seu artigo captasse a atenção que ela esperava, faria as malas e estabeleceria sua residência permanente muito perto de Cassie.

Sara abriu um pouco as cortinas de rendas brancas e observou o céu salpicado de estrelas. A brisa de verão acariciou seu rosto e refrescou sua pele, mas fez pouco para aliviar o calor que ardia em seu interior. Solto a cortina, e apertou o cinturão da camisola e caminhou descalça até a entrada principal para jogar uma olhada fora.

Não saberia realmente se a Linha Quente existia até que chegasse Mitch. Teria que esperar para que demonstrasse se tinha ido reanimar a seu coelhinho ou se tinha vindo verdadeiramente a... “reanimar o seu coelhinho”.

Esperava impaciente, o tempo passava muito mais devagar do que tivesse desejado. Para



quando apareceram luzes no caminhou da entrada, Sara quase tinha feito um buraco no tapete. Advertiu que Mitch tinha estacionado na rua, supôs que queria manter sua indiscrição em privado.

O estômago da Sara balançava mais que um trapezista. Dirigiu-se à porta, mas antes de abri-la arrumou bem o cabelo e secou as mãos na camisola. Quando seus dedos se fecharam sobre o pomo metálico da porta, todo seu corpo ardia de excitação. Suspirou com força para relaxar.

Não deu tempo a chamar, abriu a porta de par em par assim que o viu, seu coração começou a pulsar com força e a luxúria percorreu suas veias. A essência primitiva de Mitch a sobressaltava. Enjoou-se enquanto assimilava a erótica imagem que tinha frente. Um sorriso temerário, a postura despreocupada... Mitch se apoiava no marco da porta com ar de cavalheiro da armadura brilhante ou, melhor ainda, de cavalheiro vestido de bombeiro. Quando olhou fixamente seus ardentes olhos azuis, soube tudo o que devia saber.

Mitch Adams estava ali para... “reanimar a seu coelhinho”. Minha mãe!

Lançou um furtivo olhar ao seu uniforme e, de repente, fraquejaram-lhe os joelhos e começou a respirar com dificuldade. Apertou os dentes para não ficar com a boca aberta. Vestido com o uniforme de trabalho, Mitch era a personificação do sexo, pecado e sedução. Uma fantasia de carne e osso. Sentiu que seu sexo se umedecia, preparando-se para jogar o pó de sua vida.

Quase caiu de costas quando o sedutor olhar de Mitch percorreu seu corpo, e se agarrou mais forte ao pomo da porta para não perder o equilíbrio.

Ele levava o capacete sob o braço e tinha o cabelo despenteado, parecia que o tivesse estado penteando com os dedos. O ar entre eles crepitava, Sara abria e fechava os punhos, morria por ser ela quem deslizasse os dedos por seu cabelo.

Ele não falou. Simplesmente ficou ali de pé olhando-a, avaliando-a com seu faminto olhar. O fogo que ardia em seus olhos percorria a pele de Sara, queimava mais que a lava. Tinha a mandíbula rígida e as fossas nasais dilatadas. Deu dois calculados passos para frente e invadiu o espaço pessoal de Sara. Mitch tinha um aspecto atrevido, perigoso, carnal. E terrivelmente sexy. Ela reprimiu um quente gemido e umedeceu os lábios com a língua.

Em silêncio, os olhos de Mitch pousaram sobre sua camisola, sobre o nó do cinturão para ser preciso. Deixou o capacete, agarrou-a pelo quadril, apoiou-a na parede e, pouco a pouco, encaixou



seu corpo no dela. Abriu ligeiramente a boca e, com suavidade, deslizou a língua por seus lábios, parecia estar preparando-os para um beijo.

Sara delirava de prazer, a cabeça dava voltas e, quando o intenso e picante aroma de Mitch alagou seus sentidos, começou a tremer. A febril atração entre eles era indiscutível.

Embutiu-a contra a parede com resolvida determinação e se apoiou sobre seu corpo, tinha as mãos de ambos os lados da cabeça de Sara, imobilizando-a. Olhou-a e seus olhos expressavam o apetite e a necessidade que sentia por ela.

Uma cálida umidade escorregou pelas coxas de Sara quando notou seu membro sob o uniforme.

A excitação lhe queimava o estômago. O calor percorria seu corpo como um fogo selvagem.

Ele a olhou com chamas nos olhos durante outro interminável momento. Ela podia sentir a paixão, o desejo e a indômita luxúria que crescia no interior de Mitch.

A pele de Sara cada vez estava mais tensa e sua libido, cada vez mais inquieta. Abriu a boca convidando. Os beijos do Mitch não chegavam e ela começou a falar, a protestar, mas então ele pressionou os lábios sobre os seus e sossegou sua queixa. Sua suave língua entrou na boca de Sara, perdida em um louco frenesi, reivindicando-a, marcando-a com seu calor. Ela notou que um cru desejo a queimava por dentro. Agarrou-o pelo casaco e tentou tirá-lo para poder tocar seu magnífico e atlético corpo por toda parte.

Mitch emitiu um potente gemido. Ela sentiu o fôlego em seu rosto e sua pele tremeu de deleite erótico. De repente ele estava por toda parte, suas mãos estiravam, empurravam, agarravam e davam. O desejo a percorreu. Seu coração ia a mil por hora, parecia que acabava de escalar o Everest.

Com suas grandes mãos amassou os inchados seios de Sara por cima da camisola de algodão. Quando começou a desenhar precisos círculos com os polegares sobre seus mamilos, estes se puseram totalmente firmes. Mitch empurrou a pélvis para frente pressionando com força sua excitação contra sua vagina, demonstrando que podia fazer realidade todas suas fantasias. Ela movia seus dedos acima e abaixo os enredando em seu espesso cabelo negro.

A boca de Mitch pousou sobre seu pescoço para degustar, longa e conscienciosamente, o sabor de sua pele. A tensão sexual entre eles era tão evidente que seguro que até os vizinhos podiam sentir a eletricidade que crepitava no ar.



Ele aproximou os lábios a seu ouvido e sussurrou,

—Onde está todo mundo?

Ela percebeu a furiosa luxúria que havia em sua voz e o muito que lhe custava para manter o controle. E tremendo ainda por causa daquele incrível beijo que tinha nublado a mente, e sem quase poder respirar, notou que falar constituía para ela todo um desafio nesse momento, mas conseguiu encontrar sua voz com muito esforço, embora só pudesse pronunciar três simples palavras, rotas, fraturadas,

—Na... cama.

Rodeou-lhe a cintura com suas grandes mãos, pousou os largos dedos sobre suas costas enquanto lhe acariciava a parte superior do traseiro com um dedo e voltou a aproximar a boca do ouvido,

—Vêm comigo.

Sara obedeceu sem protestar e o seguiu para fora. Olhou ao seu redor. Curiosa e excitada, não podia deixar de se perguntar aonde a levaria. Para falar a verdade, sempre que fosse um lugar que chegasse rápido e no que pudessem estar sozinhos, não lhe importava.

Poucos minutos depois, depois de andar descalça sobre a fria e úmida erva, estavam ante a porta da casinha da piscina que havia na parte posterior da casa. Enquanto Mitch procurava a chave sob o tapete felpudo, ela observou a piscina com forma de rim. Seu corpo ardia e a água lhe pareceu mais refrescante, mas supôs que meter-se na água não a ajudaria a extinguir aquele fogo. Suspeitava que só havia uma forma de fazê-lo e só um homem capaz de apagar aquelas chamas.

De relance, olhou furtivamente a Mitch, acelerou-lhe o coração e sentiu um formigamento nos lábios. Ele estava totalmente concentrado. Ficou ali de pé luzindo seu metro oitenta com a chave na mão. Sara não podia acreditar o muito que lhe desejava. Em realidade, não era capaz de recordar ter desejado a ninguém com tanta intensidade. Estava alucinada do muito que a afetavam sua crueldade e sua atitude de menino mau.

Tendo em conta quão bonito era e a crua sexualidade que desprendia, se imaginava que não era a única que sentia aquela atração. Não cabia dúvida de que outras mulheres haveriam lutado por seus cuidados ou teriam chamado à Linha Quente em busca de seus serviços. Sentiu uma estranha



pontada de ciúmes no estômago. Deus! Talvez fosse uma garota de pequena cidade não acostumava a ter aventuras selvagens, mas estava segura de que podia com aquela situação. Não ia ser sentimental pensando que aquela noite significava algo mais que investigação e fantasias. Porque não era assim.

Quando se deu conta de que ele a estava olhando, voltou a observar a piscina para não parecer muito ansiosa ou necessitada.

Muito emocional.

Sinceramente, estava alucinada da facilidade com a que podia ficar enganchada a esse homem. Mas recordou a si mesmo que aquilo não era mais que sexo. Sexo e sedução, nada mais. Exceto talvez um pouco de reanimação, esperava...

—Quer nadar um momento?

Ficou detrás dela, tinha o torso colado às suas costas, a voz em sua orelha, a boca roçando sua pele.

Sua cercania não só a deixava sem fôlego, mas também além seu profundo e sensual tom de voz provocava as sensações mais estranhas e maravilhosas em seu interior.

—Não tenho traje de banho...

Ele sussurrou as palavras por cima de seu pescoço roçando sua pele com seus sedosos lábios.

—Não necessita de nenhum traje de banho, neném. — deslizou as mãos por sua cintura e afrouxou o cinturão da camisola.

O modo em que sua áspera voz se deslizava por sua espinha dorsal a alagava de necessidade.

O olhar de Sara percorreu a tranqüila vizinhança.

—Acredita que não necessito? —perguntou, surpreendida de ter podido construir uma frase coerente.

Murmurou-lhe ao ouvido,

—Olhe a seu redor, Sara. O mundo está dormido.

Sentiu como ele se afastava. Seu torturado corpo tremeu tendo saudades imediatamente do calor de Mitch. Ela girou sobre seus pés para olhá-lo. Tinha metido a chave na fechadura e estava abrindo a porta. Fez um gesto com a mão para que entrasse. Antes que pudesse passar a seu lado,



bloqueou-lhe a passagem um momento, agarrou-a pelo ombro e a atraiu para ele.

—Nadaremos, Sara, mas ainda não. Há algo que preciso fazer antes.

A pele da Sara cobrou vida ao escutar as sugestivas palavras de Mitch. Por favor, que esse “algo” tenha muito a ver com reanimar a seu coelhinho!

Ansiosa por ver o que ele tinha em mente entrou na pequena casa e acendeu um pequeno abajur. A suave luz tingiu a estadia de um sedutor brilho e criou uma instantânea intimidade. Sara se deu um momento para inspecionar o lugar, tomou nota da mangueira, os brinquedos da piscina e uma pequena zona para trocar-se, mas o que realmente chamou sua atenção foi à rede hinchable, uma superfície flutuante especialmente desenhada para dois.

O som da porta ao fechar a sobressaltou. Sara escutou os passos de Mitch enquanto avançava para ela com determinação. Um segundo depois sentiu suas mãos na cintura. Deu a volta para olhá-la de frente. Quando seus corpos se uniram, a paixão consumiu a ambos. Mitch a atraiu para ele com mais força, o vulto em suas calças deixava entrever suas necessidades, seus desejos. Ela levantou a cabeça, as chamas virtualmente a envolveram quando olhou fixamente seus profundos olhos azuis, que brilhavam com escura sensualidade.

Mitch baixou a cabeça e passou o polegar por seus lábios. Adotou um suave tom de voz e disse,

—Mencionou algo a respeito de necessitar de reanimação?

A vagina de Sara tremeu quando visualizou mentalmente devolvendo a seu coelhinho à vida e aliviando a tensão de seu interior. Fraquejaram-lhe os joelhos e se esforçou por manter-se em pé. Foi incapaz de encontrar sua voz, por isso se limitou a assentir.

Dedicou-lhe um sorriso de menino mau e com um sussurro mal controlado acrescentou,

—Acredito que terei que te fazer boca a boca. —A mão de Mitch deslizou por entre os dois corpos e se fechou sobre seu sexo empapado de paixão. O prazer a envolveu e quase alcançou o orgasmo ali mesmo, naquele momento, em cima de sua mão. Apertou as pernas e se apoiou nele, apertou os mamilos contra seu torso e se endureceram tanto que lhe doíam. Emitiu um som muito sexy e rebolou.

Ele ficou de joelhos e a olhou, o humor tinha desaparecido de seus olhos.



—Ou melhor, faço a seu coelhinho diretamente.

Capítulo 3

O lascivo olhar nos escuros olhos da Sara lhe deixou sem fôlego, a necessidade de fodê-la doía. Suas bochechas se tingiram de um ligeiro tom carmesim quando ele a rodeou com seus braços e agarrou seu exuberante traseiro com as mãos. A letal combinação de doçura e erotismo desconectou o cérebro de Mitch e seu membro se enfureceu como uma mangueira fora de controle.

Passou um comprido momento simplesmente abraçando-a, logo pousou os lábios sobre seu umbigo e se deleitou em seu aroma antes de dirigir as mãos ao cinturão. Desabotoou o nó e abriu a camisola de algodão branco.

“Preciosa.”

Precisava tocá-la, deslizou as mãos por sua sedosa pele. Enquanto se deleitava na textura, uma voz interior lhe recordou que Sara era uma garota de pequena cidade que não estava acostumado a ter aventuras fortuitas. Mas o feito de que tivesse telefonado à Linha Quente e tivesse perguntado demonstrava o muito que desejava aquilo, o muito que desejava a ele.

De repente, dar a aquela doce e sexy garota uma noite de fantasia digna de recordação se converteu para ele em algo mais importante que respirar.

Agarrou o elástico de suas calcinhas brancas com rendas e estirou. O fantástico corpo da Sara estremeceu. Ao dar se conta do efeito que provocava nela, Mitch sorriu e continuou.

Começou a baixar lentamente aquele sedoso pedaço de tecido até que viu aparecer alguns suaves e sedosos cachos castanhos. Ela arqueou as costas e aproximou a vagina da sua boca, pedia-lhe que saciasse as demandas de seu corpo. É obvio, ele estava muito mais que contente de poder satisfazer aquelas petições. Mas tudo há seu tempo, evidentemente.

Mitch levantou os olhos e observou seu rosto rubro de paixão. Quando viu os escuros olhos de Sara brilhando de desejo, disparou-lhe o pulso e se produziram as sensações mais estranhas em seu



corpo. Tragou ar, lutou contra seu crescente desejo e fez o impossível para manter um tom de voz sereno. Tinha que conseguir controlar-se se queria que a fantasia fosse perfeita.

Para ela.

Ajoelhou-se frente de Sara, voltou a centrar-se no vértice de suas pernas e baixou mais as calcinhas. Quando seu sexo ficou exposto, uma rajada de calor bombardeou todo o corpo de Mitch. Fez uma pausa e secou o suor da frente.

Olhou-a de novo, fez-lhe levantar um pé e tirou suas calcinhas. Quando Sara recuperou o equilíbrio, deu-lhes um pequeno chute.

Mitch deslizou as mãos por suas compridas e cremosas coxas até que teve os dedos muito perto de sua úmida abertura.

—Abre as pernas, neném.

Ela fez o que ele pediu, o satisfazendo enormemente. Percorreu-a com o olhar detendo-se um momento para observar o magnífico espécime que tinha frente de si. Tremendo, Sara ficou ali de pé vestindo só uma camisola, um sutiã e um sorriso que lhe convidava. A linguagem corporal de Sara era transparente, seus escuros e sensuais olhos escurecidos pelo desejo pediam a gritos que a tomasse. Enquanto a observava, Mitch pensou que apesar de que estava meio nua seguia usando muita roupa.

— Tire a camisola e abra mais as pernas. — pediu colocando a boca frente a sua maravilhosa vagina.

Quando ela abriu mais as pernas, a suave luz do abajur banhou seus lábios, pareciam absorver a luz. Ele tragou com força quando viu como brilhavam de úmida excitação. Não podia acreditar o muito que seu corpo desejava unir-se ao da Sara, o muito que desejava deslizar-se em seu sexo e perder-se entre o calor de suas pernas.

O ácido e tóxico aroma da embriagadora essência da Sara saturava a pequena habitação.

Ele inspirou profundamente, deixou que o aroma escorregasse por suas veias e despertasse todos seus sentidos. Enquanto o doce aroma dela se metia sob sua pele, emitiu um suave e primitivo gemido, sua virilha morria de primitiva necessidade por saqueá-la. Até o amanhecer. De depois de amanhã.

—Mitch... — O desejo que destilava a voz de Sara penetrou em seus pensamentos e o fez



estremecer. A intensidade do apetite que sentia por ela o pegou despreparado. Utilizou o polegar e o dedo indicador para abrir seus empapados lábios rosados e poder vê-la melhor. Deliberadamente, acariciou-lhe o clitóris com o nódulo, esperava voltá-la tão louca como estava voltando ele. O clitóris de Sara se inchou e apareceu por seu carnal capuz. Mitch fechou os olhos concentrando-se na cálida corrente que percorria seu corpo do norte ao sul, e suspirou.

Baixou o tom de voz e se dispôs a sussurrar palavras sobre sua vagina, sabia que o fôlego avivaria seus fluidos. Quando seu quente hálito acariciou os úmidos cachos de Sara, seu corpo respondeu imediatamente. Ele colocou os lábios perto de seu umbigo para absorver os tremores de seu corpo com a boca.

—Diga, Sara, quanto faz que seu coelhinho está doente?

Ela deslizou os dedos pelo cabelo de Mitch e ele se surpreendeu de que aquela carícia percorresse todo o corpo. Sara inclinou a cabeça e agitou as pestanas.

—O que? —perguntou. Mitch se deu conta de que Sara tinha que esforçar-se para falar.

—Preciso avaliar a situação e decidir o tratamento mais adequado. Se seu coelhinho fizer muito tempo que está doente, então acredito que terei que adotar medidas extremas. E, evidentemente, me assegurar de que utilizo a ferramenta adequada para este trabalho.

Deu-se conta de que suas palavras a excitaram porque Sara inspirou repentinamente e sua voz soou entrecortada.

—OH, sim, sim... Medidas extremas, ferramenta adequada.

Então Mitch soprou ar fresco sobre seus clitóris e a acariciou desenhando lentos e sinuosos círculos com o polegar, Sara parecia voltar-se selvagem.

—OH, Deus — gritou. Mitch sentiu como lhe saqueavam as pernas. Mefrente um suave movimento, pô-la contra a parede para que pudesse apoiar-se.

Voltou a centrar a atenção no ponto de união entre suas pernas, naquela formosa e perfeita vagina. Então estalou a língua.

—O que acontece? —choramingou Sara com as mãos enredadas no cabelo do Mitch. Expressava suas necessidades sem palavras, guiava-lhe a boca para seu sexo.

—Isto não tem bom aspecto — disse, e acariciou seus clitóris com o nariz. Ela ofegou enquanto



balançava o quadril para frente. Seus rosados lábios se chocavam com a boca de Mitch em busca de mais. A ousadia de Sara o excitou. A virilha de Mitch chiava, pedia atenção, exigia que arrancasse a roupa e a fodesse tal como ela queria. Como ele queria. Mas estava tão acelerado que sabia que não agüentaria nem cinco minutos, e queria agüentar. Queria tomar seu tempo. Queria jogar com ela e lhe proporcionar a fantasia selvagem que tanto desejava. Durante toda a noite.

—Por favor, Mitch. — suplicou ela, a voz lhe tremia tanto como o corpo. A mão de Sara abandonou o cabelo do Mitch para colocar sobre sua vagina. Abriu os doces lábios oferecendo seu sexo amavelmente.

O corpo do Mitch transbordava de paixão, necessidade e frustração sexual.

—Meu Deus. — amaldiçoou ele em voz baixa, ao vê-la ali frente com os suculentos lábios da vagina abertos para que ele tomasse.

A luxúria cavalgava por suas veias, e a necessidade de devorá-la o fez enlouquecer. Seu casaco a prova de fogo fez muito pouco por manter o fogo sob controle. Ficou de pé, se tornou para trás e o tirou sem apartar os olhos daquela reluzente vagina e do modo em que ela o oferecia como uma bandeja de sobremesas em um bufet.

Voltou-se a ficar de joelhos. A urgente necessidade de rebuscar em sua doçura e saborear tudo o que podia oferecer se apoderou dele. Incapaz de controlar-se nem um minuto mais, se inclinou para frente para degustá-la profunda e minuciosamente.

—Mmmmm... — gemeu inspirando seu excitante aroma. Deslizou a língua brandamente sobre seus clitoris e o colocou dentro da boca para saborear sua doce e feminina calda de açúcar. Lambeu-a de frente a atrás, primeiro lentamente e logo cada vez mais depressa. Sara emitiu um suave assobio. Rebolava inquieta contra ele.

—Deus! Que bem sabe! — sussurrou Mitch entre suas pernas. Sua paixão alcançou novas cotas enquanto repartia beijos por aquela cremosa vagina. Merda, jamais tinha provado algo tão delicioso.

Passou muito tempo entre suas pernas devorando sua deliciosa suavidade. Mordiscou, lambeu e chupou avidamente seu suntuoso clitoris até que os gemidos de prazer da Sara se fundiram com os seus. Adorava ver como seus cuidados faziam tremer todo o corpo daquela mulher.

Esticou os braços para cima para tocar seus seios por cima do sutiã com rendas. Ela entrelaçou



os dedos com os do Mitch e juntos amassaram seus firmes seios, alimentava a luxúria do bombeiro e estimulava sua imaginação. Não havia nada como uma mulher que se encarregasse pessoalmente de se agradar.

Quando se teve satisfeito, Mitch se tornou para trás. O som dos gemidos de frustração sexual de Sara chegava a seus ouvidos e o agradava terrivelmente. Estava encantado de como Sara lhe respondia, do louca que ela ficava com sua língua, e estava especialmente encantado com aquele pequeno jogo de reanimação tão sexy que estavam jogando.

Adotando um tom de voz suave, disse,

—Sara depois de um detalhado exame me dei conta de que é preciso tomar medidas extremas. Seu coelhinho está muito grave. O problema é muito pior do que pensei a princípio.

Ela abriu muito os olhos.

—Sim? —perguntou fingindo inocência.

—Assim é. Acredito que deveria comprová-lo você mesma. —Então Mitch lhe agarrou um dedo e guiou-o até sua magnífica abertura.

Ela piscou e gemeu profundamente ao compreender imediatamente suas intenções. Mitch se surpreendeu do fácil que resultava a Sara meter-se no papel e de quão singelo era para ela compreender seus desejos.

Sara o olhou com fogo nos olhos e introduziu um dedo em seu corpo. Adotando um suave e sedutor tom de voz, disse,

—Ah, sim, já vejo. Mas não temos por que nos preocupar. Acredito que sei exatamente o que terá que fazer.

Suspirando com força, Mitch se voltou a pôr de pé. Observava com muda fascinação como Sara metia todo o dedo em sua fenda empapada de paixão fechava os olhos e acariciava o clitóris com a outra mão dando de presente uma profunda e terapêutica massagem.

Mitch começou a suar, mas não se atreveu a mover-se, não se atreveu nem a respirar enquanto observava como ela se masturbava para seu deleite.

Ela começou a mover o dedo, dentro e fora, dentro e fora. Tocava-se totalmente desinibida e tomava o controle de suas próprias necessidades como o faria uma mulher só na cama, como tinha



feito ele durante a última semana enquanto as imagens da Sara dançavam em sua cabeça.

Ao ver o muito que desfrutava metendo-se o dedo, contraíram-lhe os músculos e, sem pensar, meteu a mão na calça e agarrou seu membro. Estava a ponto de explodir só de observá-la. Gemeu brandamente enquanto se acariciava. O som chamou a atenção de Sara, que abriu os olhos e intercambiou um largo e ardente olhar com ele. Quando seus olhos conectaram algo enterneceu no interior do Mitch. Antes que tivesse tempo de pensar nisso, o olhar da Sara deslizou até entre suas pernas. Observou o contorno de suas mãos movendo-se dentro das calças. Dedicou-lhe um sorriso para lhe dar a entender que estava desfrutando do erótico espetáculo.

Ela abriu as pernas tudo o que pôde para que ele pudesse ver bem seu sexo enquanto seu dedo entrava e saía de sua líquida seda.

Estava tão úmida que os fluidos deslizavam por suas pernas. Mitch deslizou um dedo pela empapado coxa de Sara. Quando meteu o dedo na boca e o chupou, ela jogou a cabeça para trás e beliscou o clitóris. O descarado comportamento da Sara o excitou mais do que teria esperado. Não podia acreditar o excitante e selvagem que estava sendo com ele.

Ele sabia que ela estava representando aquele ser tão sexy para ele. Apesar de saber que a noite devia ater-se ao sexo e as fantasias, as ações da Sara o estimulavam também a outros níveis. Uma quebra de onda de ternura o percorreu, e lutou com força contra suas emoções.

Talvez Sara fosse uma doce garota de pequena cidade, mas lhe encantava que estivesse o suficientemente cômoda com ele e com sua própria sexualidade para masturbar-se para ele.

Nenhuma mulher tinha feito isso para ele jamais. Sempre girava tudo em torno do prazer e as fantasias delas, nunca em torno de suas necessidades. Observou-a durante alguns minutos mais, até que a necessidade de tocá-la e lhe saboreá-la obrigou a mover-se.

—Me deixe que te dê uma mão, neném. —Afundou um dedo em sua abertura e juntos colocaram e tiraram os dedos da escorregadia fenda. Os olhos da Sara se nublaram e sua cabeça ia de um lado a outro.

Mitch lhe roçou o queixo com a sua.

—Estamo-nos aproximando do problema, mas acredito que vou necessitar toda a noite para reanimar a seu coelhinho e conseguir que volte a saltar.



—Sim, sim, toda a noite — murmurou ela com a voz entrecortada.

Ele colocou o dedo mais dentro, as paredes da Sara o envolviam como uma luva de seda.

—Está preparada para isto, pequena?

Ela tirou o dedo para que ele pudesse entrar até o fundo e se agarrou a seus ombros para sustentar-se melhor.

—OH, sim, estou preparada. —Começou a rebolar o quadril sobre seu dedo febrilmente. Mitch usou a mão que tinha livre para agarrá-la pela cintura e acompanhar o sensual balanço de seu corpo.

Quase perdeu a consciência quando viu como se movia sobre seu dedo. O que realmente desejava era ver como rebolava sobre seu membro, mas ainda não estava totalmente preparada para isso.

O rubor cobria o rosto de Sara e, arranca-rabo aos ombros de Mitch, trocou o ritmo. Começou a mover-se cada vez mais rápido, perseguia o orgasmo. Ele colocou outro dedo em seu interior para que seu corpo se atesse deliciosamente a ele.

—Boa garota, não pare. Vamos ter que nos esforçar muito os dois para que seu coelhinho volte a estar em forma.

Mitch sentia como o interior da Sara começava a estremecer e soube que ela estava perto, muito, muito perto do clímax, mas não pensava deixá-la alcançá-lo ainda. Queria lhe dar muito mais que um rápido e apressado orgasmo. Mitch respirava profundamente, tirou os dedos para não deixá-la liberar a tensão que crescia em seu interior.

Sara parecia alarmada.

—Não, não pare.

Ele riu. Não tinha nenhuma intenção de parar. Estava muito longe de acabar com aquela pequena putinha. Em realidade, só acabava de começar a descobrir todas suas fantasias.

—Não acredito que isto esteja funcionando, Sara. Acredito que terei que aumentar a potência e trocar de ferramenta.

O alarme da Sara desapareceu. A intriga se apropriou dela. A curiosidade iluminou seus escuros olhos. Sua respiração era cada vez mais pesada e dificultosa. O suave contorno de sua língua saiu da boca e umedeceu seus lábios.



—Claro. É um bombeiro profissional, assim confio em que saberá escolher a ferramenta adequada para o trabalho. —A voz da Sara destilava inegável excitação.

Encantava-lhe como seguia o jogo. Sorriu enquanto todo seu corpo o empurrava para ela. Deus, aquela garota realmente significava algo mais. Sara, a diferença das demais mulheres com as quais tinha estado, estava interessada em que aquilo fosse uma fantasia também para ele.

Mitch ficou em pé e a agarrou entre seus braços. O cabelo foi à cara e ele o apartou e, cuidadosamente, pondo atrás da orelha. O desejo nublou os olhos de Sara e lhe acelerou a respiração. Tremia, todo seu corpo reagia a suas carícias.

Mitch, que pretendia manter o contato íntimo em todo momento, abraçou-a com mais força. As pequenas mãos de Sara rodearam seu pescoço e entrelaçou os dedos em sua nuca.

Procurando uma intimidade ainda mais profunda, ele aproximou seus lábios dos de Sara e a beijou energicamente. Ela, quente e firme, pressionou seu corpo contra o dele. Mitch, que morria por colocar o membro dentro de seu quente interior, mordeu-lhe o lábio inferior com os dentes e sugou até que sua boca ficou áspera e torcida. Colocou a língua na boca e a explorou com urgência. Açoitava sua boca com profundas e famintas sacudidas, logo enredou a língua com a da Sara enquanto golpeava seus dentes, seus lábios. Trocaram beijos durante um bom momento. Abraçava-lhe cada vez com mais força, oferecendo-se completamente a ele. Seu corpo se fundiu com o de Mitch enquanto a saqueava com sua língua. Sara emitiu um gemido de necessidade e uma inesperada rajada de emoções e sensações percorreu o corpo de Mitch fazendo-lhe perder o equilíbrio. Deixou de beijá-la e se tornou para trás.

Sara inspirou com força, tinha fogo no olhar. Acariciou-lhe a bochecha e sussurrou,

—É incrível! —Um amontoado de emoções desfilou por seu rosto e ele se perguntou no que estaria pensando.

O corpo de Mitch retumbava e o sangue corria vertiginosamente por suas veias. Seu sorriso era pausado e relaxado apesar de que aquele beijo tinha sacudido até as vísceras. Conseguiu recompor-se antes de perder o controle, ficar de joelhos, arrastá-la até o chão com ele e fodê-la até que saísse o sol.

Tomou o controle de sua libido e disse,



—Você sim que é incrível.

“Merda...”, amaldiçoou em silêncio. Incomodava-lhe sentir-se tão emocional. Tentava se manter a raia de seus sentimentos, mas aquela pequena putinha tinha transpassado suas defesas com um só beijo e sem haver-se o proposto.

A sedutora voz de Sara o afastou de suas reflexões.

—Talvez te ver nu ajude com a reanimação. —Agarrou-o pela camiseta e estirou. Mitch se retirou um pouco, se tirou a camiseta de um só movimento e a lançou.

—Continua — sussurrou ela com um tom de voz grave e rouco.

Tirou as calças e tudo o que levava debaixo até que ficou totalmente nu na frente dela, sua ereção palpitava e reclamava toda a atenção de Sara.

—OH, Deus. — a escutou murmurar enquanto pousava os escuros olhos sobre seu membro— Acredito que acabamos de encontrar a ferramenta que necessitávamos.

Sara indicou com o dedo indicador que se aproximasse.

Quando ele penetrou em seu espaço vital, agarrou seu membro, começou a acariciá-lo suavemente e gemeu. Os dedos de Sara eram puro fogo sobre a pele de Mitch. Colocou a outra mão entre suas pernas e agarrou seus testículos. Enquanto os colhia com o mais delicioso cuidado, acariciava-lhe o traseiro com o dedo.

Merda!

Seu membro se contraiu e se esticou, seus espermatozóides ficaram assanhados de esporte e se colocaram na linha de saída. Maldita seja o último desejava era explodir ao primeiro impacto. Era um bombeiro, e não um boneco dos que se utilizam para provar sistemas de segurança em carros, pelo amor de Deus! Retirou, seu membro escorregou da mão de Sara, palpitava e suplicava por liberar-se. Os grunhidos de protesto da Sara se transformaram em gemidos de prazer quando ele a agarrou entre seus braços e a pôs sobre uma cadeira acolchoada. O calor e o desejo tingiam toda sua pele e lhe davam um aspecto do mais sexy.

Necessitava fodê-la. Deus, claro que necessitava fodê-la. Mas primeiro queria ajudá-la a esfriar seu corpo. Utilizaria qualquer método a seu alcance.

Alargou o braço e agarrou uma garrafa de água gelada que tinha na jaqueta. Sara observava



todos seus movimentos.

—Acredito que o primeiro que temos que fazer é controlar essa febre. Está ardendo. Abriu a garrafa e lhe ofereceu um gole. Sara bebeu e a devolveu.

—Obrigada. — sussurrou ela— Muito melhor.

Se acreditava que aquilo era tudo o que tinha previsto fazer com a água gelada, estava tristemente equivocada.

Mitch lhe abriu as pernas e se colocou entre elas. Inclinou-se sobre Sara.

—Ainda segue perigosamente quente, Sara. Deixe que tome a temperatura. —Colocou os braços a ambos os lados da cadeira e se inclinou para frente, golpeou seu mamilo com a língua e logo o meteu na boca para saboreá-lo a consciência. Mitch emitiu um grave gemido quando o mamilo de Sara se contraiu em êxtase celestial.

—OH, Deus! — gritou a jovem, estremecendo-se sob seu corpo. Mitch passeou os dentes sobre sua tenra carne.

—Está ardendo, neném. Definitivamente temos que tomar medidas extremas.

Retirou-se e, sem prévio aviso, verteu um bom jorro de água fria sobre seus peitos. A água virtualmente chispou ao entrar em contato com aquele corpo tão quente.

Sara abriu os olhos de repente e começou a tremer.

—Está muito fria! —choramingou.

Ele, adotando seu tom de voz mais sério e profissional, disse,

—É a única maneira de baixar a febre, neném.

Baixou a cabeça e observou como as minúsculas gotas de água escorregavam por seus mamilos e se reuniam no centro que jazia entre seus seios. Inspirou enquanto seu palpitante membro se erguia para frente e roçava o empapado sexo de Sara.

Ela se retorceu até que a ponta de seu membro começou a abrir passagem através de sua abertura. Mitch se tornou para trás, abriu-lhe mais a vagina e verteu água fria sobre o quente centro.

—Ooooh, que bom — murmurou ela.

Ele pousou o polegar sobre seus clitoris. Começou a desenhar círculos muito lentamente e se inclinou para frente para lambar a água que tinha ficado entre seus seios.



Ela começou a ofegar, respirava com muita dificuldade. Deslizou os dedos pelo cabelo de Mitch e ele pôde sentir os batimentos de seu coração. Então lhe colocou um dedo na vagina, pouco a pouco ia oferecendo cada vez um pouco mais. Estava tão firme que se perguntava como acolheria seu membro.

—Mais. — gritou ela retorcendo-se sob seu corpo.

Mitch decidiu que já era o momento de aliviar a tensão de Sara e trocou o ritmo lhe dando exatamente o que necessitava para alcançar o clímax. Ao mesmo tempo em que aumentava a velocidade sobre seus clitóris, lambeu-lhe os firmes mamilos, mordiscou-os e os chupou até que os suaves estremecimentos de seu interior foram mais e mais fortes.

—Mitch...

—Sei neném, sei. — Deu um rápido gole à garrafa de água e a guardou na boca.

Escorregou por seu corpo e colocou outro dedo dentro. Então dirigiu a boca para o sexo da Sara e soltou a água sobre ele. Justo quando o líquido frio entrou em contato com seu ardente clitóris, ela alcançou o orgasmo.

—Sim! — gritou Sara agarrando seu cabelo. Seus músculos sexuais se contraíam, os espasmos se multiplicavam. A euforia iluminou seu rosto. Mitch passeou a língua por cima do palpitante clitóris, enchendo-o e prolongando seu prazer enquanto ela se deleitava nos deliciosos estremecimentos.

Abraçou-a durante um bom momento, até que deixou de tremer. Depois daquele momento em que os dois estiveram muito a gosto, Mitch se inclinou sobre ela e disse,

—Acredito que seu coelhinho volta a estar em perfeito estado, Sara.

Ela deslizou a mão pelo peito do Mitch, lenta e sedutoramente.

—De verdade? Eu não o tenho tão claro — disse com inocência em uns olhos que mantinha bem abertos enquanto baixava a mão e lhe agarrava o membro— Acredito que só há uma ferramenta que resolverá o problema de uma vez por todas.

Ele sorriu.

—É uma mulher selvagem, Sara Jack.

—Uma mulher selvagem e licenciosa — corrigiu ela acariciando sua longitude tão intensamente que ele quase explodiu— Acredito que é o momento de utilizar esta magnífica ferramenta, Mitch.



—Se continuar fazendo isso, minha ferramenta ficará sem bateria antes que possa começar. E não acredito que seu coelhinho queira esperar que a recarregue.

Sara riu encantada e lhe deu um doce beijo na bochecha. Aquilo sacudiu todo mundo de Mitch.

Ele introduziu um dedo em sua calidez enquanto lhe iluminavam os olhos de prazer e ela rebolou debaixo de seu corpo.

—Aqui está bastante quente, Sara. Acredito que terei que me preparar corretamente. — Alargou o braço, agarrou uma camisinha de sua jaqueta e a pôs rapidamente.

Quando voltou a olhá-la, ela tinha os olhos muito abertos e espectadores, seu sorriso era suave e perfeito, e seu magnífico corpo esperava totalmente aberto e acolhedor.

—Vêem aqui, carinho — disse ela com um doce tom de “vizinha”.

A repentina necessidade de perder-se nela se voltou tão intensa que resultava quase dolorosa.

Mitch começou a tremer de pés a cabeça.

—Com muito gosto. — sussurrou com um tom de voz que mal reconhecia como dele mesmo. Pousou os lábios sobre sua estremecida pele e começou a riscar um caminhou de beijos em direção a sua boca, se recreou em seu umbigo, em seus seios e no profundo oco de sua garganta, antes que seus lábios subissem até fechar-se sobre os da Sara.

—Mmmm... — gemeu ela enquanto metia a língua de Mitch na boca e a degustava e saboreava como se não se pudesse saciar. Ele reconhecia aquela sensação muito bem.

Seu membro se aproximou da desejada abertura, já não podia jogar mais a aquele sedutor jogo nem lutar contra suas necessidades carnis. Necessitava-a. Agora. Forte e rápido.

Quando ela jogou o quadril para frente, a postura de Mitch desapareceu por completo. Sua voz soava áspera, tensa.

—Necessito foder-te, Sara.

—Sim, Mitch, me foda. Quero sentir seu membro dentro de mim. — murmurou ela fazendo-o esquecer qualquer pensamento racional.

Os lábios de sua firme vagina se fecharam ao redor da ponta de seu membro pedindo ação. Ele se apoiou sobre os braços e a penetrou de uma só investida, forte e rápido. Aquele doce primeiro contato provocou uma tóxica mescla de calor e fogo que rodeou todo seu corpo.



Jogou a cabeça para trás e gemeu.

—Deus! — gritou, abrasado por aquele cálido envoltório. Sara começou a mover-se e rodeou seu corpo com as pernas, apertou-as sobre seu traseiro para introduzir-se até o último centímetro da longitude de seu membro.

Ele seguiu o ritmo de seus movimentos, empurrava mais e mais forte, entrava mais e mais dentro, embora sem chegar até o fundo. Cravou as unhas nas costas e lhe mordeu. Mitch inspirou profundamente, mas era incapaz de encher os pulmões. Enquanto empurrava com força e profundamente, esticou-lhe a pele, seu testículo se contraiu e pôde sentir a pressão crescendo em seu interior.

—Não vou agüentar muito, neném. — disse gemendo.

Tornou-se para trás e a olhou aos olhos para observar suas reações. O desejo que se refletia nos olhos de Sara foi sua perdição. Seu membro começou a palpitar e pulsar, e soube que o clímax estava só a um empurrão.

Ela apertou mais as pernas em torno de seu corpo e afundou os dedos em seu cabelo.

—Eu... — disse, suas palavras se perderam quando lhe contraíram os músculos e seu líquido desejo abrasou a membro de Mitch.

Ele sentiu como se contraíam os músculos de Sara ao redor de seu membro. As chamas o envolveram e seus sentidos explodiram. Tornou-se para frente, já era impossível colocá-la mais profundamente. Quando os fluidos de Sara começaram a gotejar sobre ele, o fogo se apropriou de seu sangue.

Ela se desfez entre seus braços e Mitch se abandonou ao seu próprio orgasmo, jogando a cabeça para trás e gemendo enquanto desfrutava e saboreava cada deliciosa palpitação. Um momento depois desabou junto a ela, trocou a postura para poder tê-la perto. Ela se voltou para poder lhe ver e acariciar sua bochecha, um suspiro de satisfação reinava sobre o silêncio.

Quando a respiração de ambos esteve normalizada e deixaram de tremer, ela sussurrou na boca de Mitch,

—Acredito que agora sim conseguimos curar de tudo a meu coelhinho. —A satisfação que viu no rosto de Sara o encheu de orgulho masculino. Riu, deslizou uma mão por entre seus corpos e



colocou um dedo dentro dela— Parece-me que está cantando.

Soltou uma gargalhada e lhe deu um golpezinho.

—Né, — disse ele, encantado com o lado brincalhão da Sara— joga limpo ou terei que te atar e te dar uns açoites.

Ela abriu os olhos excitada.

—De verdade? Você gostaria de fazê-lo, Mitch? É uma de suas fantasias? Antes que ele pudesse responder, escutaram um ruído que chamou sua atenção.

Mitch, nervoso, pôs um dedo sobre os lábios de Sara, que assentiu pormenorizada. Um momento depois escutaram as vozes do Nick e Cassie e logo um mergulho de cabeça na piscina.

Mitch tirou rapidamente a camisinha e foi em busca de um lenço.

—Em minha camisola. — sussurrou Sara. Ele tirou um par de lenços e, depois de umedecê-los com água fria, se limpou.

—Merda, que fria! — sussurrou ele. Sara riu.

—Sério?

—Não se preocupe. Logo vai você. — disse Mitch. Quando tinha se limpado bem, deslizou entre as pernas de Sara e limpou a ela, que estremeceu, mas suspeitava que não era por causa da água gelada.

Quando terminou e voltou junto a ela, Sara disse muito baixinho,

—Parece que nos vamos ter que ficar aqui encerrados um momento. —Tocou-lhe os lábios com o dedo, seu olhar era escuro e sedutor— O que fazemos agora? —perguntou arqueando o corpo contra ele enquanto sentia um calafrio.

Mitch advertiu que a temperatura ao seu redor tinha baixado alguns graus e a envolveu com seus braços lhe oferecendo seu calor.

—Suponho que esperar. — disse.

Sara ficou tranqüila um momento, estava pensativa. Um momento depois arqueou uma sobrancelha e disse,

—Não tem que estar em algum outro lugar?

Não tinha sido muito específica, mas suas palavras insinuavam que talvez, tivesse outras



chamadas que atender, outras mulheres que satisfazer.

Ele deu os ombros e falou igualmente frouxo que ela.

—Na estação estou coberto e levo meu telefone se por acaso há alguma emergência. Eu não tenho que ir a nenhum lugar se você tampouco tiver outro lugar onde estar. —assegurou Mitch, sabendo que se passava muito mais tempo entre seus braços seria um suicídio emocional.

Sara só estava com ele para viver suas fantasias, não era tão ingênuo para pensar outra coisa.

Ela enroscou o corpo junto ao dele e passeou os dedos por seu peito. Ele riu, seu membro ressuscitava ao sentir seu corpo fundindo-se com o seu.

—Bom, já que minha ferramenta necessita um tempo para recarregar-se, talvez possamos dormir... ou falar. — acrescentou, como se lhe tivesse ocorrido de repente. Não queria que Sara se desse conta de que estava ansioso por saber mais a respeito dela, queria saber quem era e que coisas lhe interessavam.

—Certo — concordou ela de boa vontade. Brilhavam-lhe os olhos e tinha mil perguntas que lhe fazer— Diga-me, sempre quis ser bombeiro?

Ele assentiu.

—Acredito que todos os meninos, querem ser bombeiros quando pequenos.

—Mas não todos o são depois. O que foi o que o manteve fiel à idéia?

—Meu pai. Ele é bombeiro, embora agora já esteja retirado. Eu passava mais tempo na estação que em casa.

—E sua mãe? —Sara percorria seu peito e seu abdômen com os dedos.

—Trabalhava meio período em uma padaria e estava encantada de que eu passasse tanto tempo na estação de bombeiros. —Mitch pôs os olhos em branco— Pelo visto, era bastante rebelde. Sempre me metia em confusões. Os companheiros de meu pai me puseram a trabalhar, isso me manteve ocupado e afastado dos problemas.

O doce sorriso da Sara se transformou em um gemido quando os dedos de Mitch pousaram sobre seus mamilos e começou a acariciá-los suave e sinuosamente, como se fosse o mais natural do mundo para ele.

Ela esclareceu a garganta.



—Ah, sim, já vejo por que estas mãos o colocaram em problemas. Mitch lhe deu de presente um travesso sorriso e continuou com sua lenta sedução.

—Então se criou em Chicago?

—Nasci e cresci aqui. —Ele se aproximou mais dela, embora nunca parecia ser suficiente— E o que tem você? Nasceu e cresceu em Iowa?

Sara suspirou.

—Sim.

—O que acontece? Você não gosta de Iowa?

—Nem sempre. Minha mãe, meu pai, minha irmã e meus dois irmãos seguem ali, mas às vezes uma pequena cidade pode ser cansativa.

Ele assentiu pormenorizado e logo perguntou,

—Você gosta de escrever para essa revista de Trenton? — Ela arqueou uma sobrancelha com curiosidade.

—Como sabe que escrevo para uma revista de Trenton? —Ele sorriu.

—Se lhe disser isso, terei que te matar. —Sara riu.

—Isso seria uma bênção, porque se tiver que voltar a escrever um artigo sobre vacas vou me suicidar.

Mitch jogou a cabeça para trás e, esquecendo-se de onde estavam, riu como um louco.

—Chiss... — avisou Sara, reprimindo sua vontade de rir— Cassie e Nick vão ouvir.

—É verdade. — disse Mitch recordando que Nick lhe tinha pedido que se mantivesse afastado de Sara porque era uma garota de uma cidade pequena e podia lhe fazer mal.

Ela voltou a centrar a conversa nele.

—Alguma vez quis fazer algo diferente?

Ele sorriu, o humor tingia sua voz.

—Por que ia querer fazer outra coisa? —Fez um gesto com a cabeça— Quando ponho esse uniforme, sou um ímã para as garotas. Que homem não ia querer algo assim?

Voltou a lhe golpear. Forte.

Os dois sorriram. Mitch continuou,



—Sinceramente, tampouco pensei muito. Para mim era natural seguir os passos de meu pai. Meus dois irmãos também o fizeram.

Ficaram calados durante um momento, ambos perdidos em seus próprios pensamentos.

Depois a voz de Sara rompeu aquele confortável silêncio.

—Por que não me conta um segredo?

Ele riu e a abraçou com mais força.

—Se lhe conto, então já não será um segredo, não te parece?

O quente dedo de Sara tocou seu queixo e deslizou brandamente pela pequena cicatriz que tinha perto do lóbulo da orelha. Suas íntimas carícias excitavam de forma incrível a Mitch. Estremeceu e seu membro começou a despertar depois de sua curta sesta, levantando a cabeça em busca de um pouco de ação.

—Me diga, como fez isto?

—Se o adivinhar, darei um presente surpresa.

Sara se aproximou para examinar a cicatriz mais de perto. Seus seios escorregaram pelo torso de Mitch com inocente sensualidade. Deus!

Ela abriu os olhos.

—Me disse que tem irmãos.

Ele assentiu enquanto lhe apartava o cabelo das avermelhadas bochechas. Sara arqueou uma sobrancelha.

—Maiores que você?

Ele voltou a assentir incapaz de reprimir um sorriso enquanto a observava. Sara se concentrou e entreabriu seus escuros olhos. Franzia sensualmente os lábios enquanto atava cabos. Levantou uma mão no ar com a palma para fora.

—Isso o explica tudo!

Ele franziu o cenho e a olhou fixamente.

—Quer fazer o favor de me iluminar?

Ela pôs os olhos em branco como se fosse muito óbvio.

—Bom, eu tenho dois irmãos maiores, os dois são torcedores dos Packers, e os dois têm



cicatrices parecidas. Deixe-me adivinhar... — Se deu leves golpes no queixo com o dedo— Torcedor dos Chicago Bears. Jogando no campo com os meninos grandes. Tentando conseguir o touchdown.

Maldita seja, tinha acertado! Mas o que mais surpreendeu a Mitch foi que não se tinha deixado levar pelo que parecia óbvio, que pudesse haver o feito estando de serviço.

Seria possível que Sara estivesse vendo o homem que havia dentro do uniforme?

Apartou o cabelo do rosto, era incapaz de deixar de tocá-la, necessitava o contato íntimo para seguir a frente.

—Agora toca a você me contar um segredo. Dedicou-lhe uma piscada de olho.

—Talvez depois. Agora quero minha surpresa.

Mitch, totalmente ereto, totalmente preparado e sem poder agüentar mais, golpeou a virilha de Sara com a sua sentindo-se muito brincalhão.

—Está segura de que está preparada para isto? — Ela apertou os lábios provocativamente.

—OH. Sim...

Agarrou-lhe a mão e a colocou sobre sua dura ereção.

—Estou totalmente recarregado.

Sara adotou um arrogante tom de voz. Queria parecer zangada, mas não pôde evitar que o humor lhe tingisse a voz.

—O que diz? Acertei o da cicatriz e você tenta que eu aceite com um prêmio de consolação? Por favor!

Mitch ficou em cima dela e deslizou a membro entre suas pernas. Uma estranha sensação de pertencer lhe percorreu enquanto seu corpo se fundia com o de Sara.

—Será...

Ela riu, mas Mitch apagou rapidamente o som de sua risada com um beijo.

Capítulo 4



Algumas horas mais tarde, Sara e Mitch, saíram sigilosamente da casinha da piscina e se dirigiram ao caminho pouco iluminado que conduzia à porta traseira da casa. A noite tinha se desvanecido depois de uma nuvem de luxúria e agora, para a desolação de Sara, a manhã os espreitava. Enquanto o sol iniciava sua inevitável ascensão, o horizonte se vestia de tons vermelhos e laranjas. Sara reprimiu um bocejo. Estava cansada, mas ao mesmo tempo se sentia um pouco especial e muito viva por dentro.

Com os dedos entrelaçados e os corpos pegos um ao outro, pararam frente da porta. Mitch apertou os dentes e jogou uma rápida olhada a seu relógio, logo arqueou uma sobrancelha e seus fantásticos olhos azuis adotaram um ar de seriedade.

—Acredito que é melhor que vá. —Apertou-a contra seu corpo uma vez mais, contradizendo suas palavras.

—Sim, e será melhor que eu durma um pouco. Amanhã me espera um dia muito ocupado. Depois das provas dos vestidos, nos reuniremos todas para preparar a despedida de solteira de Cassie. —Já se dava conta de que estava balbuciando, mas não parecia poder fazer nada a respeito—. E tenho que ajudar Megan a contratar o rapaz do strip-tease. —Fez um gesto com a mão e acrescentou— Naturalmente, eu teria sugerido que o fizesse você, mas como Cassie já tem um bombeiro para ela, talvez contratemos a um policial. Outra fantasia de uniforme...

Mitch riu.

—Vá dormir um pouco, Sara.

Ela assentiu, tinha o estômago fechado e o coração em um punho. Odiava que a noite tivesse acabado. Sentia-se como uma adolescente de colégio aturdida jogando clássico jogo telefônico de “Não, desliga você primeiro”.

Mitch baixou a cabeça e lhe deu um quente e terno beijo. Um beijo tão íntimo e tão cheio de emoções que Sara teve que fazer grande esforço para manter-se em pé.

Aquela noite tinha descoberto uma faceta surpreendente de Mitch, tinha se sentido atraída por seu lado escuro e perigoso, mas era sua suavidade e sua ternura o que a tinha enganchada.

—Boa noite, Sara.

Ela sorriu e se esforçou por encontrar sua voz.



—Boa noite, Mitch.

Seu cálido sorriso a envolveu e, momentaneamente, afugentou o frio que lhe provocava a despedida. Apertou-lhe a mão.

—Vá dormir um pouco. — sussurrou, mas antes de ir acrescentou— Ah, e para sua informação, só faço atuações privadas.

Sara o observou enquanto se afastava. Quando desapareceu de seu campo de visão, entrou sigilosamente em casa e foi nas pontas dos pés até seu quarto. Justo quando se metia na cama e bocejava, Megan sussurrou sobressaltando-a,

—Acaba de chegar?

—Sinto haver despertado. Não podia dormir. — respondeu, enquanto apertava as mantas contra seu peito, tentando manter o mais perto possível as lembranças daquela noite.

—Não se preocupe. Já estava acordada. O que esteve fazendo? —Misty, o gato negro de Cassie, tinha se metido debaixo dos lençóis junto a Megan. Sara sorriu.

Megan adorava os animais, não lhe havia sido muito difícil fazer-se amiga do gato.

—Trabalhar. —Era uma verdade pela metade. Tinha chamado à Linha Quente em busca de uma história picante e um rapaz picante, mas o que tinha encontrado tinha sacudido todo seu mundo.

—Trabalhar? —Megan acariciou ao gato, que estava ronronando.

—Sim, estou escrevendo um artigo para a revista Entice.

—Sim? —Megan se animou— Ocorreu-te uma boa história?

—Ainda estou dando voltas à idéia. — disse Sara, que não queria compartilhar os detalhes de sua chamada à Linha Quente nem seu encontro com Mitch. Queria desfrutar sozinha das lembranças dessa noite, saboreá-las e mimá-las para poder resgatá-las durante suas solitárias horas em casa. Tinha a sensação de que, se contasse os detalhes a sua amiga, de algum jeito estaria manchando a experiência e reduzindo-a a uma aventura frívola. E embora talvez tivesse sido uma aventura superficial para Mitch, — que ao fim das contas era um dos rapazes da Linha Quente— para ela tinha sido algo mais...

Maldita seja!

Tinha acreditado que poderia viver aquilo como uma diversão. Uma noite de sexo selvagem sem



compromisso durante as férias. Muito para sua desconexão da realidade.

Fechou os olhos e tentou dormir, mas sua cabeça ia a mil por hora e estava muito alterada para conseguir relaxar. Nervosa, tirou as mantas de cima. Talvez devesse levantar-se e trabalhar em seu artigo. Fantasias de uniforme, pensou. Que grande título. Delicioso e escandaloso. Sabia de primeira mão.

Megan se sentou e se espreguiçou. As molas da velha cama emitiram um gemido.

—Café?

Sara sorriu.

—Eu adoraria. E também eu adoraria uma dessas deliciosas omeletes cheias que faz. —Não gostava de cozinhar, e o feito de que uma de suas melhores amigas fosse chef era como a cereja do bolo ou, melhor ainda, como uma deliciosa omelete em seu prato.

Misty se enroscava nos pés de Megan enquanto se dirigiam à cozinha com cuidado de não despertar aos outros. Enquanto Megan ficava a preparar o café, Sara agarrou sua caneta e sua caderno. Rabiscou algumas frases, mas sua cabeça seguia dando voltas à maravilhosa noite de fantasia que acabava de desfrutar e ao incrível homem que havia depois do uniforme de bombeiro.

Justo então apareceu Jenna.

—Ninguém dorme em Chicago?

—Parece que não. — disse Sara utilizando os dedos dos pés para retirar uma cadeira da mesa para sua amiga— Como é que está acordada?

Jenna passou os dedos por sua longa juba. Inclusive depois de ter passado a noite em claro era a personificação da beleza. Jenna desenhava sua própria roupa e tinha aberto uma cadeia de lojas de lingerie. Tinha uma longa juba castanha, os olhos verdes, um rosto precioso e, embora ela insistisse em esconder sua estupenda figura sob roupas longas, se quisesse poderia ser a modelo de seus próprios desenhos.

—Estive acordada toda a noite pensando em meu negócio e nesse desfile que Cassie me pediu que organizasse para seus amigos e companheiros. Realmente suporá uma grande publicidade para a nova coleção Sereia, especialmente agora que estou pensando em me expandir para novos territórios. —Mordeu o lábio e olhou a seu redor esperando a reação de suas amigas.



Os olhos azuis de Megan se iluminaram.

—Realmente? Isso é maravilhoso, Jenna! Eu sabia que algum dia ampliaria seu negócio e se aventuraria a explorar novos terrenos. O que está claro é que tem o cérebro e o impulso necessários para consegui-lo.

—Estive esperando na ocasião e na oportunidade perfeita para fazê-lo. Acredito que este pode ser o momento. Cassie e eu estivemos falando a outra noite e tem muito boas idéias. Como coordenadora de relações públicas de uma das maiores empresas de marketing de Chicago, tem muitos contatos na indústria.

—Assim está pensando em abrir uma loja aqui em Chicago? —perguntou Sara. Megan lhe deu uma fumegante xícara de café e lhe dedicou um agradecido sorriso.

Jenna assentiu.

—Sim. Com a ajuda de Cassie, sei que conseguirei.

Sara a abraçou.

—É muito emocionante, carinho!

Megan ofereceu a Jenna uma xícara de café e deu a Sara cobertos e um pote de geléia de framboesa.

—Abre isso?

Sara sorriu e girou a tampa.

—Como consegue cozinhar e não ser capaz de abrir nada?

—Porque sempre tenho a você para me ajudar. E quando não está, evito a geléia e algo que tenha tampa. —Negou com o dedo— As tampas difíceis de abrir não são minhas amigas.

Enquanto Megan voltava a centrar no café da manhã, Sara disse,

—Já que estamos as três aqui, poderíamos falar da despedida de solteira. Temos que pôr mãos à obra. Alguma idéia?

As garotas estiveram uma hora falando sobre o tema até que apareceram Cassie e Nick. Depois de um breve café da manhã, cada um foi para seu lado e acordaram ver-se para o jantar de gala que tinham organizado Cassie e Nick.

Quando voltou para sua habitação para trabalhar em seu artigo, Sara pensou no jantar, um



jantar a que acudiria Mitch. Fez-lhe um nó no estômago e seu coração começou a pulsar com força. Não podia acreditar quão ansiosa estava por voltar a vê-lo. Amaldiçoava-lhe por ser tão irresistível.

Como diabos, arrumaria para comportar-se com normalidade durante o jantar se o tinha sentado ao lado? Especialmente depois de todas as intimidades que tinham compartilhado a noite passada. E, como diabos, seria capaz de manter as mãos quietas agora que sabia quão maravilhoso era sentir seu torneado corpo sob seus dedos..., entre suas pernas...?

Ao evocar aquelas provocadoras imagens, suas coxas tremeram de prazer.

Embora se supusesse que a passada noite tinha sido uma única noite de sexo selvagem e fantasias, ela sabia que queria estar outra vez com ele. Também sabia que aquele não era o momento de preocupar-se, se por acaso, se envolvesse muito nessa relação. Se preocuparia por isso mais a frente. Agora era momento de passar bem, de fazer realidade algumas fantasias e, que demônios, tinha planejado passar o resto das férias vivendo todas as que pudesse.

Permitiu-se recordar durante um momento todos os cuidados que Mitch tinha prodigalizado. Satisfazendo seus pensamentos mais caprichosos, voltou a recordar os tenros lábios do atraente bombeiro sobre os seus e seu membro, dentro de sua vagina, empurrando profundamente até que os dois alcançaram um orgasmo alucinante. De repente se amontoaram em sua mente todo tipo de pensamentos indecentes, pensava em voltar a lhe levar a casinha da piscina e ajudar a fazer realidade algumas de suas fantasias do mesmo modo que ele tinha feito realidade as suas.

Desenhou um sorriso em seus lábios. O que era aquilo que tinha comentado sobre atá-la e açoitá-la? “OH, sim”, pensou... Sua mente tramou e esmiuçou os detalhes de uma sedução pessoal muito provocante. Talvez já fosse hora de ajudar a aquele homem, que era uma fantasia personificada, a viver sua própria fantasia pessoal. Uma que não esqueceria facilmente.

Vestida com um escasso e espetacular vestido vermelho de generoso decote, Sara respirou profundamente enquanto entrava, junto com suas amigas, no Chez Frontenac, o melhor restaurante francês de Chicago.

Dirigiu-se a Cassie e sussurrou,

—Suponho que faz muito tempo que fez a reserva, ouvi dizer que é mais difícil entrar aqui que



no Fort Knox.

Sua amiga sorriu e lhe piscou um olho.

—Não quando tem contatos.

Sara colocou bem sua bolsa de noite negra sob o braço, entrou no vestíbulo e se mesclou com o elegante ambiente.

—Tem contatos? —perguntou arqueando uma sobrancelha— Conta. Antes que Cassie pudesse responder, Megan apareceu atrás dela com os olhos tão abertos e brilhantes como uma criança na manhã do dia de Natal. Com uma mão sobre o peito, exclamou,

—Este é o restaurante de Esfregam Beaufort! Cassie assentiu.

—Sim, conhece-o?

—Sim. Bom, na realidade não o conheço, não realmente..., — Se deteve no meio da frase e retorceu as mãos. Visivelmente nervosa e emocionada, Megan seguiu tagarelando— Não pessoalmente. Mas sua reputação o precede.

Sara seguiu o exemplo de Megan e jogou uma olhada pelo acolhedor restaurante. A luz tênue e a suntuosa decoração criavam um ambiente de elegância e sedução. Havia algumas velas e pequenas luzes colocadas estrategicamente que proporcionavam calidez e comodidade enquanto que os suntuosos tons alaranjados e rosas contrastavam com a luxuosa tapeçaria de veludo.

Megan se voltou para olhar a Sara.

—OH, meu Deus, Sara, daria um rim por conhecer Lucien!

Cassie riu e lhe tocou o braço para chamar sua atenção.

—Não acredito que tenha que chegar a tal extremo, céu. Tentarei apresentar um pouco mais tarde se não estiver muito ocupado.

A mandíbula do Megan virtualmente tocou o chão. Emocionou-se de tão contente que estava.

—Fará? De verdade? Está me tirando o sarro! Se o está fazendo, saiba que não deveria fazer essas coisas.

Sara sorriu e a abraçou para tranquilizá-la.

—Relaxe, carinho. —Se dirigiu a Cassie— Imagina como reagiria se alguma vez chega a ter a oportunidade de trabalhar para ele?



Megan a olhou e franziu o cenho.

—Não brinque com essas coisas, Sara.

—E como é que o conhece, Cassie? —perguntou Sara. Justo então apareceu o maître e lhes indicou que sua mesa estava preparada.

—Lucien incendiou a cozinha faz alguns meses e Nick foi o primeiro bombeiro que chegou aqui. Salvou o restaurante. Os meninos conseguem muitos contatos assim. —Olhou ao Nick e o amor que sentia por ele se refletiu em seu rosto, Sara enterneceu o coração. Alguma vez alguém a olharia assim? Enquanto se dirigiam à mesa, escutou que Megan resmungava algo sobre Lucien Beaufort e que logo, sorrindo de orelha a orelha, dizia a Cassie,

—Hei disse alguma vez o muito que te quero?

Cassie arqueou uma sobrancelha e sorriu.

—Acredito que está a ponto de me querer ainda mais.

—Isso não é possível. — disse Megan com os braços cruzados e a expressão firme.

—Lucien é um dos convidados das bodas. Isso significa que terá muito tempo para falar com ele. Megan virtualmente gritou e rodeou a sua amiga com os braços.

—Certo você ganhou. Quero-te ainda mais.

Quando se aproximaram da mesa, Sara viu que Dean Beckman e Brady Wade já se haviam sentado. Estavam, incrivelmente, bonitos e elegantes com seus trajes feitos sob medida. Acelerou-lhe o pulso e lhe fez um nó no estômago quando imaginou Mitch embelezado com seus melhores trajes.

Percorreu a mesa em busca do cartão com seu nome e, quando tinha sentado, olhou o nome do cartão que tinha no lugar do lado. Um tremor a fez estremecer. Percorreu o restaurante com o olhar rapidamente, mas não havia nem rastro dele. A impaciência se mesclou com os nervos que começou a sentir quando se deu o prazer de recrear-se em todas as “surpresas” que tinha planejado para ele aquela noite.

Observou a mesa e fez um balanço. Dean estava sentado junto à Jenna e Brady junto a Megan. Pelas expressões nos rostos de suas amigas, diria que as duas pareciam bastante contentes com os lugares que lhes tinham atribuído.

Quem podia as culpar? Os rapazes eram realmente bonitos. A fantasia de qualquer mulher.



Mas não eram Mitch Adams.

Como quem não quer nada, perguntou,

—Onde está Mitch?

Cassie ia responder, mas antes de poder fazê-lo escutou a profunda e sensual voz do bombeiro. Sua sedutora cadência bombardeou o corpo da Sara com luxuriosas e evocadoras sensações. Ela estremeceu. O calor se apropriou de seu corpo quando seu intoxicante e familiar aroma estimularam sua libido.

Com despreocupada segurança, ele retirou a cadeira da mesa e se sentou junto a ela. O calor que irradiava colocou Sara sob a pele.

Observou-lhe durante um momento e o desejo retumbou com força em suas veias. Seu aspecto destilava pecado e sedução ao mesmo tempo. Uma coisa era vê-lo com o uniforme de bombeiro, tão sexy e heróico, mas ao vê-lo vestido formalmente, o coração lhe deu um tombo e ficou sem fôlego.

—Ouvi meu nome. Alguém estava falando de mim? —Olhou para Sara, seus quentes olhos azuis revoaram por todo seu corpo, encantados com o que viam. Ela, consciente da chama de desejo que tinha desatado em seu interior, se perguntou se Mitch poderia ver quão duros se tinham posto os mamilos.

Deu-lhe de presente uma piscada muito sedutora, enquanto a olhava provocador.

—Não acredite em nada do que digam estes rapazes, Sara. — disse sorrindo como o diabo— Por muito que insistam, eu não fui o culpado de que perdêssemos aquela truta de dez quilogramas no último dia em que fomos pescar. Foi culpa do Dean, que foi incapaz de estabilizar o navio. Não parava de dar tombos como um marinheiro bêbado.

Todos os rapazes riram e na mesa se ouviram palavras como “nenaza”, “navio”, “tombos”, “nem de coña” e “desajeitado”. Sara sorriu, adorava a camaradagem que havia entre eles. Pensou que os bombeiros da Estação 419 formavam uma irmandade. Homens que trabalhavam juntos jogavam juntos e confiavam suas vidas uns nos outros. Sentia-se muito impressionada.

Depois de provocá-los, Mitch riu e explicou a todos onde podiam ir, deu-lhes indicações específicas e ofereceu um mapa em caso de que o necessitassem. Sara riu com ele. Adorava seu senso de humor e, especialmente, adorava como lhe esquentava o sangue ao escutar sua profunda e



sensual risada.

Quando se apagaram as risadas e tiveram intercambiado algumas cortesias, todos os olhos se concentraram no menu e alguns começaram a falar entre eles.

Sara sentiu como Mitch punha a mão sobre a sua por debaixo da toalha de linho. Apertou sua mão com ternura. Aquele pequeno gesto de afeto chegou ao mais profundo de seu ser e criou um instantâneo clima de calidez e familiaridade entre eles. Ela girou a cabeça para o ver bem. Os olhos do Mitch se acenderam quando se encontraram com os dela. Seu sorriso era cálido, apetitoso e íntimo.

—Olá. —sussurrou ele.

A sedosa calidez de sua voz a transportou ao país da necessidade e da luxúria. O desejo a alagou.

Inspirou profundamente e tomou um momento para recuperar a compostura.

—Olá.

Ele baixou o tom de voz, seus olhos brilhavam com escura sensualidade.

—Está muito bonita.

Ela sorriu ao escutar o elogio e algo aconteceu entre eles. Algo muito terno e poderoso.

Sara sabia que esse algo talvez não tivesse volta e teve que esforçar-se para que não tremesse a voz.

—Você tampouco está nada mal.

—Suponho que me lavei bem. — brincou ele fazendo uma divertida careta com os lábios.

Compartilharam risadas privadas e logo Sara admitiu honestamente,

—Melhor que bem, Mitch. —Sua cercania confundia a libido da Sara, e suspeitava, que a ele estivesse acontecendo o mesmo. Cada vez se acumulava mais calor em seu interior e devia se esforçar por manter a paixão a raia.

Mitch passou a mão pelo queixo, se inclinou e sussurrou,

—Não se importa que não esteja com o uniforme de bombeiro, não? —Ao escutar a palavra uniforme, Sara recordou como tinha observado com quente excitação o momento em que Mitch tinha arrancado o uniforme de bombeiro e ela tinha desfrutado da visão de seu corpo letalmente esculpido. Seus hormônios saltaram como obedientes cadetes assim que evocou aquela imagem.



—Absolutamente. — assegurou ela. Logo, adotando um sedutor tom de voz desenhado para provocar, acrescentou— Além disso, provavelmente este traje seja muito mais fácil de tirar...

Observou como trocava a expressão de Mitch. O humor se transformou em escuro desejo, e como sua mão seguia sobre a sua, Sara sentiu como lhe punham os dedos rígidos. Ele disse alguns juramentos fruto da frustração sexual. O desejo e a necessidade ardiam em seus olhos azuis.

—Deus, Sara..., vai pagar por isso. — sussurrou.

Ela adotou o mesmo tom de voz de antes.

—Já imaginava que diria isso. Menos mal que tenho a corda e o atizador preparados.

Mitch reapertou sua mandíbula inferior da mesa, esclareceu garganta e virtualmente se levantou de um salto.

—Se me desculparem um minuto...

Sara deu um gole de vinho. Levantou a cabeça com os olhos cheios de inocência e disse,

—Está bem, Mitch? Parece acalorado...

Estava nervoso e confuso. Com a voz entrecortada disse,

—Estou... bem. Cheguei tarde. Lavar-me. Ocupado.

Sara sorria, estava encantada de ver que o afetavam tanto suas palavras. Tinha se dado conta de que o tinha deixado sem fala com muita facilidade. Estava radiante.

Quando Mitch voltou, o garçom tomou nota. Como seguia sendo incapaz de construir uma só frase coerente, Sara centrou sua atenção em Cassie, ela e Jenna discutiam os detalhes do desfile de lingerie. Sara tomou boa nota de que Dean escutava a discussão com muito interesse.

Pouco depois, quando já tinham comido a sobremesa, ficaram todos de acordo para ir à Mangureira tomar uns drinks. Sara se desculpou. Quando outros a olharam com olhar inquisidor, ela explicou que tinha trabalho.

Decidiram que ela usaria o carro para ir para casa e outros compartilhariam um táxi, já que planejavam tomar uma ou duas taças de vinho mais. Sara saiu à rua e Mitch ficou atrás dela.

Sara ficou esperando junto a ele enquanto seus amigos se metiam em um táxi. Coberta pela



escuridão lhe sussurrou ao ouvido,

—Me siga até em casa.

Ele a olhou excitado e riu. Agarrou-a pela mão com força e calidez. Aproximou a boca do seu ouvido, ao sentir seu quente fôlego no pescoço, teve que reprimir um gemido.

—Não levo meu uniforme de bombeiro.

Sara sorriu e com seu tom de voz mais sensual disse,

—Não o necessita. —Indicou o traje que usava— Como já te disse antes, provavelmente este seja muito mais fácil de tirar.

Ele suspirou.

—Deus, Sara, acaso desfrutava me torturando? —perguntou ele com curiosidade, evidentemente excitado. Trocou de postura. Sentia-se agônico.

Ela inclinou a cabeça com ar brincalhão e em seu rosto se desenhava um prometedora olhar.

—Tortura? OH, não! O que planejei para você esta noite não vai doer nada em absoluto. —antes de partir e deixá-lo nas sombras tentando controlar sua excitação, acrescentou— Ah, e ficamos na parte de atrás.

Sara, com o coração transbordante de excitação, se dirigiu para o carro. A expressão que tinha visto no rosto de Mitch e a disposição que demonstrava por segui-la até em casa sacudiram sua libido e lhe umedeceram as calcinhas.

Felizmente não havia muito tráfego e chegou em casa em um tempo recorde. Preparou-se rapidamente, agarrou duas toalhas e correu para a piscina. Envolta pela escuridão, tirou rapidamente o sexy vestido vermelho que usava e se meteu na água. Estava quente, nem sequer o frio da água podia extinguir as chamas de desejo que a envolviam. Só Mitch era capaz de conseguir tal proeza.

Nadou até a parte mais profunda da piscina enquanto pensava em todas as deliciosas coisas que queria fazer com ele e nas que queria fazer a ele. Pensou no muito que gostava de o beijar por toda parte e sentir sua cálida carne sob seus lábios. Em como desejava meter seu membro na boca e chupar até arrancar gemidos de prazer. Ao imaginar lhe esquentou o sangue e incharam os seios. Morria por acariciar, chupar e morder seu magnífico membro. Morria por sentir os espasmos de seus músculos sexuais quando seus ácidos fluídos estalassem em sua boca.



Escutou passos no caminho e saiu de seu sonho. Logo que Mitch virou a esquina e ela pôs os olhos nele, seu coração deu um tombo, estremeceu e o desejo deslizou por suas veias. Uma quebra de onda de paixão e posse repentina se apropriou dela e a pegou totalmente despreparada.

Naquele instante pensou no muito que gostava desse homem. Na vontade que tinha de perder-se nele e o muito que desejava ter algo mais íntimo com ele.

Mitch se aproximou e se ajoelhou na borda da piscina. Entreabriu os olhos e, apertando os dentes, acariciou a bochecha de Sara com uma mão e deslizou um dedo por cima de seus lábios. Ela se liquidificou sob sua carícia. A sensual e grave voz de Mitch cobriu seu corpo como se fosse uma manta.

—Olá.

Aquela simples palavra provocou alucinantes sensações em seu interior.

—Olá. — ajudando na borda da piscina, Sara tirou meio corpo fora da água para que ele a visse nua e entendesse exatamente o que queria.

Mitch deslizou um faminto e escuro olhar sobre sua pele, o que despertou nela um profundo desejo. Esteve um bom momento simplesmente olhando-a, e ao ver seus olhos cheios de luxúria, Sara se sentiu presa da excitação. A respiração de Mitch se acelerou.

—Vai sair você ou entro eu? —perguntou-lhe olhando para ela.

Ela deu duas braçadas e voltou a aproximar dele, precisava lhe tocar, e conectar com ele a um nível mais profundo. Tocou-lhe a mão e uma intransigente pressão assaltou as profundidades de seu útero.

—Acredito recordar que a outra noite me prometeu um banho. — disse ela. Ele ficou de pé, tirou o terno e começou a afrouxar-se a gravata.

—Acredito que sim, que o fiz. —Com muita dificuldade saíam as palavras— E eu nunca quebro minhas promessas.

Tirou a camisa e a deixou a um lado. Ao observar como se despia, Sara sentiu um formigamento nos mamilos. O prazer era delicioso. Quando advertiu a expressão decidida no rosto de Mitch, um gemido erótico pareceu querer abrir passo do fundo de sua garganta. O caos explodiu em seu interior, e se sentiu presa da tensão e a necessidade, enquanto sua respiração cada vez se ouvia com mais



claridade.

Aquilo era muito melhor que qualquer fantasia que tivesse podido ter jamais.

Os olhos do Mitch procuraram os de Sara.

—Só há um problema.

Não lhe passou despercebido o ar travesso de seu olhar.

—Ah, sim? —perguntou enquanto as chamas a envolviam— Qual?

Mitch acabou de tirar a roupa. Sara agarrou ar enquanto assimilava a imagem de seu largo peito, seu abdômen marcado e seu membro duro como uma pedra. Uma quebra de onda de quente prazer percorreu seu corpo, e naquele momento entendeu que não importava o número de vezes que a fodesse, nada saciaria nunca o anseio que sentia por ele.

—Não sei nadar.

Ela negou com a cabeça enquanto sua vagina ofegante palpitava por ele.

—Isso não está bem, Mitch.

Ela tirou seu corpo da água a parte justa para lhe provocar com seus mamilos rosados.

—Então suponho que será melhor que não se aproxime da parte funda.

Ele olhou seus seios. Estudou-a com seus sensuais olhos e passou a língua pelos lábios.

—Mas você está na parte funda, Sara, e há coisas que preciso fazer contigo.

E havia coisas que ela precisava fazer com ele.

Seguiu-lhe o jogo e, com o dedo, deu suaves leves golpes sobre o queixo, como se estivesse pensando o que fazer.

—Bom...

—Bom o que?

—Poderia tentar nadar, e se engolir água sempre posso fazer respiração boca a boca.

Justo quando Sara acabou de falar, Mitch se meteu na água e chegou onde ela estava. Rodeou a cintura com seus fortes braços e a empurrou para baixo junto com ele. Ela rodeou seu torso com as pernas e procurou sua boca com os lábios. Ficaram sob a água um bom momento, tocando-se, acariciando-se e trocando profundos e apaixonados beijos.

Um momento depois os dois emergiram sem fôlego. Sara apartou o cabelo do rosto e logo lhe



salpicou com a água.

—Acreditava que havia dito que não sabia nadar.

O matador sorriso de Mitch a esticou como a corda de um piano.

—Menti. — admitiu— Só queria que me fizesse um momento de respiração boca a boca.

Ela agarrou seu magnífico membro com a mão.

—Tenho uma idéia melhor, Mitch...

Os olhos de Mitch brilharam intrigados.

—Sim?

Ele emitiu um pequeno gemido. Ela se afastou dele e se dirigiu à parte menos profunda da piscina. Mitch a seguiu.

Sara se sentou nas escadas e fez um gesto para que se sentasse junto a ela. Quando ele estava sentado, ela ficou de joelhos e se colocou justo frente dele. Fechou os dedos ao redor de seu inchado membro e se recreou em sua longitude e grossura, acariciando e adorando com sua cálida textura e seu masculino aroma.

Estremecendo de prazer, se inclinou para frente. Tirou a língua e lambeu a ponta com muita suavidade e delicadeza.

Mitch gemeu e tocou sua bochecha. Logo rodeou os quadris de Sara com as pernas imobilizando-a. Então ela levantou a cabeça, e quando se encontrou com o escuro olhar salpicado pelo desejo de Mitch, seu sexo inchou, suplicava ser cheio.

—Quero que foda a minha boca.

—Deus, Sara... — murmurou Mitch.

As emoções se apropriaram dela quando escutou sua profunda e provocadora voz. Jamais tinha imaginado que se sentiria tão atraída por esse homem que a tinha levado além de suas fantasias mais selvagens.

Voltou a centrar-se na excitação de Mitch e suspirou brandamente. Quando seu fôlego acariciou a glândula, o membro palpitou. Ele acariciou seus lábios com o polegar e inspirou com força tentando tranquilizar-se, mas notou que nublava a vista.

—Desejo-te tanto que me dói, neném.



Sara podia sentir a paixão e o cru apetite que crescia no interior de Mitch e não havia nada que desejasse mais que responder a suas petições. Aproximou-se dele e lhe deu um profundo beijo. Depois abandonou seus lábios e se dirigiu a seu pescoço, desceu por seu peito e seguiu descendo. O prazer lhe percorreu dos pés a cabeça quando notou a reação do corpo de Mitch.

Se meteu um pouco na água e observou seu maravilhoso membro.

—Que duro o tem!

Ele sorriu com picardia enquanto ela agachava à cabeça e metia o membro na boca.

—Merda! —sussurrou, o prazer na voz do Mitch excitava mais a Sara. Ele passou os dedos por seu cabelo, acompanhando com as mãos o movimento de sua cabeça, acima e abaixo, acima e abaixo.

Sara gemeu e começou a acariciar os testículos, enchendo os pulmões com seu embriagador aroma, notando como a excitação percorria todos os seus sentidos. Lambeu toda a longitude de seu membro e o beijou intensamente. Mitch estremeceu em resposta e, jogando a cabeça para trás, gemeu,

—Merda, que bom! —Empurrou os quadris para a frente colocando o membro mais profundamente na boca de Sara, que morria por sentir em seu corpo as carícias de Mitch.

Como se estivesse em completa sintonia com todas as suas emoções e todos os seus desejos, ele baixou as mãos e as pôs sobre seus seios, que acariciou sensualmente, beliscando seus mamilos até que ela gemeu sumida em um divino êxtase.

Com muita gula, Sara chupou as suaves dobras que havia sob a bulbosa ponta do membro de Mitch e lambeu os perolados fluídos que tingiam sua glândula. Estimulou e acariciou sua ereção, tomando o tempo necessário para saborear cada delicioso centímetro.

Sara gemia e ronronava com necessidade contida e começou a rebolar impaciente, sua temperatura interior roçava o ponto de ebulição.

Passou muito tempo entre as pernas de Mitch, passeando a língua por seu membro, repartindo beijos por toda sua longitude, lambendo, chupando e mordiscando até que pôde sentir como as veias do membro se enchiam de sangue quente. Apartou-lhe o cabelo do rosto para ver como o metia na boca.

Os músculos do Mitch se contraíram e seu membro se inchou devido à tensão do iminente



orgasmo. Todos os nervos do corpo da Sara cobraram vida, o calor a percorreu e notou como sua vagina se lubrificava, preparando-se.

—Mmm... — gemeu, enquanto continuava passeando as mãos e a língua pelo membro, incitando a chegar até o final.

A respiração de Mitch era entrecortada.

—Vou gozar neném. — rugiu. Agarrou a cabeça da Sara e tentou jogá-la para trás.

Ela se negou a ceder, precisava saborear seus fluidos.

—Quero te provar. — murmurou entre suas pernas— Goze em minha boca.

Mitch gemia e Sara soube que a intensa pressão de sua virilha tinha chegado ao topo. Lambeu a fenda de seu membro enquanto a acariciava com a mão lhe arrancando o orgasmo.

Ele a agarrou pelo cabelo com força e começou a mover-se, Sara soube que a explosão estava há uma só carícia.

—Goze para mim, Mitch. —logo que as palavras saíram de sua boca, sentiu uma sacudida que percorria o corpo de Mitch, que gozou nesse instante, mandando um líquido calor ao fundo de sua garganta. Ela tragou até a última deliciosa gota. Uma vez que ele deixou de tremer, ela voltou a ficar de pé para o olhar.

Ele a olhou com seus, preciosos, olhos azuis e lançou um profundo e satisfeito suspiro. Estirou o braço, agarrou-a pelo queixo e a acariciou com delicadeza. Deslizou a mão por seu corpo e tirou-a do cotovelo.

—Vêem aqui, neném. —Sua voz era tão suave e terna que a encheu de desejo e sacudiu todas as suas emoções.

Sara se agachou até que sua boca ficou frente à dele. Quando ele a atraiu para si e a tomou entre seus braços, seu coração deu um tombo.

—Foi alucinante.

Ela sorriu.

—O prazer foi meu. —Ele a abraçou com mais força e seus escorregadios corpos se fundiram em um. Depois de um bom momento de permanecer abraçados, Sara disse— Mitch?

—Mmmm...



—Ainda te devo um segredo.

—O que? —Seu tom de voz era profundo e adormecido.

—Na outra noite prometi que te diria um segredo. Já estou preparada para lhe contar isso. —O olhar de Mitch se animou.

—Você escutou.

Quando Sara se levantou, a água escorregou por seu corpo e ganhou toda a atenção de Mitch. Estendeu-lhe a mão.

—Por que não vem comigo e em lugar de lhe contar eu o mostro?

Ele assentiu e ficou de pé imediatamente. Agarrou sua roupa e a seguiu. O ar frio da noite acariciou a pele de Sara e Mitch a envolveu com uma toalha e a abraçou com mais força, utilizando seu próprio corpo para protegê-la do frio e conseguir que se aquecesse. Aquele pequeno gesto a fez sentir-se de maravilhada.

Sara se soltou da mão de Mitch, abriu a porta da casa da piscina e entrou. Ele a seguiu. Uma vez dentro, se voltou para ele, que a rodeou com seus fortes braços, agarrou-a pelos quadris e encaixou a pélvis com a sua.

—Me diga seu segredo. —ordenou com um suave tom de voz enquanto seus dedos se dirigiam ao nó da toalha da Sara.

Olhou aos olhos e sua mente se encheu de selvagens e travessas idéias, enquanto seu corpo tremia pela urgente necessidade de responder ao incessante dor que sentia entre as pernas.

—Mas bem é uma confissão que um segredo. — Ele arqueou uma sobrancelha.

—Continue. — a animou.

Quando a toalha que usava escorregou e caiu ao chão, ela começou a tremer mais de excitação que de frio.

Mitch a abraçou com força e ela se deleitou absorvendo o calor que irradiava seu corpo. Fez um gesto em direção aos brinquedos sexuais que tinha comprado aquele mesmo dia.

—Bom, nunca me ataram e açoitaram. E a verdade é que eu gostaria de prová-lo... — Sara lhe tocou o peito com o dedo indicador— com você.

Os olhos de Mitch se obscureceram e tragou saliva. Começou a suar.



—Essa é toda uma confissão, Sara.

Ela arrastou os dedos por seu torso e sentiu como lhe ardia a pele.

—A outra noite você fez realidade minha fantasia. Esta noite eu gostaria de fazer realidade a sua.

Ele inspirou com força e logo deslizou a mão pelas costas para lhe agarrar o traseiro.

—E acredita que minha fantasia é a atar e açoitar?

Ela assentiu com entusiasmo.

—Mencionou-o na outra noite.

Ele suspirou e inclinou a cabeça com expressão terna e perplexa.

—E você faria isso por mim, Sara? —Abraçou-a com tanta força que era impossível que estivessem mais perto. Seu membro acariciava a parte interior de suas coxas e o calor que desprendia lhe alagou a vagina.

Ela mordeu o lábio inferior, podia sentir como se esquentava seu corpo sob a carícia de Mitch.

—Sim, mas devo admitir que provavelmente também eu goste.

Algo se enteneceu no rosto do bombeiro, porque ela viu como a ternura alagava seus olhos. Mitch pôs as mãos sobre suas bochechas e as acariciou com o reverso dos dedos, fazendo com que ela se sentisse muito vulnerável entre seus braços.

—Certo, faremos realidade essa fantasia mais tarde. Agora mesmo o que quero é isto — disse depois de esclarecer a garganta, e estendeu as palmas das mãos sobre a parte inferior das costas da Sara e lhe deu um beijo tão profundo e intenso que quase lhe falharam as pernas.

Ainda pegos um ao outro, ele começou a mover as mãos, a deslizando por suas curvas, suave e amorosamente, enquanto procurava seu pescoço com a boca.

—Te desejo neném. —Uma urgente necessidade tingia sua voz.

—Eu também te desejo Mitch. —Sara enroscou os braços em seus ombros, não queria soltar-se jamais.

Notou que um comprido dedo deslizava entre suas pernas e as abriu em sinal de convite. Ele acariciou seu inchado clitóris com o dedo e logo abriu os rosados lábios de seu sexo. Sara começou a ofegar e a balançar o quadril para frente, enquanto lhe colocava o dedo na vagina preparando-a para



sua grossura.

Sara sentia seu fôlego no rosto e notava que estava tão ao limite como ela.

—Não trouxe camisinha, mas preciso estar dentro de você. —Ela estremeceu. Ele passou os dedos pelo cabelo com impaciência— De verdade, de verdade que necessito. — tremia a voz.

Ela rebolou contra ele, precisava acalmar a dor que sentia em seu interior, e aproximou a boca da de Mitch enquanto lhe agarrava o rosto com as mãos.

—Escondi algumas aqui antes.

Mitch, com a frente salpicada de suor, agarrou-a em seus braços e a pôs sobre uma prancha da piscina.

—Onde estão?

A intensidade com a que a olhava era tão profunda que quase lhe assustava. Sara alargou o braço, agarrou uma camisinha e a deu. Ele o abriu e o pôs rapidamente. Depois se colocou em cima de Sara e colocou o membro entre suas pernas.

Em seus olhos brilhava um desatado desejo.

—Se abra para mim, pequena. —A impaciência agitava sua voz.

Ao abrir as pernas tal como ele pediu para que pudesse acessar o seu corpo com facilidade, a pele de Sara cobrou vida. Seus fôlegos se fundiam, suas bocas se procuraram. Brincaram com seus lábios, suas línguas se fundiram e se perderam em uma dança de emparelhamento.

Sara choramingou, enquanto rebolava constantemente debaixo dele. Desejava-lhe tanto que estava surpreendida.

Sem abandonar seus lábios, Mitch colocou uma mão entre suas pernas e procurou seus clitóris para prepará-la para sua entrada.

Retirou-se um pouco, seus olhos azuis arderam quando se encontraram com os dela, que notou como o calor percorria todo seu corpo, fervia-lhe o sangue. Os suaves dedos do Mitch lhe apartaram o cabelo da frente. Adorava esse gesto seu tão familiar. O coração de Sara pulsava com força em seu peito, estava alucinada de quão rápido se perdia em suas carícias.

A respiração de Mitch era entrecortada, e sua voz se reduzia a um suspiro.

—Eu adoro quão úmida que se põe para mim. —A ponta de seu membro roçava sua abertura.



Ela gemeu e rodeou-o com as pernas o obrigando a que a colocasse mais profundamente, enquanto se sentia enjoada por seu terrestre aroma. Por um momento, pensou que ficaria louca de desejo.

—Por favor, Mitch. — suplicou enredando os dedos em seu cabelo.

—Por favor, o que? — perguntou ele olhando-a com ternura.

O desespero por lhe sentir em seu interior a alimentava. Tocou-lhe a bochecha.

—Necessito que me foda.

Então ele ofereceu toda sua longitude. Quando seu membro abriu as firmes paredes de seu sexo, ela deixou escapar um pequeno grito. Seu coração começou a pulsar mais depressa e estremeceu.

Fundiram-se. Eram um. Mitch começou a balançar brandamente o quadril, e essa doce fricção levou-a a lugares que não tinha estado jamais, alagava-a de necessidade, de desejo.

Juntos estabeleceram um ritmo. Encontravam e acolhiam cada investida, davam e recebiam ao mesmo tempo.

Ela pressionou seus seios contra o torso de Mitch e rebolou embaixo dele, cujo corpo irradiava um excitante calor que penetrava no de Sara e logo voltava para ele. Gemendo, Mitch agarrou-a entre seus braços enquanto seu membro alcançava o lugar chave e a levava a limite em um tempo recorde. Aquele homem tinha verdadeiro talento para saber justo o que gostava justo o que necessitava.

Embora dessa vez seu encontro estivesse sendo mais suave, lento e profundo, e muito mais terno, era igualmente poderoso. Em realidade, era tão cru, tão poderoso e tão íntimo que as emoções se amotinaram no interior de Sara.

Com os olhos cheios de desejo, Mitch lhe dedicou um olhar de intimidade. A ela fez um nó na garganta e notou que se derretia por dentro.

—Sinto-me tão bem dentro de você... — sussurrou ele.

Os pensamentos de Sara eram um caos. Quão único sabia era que não queria que aquilo acabasse nunca. Queria mantê-lo dentro dela para sempre, mas a pressão que sentia em seu interior começou a descontrolar-se. Sua língua encontrou de novo a calidez da boca de Mitch, que a beijou com tanta paixão que a deixou sem respiração.



Os músculos de sua vagina tremeram e envolveram o membro com força. A Mitch escapou um gemido e a tensão aumentou. Sara se concentrou nos pequenos pontos de prazer e lhe apertou o traseiro, incitando-o ao acompanhar seus movimentos com as mãos.

O mundo da Sara se nublou, todo seu corpo começou a arder.

—Mais forte Mitch. — gritou enquanto a percorria um poderoso orgasmo.

Ele começou a ofegar, mas manteve o ritmo, levando-a e trazendo a da lua uma e outra vez. Dava-lhe o que necessitava para conduzi-la até a cúpula e mantê-la ali. Enquanto os músculos de Sara tremiam e se agitavam de prazer sexual, sentiu que seu membro se contraía e pulsava, e soube que o orgasmo de Mitch estava se aproximando rapidamente.

Ele enredou os dedos em seu cabelo. O suor empapava seus corpos.

—Sara... — disse, e ficou quieto enquanto o orgasmo o percorria. Segurou seu peso com os braços e ficou em cima dela enquanto seu peito subia e descia de forma irregular. Procurou seus lábios e lhe deu um suave e terno beijo. Ela se sentia totalmente atraída por ele. Ficou dentro dela tanto tempo que ao final seu membro ficou flácido e saiu.

Mitch se retirou e tirou a camisinha. Logo se tornou a um lado e a agarrou para tê-la o mais perto possível. Seus olhares se encontraram. Sara sentia tanta necessidade dele que pensou que jamais poderia se saciar.

Ele girou a cabeça e olhou os brinquedos que ela tinha comprado.

—Assim tinha planejada toda uma cena de sedução. —Ela podia notar o prazer em sua voz.

—Acredito que já tínhamos deixado claro que sou uma mulher selvagem e lasciva, não?

—Que quer que a atem e a açoitem. — acrescentou ele brincando.

Sara riu brandamente e perguntou,

—Está rindo de mim?

—Claro que não. O que acontece é que nunca tinha conhecido a uma mulher tão aberta e desinibida como você. Não me ocorre todo dia que uma mulher me peça que a ate e a açoite.

Deu um beijo na boca.

—Não te ocorre todo dia? —perguntou ela.

Um lento e preguiçoso sorriso apareceu nos lábios de Mitch.



—Não. Mas bem a cada dois dias.

Sara riu e lhe empurrou, desfrutava muito da divertida e cúmplice intimidade que havia entre eles.

—Já está me pegando outra vez. Se seguir assim, terei que a castigar. — disse ele brincando. Ela pestanejou e seguiu o jogo.

—Isso eu espero.

Ele riu e Sara se aconchegou mais em seus braços. Mitch entrelaçou os dedos com os dela, que se sentia encantada de que ele a abraçasse...

A Sara pesava os olhos. Estava esgotada e, finalmente, o cansaço a venceu. Apoiou a cabeça sobre o peito de Mitch e escutou os batimentos do coração de seu coração. Ficaram quietos durante um bom momento, perdidos em seus próprios pensamentos.

Mitch rompeu o silêncio.

—Quando vai?

—Dentro de uma semana e meia.

—Voltará a escrever histórias de vacas?

Ela deu os ombros.

—Suponho.

—Alguma vez pensou em ficar em Chicago e procurar um trabalho aqui?

—Como um milhão de vezes cada hora. —Levantou a cabeça para lhe olhar.

Mitch abriu muito os olhos. Seu olhar destilava intriga e deleite.

—De verdade?

—Sim, meu sonho é escrever para a revista Entice.

Dedicou-lhe seu sorriso pessoal, esse sorriso especialmente desenhado para molhar calcinhas.

—Mmmm...

—O que?

Ele apertou seu corpo contra o dela e passeou os dedos por seu braço.

—Se mudasse para cá, poderíamos explorar todas as nossas fantasias.

Sara se burlou e pôs os olhos em branco.



—Como se isso fosse um incentivo... — Tirou sarro.

—Não haverá trazido também um traje de faxineira francesa junto com o atizador e essa corda, verdade?

—Que mal é. — golpeou-o com força. Agarrou-lhe as mãos e as colocou a seus lados.

—Está-me pedindo que a ate e a açoite? —perguntou aproximando muito seus lábios aos de Sara.

Ela liberou uma mão, deslizou-a para baixo e agarrou seu membro.

—Acredito que o teremos que esperar até que se recarregue. —Riu, e ele apagou suas risadas com seus lábios. Depois de compartilhar um longo e intenso beijo, Mitch a colocou junto a ele, a cabeça de Sara descansava sobre seu peito. O silêncio voltou a reinar enquanto os dois se perdiam de novo em seus pensamentos. Sara reprimiu um bocejo, o cansaço estava ganhando terreno.

Mitch agarrou umas toalhas para cobrir-se. Pouco depois ela percebeu que sua respiração se tornava mais profunda e se estabilizava. Observou seu rosto e sorriu. Era tão bonito. Esperou pacientemente enquanto ele dormia e se recarregava. Logo despertaria, por isso ela respeitava aquela noite ainda não tinha acabado. Havia muitas mais fantasias por fazer realidade, alguns brinquedos que deviam utilizar e um traseiro que necessitava o contato da firme mão de um bombeiro.

—Mitch.

Ele, meio adormecido, abriu os olhos.

—Mmmmm?

—É hora.

—Hora do que, neném? —murmurou alongando o braço automaticamente para seu lado.

A desilusão se apropriou dele quando sua mão encontrou o vazio.

—É hora de que se levante.

Ele se voltou em direção a sua voz e seu membro roçou a poltrona da piscina. Olhou sua própria ereção.

—Já estou levantado.

—Precisamente. —O sedutor tom de voz da Sara chamou sua atenção. O coração lhe deu um



tombo.

—Minha mãe! —sussurrou. Seu corpo voltou rapidamente para a vida. Assimilou, boquiaberto, a erótica imagem que tinha frente de si. Sara, vestida só com calças de bombeiro e os suspensórios cobrindo seus seios, aproximava-lhe uma corda. Meu Deus! Realmente tinha uma noite preparada de fantasias sexuais. E maldita seja, quem era ele para decepcioná-la? Quando olhou os brinquedos outra vez, sua mente se encheu de deliciosas idéias. Tinha toda a intenção de viver suas fantasias a batente.

Piscou e beliscou o nariz.

—Ou estou sonhando ou se colocou em minhas fantasias.

Sara lhe dedicou um sedutor sorriso e deslizou o olhar por seu corpo.

—Ainda está sonhando, Mitch. Este é seu sonho erótico. Pode fazer o que quiser.

Ele mal podia articular uma resposta. Ficou de pé e se aproximou dela lentamente.

—Assim que tudo isto é só um sonho?

Ela assentiu e umedeceu os lábios.

—E isso significa que posso fazer tudo que deseje? —Tocou-a e sentiu como ela estremecia quando a rodeou com os braços. Seu membro roçava as calças que Sara tinha posto— Eu gosto de seu disfarce. — disse aproximando a boca a seu ouvido.

—Não é um uniforme de faxineira francesa...

—É melhor. OH, sim, muito melhor. —Enquanto via como os suspensórios lhe pressionavam os mamilos e enchia a boca d'água, e aquelas calças longas cobriam suas deliciosas curvas de tal maneira que semeavam o caos em sua imaginação e sacudiam até as vísceras.

Agarrou a corda das mãos de Sara e ficou atrás dela.

—Em meus sonhos está atada. —Agarrou-lhe as mãos e as atou às costas. Ela suspirou com força e ele se excitou. Quando esteve bem presa, passou a mão pelo traseiro e apertou— Muito bonito — sussurrou.

Voltou a situar-se frente dela.

—Em meus sonhos suas pernas estão sempre abertas. —Ela abriu as pernas rapidamente— Sim, justo assim.



Observou seu ardente olhar. O peito da Sara subia e baixava, sua respiração era cada vez mais profunda.

—E sempre está úmida quando me aproximo de você. —Deslizou as mãos por debaixo dos suspensórios dos ombros até as calças roçando seus duros mamilos com os nódulos—Está úmida, Sara?

Ela sorriu.

—Sempre estou úmida quando se aproxima de mim.

Isso fez sorrir a Mitch. Colocou uma mão dentro da calça e lhe acariciou a vagina.

—Mmmm, muito cremoso. Justo como eu gosto. —Roçou brandamente seus clitóris e observou como a tormenta se apropriava do olhar de Sara. Adorava que o desejasse tanto.

Mitch podia cheirar sua excitação, assim que, colocou um dedo na abertura de seu sexo e explorou seu calidez.

—O... que mais acontece em seus sonhos? —perguntou ela enquanto balançava o quadril para frente.

—Bom, primeiro, nos beijamos porque, nunca me canso de sua boca. —Pressionou seus lábios sobre os dela e se deleitou em seu doce sabor. Ela meteu a língua de Mitch na boca e a sugou, fazendo que seu membro palpitasse, queria meter na boca de Sara e ocupar o lugar da língua. Acariciou-lhe o clitóris com o polegar e notou seu estremecimento— Às vezes deixo que goze rapidamente, mas outras vezes eu gosto de jogar com você.

Ela estava tão perto do orgasmo que ele estava alucinado. Mitch estirou um suspensório e logo soltou. Golpeou contra seu mamilo. O rubor se apropriou das bochechas de Sara, que abriu muito os olhos, o deleite erótico era evidente em sua expressão.

Mitch ficou atrás dela, estava desejando possuí-la, saboreá-la, degustar cada um dos centímetros de seu corpo tal como fazia em suas fantasias. Colocou a mão pela parte traseira das calças, abriu as bandas de seu traseiro e cobriu sua franzida abertura. Ela ficou tensa.

—Mitch...

—Shhh... — sussurrou ele— Nunca protesta em meus sonhos.

—Mas...



—Eu sei como cuidar de você, neném.

As palavras de Sara se desvaneceram quando ele, depois de desabotoar os suspensórios e fazer com que as calças caíssem até os tornozelos, agarrou o atizador e golpeou seu traseiro.

—OH, Meu deus! —Todo seu corpo estremeceu.

Ele baixou o tom.

—Vê, pequena, eu sei o que você gosta. —Deslizou os lábios por sua nuca e ficou de joelhos absorvendo a fragrância de sua pele. O calor explodiu no interior de Mitch quando ela estremeceu sob sua carícia. Teve que fazer um verdadeiro esforço para não pô-la contra a parede e meter nela. Voltou a golpear e deixou uma brilhante marca vermelha em seu traseiro.

—Como arde! —gritou ela, desfrutando claramente. Girou a cabeça a um lado— Fale mais de seus sonhos. — persuadiu ela, quase sem fôlego.

Ele a golpeou pela terceira vez e logo deixou o atizador.

—Você sempre gosta de minha língua, não importa onde a ponha.

Acariciou-lhe as bandas do traseiro com sua língua suave, aproximando-se lentamente ao centro, dando tempo para que se acostumasse à nova sensação. Colocou uma mão entre suas pernas para umedecê-la, e se deu conta de que estava a ponto de explodir.

—Às vezes goza quando faço isto — disse, e cobriu abundantemente a franzida abertura de seu traseiro com seus fluidos vaginais, passou a língua por entre suas bandas. Enquanto a sodomizava com a boca esticou o braço e beliscou o clitóris. A excitação de Sara o envolveu, cada vez sentia mais necessidade. Estava desesperado por afundar-se em seu calor. Seu membro palpitou e seu testículo se contraiu.

Ela apertou os punhos e rebolou inquieta contra ele, que continuava com seu excitante assalto apunhalando seu doce buraco com a língua.

—Isso é... — sussurrou animando-a a deixá-la gozar. Deslizou a língua sobre seu ânus com mais força, conseguindo que ela delirasse de prazer. Emitiu um gemido. Sua respiração cada vez era mais agitada. Ela aproximou o traseiro de seu rosto e Mitch sentiu como se entregava a ele.

—Isso... eu gosto de... — Seu corpo se convulsionou de prazer. Seus quentes fluidos escorregaram por suas pernas.



Incorporou-a e ficou frente dela, ainda não tinha acabado com seu traseiro. Agarrou um dos brinquedos eróticos. Uma pequena bala de prata com controle remoto que se metia no ânus.

—Em meus sonhos você gosta quando fodo seu pequeno ânus quente e sua vagina ao mesmo tempo.

Ela começou a ofegar.

—Mitch, isso eu trouxe para você.

Ele esboçou um assimétrico sorriso.

—Já tinha imaginado isso.

—A atendente sugeriu — explicou Sara rapidamente — Disse que a seu marido encanta. Pensei que talvez também fosse uma de suas fantasias...

Ele ficou atrás dela e esfregou seus fluidos por toda a abertura de seu traseiro. Acariciou seu pescoço com os lábios e murmurou ao seu ouvido,

—Mas este é meu sonho, é minha e faço contigo o que quero. Assim vou utilizar com você... — depois de abrir as bandas, colocou a bala de prata em sua abertura inserindo-a com suavidade.

—Está tão escura, neném... se abra para mim.

Quando passou a anelada abertura, pôde colocar o brinquedo facilmente. Ele gemeu excitado enquanto via desaparecer à bala dentro dela.

Quando a pequena bala estava dentro, utilizou o controle remoto para fazê-la vibrar.

Então agarrou Sara pela cintura e a pôs contra a parede.

Ela tragou com força, suspirou intensamente e lhe lançou um ardente olhar.

—Jamais havia sentido algo assim, Mitch.

Assaltou-lhe a poderosa necessidade de fodê-la. Em seu interior se mesclavam a luxúria, a necessidade e o desejo. Agarrou uma camisinha e pôs. Sem tirar a corda que atava suas mãos, tombou-se no chão e a pôs em cima dele.

—Me foda, Mitch. —Este podia escutar a urgência e a emoção em sua voz. Abriu os lábios de sua vagina enquanto ela metia o membro dentro. Deus, que excitada estava. Quando ele a agarrou pelos quadris ela começou a mover-se em cima dele, rapidamente, com força. Sua cabeça ia de um lado a outro e sua vagina úmida massageava seu membro. Aquela posição lhe permitia observar bem



o balanço de seus generosos seios.

Aquilo era melhor que qualquer sonho que tivesse tido jamais.

Enquanto colocava a membro em seu corpo, podia sentir a pequena bala vibrando em seu traseiro. Ele tampouco havia sentido nunca nada parecido. Quase o leva ao clímax em tempo recorde. O sangue cavalgava por suas veias e o apetite que sentia por ela o fez estremecer. Entrou nela procurando algo mais que seu calor.

Afundou as mãos em sua carne enquanto satisfaziam um ao outro, sentiu como as ondas de prazer que percorriam o corpo de Sara lhe incitavam.

—Isso, pequena. Goze em cima de meu membro.

Ela jogou a cabeça para trás e mordeu o lábio inferior.

—Mitch! —chiou. Justo quando seus quentes fluidos cobriram seu membro, um gemido percorreu Mitch, que descarregou no interior de Sara. Ela caiu sobre ele. Seus úmidos corpos se fundiram enquanto os dois ofegavam para poder respirar.

Depois de um bom momento, ele desligou o vibrador e o tirou. Satisfeito do melhor sexo que tinha desfrutado jamais, desatou-a, levou-a a poltrona e se aconchegou ao seu lado.

—Mitch.

A voz de Sara era sonolenta. Apartou-lhe o cabelo do rosto.

—Sim, neném. O que acontece?

—Ainda não é a hora de despertar, verdade? —Sua respiração se estabilizou. Estava claro que precisava descansar antes que voltassem a fazer amor.

—Não, ainda não é o momento de despertar, Sara. Nem de longe.

—Bem.

Quando a agarrou entre seus braços, as emoções lhe superaram. O sexo era perfeito, ela era perfeita, tudo era perfeito, e, se dele dependesse, jamais teriam que despertar daquela incrível fantasia.



Sara estava tão bonita e parecia estar tão a vontade que Mitch não queria incomodá-la, mas tampouco queria que abrisse os olhos e pensasse que tinha ido embora correndo. Passada a noite, depois de que ela fizesse realidade sua fantasia, os dois tinham caído em um profundo sono e ele não tinha despertado até que soou seu telefone móvel e o trabalho o chamou.

Quando ficou adormecido, abraçando a Sara com força, seu rosto refletia todas as emoções que tinha provocado. Mitch tinha a intenção de tirar uma pequena sesta e logo confessar como se sentia, esperava que ela compartilhasse seus sentimentos. Pela primeira vez em sua vida, tinha a sensação de que uma mulher se tinha apaixonado pelo homem que havia dentro do uniforme. Agora estava preparado para ser sincero e averiguá-lo de verdade.

—Sara, tenho que ir.

Ela piscou. Quando seus olhos puderam registrar uma imagem nítida dele, se desenhou um amplo sorriso em seus lábios que encheu de calidez os rincões mais escuros do Mitch. Sara o olhou e logo baixou a vista para olhar a si mesma. Esticou um braço e lhe acariciou uma bochecha.

—Está muito vestido.

Ele pôs sua mão sobre a dela e, apesar do nó que estava formando na garganta, disse,

—Tenho que ir. Necessitam-me na estação.

Ela se levantou e olhou a seu redor.

—Que horas são?

—É cedo. Por que não volta a dormir? Eu virei te buscar quando acabar meu turno.

—Parece-me um plano estupendo.

Mitch lhe deu um beijo na bochecha e saiu da casa da piscina. A manhã se aproximava rápido e tinha que fichar. Ficava muito pouco tempo para passar em casa, tomar banho e ir para o trabalho.

Uma hora mais tarde chegava ao parque de bombeiros. Tudo estava tranquilo, o que lhe vinha estupendamente. Não só necessitava tempo para pôr seus pensamentos em ordem, mas também tinha que planejar um modo de falar com Nick, especialmente depois que ele pediu que se mantivesse afastado de Sara.

“Sara...”



Não podia tirá-la da cabeça. Havia fincado em seu coração e tinha provocado sentimentos que pensava que tinha enterrado. Nenhuma mulher nunca tinha considerado seus desejos e necessidades. O fato de que ela tivesse querido fazer realidade suas fantasias e tivesse ido comprar todos aqueles brinquedos picantes, encheu-lhe o coração de amor.

E se Mitch saía com a sua, e tinha toda a intenção de consegui-lo, dava por feito que, poderiam desfrutar de muitas noites juntos para fazer realidade tantas fantasias como quisessem.

Agora precisava serenar e centrar-se no trabalho. Mas antes se permitiu pensar em Sara um minuto mais. Deleitou-se recordando como a sentia entre seus braços, e o modo como abriu seu corpo para ele. Umedeceu os lábios evocando o sabor de sua boca, de seus seios e do centro que jazia entre suas pernas. Todo seu corpo tremeu pela necessidade de afundar-se dentro dela uma e outra vez. Seu membro endureceu ante a expectativa, o prazer ressoava em seu interior. Não podia esperar para voltar a abraçá-la, para voltar a percorrer seu corpo com os lábios.

Olhou o relógio. Diabos ia ser um dia muito comprido.

Algumas horas depois, depois de passar uma tarde desesperadora, Mitch acabou seu turno e foi procurar Sara. Sem mais preâmbulos se dirigiu a toda pressa a casa de Nick. O coração ficou acelerado quando ela abriu a porta sem tão sequer lhe dar a oportunidade de chamar, parecia que o tivesse estado esperando.

Vestia um moletom cinza e tinha um caderno na mão, estava linda. É obvio não importava absolutamente o que tivesse posto, para ele sempre estava bonita.

Seus olhos se iluminaram quando se encontraram com os do Mitch. Levou uma mão ao cabelo para arrumar alguns cachos caprichosos.

—Olá.

Ele entrou e fechou a porta atrás de si. Pressionou o corpo da Sara contra o seu e seus quadris encaixaram a perfeição. Sara estremeceu entre seus braços. O coração de Mitch deu um salto. Deus adorava como ela reagia quando a tocava.

—Onde está todo mundo?

—Fazendo recados.

—Estamos sozinhos?



Ela assentiu.

—Bem, temos que falar. —Sem lhe dar tempo de responder, agarrou-a pela mão e a levou até a mesa da cozinha. Tinha o coração acelerado. Fez um gesto para que se sentasse, mas antes que pudesse fazê-lo, o som de um telefone na sala ao lado chamou sua atenção.

Sara enrugou o nariz.

—É meu celular. Será melhor que o atenda. Poderia ser uma emergência relacionada com as bodas.

Mitch suspirou com paciência e assentiu pormenorizado, enquanto ela deixava o caderno na mesa para logo desaparecer depois da esquina. Sentou-se, colocou os cotovelos na mesa e apoiou a cabeça nas mãos. Dirigiu o olhar para o caderno de Sara.

Quando viu o título, “Fantasias de uniforme”, enrugou o cenho. De repente se sentiu incômodo.

Pegou a caderno, entrecerrou os olhos e explorou o papel. Leu-o uma vez e logo uma segunda vez. Enquanto assimilava palavras como “Entice”, “revista”, “Mitch”, “investigação”, “sem compromisso” e “noites cheias de fantasias”, fez-lhe um nó no estômago, secou-lhe a boca e sua felicidade desapareceu.

Que diabos, estava acontecendo?

Quando repassou as palavras pela terceira vez, a realidade o golpeou com força. Gelou seu sangue e o frio penetrou até seus ossos.

Deus santo. Era um idiota. Um completo idiota.

Como tinha podido permitir-se acreditar que havia algo mais em sua relação e que o via como algo mais que uma mera fantasia?

Ficou de pé de forma tão brusca que a cadeira caiu ao chão de madeira. Justo naquele momento Sara voltou. Ele a olhou diretamente no rosto, e ela ficou de pedra ao ver seu olhar de recriminação.

Com um nó no estômago e o coração desbocado, levantou a caderno e inclinou a cabeça.

—Assim que isto é tudo o que significo para você? Investigação?

Ela entrelaçou os dedos e vacilou. Mitch atirou a caderno sobre a mesa. Zangou-se e sacudiu a



cabeça.

—Eu pensava que era diferente às demais. Pensava que fosse a mulher que finalmente via o homem que sou sob o uniforme. Suponho que me equivocava. —depois de dizer isto, rodeou a mesa e foi em direção à porta.

Sara deu a volta quando ele passou por seu lado, e enquanto via como Mitch se apressava para a porta, as palavras de aviso de Cassie voltaram repentinamente para sua mente, “É um playboy, a fantasia de qualquer mulher.”

A mente da Sara começou a unir as palavras de Mitch com o aviso de Cassie. Suspirou lentamente à medida que ia compreendendo. As relações sem complicações não eram exatamente o que Mitch era, mas bem o que esperava das mulheres.

E agora, depois de ter lido suas notas, tinha concluído que ela era como as demais, que só lhe queria para fazer realidade suas fantasias, e nada mais. Mas o feito de que estivesse zangado com ela demonstrava que se preocupava com ela, que havia algo mais que as fantasias, verdade? Isso bastou para que Sara reagisse. Agarrou o caderno da mesa. Adotou um tom de voz muito depravado e se dirigiu a ele.

—Não virou a página.

Mitch parou a meio caminho e deu a volta.

—O que?

Ela começou a andar até onde ele estava.

—Não virou a página, e acredito que deveria fazê-lo.

Olhou-a fixamente, sem compreender.

—Por quê?

—Não posso negar que chamei à Linha Quente em busca de uma história picante e de uma noite quente com você. Estou segura de que seus motivos para responder ao telefone foram os mesmos. Uma noite de sexo selvagem.

Ele trocou de postura e meteu as mãos nos bolsos.

—Respondi por que foi você, Sara. Eu sabia que só estava nisto pela fantasia e quis dar-lhe isso, mas no fundo acredito que sempre quis mais. E depois desta noite, pensei que estávamos



conectados.

Ela pressionou a caderno sobre o estômago de Mitch.

—Verá, não pude escrever o artigo sobre fantasias exatamente como eu queria. Porque quanto mais te conhecia, melhor compreendia que é muito mais que uma simples fantasia feita realidade. — Ela fez um gesto assinalando o papel— Leia você mesmo. Comecei a escrever e a única coisa que podia pensar era em quão incrível é. —Afundou o dedo em seu estômago— Você. Mitch Adams, o homem, não Mitch Adams, a fantasia.

Uma rajada de emoções contraditórias passou rapidamente por seus olhos antes que uma corrente de alívio explodisse em seus pulmões.

—Está falando sério?

Ela assentiu e lhe ofereceu um cálido e carinhoso sorriso, a expressão de Mitch se suavizou.

Enrolou os dedos no cabelo de Sara e a atraiu para ele ao mesmo tempo em que inclinava a cabeça. O custava falar.

—Não sabe o feliz que me faz escutar isso. Tinha vindo com a intenção de te dizer o louco que estou por você e que quero ver até onde nos leva esta relação. Sei que odeia escrever para essa revista de Trenton, assim queria te pedir que ficasse aqui comigo e juntos encontrássemos uma história excitante e nova que encantasse a Entice.

O coração de Sara deu um pulo quando o olhou. A emoção que brilhava no olhar de Mitch se enterrou em sua alma e roubou seu fôlego. OH, Deus! Reconhecia aquele olhar. Era o mesmo que viu nos olhos de Cassie quando olhou Nick no restaurante.

Ele baixou a cabeça, suas trementes mãos a tocavam por toda parte. A boca de Mitch se fechou sobre a sua.

—Temos que falar com Nick. — murmurou roçando seus lábios.

—Por quê? —perguntou ela.

—Pedi-me que me mantivesse afastado de você. —Seu beijo adquiriu profundidade, suas mãos escorregaram por entre suas pernas— Disse-me que é uma garota de uma pequena cidade e que não queria que eu te fizesse mal. Mas eu nunca te faria mal, Sara.

Justo quando disse aquelas palavras abriu-se a porta e entraram Nick e Cassie.



—Que diabos...!

Mitch deixou de beijar Sara e se voltou em direção a seu amigo. Quando viu a expressão de seu rosto, levantou os braços tentando acalmá-lo.

—Deixe que eu explique isso.

Nick cruzou os braços.

—Mais espero que a explicação seja boa. — disse.

Apesar de que havia dito a Mitch que não se aproximasse dela e de que sua linguagem corporal demonstrasse aborrecimento, Sara advertiu um pequeno sorriso de satisfação no rosto de Nick. De que diabos, se tratava, tudo aquilo?

—Sara, vêm aqui. — disse Cassie.

Mitch a agarrou com mais força.

—Esperem. —Sara observou com muda fascinação como Mitch mantinha sua postura. Era seu cavaleiro da armadura brilhante ou, melhor ainda, seu cavaleiro com — ou sem— uniforme de bombeiro— Escutem, estou louco por ela e não tenho nenhuma intenção de lhe fazer dano.

Os olhos do Nick foram de Mitch a Sara, logo a Cassie e logo a Mitch outra vez.

—O que?

—Assim é. — disse Mitch— Estou louco por ela.

Sara rodeou seu peito com os braços.

“Está louco por mim!”

Desconcertado, Nick sacudiu a cabeça, mas Sara pôde ver o olhar de orgulho em seu rosto antes que o ocultasse.

—Acredito que tenho que me sentar. O que esteve acontecendo aqui estes últimos dias?

—O que aconteceu, —disse Sara com o coração cheio de alegria— é que, enquanto vocês estavam ocupados com os preparativos de suas bodas, eu tenho descoberto que este rebelde, no fundo, é bombom.

—Hei, um momento. — disse Mitch inchando o peito— Pensa que tenho uma reputação que manter.

Sara riu e o abraçou com mais força. Logo olhou a Cassie.



—Tinha razão. Disse que quando conhecesse o homem adequado saberia. Mitch é esse homem e sei. —Levantou a cabeça para olhá-lo. A impaciência por, o abraçar, o beijar e o tocar fez presa nela— Vamos a algum lugar onde possamos estar sozinhos.

Mitch piscou um olho.

—Tenho que levar meu uniforme?

Sara lhe devolveu a piscada.

—Não o necessita.

De mãos dadas, começaram a dirigir-se à porta de trás, deixando a Nick ali plantado sacudindo, desconcertado, a cabeça e a Cassie rindo como uma louca. Antes que pudessem escapar para compartilhar um momento privado juntos, Dean apareceu na entrada principal.

Primeiro olhou para Sara, logo a Mitch e depois a Nick, que tinha se apoiado no braço de uma cadeira e estava boquiaberto.

—O que está acontecendo? —perguntou Dean.

Sara o olhou, seus olhos pousaram sobre a insígnia dos bombeiros que levava na camiseta.

Mitch a agarrou pelo queixo e girou o rosto para ele.

—Não aqui. — disse franzindo o cenho— É minha e só minha. —Agarrou sua mão e a atraiu para ele.

Ela sorriu, gostou de sua atitude possessiva e como lutava por ela.

—Pensando bem, talvez devesse trazer seu uniforme.

—Ah, sim?

Ela arqueou uma sobrancelha.

—Além de que, tenho muitas fantasias pendentes, se for me mudar para cá e trabalhar para o Entice, necessitarei toda a inspiração que possa conseguir para poder dar um toque único e novo a meu artigo.

Ele riu e negou com a cabeça.

—Meu Deus, o que criei?

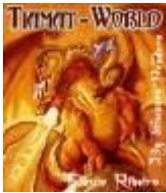
Sara rebolou sedutoramente os quadris e disse,

—Vêem comigo e mostrarei.



Tiamat World

The Hot Line
Cathryn Fox



Sereia

Capítulo 1

Jenna, com um grampeador sob o braço, arqueou uma sobrancelha concentrada enquanto catalogava todas as peças de roupa íntima sexy que tinha espalhadas pelo salão de Cassie. Fazia alguns dias que sua amiga tinha pedido que organizasse um desfile de roupas íntimas para todos os seus amigos. Dava a casualidade de que alguns deles eram importantes personagens da indústria da moda, e Jenna tinha estado trabalhando como uma louca para que tudo estivesse perfeito. Se as coisas saíssem segundo o previsto, e conseguisse impressionar aos amigos de Cassie com seus últimos desenhos, poderia conseguir novos e proveitosos contatos.

É obvio, o que Nick e Cassie não tinham exposto era que cada vez que entrassem no salão seriam bombardeados com tangas e baby-dolls. Embora Jenna suspeitasse que ele não tivesse muitos problemas a respeito.

Estava ouvindo Cassie na cozinha. Punha todo seu empenho em convencer a um bombeiro muito atraente chamado Dean Beckman de que saísse pela porta de trás antes que chegassem os convidados. Jenna suspirou aliviada, e agradecida de que Dean não presenciasse o picante espetáculo.

A última coisa que queria era que Dean rondasse por ali quando apresentasse sua nova coleção Sereia. Aquele homem a fazia parecer uma adolescente nervosa, conseguia que o calor a ruborizasse de desejo sem sequer tentar. Além das embaraçosas, que eram, suas reações quando ele estava perto, estava segura de que suas amigas a tinham pego olhando para ele com desejo uma ou duas vezes. Mas quem podia culpá-la? Aquele homem tinha um corpo que envergonharia a qualquer



modelo masculino.

De repente uma provocadora imagem cruzou sua mente, um escultural Dean Beckman, pousava com um par de ajustadas cuecas de sua última coleção masculina.

Jenna deixou voar sua fantasia e o imaginou nu frente a ela, alto, forte, letal, e totalmente dela. Sua mente se desatou. Viu a si mesma vestindo uma minúscula peça surpreendente de sua última coleção, e a ele baixando lentamente as tiras até que o escasso tecido escorregava de seu corpo e caía a seus pés.

Como a fresca libidinosa que era Jenna reprimiu um gemido enquanto deslizava por sua fantasia um segundo mais, uma fantasia que tinha estado invadindo seus pensamentos, e inclusive seus sonhos, desde fazia uma semana mais ou menos. Tocou o pescoço com a mão, suas pernas se abriram involuntariamente. Imaginou Dean ficando de joelhos, sua boca sobre seus seios, a ponta de sua língua passeando lentamente por cima de um de seus inchados mamilos enquanto deslizava as mãos por entre suas coxas e as subia mais e mais até alcançar sua vagina empapada de paixão. Com grande habilidade, baixaria a cabeça, abriria seus inchados lábios e a lamperia com sua suave língua da maneira que ela sempre tinha desejado que a chupassem.

OH, Deus!

A luxúria se apoderou dela e reclamou toda sua atenção. Jenna engoliu em seco. Com força. Se se atrevesse a viver uma de suas fantasias noturnas com aquele bombeiro tão sexy da Estação 419...

Tentou sacudir-se da rajada de calor que a percorreu de repente, pôs todo seu empenho em frear sua luxúria e enfrentou à realidade.

Obviamente, não podia esperar que Dean fosse distinto a outros homens com os quais tinha deitado. Os poucos homens que tinha deslizado sob os lençóis só se preocupavam de suas próprias necessidades e de seu próprio prazer. Sempre que conseguissem inserir o objeto A no buraco B, estavam contentes. Nenhum homem tinha tido nunca a ardente necessidade de se ocupar de seus prazeres, ou de ficar de joelhos e lhe dedicar generosamente toda sua atenção até conseguir que estremecesse e alcançasse um eufórico clímax. Caramba! Que quisesse praticar sexo com a luz apagada não significava que não estivesse interessada em sentir um orgasmo demolidor. Afinal de



contas era uma mulher com necessidades.

“E fantasias...”

Bloqueou todos os pensamentos sobre homens, basicamente sobre um homem em particular, e voltou a centrar sua atenção na tarefa que tinha entre as mãos. Devia assegurar-se de que o desfile estava perfeitamente organizado antes de começar a mostrar seus últimos desenhos.

Jenna tinha selecionado alguns objetos de sua nova linha de lingerie picante. Organizou o desfile Sereia para assegurar-se de que cada objeto resultava visual e esteticamente agradável a sua clientela. Quando acabou, se distanciou e sorriu.

Assim estava muito melhor.

—Ainda está com isso? —perguntou Megan aparecendo à cabeça pela porta.

Jenna tocou os lábios com os dedos enquanto continuava com seu exame.

—Só quero que tudo esteja perfeito antes que comece o espetáculo.

—Deixa de se preocupar. Tudo está perfeito. — disse sua amiga. O gato negro de Cassie, Misty, se enroscava em seus pés. Megan entrou um pouco mais na sala e observou aquele sortido de lingerie tão sexy ordenado por cores, estilos e linhas. Em voz baixa sussurrou— Pode ser mais obsessiva?

Jenna respondeu de pronto,

—Hei, te ouvi.

Megan fez um gesto com o rosto e enrugou seu pequeno nariz.

—Asseguro-te que soa muito melhor do que o que está te chamando Sara da cozinha.

Jenna cruzou de braços, inclinou a cabeça e seguiu a corrente a sua amiga.

—Me deixe adivinhar, analítica, extremista, fanática, teimosa, obstinada...

“Está suficiente.”

Com brilho no olhar, Megan sorriu e colocou um de seus cachos loiros atrás da orelha.

—Sim, isso, e que precisa é de um bom sexo. Jenna pôs os olhos em branco.

—Não preciso de um bom sexo. —Está bem, está bem talvez sim que precisasse de sexo. Se não, por que babava como um bebê cada vez que Dean se aproximava de seu espaço vital? A quem queria enganar? Nem sequer tinha que estar na mesma sala que ela. Só tinha que pensar nele para que seus hormônios ficassem a dançar A Macarena. Mas desgraçadamente, sua libido teria que



esperar. Agora tinha um desfile em que pensar.

Jenna centrou seus pensamentos na noite que estava por vir. Sabia que o propósito do iminente evento era duplo. Por um lado, era a maneira que Cassie tinha de ajudá-la a captar clientes e conseguir contatos antes de ampliar seu negócio e, por outro lado, sua amiga estava procurando o baby-doll perfeito para sua noite de núpcias, para a que casualmente faltava só uma semana.

Jenna olhou o relógio e franziu o cenho. O pânico cresceu rapidamente em seu interior. Megan arqueou uma sobrancelha, a preocupação era evidente em seus olhos azuis.

—O que acontece?

—Estava me perguntando por que Kate não chegou.

—Kate?

—Sim, Kate Saunders, a amiga de Cassie, a modelo.

Megan assentiu.

—Ah, sim, já me lembro. O pavão que se grudou a Dean como um marisco faz um par de noites em La Mangureira.

Jenna, sossegando uma repentina quebra de onda de ciúmes, se aproximou da janela e olhou para a rua.

—Por que estará atrasada? —murmurou em voz baixa dirigindo-se a Megan.

—Deixa de morder o lábio e relaxe. Já chegará.

—Tinha que ter chegado faz uma hora, os convidados podem chegar a qualquer momento. Ainda tenho que tomar medidas e decidir qual é a linha e o estilo que melhor acentuam suas formas.

Megan, que se caracterizava por dizer sempre a primeira coisa que vinha à cabeça, disse,

—Que forma? —Emitiu um sopro pouco feminino e fez um gesto desdenhoso com a mão— É uma modelo. Não tem formas. E para começar, não entendo por que tem que contratar a alguém.

Suas amigas sempre estavam tentando que superasse suas inseguranças e Jenna esgrimiou seu argumento habitual,

—Um desfile artístico é muito mais inspirador, e dado que minha roupa não vai passear sozinha pelo salão tenho que contratar uma modelo.

Megan se burlou.



—Sabichona.

Pegou uma tanga vermelha muito sexy, se dirigiu ao espelho de corpo inteiro e o colocou sobre os quadris.

—Não estou me referindo a isso, e sabe. Por que não faz você mesma de modelo no desfile? — Megan se olhou de esguelha por todos os lados— Com todas as curvas que tem, seu corpo é muito melhor para fazer de modelo que o desses aipos que contrata.

Justo nesse momento soou a campainha da porta e o ruído que procedia da cozinha chamou a atenção de Jenna. Deixou escapar um suspiro que não sabia que estava reprimindo. Dedicou um sorriso a Megan, agradecida por não ter que discutir o mesmo assunto de sempre.

Quantas vezes, teria que explicar a suas amigas, que desfilar seminua na frente de homens e mulheres lhe parecia tão atraente como injetar o vírus do Ebola? A quem queria enganar? Escolheria o Ebola sem pensar.

A diferença de sua sexy e atlética amiga Megan, que tinha segurança suficiente para assistir a aulas de strip-tease com outras mulheres, Jenna preferia a discrição.

Sabia que dava a imagem de ser uma mulher de negócios certamente e segura de si mesma. Uma mulher que tinha cativado a sua pequena cidade de Iowa quando começou a desenhar sua própria roupa e abriu sua primeira loja. Mas, infelizmente, embora tivesse perdido peso, já não usasse aparelho e tinha descoberto as lentes de contato, continuava sendo aquela menina gordinha que se escondia atrás de roupas longas e calcinhas insípidas. O apelido que lhe puseram os meninos na escola, o mesmo que a perseguiu até a faculdade, voltou para sua cabeça. Em lugar da Jenna Powers, chamavam-na Cheia Powers. Não fazia falta ter estudado engenharia de caminhos para saber a que se referiam.

Enquanto se dirigia à cozinha, Jenna passou frente de um espelho de corpo inteiro e deu uma olhada. Observou sua longa juba castanha sobre os ombros e abriu seus olhos verdes para inspecionar-se detalhadamente. Aquela noite tinha abandonado sua habitual roupa informal e longa e tinha escolhido um traje entalhado, queria projetar uma imagem profissional. Alguns poderiam ver nela uma mulher alta e com curvas, mas Jenna via algo totalmente distinto. Jamais poderia fazer desaparecer a imagem de si mesma que tinham inculcado durante anos. Agora que já tinha vinte e



nove anos, assumia que nada nem ninguém poderiam jamais.

Entrou na cozinha e inspecionou o lugar. Dean não estava em nenhuma parte, mas tinha deixado ali sua fragrância, um aroma que o fazia tremer os joelhos e a alagava de preocupação e confusão. Respirou fundo e deixou que aquela fragrância se deslizasse por suas veias e aumentasse sua libido.

Para evitar fazer algo tão estúpido como gemer, centrou a atenção na modelo moribunda que estava apoiada sobre o mostrador da cozinha. Cassie estava junto a ela com cara de preocupação. Quando Jenna viu como a garota segurava o estômago, ficou paralisada. OH, não! Aquilo não era bom. Nada bom.

—Está bem? —perguntou aproximando-se a ela para tocar a frente.

—Sou Kate. — disse a garota oferecendo uma mão trêmula— Kate Saunders. Sinto chegar tarde. Normalmente não chego tarde. — explicou sem mal respirar. Tinha o olhar brilhante e instável e o rosto cada vez mais pálido.

—Kate, não tem muito bom aspecto.

—Ontem fui a uma festa e devo ter comido algo que não caiu muito bem. —Respirou e olhou ao seu redor com pânico nos olhos— Mmm... Cassie pode me acompanhar ao banheiro?

Cassie deixou o copo de vinho sobre a mesa e segurou Kate pelo ombro.

—Vamos. —Segundos mais tarde Jenna se encolhia ao escutar os sons que emitia uma Kate muito doente.

—Acredito que isto resolve tudo. — disse Megan se deixando cair sobre uma cadeira junto à Sara, que exibia um amplo sorriso no rosto apesar dos horríveis sons que provinham do banheiro. Obviamente, não tinha deixado de sorrir desde que tinha começado a fazer realidade suas fantasias com Mitch Adams fazia só alguns dias.

O olhar de Jenna se centrou em Sara e logo em Megan.

—Resolver o que?

Megan deu um ombro.

—Ao final terá que fazer você mesma de modelo no desfile.

O terror se apropriou de Jenna. Arregalou os olhos.



—Está louca?

—Não, só sou portadora do gene da loucura. — disse Megan rindo. Serviu um copo de vinho e o deu a Jenna— Acredito que não tem opção. Os convidados começarão a chegar a qualquer momento e não há tempo para chamar outra modelo.

Jenna aceitou o copo, e deu um necessitado gole e, com uma aparente despreocupação que não sentia absolutamente, disse,

—Esquece. Limitarei a descrever a roupa pendurada nos cabides. — Megan negou com o dedo.

—O que era aquilo que disse antes que um desfile artístico é mais inspirador? Olha deste modo, Jenna. Se a proprietária ou desenhista não usa os objetos de sua própria coleção, por que as vão pôr outras mulheres? Vai arriscar que sua nova linha fracasse porque não quer pôr um baby-doll em seu fabuloso corpo?

Embora Jenna odiasse ter que admiti-lo, Megan tinha razão. Uma boa apresentação era essencial para conseguir um bom resultado. E se queria obter contatos e que se falasse dela na indústria antes que se lançasse oficialmente...

Jenna se iluminou de repente.

—Por que não o faz por mim, Megan? Pode ficar com a roupa que usar no desfile. — disse para incentivá-la.

—Não posso. Tenho o período e estou torcida. —Se acomodou na cadeira e esfregou o estômago para dar maior ênfase a seu argumento.

Jenna lançou a Sara um olhar de súplica.

—Sara?

Ela levantou os braços para cima.

—Não sabia? Eu também tenho o período. Eu gostaria de te ajudar, Jenna, mas me sinto como uma vaca. —Inchou as bochechas e tocou a barriga como Megan— Além disso, acredito que você é a melhor candidata para o posto.

Jenna cruzou os braços e apertou os lábios, ao mesmo tempo em que lançava um cortante olhar a suas amigas. Todos os livros de Nancy Drew que tinha lido quando era menina se somavam a sua natureza desconfiada. Parou um momento para conectar os pontos, (A) modelo doente, (B) suas



duas amigas com o período, e (C) as duas insistiam em que fizesse de modelo ela mesma.

Já sabia que a intoxicação alimentar de Kate não era culpa delas, mas...

—O que estão tramando vocês duas?

—Nada. — disseram as duas em uníssono— Absolutamente nada. Megan se levantou imediatamente da cadeira.

—Venha, Jenna. Ajudarei-te a se vestir.

—E eu lerei os cartões enquanto você apresenta a lingerie — acrescentou Sara alegremente.

Antes que Jenna pudesse protestar, Megan a arrastou até o salão.

—Venha, será divertido.

Divertido?

Patinar sobre gelo no Rockefeller Center a noite de Fim de Ano era divertido. Nadar com os golfinhos no Sea World era divertido. Alcançar um orgasmo sobrenatural com um bombeiro super atraente era divertido, não era algo que soubesse por experiência, mas podia imaginar. Entretanto, isto... de trabalhar de modelo não parecia nada divertido. Vamos, inclusive parecia muitíssimo mais divertido que um raio a alcançasse.

—Que tal estas? —perguntou Megan fazendo girar no ar provocantes calcinhas com o dedo.

Jenna levantou as mãos.

—Não estou segura disto.

—Venha, Jenna. Você pode imaginar o público nu. Isso a relaxará. Jenna pôs os olhos em branco e levou as mãos aos quadris.

—Quantos anos têm? Doze? — Megan a ignorou e disse,

—Viva um pouco! Viva uma aventura! —Agarrou outro par de calcinhas muito pequenas. — Seus olhos brilhavam enquanto as observava— Ooh, que tal estas?

—Buff. Espere um pouco, Megan. Estas calcinhas são muito pequenas para que eu possa desfilas com elas.

O sorriso de sua amiga se tornou brincalhão. Deu-lhe as calcinhas.

—Então, fará?

Apesar dela mesma Jenna riu.



—Sim. Depois me pendurarei de uma árvore.

Depois de se aproximar de Nick na loja de licores, Dean estacionou o carro no caminho sem saída que havia em frente da casa de seu amigo e desligou o motor. Quando estava a ponto de abrir a porta e descer do veículo, um movimento que se desenhava depois da grande janela da casa chamou sua atenção e ficou estático. A imagem de uma sedutora mulher com muitas curvas. Aquela mulher que tinha sua libido alvoroçada desde que chegou a Chicago atraiu sua atenção e o fez vibrar mais que um par de dados dentro de um copo.

“Jenna.”

Quando a via, seu pensamento se dispersava como o pó no vento e a necessidade se apropriava de seu corpo. Aquela mesma tarde, quando viu de relance seu exuberante traseiro justo no momento em que ela se inclinava sobre um montão de lingerie, acreditou que a vontade de fodê-la o fosse deixar louco. Desde que a viu pela primeira vez, sua mente esteve inventando travessas e deliciosas idéias. Imaginava o maravilhoso que seria agarrar esse magnífico traseiro que tinha, enquanto ela estava frente a ele vestida, unicamente com as, suas mais atrevidas e provocantes, lingerie.

Inspirou com força e se moveu incômodo no assento, sua furiosa ereção lutava por escapar de sua jaula com zíper e se sentia muito incomodado.

Aquela amiga que Cassie tinha em Iowa desprendia algo que o tinha recordado que fazia muito tempo que só pensava em trabalhar. Tinha se esquecido de jogar e, ultimamente, aquele descuido tinha dado lugar a algumas fantasias muito interessantes, e muito escandalosas.

Deus, o que daria para vê-la, com aquela lingerie, vermelho fogo, de sua nova coleção! Como a chamava ela? Ah, sim a coleção Sereia. Sereia estupenda. Só tinha que olhar, aquela minúscula lingerie, para que todas as suas sereias se disparassem sem prévio aviso. Só sua fantasia podia imaginar como reagiria se alguma vez pudesse chegar a ver aquela pequena fera com aquele traje tão sexy. Provavelmente, saltaria algum fusível e provocaria um blecaute geral na cidade.

Tampouco é que esperasse vê-la alguma vez vestida com aquela lingerie vermelho... Jenna apenas tinha lhe dirigido um só olhar desde que se conheceram. Além de fugir dele como um gato da água, o evitava sempre que era possível. Aquela sereia tão sexy ficava tão nervosa sempre que ele



estava perto que parecia que tivesse ao lado um enxame de abelhas.

Normalmente, Dean não deixava que sua libido ditasse suas ações, mas quando pensava naquele lascivo corpo e imaginava o que podia ter debaixo do traje, o desejo se apropriava dele.

Virou, estendeu a mão até o assento de atrás e agarrou duas garrafas de vinho.

—Te ajudarei a levar isto.

Embora Cassie o tivesse acompanhado antes até a porta e o tivesse advertido que o espetáculo era só para casais casados e profissionais da indústria, Megan e Sara pareciam ter outros planos. Ele não sabia muito bem o que estavam tramando ou por que tinham lhe pedido que passasse por ali mais tarde, mas estava completamente seguro de que queria averiguar.

Nick lançou um olhar de cumplicidade e tirou as garrafas das mãos.

—Se o deixo cruzar essa porta, Cassie me arrancará as bolas. — Dean soprou e deu uma palmada nas costas de seu amigo.

—Odeio ter que lhe dizer isso amigo, mas ela já tem suas bolas. — Nick devolveu o tapinha a Dean.

—Não se preocupe talvez algum dia uma mulher sexy e inteligente também queira as suas. — disse sem poder evitar rir ao mesmo tempo em que falava.

Dean levantou as palmas das mãos.

—Todas as garotas com as quais estive tentaram esmagar isso.

O sorriso do Nick se fez mais amplo.

—Talvez não fossem as garotas adequadas para você.

—Talvez sim, talvez não. — disse Dean encolhendo um ombro— O caso é que já não quero ter mais relações. —Repassou seu lema, fácil, simples e atraente. Arrumava-se muito bem com o sexo fortuito, assim que o mundo já podia ir esquecendo de que Dean Beckman mantivesse uma relação com alguém.

Nick abriu a porta do carro do assento do co-piloto, mas antes de sair disse,

—Um dia destes a encontrará amigo. E saberá do que estou falando. A mulher adequada aparecerá e estará de joelhos em um tempo recorde.

Dean não tinha nenhum inconveniente em ficar de joelhos. Sempre que não tivesse nada haver



com uma proposição de matrimônio.

—Não tem nem idéia do que está dizendo. — disse sacudindo a cabeça com firmeza— Prefiro arrumar o assunto com minhas próprias mãos, que acabar encadeado e com grilhões. — Sorriu e uniu as mãos para enfatizar sua idéia—. Nenhuma mulher vai dirigir minha vida nem ditar todos meus movimentos. —Já tinha agüentado suficiente tempo desse comportamento possessivo com Kate Saunders, a modelo que Cassie tinha lhe apresentado fazia alguns meses. Inclusive depois de ter terminado, ela continuava aparecendo por La Mangureira e se grudava nele como as moscas ao mel. A verdade é que ele tinha coisas mais importantes que fazer. Tinha que acabar sua tese de psicologia se quisesse se dedicar a consolar aos companheiros feridos no trabalho quando acabasse seu período de serviço ativo.

Nick lhe lançou um olhar cético e logo olhou o relógio.

—Merda, tenho que ir. Chego tarde e odeio que Cassie se preocupe.

Resmungando, Dean agarrou o resto das garrafas do assento de trás e murmurou,

—Falando de rancores... - Tinha pouco tempo que perder antes de voltar para a estação, assim desceu do carro, meteu as chaves no bolso e se apressou para a porta de trás.

Encontraram Cassie na porta esperando nervosa a que chegassem. Quando entraram, ela agarrou rapidamente a Nick da mão e o levou ao salão.

—Por que demorou tanto? O espetáculo quase terminou e necessito que escolha o penhoar perfeito para nossa noite de bodas. — piscou um olho— Tampouco é que o vá ter posto muito tempo, mas...

Nick olhou por cima de seu ombro e lançou ao Dean um olhar irônico.

—Vê? Disto é do que estou falando.

Seu amigo jogou a cabeça para trás e riu a gargalhadas.

Depois de deixar o vinho sobre o mostrador junto ao queijo e as bandejas de fruta, Dean meteu um morango na boca e seguiu Nick até o salão. Quando dobrou a esquina e assimilou a imagem que tinha frente, seu cérebro esteve a ponto de explodir.

Mãe de Deus!

Ele esperava ver Jenna com o traje que usava para trabalhar. Mas o que viu lhe deixou



incapacitado para formar um só pensamento coerente.

Colocadas por todo o salão, as velas perfumadas emitiam um suave e romântico brilho que preparava o cenário para a sedução. Seu corpo começou a tremer por causa da necessidade acumulada quando viu Jenna desfilando pelo salão com um baby-doll vermelho muito sexy, o mesmo baby-doll que tinha estado invadindo seus pensamentos durante as últimas horas.

O sedoso tecido se pegava a seu corpo como uma segunda pele e definia sua figura à perfeição. A diferença das garotas fracas com as que ele tinha saído, Jenna era a personificação da feminilidade. Suave, com curvas e sedutora nos lugares adequados. A classe de mulher que poderia levar a sua cama e deixar ali para sempre. Por que diabos, tinha demorado tanto tempo em dar-se conta de que gostaria tanto de uma mulher com curvas?

Deu uma dentada no morango e, por um momento, não se deu conta de que o suco escorregava pelo queixo. Esticou o pescoço para poder ver melhor a Jenna e deixou que seu olhar se deleitasse na imagem de seu sedutor corpo meio nu. As luzes das velas ondeavam e banhavam seu corpo de um sedutor brilho ao refletir-se em sua pele. Deus, aquela mulher tinha um corpo feito para o sexo.

Com ele.

Ali mesmo.

Naquele preciso momento.

Engoliu o morango e limpou a boca com a palma da mão. Deus, o que daria por morder um morango amadurecido e verter o doce néctar por cima de seu corpo para lambê-lo depois.

Os rosados mamilos marcavam por debaixo do fino tecido e chamaram sua atenção. De repente tinha que esforçar-se para pensar e respirar. Enquanto a devorava de longe, uma rajada de energia sexual o golpeou tão forte que quase caiu de costas. Trocou de postura, meteu as mãos nos bolsos e se apoiou no marco da porta. Não havia dúvida de que era a mulher mais bonita que jamais tinha visto.

Não havia nada que pudesse fazer para impedir que seu membro se levantasse para a ocasião. Um lento gemido de prazer deslizou por sua garganta e chamou a atenção do público assistente. Jenna se voltou e percorreu o salão com os olhos. Quando seu verde olhar se encontrou com o de



Dean, se deteve. Sua boca formou uma “Ou”, mas não saiu nenhum som. Um suave tom vermelho subiu por seu pescoço e lhe coloriu as bochechas. Por um minuto ele se perguntou se aquele rubor vermelho tão excitante teria alcançado seus mamilos. Umedeceu os lábios. Quando pensou em averiguá-lo, fez-lhe a boca água.

Seu corpo morria por pegar-se ao dela. Ficou quieto avaliando as reações da Jenna, rastreando até o último de seus movimentos, pensando em quão bem a sentiria se a tivesse entre as pernas.

Olharam-se fixamente durante um comprido momento, e então ela se rendeu. A surpresa e o agrado deslizaram pelo corpo do Dean quando Jenna o percorreu com o olhar e seu consciencioso exame se deteve brevemente entre suas pernas. Minha mãe! A carícia visual de Jenna o pegou despreparado e lhe acendeu o sangue até levá-lo quase ao ponto de ebulição. Estava claro que podia fazê-lo arder com um único olhar quente.

Quando ela tirou sua preciosa língua para umedecer os grossos lábios pintados de vermelho, ele esteve a ponto de perder o controle.

Mmmm... mais vermelho. Aquele tom em particular estava se transformando rapidamente em sua cor favorita.

Dean reprimiu um suspiro quando Jenna voltou a elevar o olhar para encontrar-se com a seu. Naquele instante, quando seus olhos conectaram, compartilharam um longo e ardente olhar, um olhar que gritava paixão, sexo e longas noites luxuriosas.

O suor se acumulava em suas sobrancelhas. Teve que reunir todas as suas forças para não cruzar a sala e violá-la como se fosse um homem pré-histórico.

Enquanto a consciência sexual crescia entre eles, Jenna mordeu o lábio inferior e cruzou os braços sobre o peito cobrindo seu pálido decote. Suas ações lançavam uma mensagem, mas o desejo desatado que ardia na profundidade de seus olhos e endurecimento de seus mamilos projetavam uma mensagem totalmente diferente. Um da categoria X, para ser exatos.

Uma necessidade imperiosa de possuí-la dominou o corpo do Dean e lhe sacudiu até o mais profundo de seu ser. Esclareceu garganta, seu corpo vibrava. De onde tinha saído aquilo?

Nunca teria imaginado que o calor que brilhava nos olhos de Jenna o afetaria tanto a todos os níveis. De repente seu ensaiadíssimo lema lhe veio à cabeça, mas, apesar disso, todos os instintos de



seu corpo lhe advertiam de que uma noite de sexo selvagem com Jenna seria de tudo menos fortuita.

Em silêncio, seu olhar abandonou o rosto da jovem, o corpo de Dean registrava cada delicioso detalhe enquanto examinava suas curvas. Tinha prendido a longa juba castanha deixando seu sensual pescoço a descoberto. Dean inspirou com força. Aí era onde queria pousar seus lábios. Justo onde seu sedoso pescoço se fundia com sua clavícula. Morria por tocá-la, por prová-la e por foder seu quente corpo.

Seu olhar desceu e se centrou no vértice entre suas pernas nuas, na pequena tira de fino material que com muita dificuldade cobria sua vagina. Umedeceu os lábios. Suas fossas nasais ardiam. Seus testículos se contraíram e pôs o membro tão duro que doía. Apertava e relaxava os punhos enquanto tentava lutar contra o impulso natural de cruzar o salão, carregá-la sobre os ombros e levá-la ao andar de cima. Todo seu corpo morria por deitá-la, tirar a sedosa calcinha e pousar sua faminta boca sobre aquela úmida vagina até que ela gritasse de euforia.

Naquele momento quão único o mantinha de pé era uma poderosa força de vontade.

Precisava ir a um lugar privado. Depressa. Porque o único no que podia pensar era em ficar de joelhos em um tempo recorde, mergulhar em sua doce vagina e lhe agradecer como jamais tinha agradado a ninguém.

“Ah, legal. “Isto é do que estava falando Nick.”

Capítulo 2

O silêncio se apropriava da multidão enquanto Jenna, paralisada, imaginava ao Dean de pé no marco da porta totalmente nu, musculoso e com um ligeiro brilho em sua bronzada pele por causa da transpiração e do desejo que sentia... por ela.

—Maldita seja, Megan. — sussurrou enquanto imaginava ao público nu. Bom, não a todo o público, em realidade, só a um homem em particular.

A umidade crescia entre suas coxas enquanto seu lascivo corpo procurava a silhueta de Dean entre a multidão. Embora tentasse centrar-se no que tinha que fazer aquele homem a distraía.

Ficou absorta em sua flagrante masculinidade, pensando em como tinha conseguido que uma



mulher de negócios como ela se convertesse em uma fresca em questão de minutos.

Ele estava ali de pé apoiado no marco da porta, e parecia a viva imagem do sexo.

Jenna, nervosa, cruzou os braços e tratou de esquecer a deliciosa imagem daquele corpo letalmente esculpido nu e esperando a que ela o tomasse.

Jenna trocou seu peso de uma perna para outra, enquanto mordia o lábio inferior até sair sangue e se perguntava se ele poderia ver como tinham contraído os mamilos de excitação.

O salão estava cheio de gente e sabia que tinha que recuperar a compostura. Mas não sabia como poderia rebolar meio nua enquanto seu sexo palpitava pelo homem que estava do outro lado do salão e que era tão atraente que enchia sua boca d'água.

Percorreu seu corpo com os olhos e se encontrou com os do Dean. Olhou-a de um modo que sugeria que sabia até o último de seus pequenos segredos, cada uma de suas fantasias, e que era muito mais que capaz de fazê-las realidade. A mente de Jenna recordou o nó sexual que tinha marcado a noite anterior enquanto se imaginava fazendo justamente isso.

Respirou com força tentando desfazer o nó que tinha na garganta. O que mais desejava era que Dean a levasse ao andar de cima, apagasse as luzes, e tirasse a desnecessária barreira de roupa que não deixava que estivesse pele contra pele, desse-lhe prazer e começasse a satisfazer cada uma das pecaminosas fantasias que ela tinha. Uma rajada de calor a percorreu e esquentou seu corpo, e pôde sentir como o rubor subia por seu pescoço e tingia suas bochechas.

Um ruído procedente da multidão a ajudou de novo a centrar sua atenção no que tinha que fazer naquele momento. Reuniu o autocontrole que restava e se concentrou em mover as pernas.

Quando se recuperou, lutou por voltar para a normalidade e começou a rebolar pelo salão para que vissem bem aquele baby-doll vermelho tão sexy que usava.

Tremiam-lhe as pernas, sua pele tinha cobrado vida e sua visão era um pouco imprecisa. Suspirou lentamente e desejou que a sala deixasse de girar. Só faltava um conjunto mais e poderia voltar a usar seu traje de executiva, antes de fazer alguma tolice, como equilibrar-se sobre Dean e ficar como uma parva. A verdade era que aquele homem não a tinha olhado, duas vezes seguidas, desde que ela tinha chegado a Chicago. Obviamente, ela não era seu tipo. Devia sentir-se mais atraído por mulheres estilizadas, como por exemplo, alguém como Kate Saunders, a modelo de lingerie.



Não pôde evitar voltar a olhá-lo. Uma sobrecarga sensual acendeu suas vísceras e a fez deter-se. Quando tentou recuperar o ritmo, as pernas não lhe responderam.

Justo quando pensava que as coisas não podiam ficar piores, a confusão se armou. Sacudindo os braços, Jenna escorregou e procurou algo ao que se agarrar para deixar de fazer o ridículo. O que não esperava era que aquele algo que procurava fosse um alguém.

—Certo! —disse Dean agarrando-a antes que caísse de novo ao chão com os seios para cima. Um forte braço deslizou por suas costas e aproximou seu corpo ao dele. Aqueles fornidos músculos pressionavam contra seus seios provocando um formigamento nos mamilos, que se contraíram em eufórico êxtase. Ao tentar ficar direita, rodeou o pescoço de Dean com as mãos como se fosse um cachecol e arderam seus dedos ao entrar em contato com sua pele bronzeada.

Jenna se balançava entre seus musculosos braços e se virou até que os dois estiveram unidos à altura do quadril. Não podia acreditar quão cômoda se sentia envolta por aquele sólido corpo e quão bem encaixavam suas virilhas, presas uma à outra. De repente, sua mente se perdeu em muitas idéias indecentes. Pensava que os únicos elementos que separavam sua úmida vagina de seu membro era uma miserável e muito fina calcinha de seda. Estremeceu involuntariamente.

Ele baixou o tom de voz, seu olhar se tornou sério e sua voz destilava sinceridade.

—Está bem?

Dean baixou a cabeça, sua boca ficou a escassos milímetros da de Jenna, que notou que seu quente fôlego desprendia um aroma de morango que acariciava as bochechas e alimentava seus sentidos. Só tinha que tirar um pouco a língua e poderia saborear os sensuais lábios desse homem, poderia descobrir finalmente se seu sabor estava à altura de seu aspecto.

A mão de Dean pousou sobre a parte inferior de suas costas. Íntima. O calor que desprendia se filtrou pela pele de Jenna, que sentiu que queimava. Sentia-se como um animal selvagem no cio, a umidade se estendia por todo seu corpo e tinha ficado toda arrepiada.

Sabia que tinha que se separar dele antes que algum de outros bombeiros que havia na sala agarrasse um extintor e a orvalhasse como se fosse uma fera no cio.

Gemeu, se esticou e deu um passo atrás, afastando-se do círculo que desenhavam os braços de Dean, enquanto suspirava e tentava afastar de sua mente aqueles lascivos pensamentos.



Jenna tratou de imprimir tranquilidade em sua voz, mas as palavras saíram como de um grifo com buracos.

—Sim, sim, estou bem. Só perdi o equilíbrio um momento. Devem ser estes sapatos novos. Obrigado. Muito obrigado.

“Maldita seja, deixa de balbuciar, mulher!”

Deu outro passo atrás e se cambaleou sobre os saltos. Estava completamente aflita por aquela carícia tão íntima e pelo calor que lhe infundiu.

Dean, com um rápido movimento, agarrou-a do ombro e a atraiu para ele, de modo que de novo estavam unidos peito contra peito, quadril contra quadril. Sua cercania a deixou sem fôlego e fundiu seus neurônios. Nunca antes havia sentido tal comoção sexual.

A mão de Dean deslizou por suas costas, não podiam estar mais perto. Seus fornidos músculos estavam contraídos e seu olhar viajou até o rosto de Jenna. Ela advertiu uma forte excitação em seus escuros olhos antes que seu olhar se adoçasse e pousasse sobre o seu.

—Está segura de que está bem? —Quando ele franziu o cenho com profissional preocupação, o interior de Jenna se voltou enjoativo, como uma bolacha de chocolate quente recém saída do forno— Talvez devesse olhar esse tornozelo. —Apartou-lhe uma pequena mecha de cabelo do rosto e, naquele momento, algo no mais profundo de sua alma disse a Jenna que Dean não só era a classe de homem que se preocupava como agradar a uma mulher, mas também, além disso, estaria encantado de fazê-lo.

Recordou a si mesma que continuava tendo um público pendente de cada um de seus movimentos, suspirou com força e fechou as pernas para não desmoronar.

—Estou bem. — sussurrou com muito esforço, deixando cair os braços em ambos os lados de seu corpo e girando seu tornozelo para demonstrar o não há nada quebrado.

Dean se inclinou para frente e seu quente fôlego acariciou o pescoço de Jenna. O calor e o desejo atacaram suas vísceras por surpresa e destruíram sua capacidade para formar um pensamento coerente.

—Está segura? Parece um pouco acalorada.

O profundo tom de sua voz ainda a ruborizou mais, e sua crua virilidade fez verdadeiras loucuras



com sua libido. Como naquele momento responder verbalmente estava fora de suas possibilidades, simplesmente assentiu com a cabeça.

Ele deslizou o polegar por sua bochecha.

—Tenho que ir. — disse com uma voz profunda e sensual— Estarei na estação.

Por que estava dizendo aquilo? Maldita seja se pelo menos pudesse pensar com clareza, se pudesse respirar...

—Está bem. — sussurrou ela aliviada ao dar se conta de que sua voz ainda respondia.

O sorriso do Dean apareceu lentamente lhe brindando uma imagem muito sexy, sua voz era um áspero sussurro.

—Se tiver alguma outra emergência, Jenna, eu sou seu homem.

Emergência? E que outra emergência esperava que tivesse? E por que estava dizendo tudo isso? E como esperava que pensasse com clareza se deixava que seu nome deslizasse daquele modo por sua língua? Parecia que estivesse degustando-o, saboreando-o.

Ela abriu a boca para perguntar que tipo de coisas constituía uma emergência e por que pensava que ela era a estupidez personificada, mas então fechou a boca e respondeu suas próprias perguntas. Tendo em conta que levava toda a semana tropeçando por toda parte como uma torpe idiota, não era de sentir saudades que ele esperasse mais emergências. Com todas as velas acesas que tinha repartidas pelo salão, provavelmente acreditava que incendiaria a casa.

Dean imprimiu uma sugestiva ênfase a seu sorriso e disse,

—Já sabe o número. —Deu um passo atrás e desapareceu de seu campo de visão ao dobrar a esquina.

Número? Que número?

Antes que pudesse compreender suas palavras, Megan apareceu atrás dela, agarrou-a da mão e a apertou.

—Está bem?

—Sim. — disse, e assentiu olhando —São estes malditos sapatos novos. O salto deve estar solto ou algo assim.

Sua amiga sorriu como o gato de Alice no país das maravilhas.



—Os sapatos, né? —perguntou lançando um olhar de cumplicidade.

Jenna franziu o cenho molesto pela capacidade perceptiva de sua amiga.

—Sim, os sapatos — espetou. Para que Megan não pudesse pressioná-la a fim de conseguir mais informação, Jenna recuperou sua mão e disse precipitadamente— Venha. Ainda tenho que pôr um conjunto mais e logo, me enterrarei debaixo de uma rocha.

—Não se preocupe céu. Acredito que Dean tem esse efeito sobre todas as mulheres. Até a última tia deste salão queria que a resgatasse. —Enquanto Jenna caminhava pelo vestibulo, Megan olhou por cima de seu ombro— E isso que todas elas estão casadas.

Quando chegaram ao camarim, Jenna agarrou a última peça da coleção, um espartilho vermelho muito sexy. Enquanto, se perguntava por que lhe tinha parecido tão desconcertante imaginar a Dean com outra mulher.

“Maldito seja...”

Afastou aqueles pensamentos de sua mente e se voltou em direção a Megan. Tirou o baby-doll e lhe deu o espartilho.

—Pode-me ajudar a fechar isto?

Megan ficou atrás dela e atou muito forte os laços de seda. Jenna respirava com dificuldade, estava muito incômoda.

—Não tão forte. Pode afrouxar um pouco?

—Não queremos que caia. — Megan se afastou sem atender a petição de sua amiga, apesar do muito que estava custando respirar.

Jenna abanou o rosto.

—Tampouco queremos que eu desabe por falta de oxigênio.

Megan abriu a porta e fez sinais para que a seguisse até o vestibulo.

—Venha, está preciosa. Um passeio mais pelo salão e acabou.

Desgraçadamente, o passeio pelo salão resultou durar trinta minutos. Quando o espetáculo de Jenna terminou, e antes que tivesse tempo de se trocar, os convidados bombardearam-na com perguntas e encargos. Depois de cobrir-se com um grande robe de algodão, recuperou sua faceta de desenhista e começou a discutir sobre moda com outros profissionais do campo.



Quando os convidados começaram a ir, foi em busca de suas amigas, precisava escapar urgentemente daquele estreito espartilho. Encontrou-as na cozinha reunidas em torno de deliciosas bandejas de fruta e verduras.

Indicou inquisidoramente a Megan e lhe fez um gesto para que a seguisse.

—Pode-me ajudar?

Cassie, abraçando a Nick, interrompeu,

—Foi um magnífico o desfile, Jenna. Vamos todos à Mangueira para celebrar e jogar bilhar. Iremos assim que esteja preparada.

Ao ver aquele encantador casal, a inveja a pegou despreparada e se apropriou de seu coração. Foi algo totalmente repentino, novo. Sobre tudo porque Jenna nunca tinha pensado no amor ou em relações a longo prazo. Certo, talvez o tivesse pensado uma ou duas vezes, ou um trilhão, mas sempre tinha afastado esses pensamentos de sua mente e havia tornado a centrar em sua carreira. E a verdade era que os egocêntricos homens de sua pequena cidade estavam muito longe de poder considerar material de possíveis bodas.

Jenna pôs ordem em seus pensamentos e enrugou o nariz.

—Vão na frente vocês. Tenho que fazer um pouco da papelada primeiro. Irei logo. —Jenna centrou sua atenção em Megan e abriu a bata— Pode me ajudar a tirar isto?

Sua amiga lhe fez um gesto com a mão.

—Vá ao banheiro, já estou indo. — Meteu um morango banhado em chocolate na boca e agarrou outro. Jenna olhou a bandeja de fruta, seu estômago se retorcia de fome e recordava que tinha saltado uma refeição para poder organizar até o último detalhe de seu desfile de lingerie. Em realidade, naquele momento tampouco podia comer nada com aquele maldito espartilho tão apertado. Se comesse algo, provavelmente ficaria agasalhado na traquéia.

Enquanto avançava pelo corredor, seus pensamentos retornaram a Dean. Recordou o modo que seu corpo tinha reagido quando ele a tinha pego. Estava surpresa de desejá-lo com aquela forte intensidade, jamais havia sentido nada parecido. De repente, e sem prévio aviso, seu corpo estremeceu e sentiu um formigamento que chegou até a ponta de seus pés, parecia lhe recordar que era uma mulher com necessidades.



“E fantasias...”

Entrou no banheiro, fechou a porta atrás de si e acendeu o abajur de noite.

Enquanto esperava a que Megan fosse ajudar, começou a procurar algo largo para vestir logo, mas o som de um motor ficando em marcha chamou sua atenção. Deu um par de passos até a janela, e chegou bem a tempo de ver que suas amigas entravam em um carro e desapareciam pela estrada.

Com incredulidade nos olhos golpeou a janela.

—Maldita seja, Megan! —Como podia ser que suas amigas tivessem se esquecido dela e a tivessem deixado ali para que desmaiasse por falta de oxigênio?

Jenna cruzou a casa com toda pressa, agarrou sua mala e a pôs sobre a cama. As velhas molas chiaram de forma desagradável. Revolveu suas coisas em busca de sua fiel mesa de costura. Não podia desabotoar o maldito espartilho, o cortaria. Depois de uma conscienciosa busca, não encontrou nada. Inclinou a cabeça e olhou a mesa de noite, no lugar que tinha deixado o móvel. Seu olhar pousou sobre um pequeno cartão de visita branco, acelerou-lhe o pulso e sua libido voltou para a vida.

Era aquilo o que acreditava que era? Certamente não.

Agarrou rapidamente o cartão da mesa, girou e leu o que estava escrito. Tragou ar. OH, Deus.

Sim era.

O ritmo de seu coração se acelerou e umedeceram as palmas das mãos. Enquanto acariciava os números com o polegar, ficou tensa e começou a arder de desejo. Sua vagina se contraiu e palpitou de cálida antecipação, animando a chamar à Linha Quente.

Um suave gemido subiu por sua garganta. Abriu as pernas involuntariamente e deslizou uma mão entre elas para tocar aquela torcida e tremente parte do corpo. Tratava de sossegar a quente inquietação que fervia no mais profundo de seu ser antes de explodir em um milhão de partes. Suas mãos passaram um bom momento entre suas pernas tentando aliviar aquela intensa e crescente tensão.

Antes de alcançar o orgasmo, soou seu telefone móvel e teve que voltar para a realidade.

Sobressaltada, tratou de respirar fundo, mas o apertado objeto de lingerie não a deixava encher os pulmões. O espartilho dificultava sua respiração e a impotência crescia em seu interior, embora



naquele momento estivesse bastante segura de que a impotência tinha mais a ver com a dor desatendida que sentia entre as pernas que com o apertado espartilho.

Enjoada pela falta de oxigênio, respondeu a chamada.

—Olá? —Apenas ficava fôlego. Sua voz soou rara inclusive a ela.

—Jenna, é você? Sua voz soa muito estranha. — Era Megan. Jenna explodiu.

—Está tentando me matar?

—Do que está falando?

—Prendeu o espartilho tão forte que quase não posso respirar e não veio me ajudar a tirar isso.

— Jenna podia escutar o repico das bolas da mesa de bilhar de fundo. Imediatamente pensou em Dean e em como esteve observando enquanto seu forte e atlético corpo rodeava a mesa de bilhar. Sentiu-se arder ao recordar, e durante um breve momento o aborrecimento se converteu em paixão.

O som da voz de Megan voltou a centrar sua atenção no presente.

—Mmmm... definitivamente me parece que tem uma emergência. — disse com um inegável tintura de humor em sua voz.

Jenna sentou em uma esquina da cama e tentou respirar com normalidade.

—É uma emergência. Se não vir agora mesmo e me tirar isto, vou passar mal.

—Então talvez devesse chamar à Linha Quente. Conforme tenho entendido, podem solucionar todo tipo de... emergências.

O olhar de Jenna voltou para o cartão ao mesmo tempo em que as palavras de Dean retornavam a sua mente, “Se tiver alguma outra emergência, Jenna, eu sou seu homem.”

—Megan, — disse Jenna aumentando uma oitava o volume de sua voz— pôs este cartão em meu quarto?

—Cartão? Que cartão?

Jenna, exasperada, se esticou na cama.

—Você planejou tudo isto, verdade? —Deus, será que Megan não se dava conta de que aquele bombeiro era um playboy que estava totalmente fora de seu alcance?

Sua amiga fingiu estar preocupada com sua acusação.

—Acredita que eu faria algo assim?



—Está morta, Megan.

Ela riu e levantou-lhe o ânimo.

—Você o deseja. Ele a deseja. Não vejo nenhuma razão pela que teria que assassinar a ninguém. Na realidade, acredito que amanhã pela manhã estará me agradecendo.

Jenna voltou a ficar de pé.

—Quem diz que me deseja?

—Se não tivesse estado tão ocupada babando por ele toda a semana e correndo na direção oposta cada vez que o encontrava, teria se dado conta de que a ele também baba por você, neném. Todo mundo tem muito claro que desejam um ao outro, menos vocês dois.

Jenna tragou ar e começou a andar pelo quarto.

—Fala sério?

—Claro que falo sério! Você chama a esse número e entenderá o que estou dizendo.

Fez-se silêncio durante um momento enquanto Jenna tentava compreender todo aquele assunto. Voltou a sentar na esquina da cama e refletiu. “Dean a desejava?”

—Faça essa chamada, Jenna. — a pressionou Megan— Viva um pouco, tenha uma aventura, deixa que lhe dêem um bom sexo! Dentro de você há uma sereia esperando que a liberem. Deixa-a sair e viver antes que exploda de frustração sexual! E pela manhã, quero todos os detalhes sórdidos.

A última vez que Jenna escutou os conselhos de Megan e teve uma aventura, tinha acabado meio nua em uma casa cheia de estranhos. Só Deus sabia o que poderia acontecer desta vez. Provavelmente, acabaria meio nua, em uma casa com um só estranho, um estranho que podia fazer realidade as selvagens fantasias que tinha tido durante toda sua vida, e algumas que nem sequer sabia que tinha.

“Genial...”

Tragou com força tentando desfazer o nó que tinha na garganta.

—Adeus, Megan. —Seu olhar voltou a pousar sobre o cartão, sua respiração era entrecortada e sua libido palpitava animada pela promessa do que estava por vir.

Sua mente a levou a uma erótica viagem sem censura, se perguntava o que sentiria experimentando a luxúria, a paixão e a classe de sexo que nubla os sentidos e que outras mulheres



tinham experimentado, se perguntava o que aconteceria se aquele bombeiro da Estação 419 tão sexy aparecesse em sua porta, resolvido a solucionar todas as suas emergências.

Cada pecaminosa e deliciosa... emergência.

Voltou a estudar o cartão um pouco mais, memorizou o número e tentou extinguir as chamas que lambiam suas coxas. Estava claro que havia um método infalível para conseguir o dito fim. Um método escandaloso para ser preciso.

Não é que não quisesse chamar à Linha Quente. Gostava de sexo, gostava muito, mas não era tão descarada para chamar um bombeiro playboy e pedir que a ajudasse a apagar as chamas de desejo que percorriam suas coxas. Aquilo era algo que ela não faria jamais. Nem em um milhão de anos.

Sob nenhum conceito.

De maneira nenhuma.

Respirou profundamente. O pouco oxigênio que circulava por seu sangue a fez reagir, tinha que fazer algo. Ficou de pé, jogou as mãos às costas e procurou o laço. Seus esforços foram em vão. Frustrada, levou as mãos aos quadris e começou a andar pelo quarto em busca de algo que a ajudasse.

Com a extremidade do olho se viu refletida no espelho. Parecia uma sereia sexy, uma licenciada sedutora, uma sedutora que jamais duvidaria em chamar um bombeiro para que a resgatasse.

“Se tiver alguma outra emergência, Jenna, eu sou seu homem.”

Jenna se deteve e reconsiderou o dilema um momento mais. Um espartilho muito apertado constituía uma emergência?

Mordeu o lábio inferior enquanto as palavras de Dean dançavam em sua cabeça. Não estava pensando em chamar para que a ajudasse, não? A falta de oxigênio devia estar nublando o julgamento.

Seu olhar voltou a repassar aqueles números. Deixou que sua mente divagasse, recordou as eróticas formas em que seu fôlego com aroma de morango tinha acariciado a nuca como se de um íntimo beijo se tratasse. De repente a frustração se tornou desejo, estava quente, necessitada e faminta... de um musculoso bombeiro.



Agarrou o cartão, inspirou profundamente e reuniu toda sua coragem.

Mais valia que o céu a ajudasse, ia fazer!

Dean entrou na cozinha da estação com os livros de psicologia na mão, se deixou cair em uma cadeira e apoiou os cotovelos sobre a mesa de carvalho. Sentia-se sexualmente frustrado e incapaz de fazer desaparecer a imagem daquela atraente sereia rebolando pelo salão com aquele pequeno baby-doll vermelho. Enterrou o rosto nas palmas de suas mãos. Reprimiu um gemido de desejo e trocou de postura para poder escutar bem o telefone especial que havia em seu alojamento, em caso que soasse.

Apesar de que Jenna apenas tenha dedicado um olhar durante a última semana, era inegável que naquela noite, sua falta de interesse tinha mudado. Tinha podido ver o desejo, em seus maravilhosos olhos verdes. Tinha entendido perfeitamente os sinais que lhe enviou através do salão. Quando a sustentou em seus braços, e sua pele roçou a de Jenna, todo o corpo dessa garota gritava por ele.

O som da voz de Brady Wade lhe distraiu, e Dean deixou de lado suas meditações.

—Café?

Afastou-se de suas fantasias e levantou o olhar. Brady estava junto aos fogões e tinha seu lavrador cor chocolate aos pés. O cão estava percebendo os deliciosos aromas e enchia a boca d'água. Dean assentiu e respirou profundamente.

—O que está preparando? —perguntou. A ele também enchia a boca d'água. Brady limpou as mãos no avental e se dirigiu à cafeteira.

—Seu prato favorito, frango com molho. E como é a época dos morangos, bolo de morango de sobremesa.

“Morangos...”

Dean gemeu e se moveu incômodo sobre a cadeira. Olhou para Brady, logo olhou sua sala e de novo a Brady.

Este, que nunca tinha sido amigo das sutilezas, foi diretamente ao ponto.

—Esperando alguma chamada?



Dean deu os ombros e com um evasivo tom de voz disse,

—Não... Sim... Talvez. Não sei.

“Maldita seja.”

Brady se inclinou sobre a bancada com um sorriso cúmplice nos lábios.

—Vá, vá, nunca pensei que chegaria este dia.

Dean arregalou os olhos tentando digerir as enigmáticas palavras de seu amigo.

—Que dia? —perguntou zangado por ter deixado que Jenna o convertesse em um adolescente com os hormônios revolucionados que mal podia raciocinar coerentemente. Por não falar das dificuldades que tinha para manter uma conversa adulta.

Brady sorriu.

—Nunca pensei que chegaria o dia no que o reputado solteiro Dean Beckman se penduraria tanto por alguém.

Dean se burlou dele e arqueou uma sobrancelha.

—Perdeu a cabeça?

Brady pôs os olhos em branco.

—Vá, vá — disse divertido— Pergunto-me se poderíamos estar falando de amor à primeira vista.

—Sim, claro — disse Dean— Eu não acredito nessas coisas.

Dean estava inquieto, se dirigiu a bancada e meteu um morango na boca. Obviamente, não foi a melhor decisão. O sabor daquele morango imediatamente trouxe lembranças de Jenna. Começou a pensar no muito que gostaria de verter o doce suco de morango por seu exuberante corpo, e logo lambe cada sulco, cada canto, cada recanto escondido. Uma leve sensação de calor começou a viajar para o sul de sua anatomia. Pôs-lhe o membro tão duro que doía.

Colocou-se deliberadamente atrás do balcão central da cozinha para poder esconder sua furiosa ereção. Não havia nenhuma necessidade de mostrar quão dura a tinha. Nenhuma necessidade absolutamente. A verdade era que o que realmente precisava era passar uma noite selvagem entre os lençóis com Jenna. Necessitava fodê-la de uma vez por todas. Então poderia seguir com sua vida e acabar a tese.



Dirigiu a conversa e jogou um olhar carregado de dúvida a Brady.

—Além disso, você o que sabe sobre pendurar-se por alguém ou do amor a primeira vista? Faz anos que não te vejo com uma mulher. Passa todo seu tempo livre metido nesta cozinha. E não é que não o apreciemos, — acrescentou com um sorriso— porque o apreciamos muito.

Brady repicava os dedos sobre a bancada enquanto esperava que o café estivesse preparado.

—OH, eu sei tudo sobre essas coisas, meu amigo.

Dean inclinou a cabeça e fez um gesto com a mão.

—Claro, quer, por favor, me iluminar?

Quando escutou o assobio da cafeteira, Brady deu a volta e serviu duas xícaras de café.

—Estou louco por alguém. — disse dando uma xícara ao Dean— E ela também está louca por mim. O que acontece é que ainda não sabe.

Dean, fazendo um gesto com a cabeça, indicou ao boneco com a que praticavam a manobra do boca a boca.

— Sinto dizer isso amigo, mas Betty a Hinchable não conta. Além disso, acredito que está loucamente apaixonada por Christian.

—Falando de nosso novato. — disse Brady— Ouvi dizer que brigaram por atender uma chamada a outra noite.

—Sim, é um autêntico rebelde. Definitivamente, o tipo de homem que quero ter em minha equipe.

—Acredito que chegou o momento de iniciá-lo na irmandade.

Dean sorriu.

—Deixe essa parte comigo.

Enquanto tomava o café, Brady voltou a centrar a conversa nele.

—Bom, me fale dela.

Depois de uma longa pausa, Dean suspirou resignado e disse,

—É Jenna Powers. —Deus, com apenas dizer seu nome em voz alta lhe ardia o sangue e ficava virtualmente inconsciente. Sacudiu, desconcertado, a cabeça, pelas sensações que o assaltavam— Leva toda a semana metendo-se sob minha pele.



—Não me diga Sherlock.

Dean levantou, sobressaltado, a cabeça.

—O que?

Brady fez um sinal com a cabeça em direção aos livros repartidos pela mesa da cozinha.

—E se supõe que você é o intuitivo... — Gesticulou no ar— Vamos, Dean, é óbvio. Leva toda a semana passeando por aqui como um ursinho apaixonado. Todo mundo sabe, menos você. Acredito que em seu caso o amor é verdadeiramente cego.

—Amor, não. Luxúria. — esclareceu ele— Essa mulher tem um corpo escandaloso.

—E como sabe? Sempre usa roupa longa para esconder sua figura.

Dean se calou, era incapaz de negar as observações de Brady. Este arqueou uma sobrancelha e disse,

—O que apóia a idéia de que talvez o que sente por ela vá mais à frente do plano físico e que talvez seu interesse vá além de uma noite de sexo selvagem. Tinha pensado alguma vez nisso?

Dean, ignorando a repentina epifania de Brady, trocou de postura atrás de recordar a imagem do quente corpo de Jenna com aquele minúsculo baby-doll vermelho.

—Se a tivesse visto esta noite, saberia do que estou falando.

De repente soou a campainha do forno. Brady a apagou e seguiu falando por cima do ombro.

—Pega um par de pratos. O jantar está preparado.

Dean se aproximou do armário e pegou dois pratos. O ruído do telefone soando na sala do lado o paralisou por completo. Acelerou-lhe o pulso. Inspirou com força. O calor percorreu o corpo como um fogo selvagem. O telefone soou pela segunda vez despertando de seu estupor carnal.

—Quer que o eu atenda? —perguntou Brady sorrindo.

Dean deu os pratos com brutalidade.

—Que lhe fodam. — grunhiu amigavelmente. Escutou as risadas de seu amigo enquanto decidia qual era a rota mais rápida para chegar às habitações.

Quando olhou o identificador, o calor e o desejo se apropriaram dele. Pegou o telefone da base e olhou a seu redor para assegurar-se de que estava sozinho.

Esticou-se no beliche.



—Olá.

—Dean? —A voz da Jenna soava suave e áspera.

Sem fôlego.

Todo o corpo do Dean reagiu ao escutar aquele profundo e provocador tom de voz.

—Sim.

Jenna se esclareceu garganta.

—Olá.

O coração do Dean palpitava com muita força e fechou os olhos ao sentir a corrente de calor que viajava rapidamente para o sul de seu corpo.

—Olá. — conseguiu dizer finalmente. Depois de um pequeno silêncio, baixou o tom de voz e virtualmente sussurrou— Estou encantado de que tenha chamado.

—Sim?

Ele pôde sentir a surpresa, a excitação e a antecipação na voz da Jenna.

—Disse-me que o chamasse se houvesse alguma emergência mais.

Assim tinha uma. Foi o mais inteligente que lhe pôde haver dito. Inspirou e arranhou o queixo com a mão rezando para que estivesse na mesma onda.

—Que tipo de emergência tem Jenna?

—Não estou segura se é o tipo de emergências que você resolve.

—Se surpreenderia saber o tipo de emergências que resolvo. —Então escutou como tremia o fôlego e logo um pequeno ruído, como se estivesse chupando aqueles carnudos lábios vermelhos que tinha.

—Bom, estou metida em uma boa confusão...

—Por que não me diz exatamente qual é o problema e como posso ajudar? —Podia imaginar um milhão de maneiras de ajudá-la, mas queria escutar como dizia ela, queria que pedisse.

Ela se riu brandamente.

—Bom, é um pouco embaraçoso. — respondeu.

—Me conte, Jenna. — animou ele.

Ela duvidou só um segundo e logo disse,



—Tenho uma emergência de vestuário.

Dean inspirou com força enquanto sua mente arrastava a uma erótica aventura. Uma aventura em que estavam implicados Jenna, o baby-doll vermelho e uma terrina cheia de suculentos e amadurecidos morangos.

Incômodo, trocou de postura. Deus, sentia uma total agonia. Tentou parecer despreocupado, mas sua voz o traiu.

—Que tipo de emergência de vestuário?

Ela riu e Dean pôde escutar o som das molas da cama ao fundo.

—Parece que amarrei o espartilho muito forte e agora não posso tirar...

Dean reprimiu um gemido enquanto a visualizava sentada na cama vestindo um provocador espartilho, seus preciosos seios apertados, seus mamilos rodeados, seu pálido decote chamando a sua língua...

—Já vejo. — disse reprimindo um profundo gemido— O nó está muito apertado?

—Sim...

—Mmm... — murmurou ele considerando suas opções, cada uma das deliciosas opções— Tem feito muito bem em me chamar, Jenna. Definitivamente, esta é a classe de emergências que eu resolvo.

—Sabia que era o homem adequado para o trabalho, Dean. —A voz da garota transbordava necessidade.

A frustração sexual se amontoava no interior do Dean. Tremiam-lhe os dedos e apertou os punhos.

—Acredito que quão único podemos fazer é cortá-lo. — Voltou a escutar como ela chupava os lábios.

—Isso é exatamente o que eu estava pensando. — respondeu ela sentindo-se exatamente como ele.

—Assim que me chamaste para isso, não? Para que vá ali e corte seu espartilho. —Por alguma estranha razão, necessitava que ela o dissesse, precisava escutar que ela tinha vontade de fodê-lo como ele tinha de fodê-la.



A excitação tingiu a voz da Jenna.

—Na realidade...

—Sim? —respondeu ele rapidamente. Seu membro golpeava a zíper de sua calça pedindo atenção.

Ela emitiu um tremente suspiro.

—Na realidade, aqui faz tanto calor que tenho a sensação de que as chamas estão lambendo minhas coxas. É bastante possível que incendeie a casa com todas estas velas. Talvez queira trazer, sua... mangueira.

Ao Dean parou o coração.

Sua pressão sangüínea aumentou.

Merda!

Saltou do beliche.

—Jenna?

—Sim?

—Fica quieta. Vou para aí.

Capítulo 3

“Fica quieta.”

Como demônios, ia ficar quieta? Em questão de minutos, o homem de seus sonhos ou para ser exata, o homem de suas fantasias, entraria por essa porta e cortaria aquele revelador espartilho tão sedutor que tinha posto. E depois de ter atuado como uma sereia sexy por telefone, Dean não ia esperar menos dela em pessoa.

Para ser honesta, sua ousadia a tinha surpreendido, inclusive, a ela mesma. Talvez Megan tivesse razão e no mais profundo de seu ser havia uma sereia, uma licenciosa sedutora esperando a que alguém a liberasse.

Começou a suar enquanto andava pelo quarto sentindo palpitações de pura antecipação na



vagina. Deus, sua vagina estava reagindo incrivelmente ante a expectativa!

Alucinante!

E o que também era igualmente incrível era que tivesse chamado a um bombeiro muito atraente para que a resgatasse.

Jenna se aproximou da janela de seu quarto para poder escutar melhor se algum veículo se aproximava. Menos de vinte minutos depois ouviu o ranger do cascalho sob os pneus de um carro. Apagou a lâmpada de noite e se aproximou de novo da janela.

Camuflada na escuridão observou a rua. Acelerou-lhe o pulso quando viu o Dean saindo do carro. Logo ele fechou a porta com cuidado e olhou para cima. Iluminaram-lhe os olhos e um travesso sorriso curvou seus lábios. Devia ser o homem com mais segurança em si mesmo que tinha conhecido jamais, e aquela segurança a fazia perder grosseiramente o controle. Nenhum homem a tinha feito sentir assim jamais.

Soltou a cortina e voltou a se esconder nas sombras enquanto se perguntava, que diabos fazia e onde tinha se metido.

Com o coração acelerado, parou um momento e se recordou o muito que desejava aquilo. O muito que queria experimentar a luxúria, a paixão e o incrível sexo que outras mulheres tinham experimentado.

“Embora só fosse uma vez...”

Sua atenção se centrou nas fortes pisadas que escutava na escada. Dean abriu a porta sem chamar. A luz do vestíbulo penetrou no quarto e banhou seu corpo meio nu.

Ele deu um predador passo para frente, invadindo com sua irresistível presença o pequeno quarto. O desejo que brilhava em seus olhos dizia a Jenna tudo o que necessitava saber. Megan tinha razão, Dean desejava aquilo tanto quanto ela.

Preso no desejo e na necessidade emitiu um tremente suspiro e umedeceu os lábios. O calor se amontoou entre suas coxas quando passeou os olhos pelo membro de Dean. Estava tão bom que seu sexo morria por tragá-lo inteiro.

Umedeceu-lhe a pele enquanto se recreava em seu corpo. Era alto e firme, e usava um pulôver de ponto azul marinho que emoldurava seu torneado abdômen. Observava-lhe paralisada enquanto



ele se passava a mão pela barba de três dias que obscurecia a mandíbula, parecia despi-la com seus luxuriosos olhos. Enquanto ele continuava com seu consciencioso exame.

Jenna podia ver como lhe pulsava o pulso no pescoço, muito acelerado. Estava emocionada e surpresa ao mesmo tempo de poder causar aquele efeito sobre ele.

Inquieta e nervosa de tanto esperar suas carícias, trocou seu peso de perna, e ele emitiu um grave som gutural, como se de um animal selvagem se tratasse. Parecia tão feroz, tão selvagem, tão faminto... Dean umedeceu os lábios e continuou percorrendo-a com o olhar como se a fosse comer viva. E mais valia que o céu a ajudasse, porque ela ia permitir.

De pé, frente a ele, o calor e o desejo se fundiam em seu sangue obrigando-a a esquecer-se de tudo menos desse momento e desse homem tão selvagem.

Ele a indicou com o dedo e desenhou uma circunferência no ar.

—Dê a volta, Jenna. — requereu com um tom de voz dominante. Tomou o controle da situação tendo em conta o que ela queria e como ia dar quando reduziu a distância entre eles. Estava só a alguns centímetros dela, muito perto sem tocá-la. Ao sentir seu quente hálito na nuca, sua paixão alcançou as nuvens, pois notava quanto o calor da paixão de Dean ruborizava sua pele. Jenna inalou seu cálido e picante aroma, e desejou que aquele calor deslizasse por suas veias e a envolvesse como um sedoso casulo, até que pensou que ia ficar louca de desejo.

Ela tratou de manter a calma. Enquanto dava a volta perguntou nervosa,

—Trouxe tesoura? —tentou esconder-se entre as sombras, a brilhante luz que procedia do vestíbulo iluminava seu corpo e a fazia se sentir incômoda.

Sem responder, Dean entrou mais no quarto. A tensão sexual se apropriou do ambiente quando reduziu a distância entre eles. Dean deslizou os dedos por sua nuca e ela estremeceu.

—Parece que temos um problema, Jenna. —O quente fôlego daquele sussurro acariciou sua pele.

Ela girou a cabeça para ver melhor. Os suaves raios de luz que provinham do vestíbulo lhe ofereciam a claridade suficiente para poder ver que nos olhos de Dean ardia o desejo, a paixão e algo mais, um pouco parecido à malícia. Jenna respirou com força para desfazer o nó que tinha na garganta e moveu as pernas para manter-se direita.



—Ah, sim? —perguntou tentando não perder o controle enquanto sentia como umedeciam suas calcinhas— Que classe de problema?

Dean franziu o cenho enquanto seus dedos desciam para brincar com o laço atado. Logo expôs sua preocupação.

—Verá, saí tão depressa para vir te resgatar, que esqueci de trazer uma tesoura. — Pressionou seu corpo contra o de Jenna e ela notou sua dura ereção afundando-se em seu traseiro.

Tragou e se concentrou para construir uma frase coerente. Fez um sinal com a cabeça para a porta aberta e rebolou pegando-se mais a sua ereção. Suas reveladoras ações, deixaram muito claro a Dean que ela desejava aquilo... tanto como ele.

—Talvez haja algumas em algum lugar da casa.

Ele, passeando as mãos por sua pele cuidadosamente, descartou a sugestão.

—Não temos tempo para buscá-las.

—Não? —perguntou ela rebolando de novo.

Dean emitiu um pequeno gemido quando sua virilha se chocou contra o traseiro de Jenna, que estremeceu para ouvi-lo.

—Temo que não. — sussurrou ele entre dentes— Verá, sua pele está ardendo, e com as dificuldades que tem para respirar poderia desmaiar em qualquer momento. Não temos tempo a perder.

Jenna mordiscou o lábio inferior e tentou respirar. Sua respiração dificultosa dava mais peso aos argumentos de Dean.

—Já vejo. — disse ela— E o que vamos fazer?

—Não se preocupe. Ainda não está tudo perdido.

—Não?

A voz de Dean se tingiu de seriedade e profissionalismo.

—Não. Tenho outra opção.

—Qual? —perguntou ela por cima do ombro lhe seguindo o jogo.

Ele fez uma pausa, parecia que estivesse considerando um pouco mais o problema.



—Bom, é um pouco drástico, mas tendo em conta as circunstâncias, acredito que é o melhor que podemos fazer...

—Drástico?

Ele aproximou os lábios a seu ouvido e murmurou,

—Acredito que vou ter que arrancar isso. Agarrou o espartilho por ambos os lados e deu um puxão que aliviou a pressão de Jenna e a permitiu respirar mais facilmente. Ela escutou como se soltavam alguns fechos metálicos e caíam ao chão.

Ele gemeu e a vagina de Jenna se contraiu eufórica, as terminações nervosas de seu clitóris pediam atenção a gritos. Deus, não havia se sentido, tão excitada em toda sua vida. Emitiu um pequeno ofego de prazer que expressava sem palavras o muito que gostava da atitude dominante do bombeiro.

Jenna se agarrou com força ao poste da cama.

—Mas seguro que há alguma outra maneira. — desafiou enquanto tentava acalmar suas emoções— Esta opção é muito... Bárbara. —acelerou o coração e seus seios se contraíram tanto que doíam.

A voz de Dean endureceu e ela se excitou ainda mais.

—Não há outra maneira. Se tiver algum problema, terá que falar logo com meu capitão. Agora mesmo sou o único homem que há aqui e é meu dever fazer o que considerar necessário. — disse com impaciência.

Tremendo, Jenna emitiu um tranquilizador suspiro e fechou os olhos.

—Não entendo...

Dean ficou de joelhos atrás dela e Jenna deixou de falar imediatamente ao notar em seu traseiro o roçar de seu rosto enquanto a imobilizava agarrando-a pela cintura.

Quando os lábios do Dean acariciaram a parte inferior de suas costas e começaram a descer até que chegaram a suas trementes coxas, o quarto começou a girar. Seus movimentos eram sensuais, sedutores, decididos. Seus quentes dedos deslizaram entre suas pernas insistindo em separá-las. O desejo percorreu o corpo de Jenna enquanto deixava seu prazer nas mãos do atraente bombeiro.

—Acredito que esta calcinha pode ser um obstáculo às minhas manobras. Terei que tirar isso



roçou sua pele e provocou deliciosos estremecimentos.

Todo o corpo da Jenna tremeu de excitação.

—Também vai ter que as rasgar? —se apressou a perguntar sem se incomodar em dissimular seu entusiasmo. Arqueou as costas, fazendo evidente quais eram seus desejos.

A suave risada de Dean a fez estremecer enquanto com dedos destros acariciava o sedoso tecido que cobria seu úmido monte antes de se fechar sobre a fina renda. O escuro cabelo de Dean roçou sua pele e provocou deliciosos estremecimentos. Mordeu os lábios e sentiu como seu corpo se ruborizava calidamente.

—Mmmm... por que estão tão úmidas, Jenna? Tentou apagar o fogo você mesma? —De um brusco puxão e arrancou suas calcinhas.

—OH, Deus...

—Responde a pergunta, Jenna. — ordenou ele em voz baixa. Logo se sentou sobre suas pernas e meteu as calcinhas no bolso.

—Sim. — admitiu ela, recordando como se havia tocado fazia tão somente uns minutos. Tinha metido o dedo na vagina tentando aliviar sua excitação para não acabar explodindo em mil pedaços.

Ele estalou a língua, agarrou-a bruscamente pelo quadril e lhe deu meia volta. A ardente escuridão de seus olhos elevou a pressão sangüínea da jovem e lhe impediu qualquer pensamento lógico.

Seu corpo reagiu imediatamente aceso pela lascívia de seu olhar.

—Será que não sabe, que essas coisas têm que deixar em mãos de um profissional? —disse ele movendo negativamente a cabeça com despreocupação. Suspirou para que seu quente fôlego orvalhasse o úmido pêlo e Jenna ficou sem respiração.

Dean olhou para cima e, brandamente, deslizou um dedo dentro de sua vagina, brincou com seus lábios, abrindo-os e afundando o dedo em seu líquido calor. Um ligeiro tremor atravessou o corpo da Jenna e emitiu um gemido.

—Agora que estou aqui embaixo me parece evidente que primeiro terei que me ocupar desta emergência. As chamas que ardem entre suas coxas estão alcançando perigosas proporções. — Provocou-a mais, suas mãos a tocavam com excitada impaciência. Tinha sido sua imaginação ou tinha



visto um brilho de posse nos olhos de Dean quando a tinha cuidadoso?— Fez bem em solicitar meus serviços, Jenna. Não só sou o homem adequado, mas também, além disso, sou o único homem apropriadamente equipado para este trabalho.

Antes que Jenna pudesse responder, Dean se inclinou sobre ela e inspirou o ácido aroma de sua excitação, que impregnava já todo o quarto. Uma quebra de onda de calidez percorreu as veias de Jenna. Quando ele agarrou seus quadris com mais força, ela inclinou a cabeça e olhou seus escuros olhos cheios de paixão. Sua vagina tremia e pedia sua atenção a gritos.

A ponta da língua do Dean acariciou a parte interior de sua coxa e captou a atenção de Jenna. Aquele tormentoso varrido provocou um estremecimento de prazer. O ar do quarto era cada vez mais denso, a fragrância da excitação da jovem flutuava por todas as partes enquanto que a calidez da boca de Dean lhe queimava a pele. Desesperada por que liberasse a pressão que aumentava em seu interior, rebolou contra ele.

Os dedos do bombeiro abandonaram seus quadris e deslizaram mais abaixo, até encontrar seu enrugado clitóris. Acariciou-o rápida e brandamente e logo abriu suas empapadas dobras. Jenna sentiu uma rajada de umidade entre suas pernas. Ele colocou um dedo em sua cremosa essência e logo meteu o dedo na boca para saboreá-la. A excitação estalou em seus olhos ao tempo que gemia encantado.

—Está muito úmida, Jenna. Mas temo que não esteja o suficientemente úmida para conseguir apagar esta classe de fogo por você mesma. —Dean lambeu os lábios, se inclinou para frente e beijou sua vagina— Acredito que a umidade de minha língua é quão única que ajudará a apagar estas chamas.

Ela gemeu. Uma deliciosa calidez deslizou por sua pele, as palavras de Dean quase a levaram mais à frente do limite. Como podia ser que estivesse tão conectado com suas necessidades e seus desejos?

Pressionou o polegar sobre seus clitóris e, lentamente, começou a desenhar círculos sobre ele, fazendo que Jenna se perdesse naquela sensação. As gotas de suor começaram a escorregar por seu corpo meio nu. Adorava que a tocasse daquela forma tão decidida e que se preocupasse com seus desejos.



Jenna jogou a pélvis para frente, a ardilosa manipulação de Dean a estava levando a lugares mágicos aos que jamais tinha ido, lugares aos que temia que jamais voltaria a ir.

Movendo sinuosamente o quadril, emitiu um luxurioso gemido e lhe agarrou pelo cabelo.

A boca do Dean encontrou seus clitóris. Mordiscou-o, lambeu-o e o chupou metendo-o entre os dentes, lhe prodigalizando toda sua atenção. O prazer que ele sentia era evidente por como gemia encantado, passou um bom momento violando-a com a língua como um animal selvagem e primitivo.

Trocando de técnica, se tornou para trás e a acariciou com a suave ponta de sua língua, deslizando-a com uma grande delicadeza, com uma incrível habilidade. De repente ela pensou que pela primeira vez em sua vida, um homem a estava tocando da maneira que sempre tinha querido que a tocassem.

O polegar do Dean se aproximou de sua abertura, provocava-a com sua grossura, mas nunca lhe dava mais de meio escasso centímetro. Sua lenta sedução produzia tormentosas e deliciosas sensações em sua libido. Ela tinha a boca seca e passeou a língua por seus lábios, ao mesmo tempo em que abria mais as pernas em silencioso convite.

—Por favor... — suplicou.

Antes de permitir que ela se deixasse levar pelo orgasmo, Dean alargou o braço e, de um rápido estirão, arrancou-lhe o espartilho.

Quando o objeto caiu ao chão, esquecida, Jenna reprimiu um tenso suspiro. As cálidas mãos do Dean se encerraram sobre seus seios e brincaram com seus dilatados mamilos até que seus gemidos de prazer alagaram o quarto. Ela entrelaçou os dedos com os do Dean, adorava como seus inchados seios encaixavam em suas fortes mãos. Depois de um comprido momento, as palmas de suas mãos abandonaram seus seios e seguiram o caminho que desenhavam suas curvas até chegar ao centro que jazia entre suas pernas. Uma vez mais, voltou a centrar sua atenção na vagina de Jenna.

—Abre mais as pernas. — gemeu ele, disposto a seguir lhe agradando.

Encantava-lhe o modo em que Dean, entendia suas necessidades, seus desejos..., suas fantasias. Era tão intuitivo, tão distinto aos outros homens com os quais tinha praticado sexo...

Assim que ela teve obedecido, chupou seu clitóris e colocou dois dedos em seu interior. A pontada de prazer que sentiu a fez cambalear-se e a deixou ao bordo da inconsciência.



Ela gemeu. Ele ofegou. A necessidade os consumia a ambos.

Os dedos do Dean entravam e saíam do corpo da Jenna, levando-a ao lugar que precisava ir. Ela respirava profundamente. À medida que se aproximava o iminente orgasmo, o coração palpitava com mais força e notou que lhe fechava a garganta.

— Foi tudo o que conseguiu dizer. Dean olhou para cima.

—Goze para mim, Jenna. Deixe-me te saborear. —Suas palavras a levaram ao limite.

A língua do bombeiro deslizou sobre seus sedosos lábios uma vez mais e percorreu seu clitóris enquanto marcava o ritmo com os dedos. Ela se agarrou com força a seus ombros e cravou as unhas, deixando sua marca. Logo emitiu um gemido de alívio quando seus músculos sexuais se contraíram com tanta força que quase perdeu o conhecimento. Dean a agarrou pelo quadril e gemeu enquanto o calor líquido da Jenna enchia sua boca.

Quando seus tremores diminuíram, ele tomou entre seus braços. O fogo estava temporariamente controlado, mas não apagado.

— Acertei te chamando, Dean. — disse Jenna, cujo rosto de satisfação iluminava a habitação— Definitivamente foi o homem adequado para o trabalho.

Dedicou-lhe um cálido sorriso antes de procurar seus lábios e lhe dar um comprido e intenso beijo. Colocou-lhe a língua na boca e a enredou com a sua. Acariciou-lhe a parte inferior das costas com os dedos e logo desceu um pouco mais para lhe tocar o traseiro.

Quando lhe abriu as bandas com seus fortes dedos, Jenna ficou tensa e um delicioso formigamento a percorreu, estava acendendo-se de novo. Rebolou contra ele.

—É insaciável. — murmurou ele— Tal como imaginava que seria. —Dean a apertou contra ele para que pudesse sentir seu membro. Todo o corpo da Jenna vibrava e morria por lhe lamber, lhe chupar e lhe dar o mesmo prazer que lhe tinha dado a ela. Abriu mais as pernas.

—Dean?

Se fazia água na boca e tremia de excitação.

—Sim? —respondeu ele dentro da boca da Jenna. — Ela tocou a vagina.

—Continuo me sentindo quente. —minha mãe, mal reconhecia sua própria voz, não podia acreditar que pudesse ser tão descarada.



—Isso é porque ainda não saiu do bosque, neném. —O profundo e provocador tom de voz do Dean reavivou a paixão da jovem desenhista.

—Não? —Quando seus olhares se encontraram, saltaram faíscas de paixão.

Ele deslizou uma mão entre suas pernas e acariciou seus lábios. Seus escuros olhos ardiam de luxúria.

—Às vezes as brasas podem voltar a arder muito depois de ter sido apagado o fogo. Suas palavras causaram estragos nos sentidos da Jenna. Quando encontrou seus clitóris, ela tragou com força.

—Não tinha nem idéia.

Ele assentiu.

—É verdade. E só há uma forma, e uma ferramenta em concreto, que me permitirá entrar o suficiente para empapar bem estas brasas. —Dedicou-lhe uma piscada provocadora e acrescentou— Menos mal que me disse que trouxesse minha mangueira.

Excitada ante a perspectiva, Jenna respirou profundamente, mas era incapaz de encher os pulmões. Aquele homem realmente tinha talento para saber em todo momento o que ela queria. O suor empapou todo seu corpo.

Justo então seu estômago emitiu um grunhido e Dean compreendeu quão faminta estava. Embora naquele instante estivesse mais faminta por sua “mangueira” que pela comida. Riram os dois, mas suas risadas se apagaram rapidamente quando ela advertiu um malicioso olhar nos olhos do Dean.

—O que? —perguntou ela.

—Não se mova. —disse—Volto já.

Ao abrir mais a porta do quarto e entrar mais luz, Jenna foi consciente de sua nudez, e como nunca se tinha sentido cômoda com seu corpo, se meteu rapidamente sob os lençóis. Pouco depois escutou passos que anunciavam a volta do Dean.

Vinha com uma terrina cheia de morangos na mão. Ao acender a luz, ficou muito surpreso, quando a viu colocada, sob os lençóis e coberta até o queixo.

Ela enrugou o nariz e se mordeu o lábio inferior.



—Importaria-se apagar as luzes?

Ele duvidou um momento antes de satisfazer sua petição, mas ao final acatou seus desejos e logo entrou no quarto. Pôs-lhe um morango na boca e se sentou no bordo da cama. Quando lhe apartou o cabelo do rosto com seus quentes dedos, a luz da lua que penetrava pela janela enchendo a estadia permitiu a Jenna ver a preocupação nos olhos do Dean. Deu-lhe o coração. Uma descarga de emoções a percorreu a toda velocidade.

—O que acontece? —perguntou ele.

Ela deu os ombros e se esforçou por lhe tirar importância à situação.

—Simplesmente prefiro que as luzes estejam apagadas.

Ele baixou a voz e lhe acariciou a bochecha.

—Mas eu quero ver-te, Jenna. Quero ver todo seu corpo. Quero ver-te nua. Quando colocar meu membro em sua doce vagina, quero ver seu rosto, seus olhos, sua boca e seus seios. Não quereria que fosse de nenhuma outra maneira.

Ela, assustada, abriu muito os olhos.

—Nunca pensei que poderia ser um problema...

Lentamente, Dean se foi pondo tenso e se foi afastando até que esteve fora do alcance de Jenna.

—OH, sim, supõe um problema, um grande problema. —Realizou um movimento tão rápido que a pilhou por surpresa, se levantou e olhou para a porta.

Ela tragou ar, seu coração escorregou até o fundo de seu estômago.

—Vai porque quero foder com as luzes apagadas?

Dean, concentrado e com o cenho franzido, ficou quieto um momento como se estivesse considerando a situação. Ela virtualmente podia escutar quão rápida foram suas idéias, mas não sabia no que estava pensando. Depois de um comprido e reflexivo momento, olhou-a e disse de forma determinante,

—Sim.

O tempo pareceu deter-se quando seu atlético caminhar lhe levou até a porta do quarto. Mas não se foi. Em lugar disso, se voltou e olhou o monte de lingerie que ela se tinha posto antes para o desfile.



—E você vem comigo. —Segurando um baby-doll muito sexy com a ponta dos dedos, voltou junto à cama e lhe estendeu a mão.

Ela entreabriu os olhos examinando-o. Que diabos, estava tramando? Abriu a boca para perguntar, mas ele a interrompeu.

—Acredito que terá que tomar medidas drásticas uma vez mais.

Capítulo 4

Certamente. Naquelas circunstâncias, Dean sabia que devia tomar medidas drásticas. Ao princípio se surpreendeu de que Jenna lhe tivesse pedido que apagasse a luz antes de foder, mas depois de avaliar seu comportamento até aquele momento e o modo em que tinha escondido seu corpo na escuridão, começou a entender tudo.

A intuição dizia que, na aparência, Jenna era uma mulher confiante e segura de si mesmo, mas que em realidade estava infestada de inseguranças. Sabia exatamente o que devia fazer para ajudá-la a abraçar sua sexualidade e demonstrar que além de inteligente, era também sexy.

Enquanto repassava um pouco mais seu extravagante plano, percorreu com o olhar à mulher que tinha na frente. A verdade era que Jenna tinha um corpo que parecia tirado de uma fantasia erótica. Sabia de primeira mão. E suas mãos estavam cheias de calos que o demonstravam. Então, por que motivo escondia sua feminilidade?

Não estava seguro, mas tinha planejado chegar até o fundo do assunto e acabar com suas dúvidas e seu acanhamento. Também tinha planejado ajudá-la a descobrir e aceitar outra de suas facetas, uma faceta muito sexy da que se tinha dado conta enquanto fodia com as mãos, a boca e a língua.

Agarrou-a pela mão e a pôs de pé. O corpo da Jenna se chocou contra o seu. Enquanto deslizava os dedos por seu cabelo, Dean inclinou a cabeça e umedeceu os lábios. A luxúria golpeou como uma descarga elétrica de alta voltagem que sugeria que apagasse a luz, se metesse com ela na cama e a fodesse de uma vez por todas. Obrigou-se rapidamente a deixar seus desejos de lado e se deu um momento para retomar a compostura, se negava a que a luxúria ditasse suas ações. Tinha outros



planos mais importantes entre mãos.

Endireitou-se para trás e meteu as mãos nos bolsos. Era o momento de demonstrar aquela atraente mulher quão desejável era. Com a cabeça indicou baby-doll vermelho.

—Venha se prepare.

Uma vez que Jenna se teve posto e os cobriu com uma blusa que escondia a lingerie, agarrou-a da mão e a guiou através da casa. O silêncio reinava entre eles enquanto se dirigiam ao carro. Logo, já dentro do veículo, Dean pôs a rádio e arrancou o motor. Antes de chegar à auto-estrada olhou a Jenna. Tinha as mãos sobre o regaço e mordida o lábio inferior. Perdida em seus pensamentos, não tinha falado desde que tinham saído da casa. Quando a olhou, se enterneceu e se esticou ao mesmo tempo. O desejo percorreu seu corpo e sentiu uma curiosa revoada no estômago. Fechou brevemente os olhos enquanto se prometia em silêncio que ia dar a Jenna uma noite... fodidamente inesquecível.

Para tranquilizá-la, agarrou-lhe a mão e lhe disse,

—Vamos a um clube que conheço.

Ela esforçou por sorrir.

—Já vejo. —Fez uma pausa e logo perguntou— E então por que me fez pôr baby-doll vermelho? Apertou-lhe a mão.

—Porque é meu favorito e está muito sexy com ele. Embora não o possa ver, sei que o tem posto e posso fantasiar com ele, não? —Jenna sorriu e baixou o olhar enquanto o rubor subia por seu pescoço.

Dean a agarrou pelo queixo e levantou sua cabeça. Caía-lhe o cabelo sobre os olhos escurecendo sua expressão. Separou-o do rosto e o pôs atrás da orelha.

—É a mulher mais excitante que conheço Jenna. E lhe vou demonstrar isso.

Ignorou as reservas que viu em seus olhos e se centrou na estrada. Menos de meia hora depois estacionava em frente do Risqué, um clube privado nos subúrbios da cidade.

Alguns meses atrás tinha apagado um incêndio em uma das suítes do piso superior e lhe deram de presente um passe VIP, um passe que não tinha utilizado. Em realidade, tampouco havia tido nenhuma vontade de fazê-lo. Até agora. Mas aquela noite..., aquela noite havia planejado recuperar o tempo perdido.



Jenna leu o pôster. Seus olhos examinaram o estabelecimento com interesse.

—O que é este lugar?

Dean desligou o motor, tirou o cinto e voltou a cabeça para olhá-la. A imagem de seus úmidos lábios lhe atraía como um ímã. Inclinou-se para ela imobilizando-a entre seu corpo e a porta do carro, e Jenna se pressionou contra ele, procurando seu calor, seu contato. Suas mãos o percorreram com apetite, gerando calor e necessidade no corpo do Dean. Encantava-lhe como o tocava e como se sentia ela entre seus braços.

Cedendo a seus impulsos, Dean lhe deu um tenro beijo nos lábios. Quando seus lábios se uniram, o doce e delicioso aroma da Jenna o alagou e abriu o apetite. Encheu os pulmões com seu aroma, surpreso dos estragos que causava em seus sentidos sua feminina fragrância. No momento em que sua língua encontrou a calidez de sua boca, uma feroz sensação de posse percorreu inesperadamente seu corpo e o sacudiu até as vísceras.

Ele suavizou o tom de voz. Queria lhe dizer a verdade do lugar ao que a tinha levado, mas não queria assustá-la.

—É um clube privado... — Fez uma ligeira pausa, e logo acrescentou sussurrando— ... no que se fazem coisas privadas.

Dean advertiu com satisfação que a expressão da Jenna era de curiosidade e intriga. Ela arqueou uma sobrancelha.

— Diga Dean, que classe de coisas privadas?

Ele evitou responder.

—Prefiro mostrar isso em vez de contar. — Sem esperar que ela respondesse, desceu do carro, rodeou-o e lhe abriu a porta.

Olhou com desconfiança e lhe ofereceu sua mão enquanto escolhia cuidadosamente suas palavras.

—Confia em mim, Jenna.

Ela desceu do carro e ficou junto a ele na calçada. A luz da lua banhava seu espetacular corpo e brilhava em seus sedutores olhos verdes. Ela se aproximou dos braços abertos de Dean, oferecendo-se a ele, depositando nele toda sua confiança.



Abraçaram-se com força e ele se deu conta do muito que gostava dessa mulher e da vontade que tinha de saber tudo sobre ela, o que gostava e o que não, quais eram seus sonhos, seus desejos e, especialmente, o que tinha acontecido em seu passado para que se sentisse tão insegura com sua sexualidade. Talvez fosse o psicólogo que havia em seu interior o que procurava aquelas respostas.

Ou talvez fosse o homem.

Em todo caso, essa noite tinha uma missão, e nada nem ninguém se interporia em seu caminho, nem sequer a voz de Brady que se elevava forte e clara em sua cabeça, questionando se seu interesse por Jenna ia além de uma noite de sexo selvagem e animal.

Rodeando-a com um braço, Dean abriu a enorme porta de carvalho e entrou no espaçoso vestibulo. A tão somente uns metros havia outra porta com o dobro do tamanho que protegia o local do mundo exterior e garantia a privacidade dos clientes. O som da música se mesclava com as vozes que se escutavam depois das portas de segurança. Dean levantou o olhar e viu uma câmera que os enfocava. A voz de um homem irrompeu através de um interfone.

—Posso ajudá-los?

—Dean Beckman, VIP.

—Por favor, mostre o cartão na janela que tem à esquerda.

Dean abriu a carteira e levantou o cartão ante o cristal tinto.

Jenna se pegou a ele.

—Por que há tanta segurança? —sussurrou.

Ele aproximou a boca a seu ouvido. O modo em que ela tremia ao senti-lo perto o encheu de desejo.

—A segurança garante a privacidade. — murmurou.

—Por favor, registrem-se. — disse a voz— E não esqueçam a máscara.

Depois de registrá-los, Dean colocou a mão em uma cesta e agarrou duas máscaras. Uma máscara com pedras douradas para ela e a outra prateada, estilo Casanova, para ele. Quando tiveram posto os disfarces, soou uma campainha e Dean abriu a porta de segurança. Ao cruzar a soleira, ele notou que Jenna ficava tensa entre seus braços. A olhava de esguelha para observar como reagia à erótica cena que tinham ante eles. A jovem ficou parada e boquiaberta quando jogou uma olhada a



seu redor.

Estava tão surpreendida que não foi capaz de dizer nada. Ele ficou calado enquanto deixava que ela assimilasse o que via. Parecia desconcertada. Agora, já não lhe agarrava delicadamente do braço, colhia-o com força, e podia sentir quão nervosa estava. Jenna deixou escapar um tremente suspiro e se voltou para ele.

—Dean, o que é este lugar? —Sua voz soava alarmada, mas não passou despercebida a excitação que brilhava em seus olhos, esse brilho dizia tudo o que precisava saber. Em algum lugar, no fundo de seu ser, existia uma sereia sexy e, com ajuda de um bom guia, talvez pudesse conseguir que saísse a jogar. Jenna, cada vez mais consciente do lugar no que estava, voltou a percorrer a habitação com os olhos.

Dean seguiu seu olhar. Ante eles havia numerosos casais disfarçados, todos em distintos estados de nudez, dançando, beijando-se e realizando outras atividades mais íntimas sem fazer concessão alguma à discrição.

Aquele elitista estabelecimento, ao que só se podia entrar com convite, reunia à flor e nata da cidade. A alta sociedade de Chicago pagava muito dinheiro para poder manter a confidencialidade enquanto se entregava a seus... assuntos privados. Ao Dean tinham dado um passe VIP depois do incêndio para garantir que a privacidade do clube permaneceria intacta.

O local estava decorado com muito prazer, sob uma luz tênue, os quentes tons morados e os luxuosos estofos garantiam uma módica privacidade. Aqueles que quisessem um isolamento total tinham ao seu dispor habitações temáticas repletas de fantasias.

Dean sentiu que um calafrio percorria o corpo da Jenna.

—Nunca tinha visto... — depois de olhar às pessoas que havia ali, sua voz se desvaneceu e, de repente, sentiu que todo seu mundo dava um tombo. Ele a segurou com mais força.

—Venha, vamos beber algo. —Com passo decidido, Dean abriu caminho através da pista de dança até chegar a um reservado na parte de trás.

Jenna sentou e ele deslizou junto a ela e chamou à garçonete. Ela trocou de postura no assento, ficou bem a máscara e observou a pista de baile.

O escasso metro deles, um casal ligeiro de roupa não tinha nenhum reparo em dar rédea solta



ao desejo que sentiam o um pelo outro. Eram uns exibicionistas, balançavam seus corpos ao ritmo da música, ela apoiava as costas no peito do rapaz — um suave traseiro contra um duro sexo— cujas mãos vagavam livremente movendo-se com sensualidade seguindo a música.

Dean estudou as reações da Jenna. A surpresa e o deleite se manifestavam por igual em seu precioso rosto. Ela esteve um bom momento observando ao casal, perdida no erótico espetáculo. Ele a agarrou com mais força e notou que estava a ponto de começar a tremer entre seus braços. Obviamente, aquela atuação tão excitante a tinha alterado tanto como a ele.

Jenna tragou com força enquanto seu rosto se tingia de um ligeiro tom rosado. Sua voz era áspera, dificultosa e excitada.

—Em minha cidade não existem clubes como este. Deus, sinto-me como uma voyer.

Ele deu os ombros.

—Assim é como se supõe que deve se sentir. A gente vem aqui por muitos motivos. A olhar. A serem observados... — Dean se perguntou qual das duas atitudes gostaria mais a Jenna.

—E você por que vem aqui?

Antes que pudesse responder, a garçonete chegou com uma garrafa de champanhe e duas taças. Dean encheu as altas taças e ofereceu uma a Jenna. Ela deu um grande gole.

—Sedenta? —perguntou-lhe ele reprimindo um sorriso.

—É uma maneira de vê-lo.

Ele a atraiu para si e a olhou. Seus olhos verdes irradiavam sensualidade.

Incapaz de controlar-se, se inclinou sobre ela e a beijou nos lábios. Os olhos de Jenna obscureceram de desejo, sua boca se abriu convidativa. O apetite o consumia, sua língua entrou na boca da jovem e se enredou com a sua, iniciando uma dança animal de emparelhamento. Ela era doce, a sedução e o pecado, como o bom champanhe. O corpo de Dean tremeu por causa da necessidade contida, uma necessidade que parecia não poder saciar. Deus morria por retornar a aquele certo que havia entre as pernas de Jenna, por saborear sua seda líquida, por lhe colocar o membro e fodê-la até que tivesse se apropriado dela e apagado qualquer lembrança de outros homens com os quais tinha estado. Ela emitiu um gemido muito sexy e trocou de postura, para



colocar as mãos sobre seus ombros e lhe tocar com íntima familiaridade.

Pouco depois Jenna se retirou sem fôlego.

—Vá! —murmurou.

Ele riu.

—Parece-me que não me posso controlar quando estou perto de você. — Agarrou-a pelo queixo e logo deixou que suas mãos vagassem sem rumo fixo por seu corpo. Apertou-a contra seu torso, já não podia senti-la perto o suficiente.

Olhou-lhe e fez um gesto com a mão dirigindo a conversa.

—Ainda não me disse por que vem aqui.

Ele tocou o suave material de sua blusa com o dedo. Ignorou a pergunta e decidiu ir diretamente ao ponto.

—Me diga uma coisa, Jenna. Por que desenha lingerie picante, mas esconde sua sexualidade atrás roupas largas?

—Ela ficou tensa e olhou por cima do ombro do Dean, mas ele se moveu obrigando-a a olhá-lo— Quero saber.

Ela não se incomodou em negá-lo.

—por que quer saber?

—Porque é importante.

Ela era importante.

Quando teve passado um comprido momento, Jenna deixou cair as mãos sobre seu colo e suspirou resignada.

—É um homem muito perceptivo, Dean.

—Eu gosto de acreditar que sim. Depois de ter versado a carreira de psicologia e acabar a tese, acredito que aprendi algo sobre a natureza humana.

—Tese?

—Sim. Eu gostaria de deixar o serviço ativo para me dedicar a ajudar a aqueles companheiros que tenham sofrido algum tipo de trauma por culpa do trabalho. —Voltou a centrar a conversação nela— Assim me diga Jenna, por que tantas inseguranças?



Ela deu um ombro e tentou lhe tirar importância.

—Se meteram muito comigo quando era menina e não me sinto muito cômoda com meu corpo.

Tocou-lhe a bochecha e adotou um tom de voz doce.

—Por que se metiam com você?

—Porque estava gorda e usava aparelho e óculos. Asseguro-te que não era precisamente uma candidata a nenhum concurso de beleza.

—Já vejo. — disse ele quando tudo começou a cobrar sentido. Agarrou sua mão com força para reconfortá-la— Você já não é essa garota, Jenna. É uma mulher forte e inteligente, com um corpo que qualquer homem morreria por tocar. E algo me diz que sob toda essa roupa larga há uma sereia muito sexy esperando que a liberem.

Ela arqueou uma sobrancelha inquisitiva.

—Para isso me trouxe aqui esta noite?

—Sim. — admitiu ele honestamente— Com este disfarce pode ser quem quer e fazer o que queira. Ninguém saberá nunca.

—Você saberá.

—Exatamente.

Ao dizer aquilo ele ganhou um sorriso. Ela olhou por cima do ombro do Dean e umedeceu os lábios. Ele sabia que a cabeça da Jenna não parava nem um minuto de considerar aquele plano tão excitante que tinha proposto.

Levantou-se e lhe estendeu a mão, estava preparado para levá-la a uma viagem de auto-descobrimento.

—Vamos. —Deu-lhe um minuto para que considerasse a idéia, para que se acostumasse a ela, e logo disse— Joga?

Ela indicou a pista de baile e enrugou o nariz.

—Quer que saia aí e me dispa?

Ele sorriu.

—De momento só vamos dançar.

—E depois?



—Depois depende de você.

Ela inspirou e soltou o ar lentamente.

—Não há dúvida de que isto soa como medidas drásticas.

Dean a agarrou pela cabeça.

—Às vezes terá que tomar medidas drásticas. — assegurou.

Jenna ficou pensativa durante um comprido momento, e logo algo trocou em sua expressão.

—Dean.

—Sim?

Ela procurou seu olhar com decisão e ele se deu conta de que estava fazendo provisão de coragem.

—Jogo.

Quando chegaram à pista de dança, Jenna se escondia entre os braços de Dean. Apenas se podia acreditar o que estava fazendo, mas secretamente devia admitir que ver todas aquelas pessoas em distintas etapas do ato sexual a tinha excitado de verdade.

Esquivaram-se de alguns casais até que chegaram ao centro do local. A maneira de agir de Dean aquele dia tinha impregnado nela profundamente. Poderia a haver fodido sem mais apagando a luz e depois haver ido, os dois teriam conseguido o que queriam. Mas ele se negou a possuí-la daquela maneira. Nenhum homem tinha se preocupado muito por seu prazer ou tinha tomado medidas drásticas para vê-la nua jamais.

E todo isso a obrigava a perguntar-se, por que Dean?

Tampouco é que ela pensasse que suas “medidas drásticas” fossem funcionar. Por muito que quisesse liberar-se de suas inseguranças, depois de ter passado vinte e nove anos escondendo seu corpo, estava convencida de que superar aquilo não estava ao seu alcance.

Seus músculos se contraíram quando as mãos de Dean deslizaram ao redor de seu corpo e pousaram sobre a parte inferior de suas costas. Apertou-a com força contra ele e aproximou os lábios a sua boca. Sua vagina cobrou vida quando lhe dedicou um olhar que expressava seu apetite, seu desejo... por ela.



Um calafrio percorreu o corpo da Jenna e um ronrono, abriu passagem por sua garganta. Ignorando a multidão, se abraçaram durante um bom momento, movendo seus corpos em sincronia e perdendo-se um nas carícias do outro.

—Eu gosto de como se move. — sussurrou ele, e o contato de seu quente fôlego no pescoço a enlouqueceu de desejo.

Pouco depois, apareceu um casal a seu lado, seus gemidos de prazer chamaram a atenção de Jenna e Dean, e ambos voltaram a cabeça. O homem usava uma máscara negra do Cavaleiro solitário e estava tirando a blusa da sua acompanhante sedutoramente para deixar seu magnífico corpo ao descoberto. Logo dirigiu as mãos para seus seios. E ela gemeu e arqueou o corpo enquanto ele acariciava sua suave pele. O calor e o desejo esticavam e umedeciam a carne de Jenna, que notava que seus fluidos escorregavam entre suas coxas. Aquilo definitivamente demonstrava que estava desfrutando daquela experiência.

Enquanto os observava se perguntou como seria foder a um homem enquanto outros olhavam. Ao pensar nisso, seus mamilos se endureceram e estremeceu. Tudo aquilo estava resultando deliciosamente interessante. Seria possível que tivesse tendências exibicionistas e que estivesse muito inibida para aceitar essa faceta de si mesma?

Dean devia ter notado sua reação.

—Você gosta Jenna?

Quando ela assentiu, ele gemeu e a apertou com tanta força que seus corpos se fundiram. Ele indicou com a cabeça uma mesa que havia na esquina.

—Olhe aqueles dois.

Ela chupou os lábios e inclinou a cabeça para observar a um homem que colocava o membro na vagina de alguma mulher, até o fundo. Merda! Escapou-lhe um gemido.

—Põe-te brincalhona vê-los foder? —perguntou Dean.

Ela apertou seu sexo contra seu corpo.

—OH, mmm... — foi tudo o que pôde dizer.

—Talvez preferisse ser observada a olhá-los você...

Ela inspirou com força em resposta ao calor que começava a lhe tender uma emboscada a sua



vagina. Tremeram-lhe um pouco as pernas, mas foi o suficientemente evidente para que Dean o notasse. Ela sabia que as reações de seu corpo respondiam a pergunta.

—Já vejo. — disse ele sorrindo.

Unidos pelo quadril começaram a mover-se ao ritmo da música, quanto mais duro se punha o membro, mais excitada se sentia ela. Ele baixou a cabeça, sua escura franja pendurava por frente da máscara.

—Como eu gosto Jenna... — sussurrou ele em sua boca.

Ignorando a toda a gente que tinha ao redor, ela rebolou o quadril contra o corpo de Dean desesperada por lhe sentir dentro.

—A mim você deixa louca...

Dean gemeu e colocou o joelho entre as coxas abrindo suas pernas. O brilho que reluzia em seus olhos se tingiu de maldade. Fez um movimento com a cabeça para assinalar ao casal que tinham ao lado e arregalou os olhos para olhar a Jenna.

—Tome cuidado ou pode acabar conseguindo mais do que esperava. —Estava a pondo a prova e ela sabia.

A luxúria se apoderou dela e notou que seu sangue cada vez estava mais quente. Estimulada pela necessidade de lhe tocar, deslizou as mãos por seus bíceps, adorava como se contraíam seus fornidos músculos sob seus impacientes dedos. A repentina e irresistível necessidade de lhe tirar a roupa e sentir seu corpo nu pego ao seu começou a lhe resultar impossível de agüentar. Como se estivesse lendo seus pensamentos, Dean se tornou para trás e tirou o suéter deixando ao descoberto uma ajustada camiseta. Cada vez que dobrava os braços, se apreciava perfeitamente seu torneadíssimo corpo.

Com uma cruel lentidão, agarrou-a pela cintura e a atraiu para si. Quando o corpo de Jenna esteve pego ao dele, começou a percorrer suas curvas, a calidez de suas mãos lhe abrasou a pele.

—Desejo-te tanto que estou morrendo. — disse ele com apenas um fio de voz— Diga que você também me deseja. — pediu. Ela jamais havia sentido tal necessidade por nenhum homem. Para ela resultava aterrador e excitante de uma vez.

—Desejo-te, Dean. — disse ela sinceramente enquanto o apetite reclamava toda sua atenção.



Os lábios de Dean se pousaram sobre sua boca para poder devorá-la com apetite. O corpo de Jenna se convulsionou pedindo muito mais. Consumida pela necessidade, devolveu-lhe o apaixonado beijo, sua linguagem corporal confessava exatamente o muito que desejava suas carícias.

Ele colocou a língua em sua boca simulando uma petição, a que ela se entregou gostosamente, enquanto ele se dava um banquete com ela. A ereção de Dean pressionava com força sobre seu estômago e ela tremeu, morria de vontade de meter seu membro na boca, de lamber, chupar e saborear até o último de seus centímetros.

Ele se tornou para trás.

—Me deixe te olhar. — Um momento depois emitiu um gemido e disse— É tão bonita, Jenna... É a mulher mais bonita deste local.

Naquele instante, quando a olhou, todo seu mundo girou ante seus olhos e algo floresceu em seu interior. Havia algo na mescla de ternura e fogo que aninhava em seus olhos escuros que a fez sentir como a mulher mais atraente e sedutora do mundo.

O olhar do Dean percorreu suas curvas uma vez mais e ela se sentiu cada vez mais segura de si mesmo, mais orgulhosa, e permitiu que a olhasse com desejo nos olhos.

Dean se apropriou de sua boca e fez desaparecer suas dúvidas a base de beijos.

—Me deixe ver-te, Jenna. Deixe-me ver-te nua. — a convenceu— Seu corpo é precioso e deveria mostrá-lo. — assegurou.

Estava tão perdida no momento que levou a mão à blusa. Com os sentidos sobrecarregados, desabotoou o botão superior deixando ver o laço do baby-doll vermelho.

Dean secou a fronte, sua respiração era entrecortada. Olhou-a com puro desejo.

—Olhe a seu redor, Jenna. —Ela fez o que lhe pediu e se deu conta do grande número de olhos que se pousavam sobre eles... sobre ela. Tremeu excitada—. É preciosa em todos os sentidos. — Acariciou-lhe os lábios com o polegar e acrescentou— por dentro e por fora. Até o último dos homens que há aqui desejaria meter-se em sua vagina esta noite. —Agarrou-a com força pressionando seu corpo contra o dela.

Jenna tragou com força e se deu conta de que não eram todos aqueles homens que a estavam olhando os que a faziam sentir sedutora e descarada, era aquele homem, e só ele. A fazia sentir-se



especial, preciosa... como uma sereia terrivelmente sexy.

Dean não parava de sussurrar delicadas e estimulantes palavras e ela se sentia cada vez mais segura. Nunca antes se tinha sentido cômoda com seu corpo, e estava surpreendida do muito que gostava agora graças a Dean.

—Aqui ninguém a conhece, Jenna. Esta noite pode ser quem quer e fazer o que quiser. — Ela queria..., não, precisava fazer aquilo por ele. Por ela.

Suas inibições estavam desaparecendo pouco a pouco e conseguiu abrir-se através de suas inseguranças para abraçar sua sexualidade.

—Dean... — conseguiu dizer. Estava muito excitada, muito perdida no momento para pensar com clareza.

—Sim?

—Acredito que estou preparada.

A mão de Dean acariciou seus seios e logo deslizou os dedos por seus mamilos, que se endureceram e se incharam automaticamente.

—Preparada para que, neném?

Cheia de eufórica segurança fez um gesto com a mão assinalando toda a pista.

—Para conseguir tudo o que esperava deste lugar. —Se separou dele e começou a desabotoar os botões. Logo que aquelas ousadas e provocadoras palavras saíram de sua boca, Dean expulsou todo o ar que tinha nos pulmões.

—Jenna... — sussurrou, adotando um doce tom de voz e ardendo de desejo.

Ela abriu mais a blusa lhe permitindo ver perfeitamente o baby-doll vermelho que usava. Louca de necessidade disse,

—Dean, o desejo. Quero que ponha em cima de mim. Debaixo de mim. Frente a mim. Atrás de mim. Dentro de mim. —Atirou a blusa ao chão enquanto baixava o olhar até entre as pernas do bombeiro— Mas, agora mesmo, onde mais o desejo é em minha boca.

Ela sentiu como Dean estremecia e observou o muito que lhe custava respirar. Ele aproximou a boca a seu ouvido.

—Quer muitas coisas, Jenna. —Ela estremeceu entre seus braços, e ele se tornou para trás e a



olhou aos olhos— Diga, posso ter eu quão único pedi?

Jenna tirou um pouco a língua e se umedeceu os lábios. Logo sussurrou,

—Não o quereria de nenhuma outra forma.

Capítulo 5

Dean já não se sentia capaz de continuar lutando contra suas necessidades carnis. Agarrou os pulsos da Jenna com força e, virtualmente, arrastou-a através da pista de dança.

Ela seguia seus passos.

—Aonde vamos? —perguntou, e Dean se sentiu acalorado pelo desejo que destilava sua voz.

—Preciso estar a sós com você. Rápido.

Dean se apressou até o bar e pediu uma chave magnética para um dos aposentos do piso superior. Poucos minutos depois estavam encerrados em um quarto privado, suntuosamente decorado, com cores suaves e luxuosos estofados, desenhado para a sedução. Uma cama enorme dominava o espaço animando-os a pôr em prática até a última de suas deliciosas fantasias.

Dean centrou sua atenção em Jenna e a observou. Ela se aproximou do abajur e o acendeu. Seu corpo meio nu se cobriu de um brilho dourado. Logo voltou onde estava e ficou frente a ele. Franziu provocativamente os lábios justo antes de dirigir os dedos a seu zíper. Os famintos olhos de Dean abandonaram o rosto de Jenna e desceram para observar a sedutora forma em que ela baixava as calças até os tornozelos e os tirava. Ficou ali de pé, irradiando segurança e abraçando sua sexualidade. O coração de Dean pulsava com muita força.

Ao contemplar suas voluptuosas curvas começou a tremer dos pés a cabeça. Estava completamente quieto, observando-a. Aquela experiência, de auto-descobrimento, a tinha visivelmente emocionada.

O olhar de Jenna desceu até entre as pernas de Dean. Seguia desfrutando em seu despertar sexual, umedeceu os lábios com sua preciosa língua deixando entrever suas intenções.

—Desejo-o, Dean. —Aquele doce e sedutor sussurro impregnou nele tão profundamente que teve que aproximar-se mais dela.



Avançou como um predador e se colou a ela em um abrir e fechar de olhos.

—Quero te provar — murmurou ela sobre seus lábios, antes que lhe desse um comprido beijo, imprimindo toda a paixão que havia em seu interior.

Jenna se retirou e deslizou os dedos pelo corpo de Dean. Tirou-lhe a camiseta e a atirou ao chão, logo dirigiu os dedos a seu zíper. Desabotoou-lhe o botão e baixou as calças e a cueca até os tornozelos deixando seu palpitante membro descoberto. As pupilas de Jenna se dilataram quando viu sua magnífica longitude. Agarrou-lhe o membro com a mão e ele notou seus dedos quentes e suaves.

Jenna gemeu ao advertir quão fluídos tingiam a glândula de um tom pérola. Seguiu acariciando sua longitude com as mãos, tocava-lhe com um delicioso cuidado. Dean cambaleou vencido pelo desejo e tentou não perder de vista o quarto. Sentia-se incapaz de manter o olhar fixo em um ponto, e agüentar-se direito parecia impossível. Recuperou o controle e deixou que suas mãos pousassem sobre a cabeça de Jenna, onde seus necessitados dedos se enredaram em seu cabelo enquanto brigava por não perder a compostura.

Com a úmida ponta da língua, ela roçou o torcido membro e lambeu seus fluidos. Aquela furtiva carícia evocou milhões de sensações e emoções no interior de Dean, e um momento depois Jenna começou a brincar com seu membro metendo-se o entre os lábios.

A calidez de sua boca o envolveu como uma capa de seda, e então ela se balançou para frente até que a bulbosa ponta do membro de Dean golpeou o fundo de sua garganta. A avalanche de prazer debilitou os joelhos do corpulento bombeiro, que jogou a cabeça para trás e gemeu.

—Jenna... — sussurrou com esforço— Não agüentarei muito se continuar por esse caminho. — Ela levantou o olhar para ele.

—Morria por te saborear, Dean. Não podia pensar em outra coisa.

Suas pequenas mãos deslizaram entre suas pernas, agarrou-lhe o testículo e os apertou com delicadeza. Ele inspirou com força. Estava provocando uma crua necessidade. Incapaz de controlar-se começou a balançar-se para frente, fodendo sua quente e escorregadia boca com força. Queria controlar-se, e embora ao final conseguisse, os gemidos de Jenna o incitavam muito, e a maneira em que deslizava as mãos por seu membro provocava um descontrolado rugido em sua libido.

Dean balançou para frente e apartou o cabelo do rosto para poder observar como seu membro



entrava e saía de sua faminta boca. Jamais tinha visto uma imagem mais bonita em toda sua vida.

A pressão crescia em seu interior e seu corpo morria por liberar-se. Com os sentidos a ponto de explodir, agarrou-a muito forte pelo cabelo. Deus..., tinha dificuldades para recordar como respirar. Um momento depois seu estômago ficou rígido, seu membro ficou mais duro ainda e seu mundo acabou de pernas para cima. Substituiu os movimentos por um gemido e verteu sua semente na boca de Jenna.

Ela seguiu um comprido momento entre as pernas de Dean, sem deixar de lambar até que extraiu até a última gota. Os suaves gemidos de prazer de Jenna e o delicioso cuidado com o que dava prazer quase conseguiram fundir o cérebro do Dean.

Ela lambeu a umidade que banhava seus lábios e ficou de pé.

—Tem uma boca estupenda, carinho. — disse ele agarrando-a pela cintura. Sentia-se tão depravado... Ela se fundiu com ele, pressionando os seios contra seu torso ao mesmo tempo em que ronronava com a boca pega a seu pescoço.

Ele precisava tocá-la, saboreá-la, fodê-la durante toda a noite. Olhou a cama e se deu conta de que havia uma garrafa de champanha e uma terrina de fruta fresca.

Mmmm... fresca. Sua mente se desatou. OH, sim. Agora era seu turno de satisfazer o desejo que tinha estado apropriando-se de seus sonhos. Ao pensar estremeceu dos pés a cabeça e reprimiu um tormentoso gemido.

Precisava despi-la e fazer coisas deliciosas com seu corpo. Pôs as mãos nas suas costas e, de um rápido movimento, arrancou-lhe o baby-doll. Ela ofegou surpreendida.

—Dean...

Sem apartar os olhos dela nem um só momento, colocou-lhe a mão entre as pernas. O que sentiu foi tão intenso que quase caiu de joelhos. Adorava comprovar quão úmida a punha.

—Está empapada, Jenna. Há-te posto úmida me chupando o membro?

Ela assentiu emitindo um gemido entrecortado e logo rebolou descaradamente contra ele lhe lançando um ardente olhar.

—Tenho a calcinha muito úmida? É necessário que a tire? —perguntou com esperança na voz.

Compreendendo suas necessidades, suas fantasias, Dean rompeu o elástico de sua úmida



calcinha e a arrancou. O prazer dançava nos olhos de Jenna. O peito de Dean ficou rígido.

Quando a teve o suficientemente nua, adotou um suave tom de voz e ordenou,

—Quero que se deite nessa cama e abra as pernas para mim. Há algo que eu também morro por te fazer.

Ela obedeceu imediatamente. Ele observou o sedutor rebolado de seu traseiro enquanto cruzava o quarto, abria os lençóis e se deitava. Com o coração a mil por hora, Dean avançou com determinação e se deitou junto a ela na cama. Observou a imagem de seu magnífico corpo nu. Secou-lhe a boca e seu membro voltou a endurecer apressado pela necessidade. Deslizou os dedos por sua pele e a tocou com suavidade, acariciando a parte inferior de seus seios. Suas mãos foram descendendo por seu estômago, seus quadris, entre suas pernas... Colocou um dedo na crescente umidade de seu sexo e chupou os lábios que tinha cada vez mais secos.

Ela se retorceu impaciente e abriu mais as pernas. As desinibidas respostas de Jenna as suas carícias quase o fizeram perder a compostura. Todo seu ser pedia que se rendesse a seus desejos, que se ficasse em cima dela e a fodesse. Com força. Até que os dois estivessem saciados e vazios. Mas conseguiu controlar-se. Tinha que fazer esse grande esforço por ela.

Dean alargou o braço até a terrina de fruta e pegou dois morangos. Colocou uma na boca de Jenna e mordeu a outra. Arrastou o frio morango pela pele da jovem, a que lhe pôs a pele arrepiada enquanto ele deslizava a fruta por seus lábios e seu pescoço e logo descia até chegar a seus seios. Colocou o morango sobre o mamilo de Jenna e apertou. O doce néctar se verteu sobre sua suave e pálida pele e se concentrou entre seus generosos seios.

Ela jogou a cabeça a um lado e se agarrou ao lençol.

—OH, Deus... — sussurrou. O prazer que destilava sua voz o excitava tanto...

Dean, bombardeado por um primitivo apetite, se inclinou para frente e começou a desenhar círculos com a língua sobre um de seus contraídos mamilos, lambendo o succulento suco e fazendo desaparecer a mancha vermelha da cálida pele de Jenna.

Saciou temporariamente sua sede. Meteu o duro mamilo na boca e o chupou com força até que inchou e palpitou de êxtase. Quando se centrou no outro para lhe prodigalizar os mesmos cuidados, Jenna gritou e tremeu sob seu corpo.



Ansioso por saborear seus fluidos femininos, trocou de postura, e ficou entre suas pernas e centrou toda a atenção em seu empapado sexo. Abriu-lhe os lábios deixando seu rosado e amadurecido clitóris ao descoberto e verteu suco de morango sobre ele. Quando o frio néctar vermelho entrou em contato com o ardente clitóris e começou a gotejar para baixo lhe fazendo cócegas, ela se levantou de repente.

—OH, Dean, que sensação mais incrível!

Ele se inclinou sobre ela e a acariciou brandamente com a língua. Aquele primeiro contato com sua doce calidez fez salivar, queria mais.

—Mmmm..., é o mais doce que provei jamais, pequena.

O rubor cobria a pele de Jenna. Balançou o quadril para frente e emitiu um gemido. Dean inalou sua deliciosa fragrância enquanto a urgente necessidade de dar-se um banquete percorria o sangue e lhe incitava. Sem preâmbulos, enterrou o rosto em seu sexo. Saqueou-a com a língua, a calidez de sua boca avivava o fogo que ardia no interior de Jenna. Ao mesmo tempo em que desenhava círculos com o polegar sobre seu inchado clitóris, colocou-lhe a língua dentro e, docemente, fez amor com a boca e com os dedos até que ela choramingou de prazer.

Dean podia sentir como se amontoava a tensão no corpo de Jenna, que se aproximava do inevitável orgasmo. Aumentou a pressão sobre seus clitóris, pois sabia perfeitamente o que ela necessitava e como dar — OH... OOH... — murmurou ela. Sua voz ia apagando à medida que um arrepio percorria todo seu corpo.

Procurando uma maior profundidade, colocou dois dedos dentro e estimulou sua calidez. Acariciava-a com muita energia, mas controlou a intensidade, a profundidade e o ritmo até que ela se retorceu e gritou pedindo mais.

A impaciência se apropriou da voz da Jenna.

—Dean, por favor... Agora... — suplicou.

Quando ele considerou que tinha chegado o momento de deixá-la transpassar o limite, afundou um terceiro dedo em seu corpo.

—Eu... eu... — murmurou ela. Sua voz ia apagando à medida que um calafrio percorria todo seu corpo.



Ele seguiu satisfazendo-a com a língua.

—Isso, neném. Dê-me tudo o que tem. —logo que aquelas palavras saíram de sua boca, os doces fluídos de Jenna brotaram como se escapassem de uma presa rota. Ela arqueou as costas e se abandonou ao orgasmo enquanto os dedos e a língua do Dean se deleitavam em seu poderoso clímax. Ele se centrou em seus clitóris, meteu-o na boca alimentando seu orgasmo, prolongando-o, alongando as ondas de êxtase o maior tempo possível.

Jenna enterrou as unhas em seus ombros. Respirava profundamente enquanto seus músculos se contraíam ao redor dos dedos de Dean e os apertavam vítimas de um poderoso êxtase.

Ele a abraçou durante um bom momento, e quando ela acabou de desfrutar dos últimos fragmentos de seu orgasmo e as convulsões decresceram, deslizou para cima e colocou a boca junto à dela. O coração lhe deu um tombo quando viu o ardente sorriso de Jenna.

Apartou-lhe o cabelo do rosto e a olhou fixamente aos olhos.

—Tornou-me a pôr duro ao saborear sua doçura. Acredito que necessito foder-te. —O apetite o consumia e pressionou o membro entre as pegajosas coxas de Jenna. Ela rebolou até que a ponta começou a investigar a calidez de sua abertura.

Jenna passou a língua pelos lábios de Dean gemendo e a paixão se apropriou-se de seus olhos. Sua boca se curvou provocativamente.

—Sim, acredito que necessita foder-me.

Ele percebeu a crua luxúria em sua voz e uma forte necessidade percorreu o corpo. Jenna rodeou o pescoço com as mãos para atraí-lo para si até que seu corpo esteve totalmente pego ao dela. Suas bocas se encontraram. O controle desapareceu e trocaram famintos beijos, enquanto exploravam seus corpos suarentos.

A necessidade de fodê-la o estava deixando louco. Pegou uma camisinha rapidamente e logo a agarrou por uma de suas sedosas coxas. Levantou-lhe a perna e a passou por detrás das costas até que sua panturrilha descansou sobre seu quadril. Aquela erótica postura deixou o sexo de Jenna totalmente aberto.

Ela pressionou a boca sobre a dele e sussurrou,

—Foda-me Dean.



Gemendo, ele meteu em sua ardente vagina. Seus lábios se chocaram contra os de Jenna afogando seus ofegos, e logo colocou a língua na boca procurando seu calor enquanto saboreava sua acetinada calidez. O prazer percorreu Dean enquanto ela rebojava contra ele acolhendo cada uma de suas investidas.

Os firmes músculos de sua vagina apertavam a membro com desespero e a obrigavam a aprofundar. Ele empurrou com mais força e mais depressa, seus testículos golpeavam o traseiro de Jenna.

O membro abria espaço através das firmes paredes do sexo de Jenna e investia com força, como se quisesse deixar sua marca, como se estivesse reivindicando o que lhe pertencia. Estava um pouco assustado de como a necessitava.

Girou o quadril e o grosso membro acariciou o excitado ponto G lhe provocando o seguinte orgasmo. Empurrado por um feroz apetite e um forte desespero, empurrou com mais força, investindo. Ela rebolou sob seu corpo para lhe permitir entrar o mais profundamente possível. Os ofegos e gritos de Jenna davam a entender que já estava perto do topo.

Desesperado por lhe dar tudo o que necessitava, colocou um dedo entre seus corpos e pressionou o polegar sobre seus clitoris. Os músculos sexuais de Jenna se contraíram e vibraram ao redor de seu membro enquanto outro orgasmo a percorria e deixava escapar um gemido entre seus lábios.

O clímax de Dean estava só a uma investida. A pressão crescia e notou que estava chegando ao limite. Quando a boca de Jenna voltou a encontrar a sua e lhe beijou com força, ele sentiu o primeiro batimento do coração de êxtase. Jogou a cabeça para trás e se abandonou ao orgasmo, deixando que um primitivo gemido retumbasse como um trovão no quarto. Seu corpo palpitou e vibrou quando expulsou seu calor.

Ficou dentro de Jenna um bom momento, precisava abraçá-la. Quando recuperou o fôlego, se tombou junto a ela e a segurou entre seus braços. Jenna se aconchegou contra ele e apoiou a cabeça sobre seu peito. Ele sentia suas pestanas lhe acariciando a pele e estremeceu. Subiu os lençóis para que ambos ficassem debaixo delas e logo, estreitá-la entre seus braços e se deu conta de que ainda não tinha satisfeito o apetite que aninhava em seu interior.



O silêncio se apropriou do quarto enquanto os dois se refugiavam em seus próprios pensamentos. Dean fechou os olhos e relaxou escutando como se estabilizava a respiração de Jenna. Pouco depois ela rompeu o cômodo silêncio.

Levantou o olhar e o olhou fixamente nos olhos.

—Obrigada por me haver trazido aqui, Dean, e obrigada por esta viagem de auto-descobrimto. Acredito que suas “medidas drásticas” deram resultado.

—Não sei do que fala Jenna. Isto não tinha nada que ver com você. —Acariciou seu rosto com o dedo e prosseguiu— Isto tinha a ver comigo e com meu plano para ver-te nua. Deveria ser eu quem a agradecesse.

Ela riu e se aconchegou mais perto.

—Ah, muito bem. Pois de nada.

De repente, Dean sentiu uma profunda satisfação e se deu conta de que, pela primeira vez em sua vida, tinha a sensação de sentir-se completo. Ociosamente, acariciou o cabelo de Jenna e tentou manter um tom de voz depravado.

—Que planos tem para amanhã?

Ela voltou a levantar a cabeça para o olhar. Franziu os lábios enquanto pensava.

—Bom, ainda temos que ultimar os detalhes da despedida de solteira e logo as garotas e eu vamos provar nossos vestidos. Pela tarde suponho que iremos explorar um pouco a cidade.

—OH, já vejo. —Fez uma pausa e logo perguntou— O que faz amanhã de noite?

—Vou tomar uma taça de vinho com um dos clientes que conheci no dia do desfile.

—E depois disso? —pressionou ele, atuando como um amante possessivo, algo do que sempre tinha fugido.

“Quem o ia dizer.”

—Depois disso estou livre...

Não perguntou a ele que planos tinha e ao Dean fez um nó no estômago. Em realidade, não era isso o que sempre tinha querido? Uma mulher que só quisesse desfrutar do sexo com ele e não tivesse nenhum interesse em controlar todos seus movimentos.

Embora ela ainda não tivesse aceitado sair com ele, disse,



—A pegarei às oito.

—Não tem turno amanhã a noite?

—Sim. — disse ele sem incomodar-se em explicar que ainda não tinha acabado com ela.

Não só tinha chegado o momento de iniciar ao novato na irmandade, também havia chegado o momento de demonstrar a Jenna que ele era perfeitamente capaz, e tinha muitíssima vontade, de fazer realidade todas as suas fantasias. Especialmente as exibicionistas.

Depois de dar a Dean um beijo de despedida na porta de trás, Jenna entrou cuidadosamente na casa e se dirigiu ao seu quarto. Sua cabeça ia a mil por hora, ainda estava excitada e mal podia esperar para saber o que lhe proporcionaria a noite seguinte. Se parecesse com o que tinha vivido essa noite, sabia que a esperava uma aventura selvagem. Seu corpo estremeceu ante a expectativa.

Foi ao banheiro tomar banho e logo deslizou entre os lençóis de sua cama, exausta e excitada de uma vez. Sentiu-se um pouco culpado de ter ido a Chicago para as bodas de sua amiga se encontrar contando às horas que ficavam para voltar a ver Dean.

Antes de cair presa nos braços do Morfeo, se tomou um momento para recordar ao casal que estava fodendo no clube e se perguntou, o que se sentiria ao ser observada por alguém,

Dean colocando a membro enquanto o público desfrutava do erótico espetáculo. Um tremor a percorreu dos pés a cabeça. Até aquela noite, até que se tinha despojado de suas inibições e tinha abraçado sua sexualidade, não tinha nem idéia do muito que a excitava aquela perspectiva. Depois daquela noite de alucinante sexo, seu corpo se apagou com celeridade e dormiu profundamente. Quando se levantou, as garotas a levaram rapidamente de casa. O dia se esfumou presa de um frenesi de preparativos de última hora. As taças de vinho que tomou aquela tarde com um futuro cliente foram muito bem, e agora Jenna estava sozinha em casa passeando inquieta de um lado a outro enquanto esperava que Dean chegasse.

Como lhe havia dito que a levaria a estação de bombeiros, a fazer Deus sabia o que, não sabia o que usar. Ao final, optou por uns jeans, uma camiseta e sandálias muito provocadoras. Debaixo tinha posto um tanga e um sutiã de sua coleção Sereia, no caso de...

A impaciência se apropriou dela, saiu fora e respirou o ar fresco do verão enquanto esperava.



Rodeou a piscina e ouviu uns meninos que jogavam alguns metros mais abaixo. Quando escutou um carro que se aproximava do caminho, se apressou até a esquina.

A impressionante imagem de Dean aproximando-se a alagou de necessidade. Levava um jeans e uma camiseta, estava tão sexy... Seu sorriso era pausado e sedutor.

—Olá, neném. —Atraiu-a contra seu peito e a beijou— Está preparada?

—Sim. —Enquanto se dirigiam ao carro ela perguntou— O que vamos fazer na estação?

Ele apertou seus ombros.

—Pensei que você gostaria que lhe mostrasse. — disse isso despreocupadamente. A malícia que havia em seus olhos contava uma história muito distinta.

Falaram de forma descontraída durante o trajeto e, pouco depois, quando chegaram ao estacionamento, Dean lhe dedicou um sedutor olhar.

—Esta é a estação. — disse.

Ela riu.

—Vá. Que bonita. Nunca houvesse dito que isto era uma estação de bombeiros.

Ele riu, seus olhos se abriram peraltas.

—Quer que lhe mostre?

—Claro. Eu adoraria.

Dean olhou o relógio.

—Vamos. —Desceu do carro apressadamente e o rodeou para encontrar-se com ela. Pô-lhe a mão na parte inferior das costas e a guiou até o interior. Depois de lhe mostrar a estação a levou rapidamente à parte de trás, onde estava estacionado o caminhão de bombeiros.

O sorriso sexy de Dean lhe provocava calafrios. Ele a atraiu para si e usou os lábios para acariciar os seus. Fez um gesto assinalando o caminhão.

—Pensei que você gostaria de ver minha mangueira.

Seguiu o jogo sentindo como umedecia sua vagina ante as expectativas.

—Eu adoraria vê-la, Dean.

—Na realidade, pensei que talvez você gostasse de subir ao teto do caminhão comigo. A vista é genial.



A excitação revoava no estômago de Jenna. Queria fodê-la no teto do caminhão. Era totalmente escandaloso! O descaramento se apropriou dela e colocou a mão entre seus corpos para lhe agarrar o membro.

—Na realidade, não estou interessada na vista.

Ele tremeu e ela pôde notar como ficava duro seu membro. Dean agarrou a camiseta com suas fortes mãos e esticou para tirar da calça.

—Me diga uma coisa, Jenna, leva meu baby-doll favorito debaixo disto?

Ela indicou o caminhão com a cabeça.

—Por que não subimos aí e o averigua você mesmo?

Sem perder tempo, Jenna subiu pela escada e ele a seguiu.

—Mmmmm, eu adoro esta vista. — brincou Dean, com o rosto a escassos centímetros de seu traseiro.

Quando chegou ao teto do caminhão, Jenna olhou ao seu redor e comprovou que as paredes de tijolo que rodeavam a estação lhes proporcionavam certa privacidade.

Dean estirou uma manta sobre o teto do caminhão, ficou de joelhos e a arrastou para ele.

—Não pude deixar de pensar em você. — sussurrou enquanto procurava sua boca.

As mãos de Jenna percorreram seu corpo. Estava impaciente por sentir seu membro dentro de seu corpo outra vez.

—Eu tampouco.

Com muita suavidade, Dean tirou a camiseta e ao ver o sutiã vermelho que usava pareceu encantado.

—É fodidamente sexy, Jenna.

Ela devia admitir que estava desfrutando muito de sua nova faceta desinibida. Dean tinha conseguido fazê-la sentir-se segura e orgulhosa de seu corpo em um tempo recorde. Tirou-lhe rapidamente a camiseta, precisava tocar e sentir seus músculos.

Ele a jogou na manta e se deitou junto a ela.

—E quando pensava em mim, o que imaginava? —perguntou acariciando seus mamilos com os polegares.



Jenna arqueou o corpo e gemeu.

—Mmmm... isso eu gosto.

—Imaginava te fazendo isto?

—Sim. — disse ela.

“Isto e muito mais.”

Dean lhe tirou o sutiã e seus seios ficaram descobertos. Baixou a cabeça e passou a língua sobre seu duro mamilo.

—Imaginava te fazendo isto?

—Siiiiimm... — conseguiu dizer ela rebolando junto a ele.

Dean deslizou a mão por seu corpo até que chegou a seus jeans. Abriu-os.

—E isto? Imaginava a despindo?

Ela voltou a cabeça para observar seu ardente olhar.

—OH, sim.

Ele se levantou, tirou o resto da roupa e ficou entre suas pernas. A Jenna fez a boca água quando viu seu magnífico corpo e seu impressionante membro.

Tirou suas calças e observou a tanga que usava.

—Mmm... que bonito. —Seus quentes dedos deslizaram sobre sua vagina empapada— Por quão úmida está, estou convencido de que definitivamente me imaginava fazendo isto...

Ela levantou o quadril e tirou a tanga lentamente e o meteu no bolso da calça. Inclinou-se para frente e a lambeu. Aquele primeiro doce contato de sua língua sobre sua pele a fez perder o controle.

—Me diga neném, imaginava minha língua sobre seus clitóris?

—Sim! —gritou ela, e automaticamente abriu as pernas para lhe permitir um bom acesso. Dean voltou a deslizar a língua por cima de sua vagina e ela não pôde evitar estremecer-se de prazer.

—Imaginava meus dedos dentro de você? —Colocou-lhe dois dedos na vagina ao mesmo tempo em que se encarregava de seus clitóris com a língua e o polegar.

Jenna se deu conta de que cada vez lhe custava mais respirar.

—Sim.

—Imaginava que te investia com o membro?



Ela choramingou. Morria por sentir. Delirando de necessidade sussurrou,

—Mais que nada no mundo...

—Agora me diga Jenna, imaginava que alguém observava enquanto a fodia?

OH, Deus!

Gozou. Ali mesmo. Seus músculos se contraíram e seus fluidos se verteram sobre a mão de Dean.

Um ruído em um dos laterais do caminhão chamou sua atenção. Abriu os olhos, ofegante, e tentou cobrir-se.

—Tem um corpo precioso. Não o esconda. —Dean lhe agarrou as mãos e as pôs aos lados.

Um menino vestido com o uniforme de bombeiro apareceu junto a eles.

—Sinto muito, Dean. Disse-me que me encontrasse com você aqui para não sei que iniciação. Não me dei conta de que estava interrompendo.

—Esta é sua iniciação, Christian. Sente-se.

Quando viu Jenna, a surpresa e o deleite se desenharam por igual no rosto do menino, e quando disse, “Será um prazer”, a desenhista sentiu um calafrio.

Ficou tensa e passou o olhar de Dean a Christian, e logo a Dean outra vez.

—O que...?

—Somos uma irmandade, Jenna. Trabalhamos juntos, jogamos juntos, e às vezes damos agradar às mulheres juntos. —Obrigou-a a abrir as pernas.

Dava voltas a cabeça e tremia todo o corpo. Dean abriu os lábios de seu sexo com os dedos e colocou um dedo em sua espessa calidez.

—E às vezes, doce Jenna necessita dois bombeiros para apagar as chamas de um incêndio...

Necessitada, a pele de Jenna se esticou mais. O fogo percorria as pernas e quase fez erupção uma segunda vez só de pensar nisso.

—Fala a sério? —Ela podia sentir a crua luxúria em sua voz.

—É obvio. Confia em mim, neném. Eu sei o que quer e sei como lhe dar isso Esta noite vou dar prazer e vou fazer realidade todas as suas fantasias. Todas e cada uma delas... - Alargou o braço até seus jeans, agarrou uma camisinha e a pôs— Embora isso nos leve toda a noite...



O sangue de Jenna ardeu. Tragou com força e olhou a Christian, que estava muito sexy com seu uniforme. Dean lhe apartou o cabelo loiro do rosto e seus olhos obscureceram de desejo quando se encontraram com os de Jenna.

—Primeiro Christian olhará enquanto a fodo. — explicou.

O coração de Jenna pulsava com força pela excitação. A necessidade a percorria e alimentava seu apetite. Apenas podia acreditar que aquilo estivesse acontecendo. Até a última das terminações nervosas de seu corpo cobrou vida, e instintivamente balançou a pélvis para frente e começou a ofegar excitada.

Dean sabia. Conhecia suas fantasias secretas, provavelmente muito melhor que ela mesma.

—E logo? —inquiriu ela.

—Logo depende de você...

Antes que pudesse responder, Dean ficou entre suas pernas e com um rápido movimento colocou todo o membro muito dentro.

—OH, Deus — gritou ela notando como sua grossura a enchia por completo. Jenna escutou que Christian emitia um gemido e se deu conta de que trocava de postura para poder ver melhor.

Um prazer que não tinha experimentado jamais brotou em seu interior. Jenna mordeu o lábio inferior de Dean enquanto ele investia com mais força. O apetite que sentia por ela parecia tão carnal, tão cru... Gemeu e se enterrou em seu corpo, colocando até o último delicioso centímetro de seu membro em sua úmida vagina até que seus próprios movimentos alcançaram um ritmo febril. Ela gemeu e acariciou os fornidos músculos de Dean, enquanto as fragrâncias do sexo de ambos impregnavam o ar.

Com um faminto brilho nos olhos, Christian começou a se acariciar sem esconder o muito que estava gostando do erótico espetáculo. Ela estremeceu encantada de ver quanto excitava ao jovem vê-los foder.

Mas então a pontada de prazer que sentia entre as pernas reclamou toda sua atenção, e seus músculos se contraíram quando a membro de Dean alcançou seu quente botão e estalou em um erótico gemido que o alagou tudo.

—Isso, neném. Goze sobre meu membro. — a incitou ele.



Ela se rebolou contra Dean o obrigando a entrar mais profundamente, e um momento depois o orgasmo a percorreu e estremeceu. Justo quando gozou, Dean tirou seu membro dela e aproximou a boca a sua vagina para lambar seus doces fluídos.

—Que rica está!

Jenna viu como Christian molhava os lábios e a invadiu um estranho impulso.

Totalmente perdida no momento agarrou o menino pelo braço e ele deslizou junto a ela.

—Quer provar? —perguntou-lhe.

Ele assentiu e se inclinou para frente. Então, os dois homens a lamberam. Uma das línguas era áspera e, a outra, suave. Uma se ocupava de seus clitóris enquanto a outra se afundava em sua torcida abertura. Ela se levantou um pouco para poder ver. Esticou um braço e tocou o ombro de Dean, precisava o sentir. Alguém colocou um dedo em seu interior. Seu corpo tremeu ante aquela sensação. Outro dedo se uniu ao primeiro e ela pôde sentir as ondas de um novo orgasmo que se aproximava. Inspirou com força. Estava totalmente transtornada. O clímax deslizou por seu corpo e gozou em cima dos dedos dos dois homens.

—Deus! Dean, sim! —gritou presa no êxtase.

Ele a olhou. A paixão que brilhava em seus olhos a alagou de calidez e fez com que Jenna encolhesse o coração. Estava-se pendurando muito por ele.

—Se ocupe de seus seios, Christian. Preciso acabar de fodê-la.

O menino envolveu seu dilatado mamilo com a boca e o chupou, enquanto Dean voltava a colocar o membro na vagina. A cálida boca de Christian era puro fogo sobre sua pele. Sua seca garganta se quebrou quando ele a lambeu e agarrou um seio com a mão.

—Deus. — disse Dean enquanto a investia— Está tão firme... Não vou agüentar muito. — Empurrou algumas vezes mais, ficou quieto e logo gozou dentro dela.

Quando Christian se separou, Dean se derrubou em cima dela. Depois a rodeou com os braços e tentou pensar com clareza.

—Dean, foi... incrível.

Um sorriso se desenhou nos lábios de Dean, que imediatamente trocou um olhar de cumplicidade com Christian.



—OH, acredita que já acabamos? —perguntou olhando-a de novo.

Justo então o menino se levantou e tirou a jaqueta. O pulso de Jenna se acelerou.

Dean deslizou os lábios por cima dos seus.

—Pois se acredita que acabamos, deve saber que está muito equivocada...

Capítulo 6

Quando Jenna tirou os sapatos e entrou sigilosamente na cozinha de Cassie já era dia. Tinha beijado Dean na porta e ainda sentia um comichão de prazer nos lábios. A voz de Megan a deteve antes que pudesse chegar ao seu quarto e desabar na cama como uma fêmea sexualmente satisfeita.

—Acaba de chegar?

Levantou o olhar e viu sua amiga inclinada sobre a cafeteira e com um olhar cúmplice em seus olhos.

—Sim. — disse Jenna, incapaz de apagar o sorriso que se desenhava em seus lábios. Ainda não podia acreditar que Dean fizesse realidade suas mais escuras fantasias e a tivesse convertido em uma lasciva sedutora em tempo recorde.

—Café?

—Eu adoraria. — disse Jenna tomando assento.

Megan serviu uma xícara, se sentou ao outro extremo da mesa e espantou os olhos avaliando Jenna. De repente, começou a agitar os braços.

—Que diabos acontece com você e a Sara? Umas quantas fodas e já estão totalmente apaixonadas?

Era impossível negar. Jenna estava louca por Dean. Assim, de pronto. Que mulher não se voltaria louca por um homem que era capaz de recorrer a medidas drásticas para lhe agradar?

Fez um gesto com a mão e lhe disse,

—Não aconteceria com você?

—Não, não me aconteceria. Depois de meu desastroso divórcio não quero me ligar a ninguém nunca mais. Sexo, sim. Mas esqueça de nada mais. —Suavizou o tom de voz— Já sei que Dean morria



de vontade de te levar para cama, mas se ligou ele também a você?

—Duvido-o.

Megan apoiou as costas na cadeira e deu um gole a seu café.

—Por quê?

—Porque é um playboy, Megan. Um playboy que leva a mulheres a locais privados. Um playboy que faz coisas escandalosas. —Tremeu ao pensá-lo— Esta aventura selvagem se limita a realizar fantasias.

—Pelo radiante que está, juraria que tem feito um bom trabalho fazendo realidade as suas.

—OH, sim...

Os olhos do Megan brilharam esperançados. Arqueou uma sobrancelha.

—Você gostaria de compartilhar os detalhes suculentos?

—Talvez depois.

—Vais voltar a vê-lo?

—Sim, esta noite vamos jantar. —Jenna deu vários goles a sua xícara de café e logo se levantou.

Sabia que necessitava dormir mais que da cafeína— Mas agora preciso dormir.

—Jenna.

—Sim? —Parou na porta e olhou para sua amiga.

—Garanto que ele sente o mesmo por você.

Jenna suspirou. Era uma pena que não gostasse de apostar.

Algumas horas mais tarde, quando despertou, Jenna ficou em marcha. Começou o dia fazendo um pouco de turismo com suas amigas, logo ultimaram alguns preparativos para as bodas e finalmente se meteu no banheiro para dar um último repasse frente ao espelho.

O vestido de seda azul que Megan a tinha ajudado escolher aquela tarde era muito sexy, acariciava suas curvas e a fazia sentir-se feminina e sensual.

Não havia nenhuma dúvida. No fundo de seu ser existia uma sereia. Só necessitava o homem adequado para liberá-la.

Olhou o relógio ao mesmo tempo em que se abria a porta da cozinha. Levantou a vista e viu um



Dean muito atraente. Usava calça informal e um suéter, desprendia masculinidade. Acabava de tomar banho e ainda tinha o cabelo um pouco úmido. Percorreu o corpo de Jenna com o olhar e logo avançou para ela reduzindo a distância entre ambos.

—Sabe que vamos jantar verdade? —perguntou aproximando sua boca da dela.

Jenna enrugou a frente.

—Sim, por quê?

Ele fez um gesto com a cabeça.

—E isto é o que vai pôr?

A ela fez um nó no estômago.

—Você não gosta?

—Escute, neném. Se for sentar frente a mim vestida assim, não posso me fazer responsável por meu comportamento.

Jenna sorriu encantada por sua reação e por como a fazia sentir. Ele assobiou com suavidade.

—Se acabo a violando debaixo da mesa, será sua culpa.

Ela estremeceu e se perdeu um instante em seus pensamentos. Era inegável que se sentiam atraídos um pelo outro. Mas isso não significava que ele quisesse mais, verdade? Sem ilusões, por que ia um tipo como Dean meter-se em tantos problemas levando-a ao Risqué e ajudando-a a superar suas inseguranças se não lhe importasse nada?

E por que teria arrumado para que Christian se unisse a eles fazendo assim realidade sua fantasia secreta? Era possível que seu interesse por ela fosse mais longe?

Atrevia-se a apostar nisso?

Escondeu aqueles pensamentos no mais profundo de sua mente, e disse,

—Estou preparada.

—Genial. Estou morto de fome. —O olhar de Dean deixava entrever que não era por comida pelo que estava faminto.

Menos de vinte minutos depois estava sentada em uma acolhedora mesa situada em uma esquina do Chez Frontenac, o restaurante de Lucien Beaufort. Olhou ao seu redor.

—Eu adoro este lugar. — disse— Megan se vai ficar tão ciumenta... —Dean sorriu.



—Lucien é um chef fabuloso.

—Megan também o é. Espero que logo chegue sua grande oportunidade.

Justo então se aproximou um garçom para tomar nota do que queriam beber. Dean pediu uma garrafa de vinho, e quando o homem partiu, voltou a centrar sua atenção em Jenna. Seu olhar se tornou escuro e ardente quando se encontrou com seus olhos.

—Está muito bonita esta noite.

—Você me faz sentir bonita. — respondeu ela.

Ele estendeu o braço e segurou sua mão. A calidez de seus dedos abrasou sua pele e notou que seu corpo retornava a vida e seus músculos sexuais palpitavam famintos. Dean aproximou a cadeira e Jenna e deslizou a mão sobre seu joelho.

—O que fizemos a outra noite... foi realmente fabuloso — disse atrás esclarecendo a garganta.

—Sim, foi.

—E a noite anterior, no Risqué, estive selvagem...

Ela fechou um instante os olhos e estremeceu ao recordá-lo.

—Pequeno lugar...

Dean assentiu.

—Se tivesse sabido quão estupendo era, teria ido antes. Mas você é a única mulher a quem quis levar ali.

O coração da Jenna acelerou. Estava encantada de saber que Dean não era um cliente habitual do Risqué, e mais ainda de saber, que era a única mulher a quem tinha levado ali, a única que tinha querido levar. Alucinava-lhe quão especial a fazia sentir.

Aproximou-se mais dela, seu olhar era dilacerador.

—Quero ser um cavalheiro, e manter uma conversa séria com você durante este romântico jantar, mas ao mesmo tempo a única coisa que posso pensar é em te levar para casa e passar o resto da noite entre suas pernas.

Ela estremeceu.

—Não quero que seja nenhum cavalheiro, Dean.

—Bem. Tire a calcinha para mim.



Ela abriu muito os olhos.

—Fala a sério?

—Sim, faça e me dê por debaixo da mesa.

Jenna baixou os braços, tirou a calcinha e a deixou sobre a mão de Dean, que a estava esperando. Ele se sentou bem e a meteu no bolso.

—Acredito que já tem uma boa coleção das minhas calcinhas que desenho. — brincou ela.

—Logo terei um par de cada linha. — respondeu ele esboçando um sorriso.

Antes que ela pudesse responder chegou o garçom com o vinho. Enquanto lhes enchia as taças, Dean deslizou a mão por entre suas coxas e Jenna sentiu como o rubor subia por seu rosto e seu corpo tremia de necessidade.

Ele trocou algumas palavras com o garçom, mas ela não pôde as entender, era impossível entender nada com os dedos de Dean acariciando seus úmidos cachos. Quando ela abriu as pernas, ele introduziu os dedos em seu calidez.

OH, Meu Deus.

Quando o garçom se foi, Dean a olhou e seu brincalhão sorriso se tornou malvado ao tempo em que pressionava os dedos mais dentro. Em questão de segundos ela estava ao bordo do orgasmo.

Aquele homem sim, conhecia seu corpo.

—É um menino muito mau, Dean. — conseguiu dizer apesar do nó que tinha na garganta.

—Já lhe disse que não me responsabilizava de minhas ações se vestia-se assim. —Olhou-lhe o decote e umedeceu os lábios. Encontrou seus clitoris com o polegar e, lentamente, começou a desenhar círculos sobre ele, então o mundo de Jenna se apagou. Agarrou-se com força à mesa e gozou ali mesmo. Seus músculos sexuais se contraíram e palpitarão ao redor dos dedos de Dean. Ela escutou como ele emitia um suave gemido de prazer.

—Deus, que bom! —disse ela quase sem fôlego.

—Certo, certo, que surpresa os ver aqui aos dois sem o resto da comitiva nupcial! —O som da voz de uma mulher chamou a atenção de Jenna. Dean tirou a mão de entre suas pernas e ela arrumou o vestido.

—Olá, Kate — disse ele com certo aborrecimento na voz. Jenna levantou o olhar e viu a modelo



de lingerie.

—Olá, Kate — disse tentando manter um tom de voz natural— Alegro-me de ver que se encontra melhor.

—Obrigada. —Kate aprumou seus magros ombros— Só foi uma leve intoxicação. Alguns dos outros convidados da festa estão muito pior. —Fez um gesto com a boca como se tivesse chupado um limão e levou a mão ao peito— Mas depois do que tive que suportar, espero que os inspetores de Sanidade fechem todos os salões do All Seasons.

Jenna se perguntou por que lhe soava tão familiar aquele nome.

—Se conhecem? —inquiriu Dean.

Kate deslizou seu comprido e flexível corpo, na cadeira que havia junto a ele.

—Na realidade, não. Vi-a em La Mangueira com Cassie e outros membros da festa de noivado e se supunha que ia fazer um serviço de modelo de lingerie para ela a outra noite.

—Kate o olhou fixamente e pestanejou sedutora— Você gostaria de nos apresentar formalmente?

Dean olhou a Jenna.

—Kate, esta é Jenna Powers, minha acompanhante desta noite. Jenna, esta é Kate Saunders. — Voltou à cabeça de volta a Jenna e deu as costas a Kate— E agora se nos desculpar, Kate, estávamos...

A modelo interrompeu.

—O que lhe faltou dizer é “esta é Kate Saunders, minha noiva”. Ou melhor, ainda, “minha ex-noiva”. —Tampou a boca com a mão— Ôpa, perdão, escapou-me.

Uma pontada de ciúmes percorreu as veias de Jenna. Apesar de que não ter nenhum direito sobre Dean, não gostava do modo como Kate o maltratava nem como ostentava sua passada relação como se fosse um troféu.

Jenna se levantou. Queria refrescar-se e tomar uns minutos para tranquilizar-se.

—Se me desculparem um momento...

—Jenna, espera. — disse ele.

—Não passa nada. Parece que vocês dois têm alguns assuntos a resolver. —Dito isto, foi ao banheiro.



Depois de lavar o rosto, secar as mãos e dar uns minutos para tranquilizar-se, se dispôs a sair do banheiro. Com um pouco de sorte, Kate já teria ido quando voltasse com para Dean.

Quando abriu a porta, se encontrou cara a cara com a modelo.

—Kate. — a saudou, e tentou passar por ela.

A garota se voltou para trás, mas não a deixou passar. Botou as mãos nos quadris e percorreu com o olhar o corpo de Jenna, que se sentiu, totalmente, nua debaixo daquele atrevido vestido e sem calcinha.

—Esta noite não está de calça longa e moletom? —perguntou Kate com uma careta zombadora nos lábios— Devo admitir que Dean fez um grande trabalho com você.

Jenna levantou a cabeça.

—Do que está falando? —perguntou.

A modelo abriu os olhos surpresa e encantada ao mesmo tempo.

—Venha, Jenna, quer me fazer acreditar que não sabia?

—A que se refere? —perguntou Jenna apertando os dentes.

—Ao fato de ser só um experimento psicológico, encanto.

De repente Jenna começou a recordar a conversa que manteve com o Dean no Risque quando lhe contou que estava trabalhando em sua tese de psicologia. Seguro que não...

Kate a indicou com a mão e se burlou,

—Por Deus, Jenna, se olhe. Como pode ter pensado que ele a deseja?

Jenna não respondeu e a modelo tampou a boca com a mão.

—OH, Meu Deus, de verdade tinha acreditado que tinha escolhido a você antes que a mim? Você é um experimento, encanto. Isto de ajudar às pessoas forma parte de sua natureza.

Justo naquele momento Dean apareceu atrás dela.

—Isso não é verdade. — gritou furioso enquanto agarrava a Jenna pelo cotovelo e a atraía para ele. A risada de Kate irritou Jenna.

—Vamos, Dean. — animou a modelo— Diga que para você não é mais que um experimento. — Percorreu o vestido de seda azul de Jenna com o olhar e acrescentou— Um experimento que não saiu bem, pelo que parece.



A Jenna fez um nó no estômago e voltou a cabeça procurando os olhos de Dean.

Sem prévio aviso suas velhas inseguranças se apropriaram de novo dela. Abriu a boca, mas as palavras não saíram. Observou com atenção o preocupado olhar de Dean e, de repente, tudo mudou. Olhava-a fixamente com o cenho franzido.

Enquanto avaliava sua expressão, se deu conta de que estava ante um homem que se preocupava muito por suas necessidades, por seus desejos e por ela. Um homem que se preocupava o suficiente para embarcar com ela em uma viagem de descobrimento pessoal e fazer realidade suas fantasias secretas e oferecer um presente que nenhum homem lhe tinha devotado antes, confiança em sua sexualidade.

De repente, as palavras de Megan voltaram para sua mente, “Garanto que ele sente o mesmo por você.” Procurou nos olhos de Dean e soube que correspondia aos seus sentimentos. O modo em que a olhava dizia tudo o que precisava saber.

Olhou para Kate. Uma mulher bonita por fora, disso não havia dúvida. Mas estava claro que nela a beleza era algo superficial. Dean tinha ensinado que ela, era ambas as coisas, que era bonita por dentro e por fora, e seu olhar lhe dava a força necessária para fazer o que estava a ponto de fazer.

Suspirou e recordou a pergunta de Kate. De verdade acreditava que Dean a escolheria antes que a Kate?

—Sim, acredito que ele me escolheu. — disse com segurança. Pôs a mão sobre o ombro da modelo e lhe deu um pequeno empurrão— Agora, se nos desculpar, estamos desfrutando de um jantar romântico.

Kate, indignada, ficou boquiaberta, e Jenna deu a volta para voltar a centrar toda sua atenção em Dean. Ele suspirou e a abraçou.

—Obrigado. — sussurrou— É uma mulher alucinante, preciosa e segura de si mesmo, e estou louco por você...

Deu-lhe um terno beijo na boca e ela deu um passo atrás. A Jenna pulsava tão forte o coração que acreditava que ia explodir. Mal podia acreditar que o homem de seus sonhos e fantasias estava tão louco por ela como ela o estava por ele.

—Dean, eu sinto exatamente o mesmo por você.



Ele a agarrou pelo braço e a olhou com fogo nos olhos.

—Vamos. Temos que comer. Rápido.

Rindo, Jenna perguntou,

—A que vem tanta pressa?

—Tenho que a levar para casa.

—Mas pensava que estava morto de fome. — exclamou ela brincando.

—Alguém me disse uma vez que quando conhecesse a garota adequada estaria de joelhos em um tempo recorde. Jenna, você faz com que eu queira estar de joelhos em muitos sentidos.

O coração de Jenna deu um tombo.

—Acredito que deveríamos nos esquecer do jantar, — disse, detendo-se frente a ele.

Um sorriso apareceu nos lábios do Dean.

—Sim?

—Verá, agora que liberou à sereia que há em meu interior, não tem nem idéia no que se colocou.

Ele a rodeou com os braços.

—Morro por averiguá-lo. —Esqueceu totalmente a descrição e deu um faminto beijo nos lábios.

Jenna se sentia como a descarada e sedutora mulher que era na realidade, e disse,

—Acredito que deveria me levar para casa, me tirar a roupa e se pôr de joelhos. —Pressionou o quadril contra ele— E logo acredito que deveria passar o resto da noite fodendo-me.

Jenna sentiu como tremia todo o corpo.

—Com uma condição.— disse ele.

—Qual?

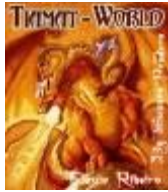
—Que a foderei esta noite, amanhã a noite e todas as noites. Ela levantou a cabeça e sorriu.

—Dean..., — fez uma pausa e lhe apartou o cabelo da frente— não quereria que fosse de nenhuma outra forma.



Tiamat World

The Hot Line
Cathryn Fox



Labaredas

Capítulo 1

Irritada, Megan fechou a tampa de seu telefone móvel com muita mais força que necessário e olhou ao redor da mesa da cozinha.

—Fantástico. — espetou a suas amigas— Eram do Bare Entertainment. Chamavam para me informar de que nosso bailarino erótico não poderá vir. —Suspirou com muita força e levantou os braços— Pelo visto, o fantástico Membro de Diamante tinha mais programas para a mesma noite.

Jenna grunhiu e acabou o café de um gole.

—Com um nome como esse não me surpreende absolutamente. Não podemos encontrar outro?

Sara que sempre tinha recursos, pegou as páginas amarelas e começou a procurar.

—Estou segura de que não pode ser tão difícil. —Um momento depois disse— Ah, aqui há um. —Com brilho nos olhos, golpeou a página com o dedo indicador— “Meninos travessos. “Atuação especial a cargo de Nate o Peralta.” — Riu— Bom, aqui não têm o Membro de Diamante, mas estou segura de que um cara chamado Nate o Peralta não pode nos decepcionar. — Marcou o número e ficou com o telefone na orelha— Se este não funcionar, continuarei procurando. — Pegou as páginas amarelas e foi para sala ao lado para estar mais tranqüila.

—Seguir procurando o que? —perguntou Cassie, que chegava nesse momento e se dispunha a sentar-se com elas.

—Nosso entretenimento acaba de cancelar sua atuação. — disse Megan. Tirou ao Misty de cima do colo do pijama e ficou de pé. Abriu a geladeira e agarrou um bote de pepinos japoneses— Acredito que nos teremos que conformar vendo como Jenna se perde pelo espaço enquanto sonha com o



Dean — Voltou para a mesa e estalou os dedos frente dos olhos de sua amiga para chamar sua atenção— Olá, aqui a Terra comunicando-se com Jenna.

Ela riu e apartou a mão de Megan, logo olhou o relógio. Mordeu o lábio inferior, era um gesto muito dela.

Megan arqueou uma sobrancelha inquisitiva e lhe deu o pote de pepinos japoneses.

—Vai a algum lugar?

Jenna abriu o pote e o devolveu.

—Fiquei de encontrar com Dean para ir jantar.

Megan a olhou de esguelha e agarrou um pepino japonês.

—Uuuh, e eu ainda estou esperando que me agradeça...

—Por quê? —Jenna lhe lançou um furioso olhar— Por ter tentado me matar por asfixia?

Inabalável, Megan alisou bem a calça do pijama e voltou para sua cadeira.

—E... — disse alongando o “e”— ainda não me explicou os detalhes sórdidos.

Jenna pegou um morango e o segurou um momento frente de seus lábios.

—OH, sim que foram sórdidos, sim... — disse justo antes de meter a fruta fresca na boca com a língua— Mas nunca saberá quanto.

Megan fingiu um calafrio, agarrou a terrina e a protegeu com os braços. Com um pepino japonês na boca disse,

—Deus, Jenna, esteve maltratando a esta deliciosa fruta fresca? Como chef, tenho o dever de investigar todos os maus tratos culinários, assim seja boa e me conte todos os detalhes, —disse com seu tom de voz mais autoritário—ou terei que te denunciar à polícia gastronômica.

Jenna sorriu e, às escondidas, voltou a olhar o relógio. Megan apartou a terrina.

—Veja. — disse, fazendo um gesto desdenhoso com a mão— Vá jantar com o Dean. Faz-lhe bem. Sara também ficou com o Mitch. Pelo visto, têm que “investigar”... — Megan fez uma pausa para fazer o gesto de aspas com as mãos— para poder escrever seu artigo para o Entice.

O agradecido o olhar que se desenhcou nos olhos de Jenna fez sorrir a Megan. Ela não tinha nenhuma intenção de voltar a percorrer caminhos matrimoniais, mas estava contente de que suas amigas estivessem apaixonadas. E, sinceramente, não estava nada ciumenta... Certo, certo, talvez



estivesse um pouco ciumenta de que suas amigas estivessem fodendo e ela não.

Apesar de ter animado a Jenna a chamar à Linha Quente — Deus! Aquela mulher tinha estado a ponto de impulsionar de tensão sexual— no fundo a Megan não tinha encontros de uma noite, o que provavelmente fosse a razão de que se casasse com o primeiro homem com quem tinha deitado. E agora, graças a uma intrometida mulher com o cabelo azul e muito aficionada ao bingo que vivia no apartamento ao lado, todo Trenton sabia que seu matrimônio era um desastre.

Quando conheceu seu ex, era um homem doce, sensível e maravilhoso. Até que se casou com ele. Depois da lua de mel, se transformou em um folgado que pretendia que lhe atendessem dia e noite. Megan aprendeu da maneira mais dura que, quando algo parece muito bom para ser verdade, normalmente é porque não é.

Apesar de que não era amiga de praticar sexo com estranhos, por algum motivo suspeitava que o pedaço de bombeiro Brady Wade a poderia fazer mudar de opinião. Como mínimo uma vez. Sim, com um só ardente olhar, aquele homem conseguia que molhasse a calcinha e visse a si mesma cavalgando sobre seu mastro de bombeiro como uma vaqueira stripper. E não pensava precisamente na barra da estação, embora não descartava esse elemento como complemento erótico...

Jenna se encaminhou para a porta.

—Está segura? —perguntou tirando sua amiga de seu estupor carnal.

Megan lhe disse adeus com a mão, agarrou outro pepino japonês e lhe deu uma dentada.

—Sim, vê. Estamos plenamente capacitadas para solucionar o tema do stripper sem você, neném. —assegurou-lhe estalando os lábios.

—Assim espero. — disse Cassie piscando o olho a suas amigas— As demais convidadas esperam grandes coisas de vocês..., garotas selvagens.

Quando Jenna se foi, Sara voltou e se deixou cair sobre uma cadeira.

—Isto não vai bem. — disse.

—Não? —Megan enrugou o nariz preocupado e lhe ofereceu um pepino japonês.

—Não, não vai nada bem. — repetiu Sara tirando o pote das mãos de Megan — Ao que parece ninguém pode fazer nada com apenas dois dias de antecipação. —Levantou os ombros— Imagine.

Megan franziu os lábios, apoiou os cotovelos na mesa e suspirou desanimada.



—Sinto muito, garotas. Era minha responsabilidade contratar ao bailarino erótico. Teria que ter organizado um plano B.

—Não é sua culpa, Megan. — disseram suas amigas ao uníssonos para consolá-la. Depois de um comprido silêncio, Sara disse,

—Tem que haver algo que possamos fazer.

Megan meteu o resto do pepino japonês na boca, pressionou os olhos com as mãos e negou com a cabeça.

—Não posso acreditar que não sejamos capazes de encontrar um homem disponível e disposto a tirar a roupa para nós em toda Chicago.

—Eu estou disposto. —Uma profunda e masculina voz soou atrás delas. Megan não fez falta voltar-se para saber quem era. Reconheceria em qualquer parte aquele sedutor tom de voz, que deslizava por suas veias como um raio e conseguia que sua libido jogasse faíscas como um ardente flambado.

Megan girou a cadeira e se encontrou cara a cara com Brady Wade, o bombeiro mais sexy sobre o que jamais tinha tido o prazer de pôr os olhos. Acelerou-lhe o pulso e começaram a suar as palmas das mãos. Engasgou com o pepino japonês. Merda. Merda. Dizia a sério? Porque se falava a sério não só haviam resolvido o problema, mas também, Deus finalmente tinha atendido suas preces, e por fim poderia ver aquele bombeiro tão sexy nu!

Cassie voltou à cabeça e se burlou.

—Esquece Megan. É o padrinho de Nick. Não quero vê-lo nu.

Megan, totalmente fora de controle, disse,

—Pois eu sim. —OH, não. Havia dito isso em voz alta?

O sorriso cúmplice do Brady se intensificou. A Megan fez um nó no estômago e o pepino japonês começou a sair de sua boca tentando ver do que ia toda aquela animação. Tragou com força para evitar oferecer a Brady uma imagem terrífica.

Brady Wade. Deus, falando de atração sexual. O tiro estava no canhão e fazia dançar os hormônios de uma maneira totalmente nova para ela. É óbvio, também podia atribuir aquela atração a sua falta de atividade sexual desde que tinha se divorciado fazia dois anos.



Uma potente labareda percorreu seu corpo intensamente enquanto tomava um momento para registrar cada delicioso detalhe do homem que tinha frente dela. Brady estava apoiado no marco da porta, e seu enorme e bem torneado corpo virtualmente bloqueava toda a luz que provinha da outra sala. Tinha os olhos cor avelã, uma mecha sobre a frente e o cabelo loiro clareado pelo sol totalmente despenteado, sempre parecia que acabava de levantar-se da cama. E Megan queria voltar a colocá-lo nela.

Suspirou e sossegou seus luxuriosos pensamentos. Aquele não era o momento de perder-se em uma de suas intensas fantasias sexuais. Faria depois, enquanto, observava como Brady se despia na despedida de solteira. Reprimiu uma gargalhada louca e resistiu a necessidade de esfregar as mãos ao mais puro estilo Jekyll.

A verdade era que se não aceitassem sua oferta podiam perder toda a festa, embora naquele momento tinha que admitir que só havia uma coisa que estava interessada.

Enquanto seguia recreando-se em seu atlético físico, que dizia “posso agüentar toda a noite”, em seu ar pícaro e em seu encanto de surfista, pensou que Brady não só era tão sexy que endureciam os mamilos com apenas olhá-lo, mas sim, além disso, estava disposto e capacitado para ajudá-la em algo decisivo. E, maldita seja, ela estava disposta a permitir.

Era uma autêntica ação humanitária.

Além disso, deveria praticar sexo com ele. Só sexo. Úmido. Selvagem. Fortuito. Sexo. Parecia um homem que estava disposto a isso. Só tinha que deixar bem claro desde o começo que seria um caso sem compromisso, embora não acreditasse que ele fosse ter nenhum problema a respeito. Absolutamente. Brady levava as palavras “uma só noite” escritas por toda parte. Era a classe de homem pelo que ela se deixaria pôr contra a parede para que a fodesse grosseiramente.

Deus fazia cada vez mais calor ali dentro?

A diferença de suas amigas, entretanto, ela não se ia voltar louca por esse atraente bombeiro. Ficar louca em cima dele? Sim. Montá-lo com força e deixá-lo úmido? Sim. Mas ficar louca por ele?

Disso nada.

—Eu acredito que deveria fazê-lo alguém que não tenha nada que ver com as bodas, não acredita, Megan?



Merda, tinha se perdido tanto em seus pequenos e sujos pensamentos que não entendia as palavras de Cassie. Tinha duas opções, podia assentir ou podia pedir que repetisse a pergunta, mas então todos os que estavam ali se dariam conta de que tinha perdido o norte assim que tinha visto Brady.

Como se não soubessem já! Deus! De todo o modo não tinha por que ficar mais evidente.

De repente pensou numa terceira opção. Ignorou totalmente Cassie, pegou o pote de pepinos japoneses e se levantou da cadeira.

—Quer um?

Brady sorriu e negou com a cabeça.

—Não, obrigado. Têm alho.

Megan olhou o pote e se deu conta de que Sara havia tornado a tampar.

—E?

Ele inclinou a cabeça.

—Que se beijo a alguém não quero ter sabor de alho.

Megan arqueou uma sobrancelha e tentou abrir o pote. Seus esforços foram em vão.

—Bom, suponho que se duas pessoas comerem alho, então o gosto de um cancela o do outro. Dois negativos fazem um positivo.

—Assim se você come um — a indicou com o dedo— e eu como outro... —fez uma pausa para destacar o peito com o dedo— e nos beijamos... não teremos sabor de alho? —Seus olhos cor avelã brilhavam brincalhões quando a olhou fixamente.

Não, não haverá sabor de alho. Só calcinha úmida e mamilos tão duros que poderão cortar vidro.

Quando Brady percorreu Megan com o olhar, ela foi totalmente consciente, de que usava uma calça de pijama de quadril baixo e uma camiseta de algodão muito fina. A paixão ardeu nos olhos do bombeiro quando pousou o olhar no estômago de Megan e rondou pelo pedaço de pele que via perto do umbigo, onde a camiseta mal chegava às calças.

Ela, que era uma ninfa necessitada de sexo, respondeu ao fogo que ardia em seu olhar e teve que controlar o impulso de correr a jogar-se entre seus braços. Em lugar de fazer isso, apertou as



coxas, mas ao fazê-lo criou calor e fricção entre suas pernas. Diabos, se não fizesse algo com o controle de seus hormônios, acabaria provocando que os detectores de fumaça saltassem. Megan reprimiu um tormentoso gemido enquanto caía na conta de que era a primeira vez desde fazia muito tempo que sentia aqueles impulsos sexuais tão poderosos.

Riu nervosa.

—Exato — conseguiu dizer enquanto o ar ao seu redor se carregava de tensão sexual— Não teremos sabor de alho.

Um momento depois Brady disse,

—Bom, se estiver tão convencida, então talvez coma um. — Entrou na cozinha e, com tão somente dois passos, reduziu o espaço entre eles.

Invadiu seu espaço pessoal, tirou-lhe o pote das mãos, abriu a tampa facilmente e pegou um pepino japonês, que meteu entre os lábios.

Megan, cada vez mais desenquadrada, ficou ali boquiaberta, observando como o pepino japonês deslizava por aquela maravilhosa boca. Sua mente disparou e lhe fez água na boca enquanto imaginava o que seria meter na boca uma parte do corpo de Brady com uma forma muito parecida com esse pepino japonês. Ficou tensa e a necessidade aninhou em seu interior, fazendo que sua temperatura interior aumentasse.

Inspirou com força.

Palpitavam-lhe os músculos sexuais e um calor líquido umedecia a calça de seu pijama. Brady aproveitou aquele momento para retornar a conversa.

—Quando e onde é essa festa? —Deslizou a língua por seus lábios para limpar o suco do pepino japonês que tinha ficado neles.

Ao Megan congelou o cérebro, era virtualmente impossível entender o que dizia.

—Que festa?

Escutou a Sara e Cassie rindo com malícia atrás dela. Malditas fossem, ia estrangular às duas. Conseguiu pôr ordem em sua lasciva mente e encontrou uma saída.

—OH, a despedida de solteira. — disse com uma tranquilidade que ocultava perfeitamente suas emoções. Tirou a importância a seu esquecimento golpeando a frente com a palma da mão, e disse—



Estou pensando em tantas coisas de uma vez que metade do tempo não sei onde tenho a cabeça.

Mas o deixava muito claro, estava totalmente concentrada no generoso pacote que tinha na frente. Ou, melhor ainda, no comprido pacote que tinha Brady entre as pernas. Obrigou-se a olhar seu rosto, ficou um temperamental cacho loiro detrás da orelha e se deu um momento para recuperar a compostura.

Sorriu e disse,

—É na quinta-feira de noite. Faremos em uma sala privada de La Manguera. Está livre?

—Já podem esquecer isso os dois. — disse Cassie.

Eles a ignoraram.

O temerário sorriso do Brady se voltou travesso.

—Estou livre.

Houve algo na forma em que Brady disse aquilo que estremeceu Megan. Necessitava sentar. Sim, ia sentar. Deu um passo atrás, mas antes que pudesse deixar cair sobre uma cadeira, Brady a pegou pelo braço e a atraiu para ele.

Pegou-a despreparada e seu corpo se chocou contra o de Brady. Deus, sua fragrância era tão cálida e natural... Forte e viril. Era um homem de verdade. Não, era um homem sobrenatural. A classe de homem ao que gostaria de ir de excursão com ela e fazer o amor em plena natureza, em lugar de sentar-se em casa e esperar a que lhe fizesse a comida. Pfff, não pensava voltar a passar por isso jamais!

E por isso estava divorciada, claro.

Esboçou um sorriso, levantou o queixo e arqueou uma sobrancelha interrogativa. Quando viu o escuro desejo nos olhos de Brady, o sorriso desapareceu de seu rosto.

—O que...?

Brady respirava profundamente enquanto a abraçava contra ele. Quando lhe tocou a bochecha com os dedos, envolveu-a uma mescla de calor e fogo. Muito íntimo.

—Só quero comprovar sua teoria. —Sua voz soava rouca, áspera.

Megan suspirou lentamente.

—Minha... teoria?



Sem esperar a que compreendesse aquilo ao que se referia, ele a agarrou por detrás da cabeça e a inclinou ligeiramente. Os quentes lábios de Brady pousaram sobre os seus e ela surpresa, notou que o desejo nublava o julgamento e o fogo chamuscava o sangue, e abriu os lábios convidando. Gemeu e abriu as pernas, facilitando a entrada a sua boca e a qualquer outra parte de seu corpo que ele quisesse.

Tremeu dos pés a cabeça enquanto se deleitava no delicioso e tormentoso sabor da boca desse imponente bombeiro. Seu sabor era quente, doce e muito masculino. Em realidade, era um sabor insuperável..., inclusive mais que insuperável.

Enquanto pensava naquilo, ficou nas pontas dos pés, seu corpo se fundia com o de Brady como a cera quente de uma vela. As chamas brotaram à superfície quando seus músculos sexuais tremeram de necessidade e rebolou contra ele sentindo sua ereção. Para ser mais precisa sua enorme e dura ereção. Sua vagina estava cada vez mais úmida por causa da excitação.

Esse violento ataque do prazer a fez perder a compostura e preparou seu corpo para os clássicos empurrões e fricções. Não é que essas práticas com seu ex tivessem sido satisfatórias, absolutamente, mas aquele Adônis tão sexy não era seu Ex. OH, não, nem de longe. Megan não tinha nenhuma dúvida de que, se deslizasse com ele entre os lençóis, além de saber perfeitamente como dirigir seu corpo, ele saberia tocar as teclas adequadas. E tinha muito claro que aquele homem não acreditava que uma *felação*² era algo que se pedia de recheio em uma pizzeria.

Ela rebolou contra ele e intensificou o beijo. Brady gemeu profundamente e colocou a língua em sua boca para explorá-la devagar. Os seios de Megan pressionavam seu musculoso abdômen e os mamilos de Brady endureceram. Se ela estivesse usando calcinha, estariam jorrando.

As fortes mãos do bombeiro deslizaram por seu pescoço e acariciaram a pele, fazendo que ela ronronasse brandamente enquanto sua carne absorvia o calor de seus grossos dedos.

Deus, estavam em meio da cozinha de Cassie trocando úmidos e acalorados beijos como se fosse o mais natural do mundo. E a única coisa que lhe impedia de saltar sobre ele e ensinar outras coisas “naturais” que podiam fazer, era que tinham público.

² Felação é o nome que se dá ao sexo oral feito pela mulher ao homem.



Pouco depois, Brady se retirou e lambeu os lábios. Olhou-a fixamente e negou muito devagar com a cabeça, o cabelo despenteado caía sobre os olhos cobrindo parte do rosto. Sorriu e emitiu um suspiro de necessidade insatisfeita.

—Vá, quem me ia dizer isso. Tem razão, Megan. Nem rastro de sabor de alho. —Ela se deu conta da diversão e a excitação que tingiam sua voz. Seguia sentindo a doçura de sua boca em sua língua e seu corpo ainda estremecia por aquele beijo que lhe tinha nublado os sentidos. Ofegou tentando respirar com normalidade e tratou de recuperar a voz.

—Não, só calcinha molhada e mamilos duros. — disse sem pensar.

Megan carecia do gene da censura, mas tinha que esforçar em conseguir controlar seus impulsos quando esse homem estava perto. Depois de dizer aquilo se afastou de seus braços.

Os olhos do Brady ardiam como a lava.

—OH, e para sua informação, Megan se ao final decide que me necessita, quero saiba que não penso me despir de tudo.

Ela não pôde dissimular sua decepção e ele riu. Seu quente fôlego acariciou a pele de Megan e um calafrio a percorreu até a vagina. Ele inclinou a cabeça e levou a mão à frente para separar o cabelo com seus grossos dedos, captando toda a atenção da jovem.

—Isso, eu reservo para os passes privados. — acrescentou.

Ela inspirou com força enquanto sua mente divagava. Imaginou-se em um lugar com Brady enquanto o fazia um strip-tease, e ruborizou dos pés à cabeça e não pôde evitar emitir um estranho ruído.

—E, Megan...

—Sim?

—Quando estiver preparada para isso, já sabe o número.

Voltou-se rapidamente para que as amigas de Megan não pudessem ver sua furiosa ereção, saiu pela porta de trás e foi em busca de seu caminhão. Sabia que tinha que sair dali a toda pressa para não cair preso de seus luxuriosos impulsos, atirar-se ao chão, arrastar Megan com ele e ignorar que havia dois pares de curiosos olhos que os observavam.



Tinha que admiti-lo, tinha sido um pouco atrevido e presunçoso por sua parte beijar assim a Megan, no meio da cozinha e com suas amigas olhando. Não só tinha sido um pouco presunçoso,... mas sim tinha se comportado como um galo de briga. Megan poderia o ter rechaçado.

Teria estado em seu direito. Embora estivesse terrivelmente encantado de que não o tivesse feito. E, além disso, não dizem que quem não se arrisca não petisca?

Normalmente, não era tão agressivo, mas queria demonstrar a Megan que assim que seus lábios se unissem saltariam faíscas. E isso era exatamente o que tinha acontecido. Tinha se dado conta de que devolvia seus beijos e pôde sentir como tinha se perdido em suas carícias.

Quando entrou na cozinha, mal pôde controlar seus impulsos primitivos. Megan estava tão sexy como o o pecado com aquelas calças de pijamas largos desabotoados.

Tinha o membro tão duro que doía e lutou contra a necessidade de rodear seu voluptuoso corpo com os braços, e baixar as calças e beijar seus exuberantes lábios enquanto deslizava as mãos por sua doce vagina.

Entretanto, não pôde fazer nada por evitar que seus olhos se pousassem sobre o pedaço de pele que via na altura do umbigo. Sinceramente, jamais tinha conhecido a uma mulher mais excitante, nunca tinha desejado a ninguém como desejava a ela.

Começou a pensar em todas as coisas que queria fazer com seu corpo utilizando as mãos, a boca e o membro. Mas o primeiro que queria fazer era passear a língua sobre aquele umbigo tão sexy e logo deslizaria para baixo para saborear a doçura de entre suas pernas.

Enquanto conduzia em meio de todo aquele tráfico, se permitiu recordar durante um minuto mais como Megan estremeceu quando ele apertou sua ereção contra seu quadril. Consciente do quão excitado estava, tinha rebolado contra ele e tinha gemido, e o áspero desejo que tingia sua voz tinha enlouquecido Brady, compreendeu que ela se sentia tão grosseiramente atraída por ele como ele por ela.

Pensar nela fez com que seu membro crescesse um centímetro mais. Moveu-se incômodo sobre o assento e agarrou o volante com mais força.

Tampouco tinha nenhuma intenção de desculpar-se por havê-la beijado daquela forma tão agressiva. Não teria sentido, os dois tinham desfrutado e muito. E ainda não tinha acabado com ela.



OH, não, nem de longe. As palavras que havia dito antes de ir deixavam muito claro que a desejava, e agora a bola estava em seu telhado.

Como disse a seu amigo Dean no outro dia, estava louco por uma mulher e ela também estava louca por ele. Embora ela ainda não soubesse.

Mas logo se entregaria a ele. Quando estivesse preparada. Esperava que fosse mais cedo que tarde, porque a última semana tinha sido uma autêntica agonia para ele. Cada vez que soava o telefone especial, acelerava-lhe o pulso e seu coração começava a pulsar tão depressa que parecia um trem de mercadorias. Desgraçadamente, Megan ainda não tinha chamado.

Como não parecia estar disposta a dar o primeiro passo, Brady não tinha tido outra alternativa e tinha ido a casa de Nick aquela noite com toda a intenção de lhe dar um incentivo aquela pequena fera.

Felizmente, Megan lhe tinha brindado com a oportunidade perfeita para agarrá-la entre seus braços e beijá-la. Nunca tinha sido um homem que deixasse passar uma oportunidade, assim havia se aproveitado da situação e a tinha beijado com toda a luxúria que tinha dentro, para demonstrar que a química que havia entre eles era muito poderosa e não a podia ignorar.

Desde a primeira vez que a viu soube que queria chegar a conhecê-la melhor, e não só no dormitório. Durante o transcurso da semana, nos ensaios para as bodas e nas reuniões íntimas, tinha ficado claro o muito que tinham em comum e quão perfeitos eram um para o outro.

A diferença das mulheres de seu círculo social, aquela garota de pequena cidade compartilhava seu amor pela natureza, pelos animais e pela cozinha. Não só era lutadora e inteligente, mas sim era engenhosa e o fazia rir com sua atitude de garota dura.

Megan tinha um corpo precioso. Era uma mulher atlética, mas o feito de que estivesse firme e tivesse uns músculos bem torneados não significava que não fosse doce e feminina.

Tinha seios generosos e redondos, um excitante balanço de quadris e um luxurioso traseiro que Brady morria por ter entre suas mãos.

Agora a chave estava em que lhe desse uma oportunidade. Dado que ainda não tinha chamado à Linha Quente, ele sabia perfeitamente o que devia fazer.

Muito em breve e com a persuasão adequada, ela se entregaria a ele, e quando o fizesse, tinha



planejado demonstrar quão bem podiam estar juntos. E o demonstraria quantas vezes fosse necessário.

Menos mal que era um homem paciente.

Já tinha deixado a bola no telhado de Megan, assim enquanto esperava que ela desse algum passo, foi à estação. Encontrou-se com Nick jogando solitário na mesa de cartas com Jag a seus pés.

—Olá — saudou e, depois de acariciar ao cão, deixou-se cair em uma cadeira— Como vai tudo?

Nick o olhou um momento e emitiu um suspiro de resignação.

—Você também? —Agarrou a garrafa de água da mesa e a observou à contraluz— Deus deve haver algo na água.

Brady riu.

—E nós pensando que Dean era o mais intuitivo do grupo. Ele era o único que acreditava que não cairia jamais, e tem caído de quatro patas!

Nick arqueou uma sobrancelha inquisidor.

—Megan, suponho.

Brady mordeu o lábio inferior. O delicioso sabor de Megan ainda seguia em sua língua. Tomou um momento para saborear sua doçura e passou a mão pela mandíbula. Seu suave aroma floral continuava em sua pele. Inspirou com força e encheu os pulmões.

—A mesma. — confirmou, tentando controlar sua excitação.

Nick inclinou a cabeça e pôs uma cara que sugeria que Brady não sabia no que estava se colocando.

—Suponho que tem muito claro o que tem que fazer amigo.

—Eu estava pensando o mesmo. —Fez uma pausa e perguntou— O que sabe dela?

Nick ficou a baralhar as cartas e se ergueu de ombros.

—Provavelmente não muito mais que você. É chef, morre de vontade de abrir seu próprio restaurante e está divorciada.

Aquilo pegou Brady de surpresa.

—Divorciada? — Tomou um minuto para processar a informação.

—Sim, pensava que sabia. Foi faz um par de anos, e pelo que me pareceu entender, foi uma



ruptura bastante desastrosa. Cassie diz que Megan não saiu com ninguém após.

Brady refletiu sobre aquela pérola informativa. Enquanto pensava, teve uma epifania. Não cabia dúvida de que ele desejava Megan, que desejava a ele. O apaixonado beijo dessa noite tinha demonstrado. Obviamente, seu fracasso matrimonial a tinha afetado muito e agora se mostrava receosa de envolver-se com alguém outra vez ou a chamar à Linha Quente para desfrutar de uma noite de sexo quente e apaixonado.

Brady assentiu com a cabeça.

—Não havia dito, mas está claro que isso explica muitas coisas...

—Como, por exemplo?

—Como, por exemplo... o receio de chamar à Linha Quente.

Nick riu e lançou um divertido olhar.

—Talvez não esteja fazendo isto por ela, amigo. Pensou alguma vez nisso?

Brady lhe dedicou um sorriso de fanfarrão.

—Olha, se trata justamente disso. Precisa chamar à Linha Quente para que se dê conta do muito que posso fazer por ela.

Nick suspirou e repartiu as cartas.

—Cassie me disse que o ex do Megan era um autêntico idiota. Acredito que o término exato que utilizou foi imbecil. Suponho que depois da lua de mel se converteu em um idiota que esperava que Megan atendesse todos os seus desejos. Eu garanto que isso destruiu a capacidade dessa garota de acreditar nos finais felizes. —Nick deu de ombros— Está muito claro que não quer voltar a encontrar-se nunca mais nessa situação.

A ira sacudiu Brady dos pés a cabeça.

—”Idiota” — disse entre dentes.

Ficou olhando fixamente suas cartas e voltou a considerar todo o assunto. Não cabia dúvida que, depois de sua desastrosa relação, Megan tinha metido a todos os homens no mesmo saco, para ela eram imprestáveis. Apertou os punhos, ardia-lhe o sangue. Pensar que seu ex a tinha tratado assim o deixava furioso. Uma mulher tão inteligente e atraente como Megan merecia muito mais. Merecia alguém que a valorizasse. Queria ser o homem que demonstrasse isso



Sua mente disparou e começou a riscar um plano para demonstrar que ele sim se preocupava com ela e por suas necessidades, e que ele não se parecia em nada a seu ex. Assim que encontrou a situação perfeita, seu coração começou a pulsar com força pela vontade que tinha de pôr sua idéia em marcha.

Sabia exatamente o que tinha que fazer.

Ele atenderia todas as necessidades de Megan.

Logo que conseguisse estar a sós com ela, planejava fazer realidade cada um de seus desejos e cada uma de suas fantasias, pensava tomar o tempo necessário para agradar como nunca o tinham dado.

Seus músculos começaram a vibrar quando a imaginou nua e com as pernas abertas em sua cama. Imaginou sua boca sobre os lábios de Megan, sobre seus seios e sobre seus clitóris, ao mesmo tempo em que alisava todas suas curvas com as mãos. Imaginou como investigaria sua empapada abertura com o membro até que suplicasse que a tomasse, uma e outra vez. Trocou de postura, de repente se sentia incômodo na cadeira, seu membro pedia a gritos poder fazer todo aquilo.

Pela manhã se ocuparia de outras necessidades. Prepararia um banho quente e levaria o café da manhã à cama seguida de uma ronda de sobremesas, se ela quisesse.

—Deus — murmurou. Estava inchando tanto o membro que estava roçando um ponto sem retorno.

Precisava liberar a tensão. Atirou as cartas sobre a mesa, se levantou da cadeira e agarrou a bola de basquete de seu armário.

—Gosta de jogar um a um?

Merda necessitava algo em que ocupar as mãos até que chamasse Megan. E logo talvez devesse tomar uma ducha quente e desafogar-se um pouco para poder passar as próximas horas, porque se ela não chamasse logo, explodiria como uma maldita granada.

Capítulo 2



Jenna e Sara tinham um encontro e Nick estava trabalhando, assim Cassie e Megan eram as únicas que estavam em casa. Felizmente... ou desgraçadamente, dependendo da quem perguntasse, tinham conseguido encontrar um bailarino erótico para o espetáculo da noite de quinta-feira. Megan entendia perfeitamente que Cassie não queria ver nu ao padrinho de Nick. Mas e o que acontecia com o que ela queria? Falando de oportunidades perdidas... Como conseguiria agora ver o maravilhoso e torneadíssimo corpo de Brady?

“Chamando à Linha Quente, obviamente.”

Megan bocejava e estava pensando em ir para a cama quando Cassie apareceu com a cabeça na cozinha.

—Tenho que ir um momento à estação. Quer vir?

Deu de ombros. Já não estava cansada. Era evidente que a possibilidade de poder ver Brady vestido com seu uniforme de bombeiro tinha dado novos brios. Tentou que o entusiasmo não tingesse a voz.

—Claro. Por que não? Não tenho nada mais que fazer. —Fez um gesto com a mão—Além disso, eu adoraria ver o Jag, o cão do Brady. — disse com agilidade.

Cassie lançou um olhar de cumplicidade e pôs os olhos em branco.

—Jag? Por favor, Megan. É totalmente transparente. —Ela fez um gesto zombador e deu de ombros.

—O que? Eu gosto dos animais! — disse incapaz de conter uma amalucada risada. Não só tinha nascido sem o gen da censura, mas sim também tinha nascido sem o gen da discrição.

Tinha sempre as emoções à flor de pele, e não podia fazer nada para evitá-lo— Dê só um segundo para me refrescar um pouco.

Megan demorou um par de minutos em aplicar um pouco de maquiagem e pentear sua curta juba loira. Depois de tirar o pijama, vestir jeans e uma blusa de manga curta, se reuniu com Cassie na porta.

Quando já estavam na estrada, Megan olhou a sua amiga, presa de curiosidade.

—Bom, e qual é a história de Brady?

Cassie bebeu um pouco da Coca-cola e a voltou a deixar sobre a bandeja do carro.



—É um bom homem, Megan. —Girou a cabeça e a olhou aos olhos— E como você e eu sabemos perfeitamente, os homens bons escasseiam.

Megan mastigou aquela informação durante um minuto. Assim, Brady era simpático e era bom. Que combinação tão letal, uma combinação que sem dúvida atrairia a muitas mulheres. Por um momento se perguntou se teria seu próprio harém ou se seria um participante habitual da Linha Quente. Não era que se importasse absolutamente. Vamos não importava nada. Porque o que ele fizesse em seu tempo livre não era de sua incumbência. Mas, entretanto...

—O que faz para divertir-se? —perguntou.

—Bom, adora cozinhar, adora os animais e ama a natureza. Os rapazes saem muito nos fins de semana. Às vezes, vão pescar... Já ouviu as histórias sobre Mitch e a pesca. —Riu e continuou— Outras vezes saem com as bicicletas na montanha. E no inverno fazem excursões com motos de neve. Brady tem uma casinha perto da nossa.

Megan franziu os lábios. Parecia divertido. A classe de diversão que gostava.

—Soa muito bom para ser verdade.

—Talvez. Suponho que terá que averiguá-lo por você mesma.

Talvez o fizesse. Ou talvez não.

Megan falou entre dentes.

—Provavelmente tenha a sua mãe metida no congelador.

Cassie riu a gargalhadas.

—Como se pode ser tão pessimista!

Megan sorriu e cruzou os braços.

—Não sou pessimista. O que acontece é que não quero que ninguém meta meu traseiro em um congelador.

Cassie riu. Ficou em silêncio um momento e disse,

—Olhe céu, não te vou dizer o que deve fazer, é uma mulher adulta. Já sei que o que passou com seu ex foi muito duro, mas confia em mim, nem são todos os homens se convertem em uns idiotas como ele. Talvez devesse dar uma oportunidade ao Brady. —Piscou um olho e relaxou o tom— Está claro que ele parece estar desejando-o.



Depois daquele conselho, Megan centrou sua atenção na rádio e começou a trocar de emissora. Pouco depois Cassie deixava sua Funda no estacionamento da estação e um cálido e carinhoso sorriso se desenhava em seu rosto ao ver o Nick jogando basquete em frente das enormes portas da garagem.

—Ele também é um bom homem.

A Megan deu um tombo o coração quando viu o amor que brilhava nos olhos de sua amiga.

—Também o são Mitch e Dean. — acrescentou Cassie— São uma família. Uma irmandade.

Cuidam uns dos outros.

Nick, com um enorme sorriso no rosto, saudou sua noiva com a mão e se dirigiu ao carro. Eram tão perfeitos um para o outro... Megan sentiu uma pontada de inveja. Houve um tempo em que pensou que ela viveria um conto de fadas como aquele. Mas seu “final feliz” acabou fatal.

E, entretanto, mesmo que não tivesse nenhuma intenção de voltar a percorrer o corredor de uma igreja nunca mais, não significava que não pudesse ter um bom sexo com um bombeiro muito sexy.

Dirigiu o olhar para a rede da cesta bem a tempo de ver Brady, para ser exata, para ver Brady com o peito descoberto fazendo um ponto.

Os pensamentos de Megan congelaram. Parou a respiração. Sua libido se revolucionou, parecia que tinha encontrado ouro.

Enquanto se deleitava em seus largos ombros, seus esculpidos músculos e em seus duros abdominais, teve que voltar a meter a língua na boca.

Aquilo era imensamente melhor que vê-lo com o uniforme de bombeiro. Muuuuuuito melhor. Agora bem, como podia conseguir que tirasse aquele jeans largo que levava?

Chamando à Linha Quente, já sabia. Muito bem, então...

Brady meteu a bola sob o braço e se dirigiu para ela. As luzes banhavam o estacionamento de um tom amarelo fluorescente que oferecia a Megan bastante claridade para ver a umidade que brilhava sobre sua bronzada pele. As longas pernas de Brady cruzaram o caminho de cimento em um tempo recorde. Miúdo bombom..., pensou ela. A classe de bombom que gostaria de meter na boca e saborear até que saísse o sol... O sol da semana seguinte.



Absorta, observou como flutuava o cabelo de Brady na brisa do verão. Ele deu alguns passos mais, inclusive mais compridos que antes, e cruzou o estacionamento. Seu corpo transmitia a segurança de um homem que sabia o que queria e como conseguiu-lo.

Passou a mão pela barba de três dias que tinha deixado.

—Mmmm... — Megan gemeu e mudou de postura. A umidade crescia entre suas pernas.

Brady era puro prazer carnal. Conseguia provocar as sensações mais interessantes a sua libido.

Ela se ruborizou dos pés a cabeça só de olhar. Por um momento se perguntou se seu cabelo loiro teria se tornado vermelho de calor e desejo.

—Por que não ocupa o lugar do Nick e joga um pouco com o Brady? —disse Cassie— Tenho que levar um pouco..

Em lugar de responder, Megan ficou ali parada recreando-se na atlética forma de andar do bombeiro enquanto seus hormônios jogavam a amarelinha. Quando voltou a pensar em ter uma noite com ele, o calor se apropriou de sua vagina e a abrasou de um modo que não havia sentido nunca. Durante um segundo custou recordar como se respirava. A idéia de ter uma aventura selvagem com ele era simplesmente escandalosa.

Megan podia sentir como as chamas lambiam suas coxas, aquela intensa labareda ameaçava superando-a. Deus! Sabia que se não fizesse logo algo para extinguir o calor que sentia, a estação arderia como o inferno.

Brady, com os olhos transbordantes de desejo, invadiu seu espaço pessoal, assediando os sentidos de Megan com sua terrestre fragrância. Oferecia-lhe a bola.

—Quer jogar um contra um?

OH, Deus, aquelas inocentes palavras escondiam tantas insinuações... A mente de Megan viajou pelas possibilidades. Olhou-o fixamente aos olhos, a ansiedade se apropriou dela e não pôde evitar umedecer os lábios. Necessitavam tanto um bom repasse que lhe picavam.

Ela respondeu com dificuldade,

—Claro, mas devo te advertir de que fui membro da equipe da universidade.

O temerário sorriso do Brady converteu seu interior em gelatina. Trocou de postura e Megan teve que se esforçar para não deslizar a vista por seu corpo. Ao lhe dar a bola, Brady se recreou mais



tempo do necessário tocando sua mão.

—Dou-me por avisado. —Indicou a quadra de esportes e lhe sorriu. Ela pôde ver sua perfeita dentição— Primeiro as garotas.

A conversa era muito agradável e Megan relaxou, esticou as costas.

—E eu que pensava que os cavalheiros tinham desaparecido... — disse.

Ele caminhava a seu lado e a doce fragrância de sua pele a envolvia como um poderoso afrodisíaco. Brady sorriu brandamente.

—Fica comigo um momento e te demonstrarei que os cavalheiros não desapareceram. — Piscou os olhos — Eu sempre acreditei que as garotas vão em primeiro, segundo e terceiro.

OH, Meu Deus. Sim.

Era oficial. Sua libido tinha encontrado ouro.

Megan expulsava o balão enquanto se dirigia à quadra de esportes junto a um Brady sem camiseta. Suas palavras ressoavam, alto e claro em seu cérebro. Como esperava que se concentrasse na partida, quando a promessa dos orgasmos triplos ainda dançava na cabeça?

Ele correu para frente e ficou frente a ela proporcionando uma estupenda vista de seu magnífico corpo.

—Não vá pensar que vou ser menos duro contigo porque é uma garota. — disse com brilho nos olhos e um arrebatador sorriso.

Não tinha nenhum interesse em que não fosse duro com ela! Queria que fosse muito duro com ela. Talvez devesse fazer saber.

—Nunca tive nenhum interesse em que se contivesse, Brady. Estou convencida de que posso com tudo o que me possa oferecer. —Megan passou a bola por entre suas pernas demonstrando suas habilidades com a bola.

Suas palavras tingiram de paixão os olhos do Brady.

—Você acredita?

Ela franziu os lábios desafiando-o.

—Estou convencida.

—Assim que puser toda a lenha no forno, poderá seguir o ritmo? — Ela reprimiu um sorriso.



—Não só poderei seguir o ritmo, mas também poderei continuar muito tempo depois de que você tenha terminado. —Megan estava totalmente convencida de que fazia muito tempo que não falavam de basquete. Também estava bastante convencida de que aquele surfista tinha a resistência de um garanhão e que podia agüentar mais que ela qualquer dia. Especialmente porque ela fazia dois anos que não praticava.

A doce risada de Brady a umedeceu.

—Talvez devêssemos apostar algo. — Megan o olhou e logo se voltou para a rede.

Deus, que quente estava!

Como não era das que se assustavam com facilidade, deu os ombros com naturalidade.

—Sim, talvez devêssemos.

A luxúria obscureceu os olhos do Brady.

—Se eu ganhar e você perder, será minha durante uma hora.

Ela tragou com força. Mmmm... exatamente o que ia perder?

—E se ganhar eu? —Ele seria seu durante uma hora? Vá..., isto sim que era um enfoque totalmente novo do clássico um contra um.

—Bom o que quer você? —perguntou Brady.

Megan tentou não rir.

—Tenho que fazer a enfiada. —Brady riu a gargalhadas.

—Quer que enfie em você?

—Não, só estava pensando em voz alta. —Enrugou o nariz enquanto pensava. Com uma indiferença que não sentia absolutamente, disse— Suponho que se aceito ser sua durante uma hora, o justo seria que você fosse meu durante uma hora também.

Deus. Brady Wade. Dela. Para fazer com ele o que quisesse. Durante toda uma hora.

Deus, sim! Tinha que ganhar como fosse. Embora perder também tinha seu estímulo...

—Feito.

Brady estendeu a mão.

Ela ficou a bola sob o braço e a estreitou. A calidez da pele de Brady provocou um fogo em seu interior e o desejo a bombardeou. Sua atenção se centrou na aguda dor que, de repente, sentia entre



as pernas. Tomou um momento para controlar sua luxúria e planejar seu próximo movimento. Certo, tinha que se concentrar em driblá-lo, fazer uma entrada e encestar. Simples. Tinha-o feito um milhão de vezes. Embora nunca tivesse tido um bombeiro super-sexy bloqueando o caminho e desconcentrando-a.

Sinceramente, era impossível mover-se com a bola com aquele enorme e duro corpo frente a ela, além disso, sua semi-nudez a estava deixando fora de jogo. E tendo em conta que o estava comendo com os olhos, suspeitava que ele soubesse.

Bom, pensou que os dois podiam jogar a seu joguinho.

Tinha suas próprias armas de mulher. Adotou seu tom de voz mais sedutor e disse,

—Deus, que noite tão cálida! — Desabotoou os dois botões superiores da blusa e deslizou um dedo por sua garganta até que chegou a seus seios. Totalmente hipnotizado, Brady passeou o olhar por seu decote. Quando teve desviado a atenção de seu competidor, Megan driblou e lançou.

E encestou.

Brady sorriu e inclinou a cabeça. Riu brandamente.

—Assim que esta vai ser sua estratégia de jogo, não?

Megan atirou a bola e pôs os olhos em branco.

—Os maiores são sempre os mais lentos. — brincou ela— Isto vai ser um passeio pelo campo.

Brady agarrou a bola e esboçou um malicioso sorriso. Deus, como gostava daquele sorriso tão sexy.

Megan ficou frente a ele. Enquanto protegia a cesta alargou o braço e deu-lhe uma palmada no estômago. Certo talvez aquilo não tivesse sido o melhor que podia ter feito. Justo quando sua mão entrou em contato com aqueles firmes músculos, um calafrio a percorreu dos pés a cabeça. Brady se aproveitou da situação, passou junto a ela e encestou.

—Isso foram três pontos, Megan. —Agarrou o rebote e passou a bola.

—Bom, bom... —grunhiu ela, ignorando a expressão satisfeita do rosto de Brady— Teve sorte.

Trocou de tática e ficou de costas a ele. Seu plano era empurrá-lo para trás, mas, desgraçadamente, empurrar aquele corpo tão sólido era como querer mover uma parede de tijolos. Chocou-se contra ele e saiu despedida para frente. Perdeu o equilíbrio, caiu ao chão e ficou com os



braços e as pernas totalmente abertos, renegando. Merda, aquilo não tinha saído como ela tinha planejado.

Em um segundo Brady estava ao seu lado.

—Megan, está bem?

Ela se voltou para o olhar e lhe tocou o estômago.

—Merda, Brady, do que parece?

Ofereceu-lhe um olhar de desculpa. Acariciou-lhe a bochecha com o nódulo e lhe apartou uma mecha de cabelo do rosto.

—Deus, sinto muito. —A emoção que tingia sua voz a agarrou por surpresa.

Percorreu o corpo de Megan com o olhar.

—Rasgou o jeans e sangra o joelho.

Ela se agarrou a seus braços para poder ver melhor. Tinha pedacinhos de cascalho cravados na perna. Vá...!

Brady, de cócoras, agarrou-lhe a perna com a mão. Inclinou-se para frente para examiná-la mais de perto.

—Me deixe que a cure. —Quando ele voltou a levantar a cabeça e a olhou nos olhos, quase parou seu coração. A compaixão e a calidez que advertiu em seu olhar provocaram sensações das mais estranhas.

Ele se colocou bem e a agarrou em braços. A faceta maternal de Brady que fez com que uma rajada de emoções corresse pelas veias de Megan. Fazia muitíssimo tempo que ninguém se preocupava com ela e tinha que admitir que gostava bastante.

Sustentando-a entre seus fortes braços, cruzou com suas longas pernas o estacionamento a toda velocidade.

—Vamos te levar para dentro. —Abriu a porta da estação e franqueou a soleira. Sua libido cobrou vida quando a apertou com mais força. Ela se afundou na calidez de seu magnífico corpo enquanto atravessavam o comprido corredor, e o calor que sentia a ruborizou. Perguntou-se se ele se estaria dando conta do desejo que crescia nela.

A expressão do Brady destilava ternura e sensualidade ao mesmo tempo. Baixou o tom de voz e



disse,

—Tenho que tirar o cascalho e limpar a ferida.

Tirar o cascalho. Limpar a ferida. Provocar um orgasmo. Ou três.

Realmente as possibilidades eram infinitas.

Megan respirava com dificuldade.

A voz de Brady voltou a adoçar.

—Está bem?

—Sim. — mentiu ela.

Para evitar aos outros, Brady a tinha levado através dos vestuários e agora estavam em uma zona de asseio privada. Fechou a porta atrás dele enquanto ela estudava o entorno e tomava nota da decoração. As paredes estavam cobertas de ladrilhos de mármore cinza e branco, do chão ao teto, de parede a parede. Observou que havia um pequeno armário em uma esquina, afastado da zona das duchas.

Ele indicou o assento que havia junto à mangueira da ducha e disse:

—Sente-se.

—Me vai molhar a roupa.

O olhar de Brady obscureceu. Umedeceu os lábios. Meteu as mãos nos bolsos e empurrou tanto que lhe baixaram um pouco os jeans largos que levava. Aquele gesto ofereceu a Megan uma imagem muito provocadora de seus abdominais oblíquos que endureceu os mamilos, dava a casualidade de que era sua parte preferida do corpo masculino. Brady arregalou os olhos.

—Sim, suponho que deveríamos fazer algo a respeito.

Megan tinha os hormônios dos mais revolucionados e precisava sufocar desesperadamente a inquietação que sentia em seu interior. Levou as mãos aos botões, disposta a tirar as calças e ver aonde os levava aquilo. Apesar de que nunca tinham gostado das aventuras de uma só noite, naquele momento estava sexualmente desinibida. Só queria apagar seu fogo. E Por Deus, que já ia sendo hora de que fizesse algo a respeito.

Brady a deteve.

—Espera me deixe. Será mais fácil se o fizer eu.



—Certo. —Sua voz soou um pouco áspera.

Ele se agachou na frente dela e desabotoou o botão. Baixou os jeans com o mais delicioso cuidado. Quando ela se deu conta da longitude e da grossura de seus dedos, acelerou-lhe o coração. Só podia pensar no muito que gostaria de senti-los dentro de seu corpo. Com as mãos trementes segurou pelos ombros para segurar-se. De repente, começou a sentir um formigamento nos mamilos e a incessante dor que abria passo entre suas pernas começou a reclamar atenção.

Brady se retirou e abriu o grifo da ducha. Ela se sentou bem e estirou a perna.

—Está cômoda? —A sinceridade que brilhava nos olhos do atraente bombeiro sacudiu suas emoções.

Era tão doce, tão atento, tão sensível..., tão diferente de seu ex. Megan suspirou profundamente e deu uma breve conferência a si mesmo. Aquilo não ia de relações ou de matrimônio, aquilo ia de um joelho ferido e orgasmos. Sim, “orgasmos” com esse, em plural.

Porque tinha prometido três.

Ela trocou de postura, morria pelas carícias de Brady.

—Sim, estou cômoda.

Ele adotou uma atitude muito profissional, agarrou a mangueira da ducha, comprovou a temperatura da água e começou a limpar o joelho com ela. Depois de um ou dois minutos, agarrou uma pomada do armário e a passou pelo corte. Megan observava com muda fascinação como se ocupava dela como o faria de qualquer pessoa que estivesse sob seu cuidado profissional. Pareceu-lhe do mais sexy.

Quando a olhou, seus olhos estavam escuros e famintos. Apertava os dentes.

—Pronto. Acredito que ficará bem.

OH, não, estava muito longe de estar bem. Esclareceu garganta.

—Está seguro?

Megan olhou aos olhos, lhe transmitindo sem palavras o que queria, não... o que necessitava. Como se estivesse em perfeita sintonia com seus desejos, Brady subiu a mangueira da ducha até suas coxas e foi seguindo o caminhou que desenhava a água com os dedos. Sem deixar de olhá-la fixamente nem um momento, abriu-lhe as pernas e dirigiu a ducha para ela. A água caiu por cima de



Megan encharcou sua sedosa roupa íntima. Foi erótico, estimulante. A calcinha empapada grudou em seu sexo. Como consequência, seus clitóris se franziu e palpitou. O calor se apoderou de suas veias e, de repente, morria por sentir seu membro dentro de seu corpo.

Oooh! Molhei sua calcinha sem querer. —Sua voz a acariciou e o vulto de sua calça deixava claro que ele estava igualmente excitado.

—Brady?

—Sim?

—Já estavam molhadas.

Megan deslizou o quadril sobre o tamborete de um modo tão provocador que o corpo de Brady reagiu com primitiva necessidade. O calor, o desejo e a paixão deslizavam por seu sangue, teve que se conter para não tirar a calcinha, sentá-la sobre seu quadril e colocar o membro. O suor começou a salpicar sua pele, as mãos tremiam de necessidade. Dedicou-lhe um olhar ardente, logo se inclinou para frente e aproximou sua cálida boca à orelha dele.

—Comprove você mesmo. — disse quase sem fôlego.

A luxúria golpeou com tanta força que quase caiu de costas. Brady apartou a calcinha para um lado e colocou um dedo em sua calidez. Megan jogou a cabeça para trás e soluçou de prazer.

Merda! Estava muito firme e muito, muito quente. Seus doces fluídos empaparam a pele de Brady e quase lhe fundiu o cérebro. Os músculos sexuais de Megan envolveram seu dedo com força e ele soube que estava se desesperada por liberar a tensão que sentia. Ele estava tão desesperado como ela. Introduziu outro dedo em sua profundidade e começou a movê-los dentro e fora de seu corpo até que os músculos de seu sexo se contraíram e se produziu um espasmo. Capturou-lhe a mão dentro de seu corpo ao mesmo tempo em que com a outra tocava o clitóris. Enquanto ela acariciava suas enrugadas pétalas, ele deslizou a ponta do dedo sobre seu ponto G. Megan se acalorou. Seu corpo vibrou. Nublou-lhe a vista.

—OH, Meu Deus. — gritou. Balançou-se para frente, uma vez, duas, e logo gozou em cima da mão de Brady.

As garras do apetite se abateram sobre ele. O corpo de Brady tremeu e seu membro quase atravessou o zíper em um intento de alcançar o escorregadio canal de Megan. Deus necessitava aliviar



a tensão que sentia se não quisesse desmaiar.

Ajudou-a a levantar e a pôs sob a ducha. Os olhos azuis de Megan piscaram ainda brilhantes devido ao orgasmo. Ele regulou a temperatura da água e, automaticamente, ambos ficaram empapados. A roupa se pegava a seus corpos como uma segunda pele.

Megan piscava por debaixo do cabelo que tinha grudado à frente, com seus olhos brilhando de escura sensualidade. Estava incrivelmente bonita ali de pé, de calcinha e com a blusa úmida pega aos seios. Quando seus corpos se fundiram, a respiração de Brady se intensificou, essa mulher o voltava louco.

Inclinou-se para frente e lhe deu um doce beijo para que ela compreendesse o que estava provocando.

Um momento depois, os dedos de Brady se dirigiram aos botões da blusa de Megan, estava a ponto de levar a relação ao seguinte nível.

—Vamos tirar isto. —Ele mesmo pôde escutar a impaciência em sua própria voz.

Ela se arqueou sob sua carícia, sua mente tinha ficado duas páginas atrás da história.

—Brady, foi alucinante. Nunca me tinha deslocado tão rápido.

—Suponho que o necessitava. —Se esclareceu garganta. Mal podia falar.

Ela puxou sua blusa.

—Mas não necessito só isso. Morro por ver-te nu desde a primeira vez que o vi.

Ele riu agradado, estava encantado com Megan. Esticou-se para trás, tirou a roupa em um tempo recorde e voltou junto a ela sob a água.

—Sabe? Acredito que o que mais eu gosto de você é que diz as coisas tal como as pensa e nunca cala nada.

As pupilas do Megan se dilataram quando pousaram os olhos sobre seu inchadíssimo membro. Lambeu os lábios.

—É tão... impressionante. —Apertou-o com as mãos e apertou.

Era preocupação o que Brady viu nos olhos do Megan?

—Serei suave.

Ela franziu o cenho. A paixão ardia em seus olhos.



—Já te disse antes que não quero que seja suave. Quero com força.

Ele sabia que fazia muito tempo que ela não o fazia e queria tomar com calma.

—Megan... cortou.

—Como diz, eu não sou nada reservada, e espero que você tampouco o seja. —Rodeou seu pescoço com os braços e o atraiu para ela.

Os lábios do Brady pousaram sobre os dela e suas línguas se encontraram enquanto tirava a blusa e logo o sutiã... Seus fantásticos seios pressionaram sobre seu torso e debilitaram sua determinação de tomar com calma.

Mas Brady tinha muito claro que o primeiro que queria fazer era saboreá-la. Embutiu-a contra a parede e se inclinou para frente para aproximar a boca a seus seios.

Ela os agarrou, oferecendo-se. Ele passeou a língua por sua úmida carne antes de meter um duro mamilo na boca. Megan deslizou os dedos pelo cabelo de Brady, agarrou-o pela cabeça e agarrou-o com força contra ela. Ele chupou o mamilo com avidez, tal como ela gostava. Deus,

Megan tinha sabor de céu! Um momento depois dirigiu a boca para o outro mamilo.

Brady se agachou e deslizou a língua por seu estômago até que encontrou seu umbigo. Desde que a tinha visto em pijama não tinha podido pensar em outra coisa que em inundar-se em seu umbigo. Rodeou-a com os braços e a agarrou pelo traseiro, enquanto deslizava lentamente a língua por seu estômago e a colocava e a tirava daquela covinha tão sexy. Megan estremecia sob sua sedução. Retorceu-se, abriu as pernas e se esfregou contra ele. Brady se acendeu quando percebeu a doce fragrância de sua excitação.

Deslizou a língua um pouco mais abaixo até que chegou a sua quente vagina. Abriu-lhe os lábios com a língua e passeou a ponta do polegar por cima do volumoso clitóris.

—Brady, — sussurrou ela, e se apoiou totalmente contra a parede— isso é... —Suas palavras se apagaram.

Ele a cheirou e logo se aproximou para saboreá-la. Assim que sua língua tocou o clitóris de Megan, ela gozou, agarrou-lhe totalmente despreparado. Ela se inclinou para frente e tomou pelos ombros. Estremeceu violentamente. Choramingou. Deus! Jamais tinha conhecido uma mulher tão sensível como ela.



Passou um comprido momento lambendo seus sedosos e quentes fluidos, ao mesmo tempo em que seu membro palpitava de necessidade. O desejo de Brady crescia exponencialmente, sua glândula vertia gotas de líquida calidez.

Merda! Não estava equipado. Olhou-a.

—Me diga que tem camisinhas, Megan.

Ela ficou de pedra e pegou as mãos à parede.

—OH, não...! —choramingou— Tem que foder-me, Brady. Tem que fazê-lo. Não tem nem idéia do muito que o necessito.

Merda, ele a necessitava com a mesma intensidade. Olhou o armário e rezou em silêncio. Por favor, que haja camisinhas aí. Em realidade, naquele momento, faria um pacto com o diabo.

Brady ficou de pé. Quando ele se retirou, ela deslizou a mão até seu sexo. Meteu um dedo na vagina e começou a masturbar-se. A ousadia de Megan excitava ao Brady mais que algo que tivesse conhecido até então.

Ele inspirou com força.

—Agüenta céu. — disse, e a deixou retorcendo-se contra a parede enquanto corria até o armário. O coração ia a mil por hora ao mesmo tempo em que atirava toalhas e pomadas por cima de seu ombro. Estava a ponto de gritar de euforia quando encontrou uma caixa meio cheia de preservativos no fundo do armário.

Botou um rapidamente e voltou junto a ela. Passeou os lábios por cima dos de Megan e alargou sua abertura com os dedos. Era tão pequena e estava tão firme que tinha medo de lhe fazer mal, mas ela alargou o braço e lhe acariciou.

—Por favor, foda-me. — disse com desejo na voz.

Brady lhe abriu as pernas com as suas, dobrou os joelhos e colocou a glândula frente de sua escorregadia abertura. Respirava com ferocidade e seu ritmo cardíaco tinha enlouquecido. A luxúria que tinha acumulado explodiu. De um só movimento, meteu dentro dela levantando os pés do Megan do chão.

—Siiiiiiiiiiiiimmmmmmmmmmm. — vaiou ela, e rodeou sua cintura com as pernas para mantê-lo dentro de seu corpo. Brady colocou as mãos por debaixo do traseiro e começou a balançá-la



enquanto ela apoiava as costas contra a parede. O calor o abrasava e os músculos de Megan o envolviam com força.

—Está tão firme, preciosa. Estou-te enchendo.

Ela tinha as costas pega à parede e balançou o quadril para frente para que seus mamilos roçassem o torso de Brady enquanto o agarrava pelo cabelo. Deus era uma mulher selvagem. Seus olhos ardiam de necessidade.

—Brady, por favor, deixa de falar e foda-me.

A urgência que destilava a voz de Megan o estimulou.

—Será um prazer. —Precisava lhe dar o que queria ao mesmo tempo em que atendia a dor que sentia em sua própria virilha, começou a balançar-se, metendo-se cada vez mais dentro, penetrando-a com escuro apetite. Ela respirava com dificuldade enquanto acolhia cada uma de suas investidas. Seus músculos se contraíram e o absorveram para dentro. Seu suave doce lhe abrasava a membro. Deus, Brady notou que estava muito perto e apertou os dentes com força antes de perder totalmente o controle.

O fogo que ardia no olhar de Megan lhe acendeu ainda mais e o calor lhe tingiu a pele de um profundo tom escarlate. Ela fechou os olhos, parecia delirar de prazer. Brady começou a balançá-la com um só braço e colocou a outra mão entre eles para lhe beliscar o clitóris. A respiração de Megan era entrecortada, e ele podia sentir como aumentava sua pressão dentro dela, percebia perfeitamente seus suaves tremores. Seus olhos se encontraram, e então ele empurrou com mais força.

—Brady... — sussurrou ela junto a sua bochecha, e seu corpo começou a tremer. Brady sentiu as tensas ondulações que envolviam seu membro.

Uma rajada de ternura o sobressaltou enquanto observava como ela alcançava o orgasmo.

—Isso, Megan. Deixe ir. Goze em cima de meu membro.

Ofegando, ela se abandonou a uma cálida liberação. Cravou as unhas na pele de Brady enquanto o calor que desprendia empapava seu membro. Gemeu e se empalou em sua ereção.

—OH, Deus, Brady! —suspirou. A respiração de Brady era muito acelerada, seu membro absorvia cada deliciosa quebra de onda de prazer.



Quando os tremores diminuíram, Megan o beijou. Tirou o cabelo do rosto e caiu rendida contra ele.

—Por favor, Brady, quero sentir como goza dentro de mim.

Ele pegou o peito contra o corpo do Megan e, totalmente decidido, começou a empurrar uma e outra vez até que alcançou o ponto de não retorno. Emitiu um grave gemido de rendição. Apertou-a com força, jogou a cabeça para trás e gozou muito dentro dela.

Quando ele palpitou e vibrou dentro de sua vagina, ela gritou.

—Isto... é... incrível.

—Carinho, você sim que é incrível. — conseguiu dizer ele enquanto ofegava exausto.

Bastante momento depois, Brady se retirou e as pernas do Megan voltaram a tocar o chão.

Então ele a agarrou entre seus braços e ela se aconchegou contra ele. Os dois respiravam com dificuldade e ficaram ali quietos, um envolto nos braços do outro. Quando Brady se deu conta de que ela estava tremendo, deu uns passos para trás e a colocou debaixo da ducha quente.

Megan suspirou e levantou a cabeça para o olhar nos olhos.

—Realmente necessitava disto. — disse ele, e sorriu abraçando-a com mais força.

—Fazia muito tempo... — admitiu ela— Dois anos para ser exatos. —Megan riu com suavidade, indicou-lhe com o dedo e acrescentou— Depois de passar uma noite com você poderei agüentar outros dois anos.

Brady riu.

—Não se preocupe Megan. Se for ao mesmo lugar, encontrará muito mais.

Ela abriu muito os olhos.

—Sim?

—OH, sim. —E estava a ponto de demonstrar baixou o tom de voz— Deixe-me a lavar. — Agarrou-a no quadril, deu-lhe a volta e colocou seu traseiro frente a sua virilha. Pegou sabão nas mãos e começou a lhe ensaboar o corpo, as deslizando por seus seios, por seu estômago e entre suas pernas. Ela gemeu e se arqueou sob sua carícia.

—Aaah... Se supõe que isto deveria estar me pondo brincalhona? —perguntou ela apenas sem fôlego— Está me convertendo em uma ninfa sexual. Se segue fazendo isto, quereirei que me faça isso



cada dia.

Então seu plano estava funcionando.

Ela se rebolou contra seu membro e ele endureceu automaticamente.

—Só estou tentando te lavar. —Quando ela voltou a cabeça para o olhar, ele pôs cara de bom e lhe acariciou o clitóris deliberadamente.

A ereção de Brady pressionava contra suas costas e Megan inclinou o torso para frente, apoiou as mãos na parede e jogou o traseiro para trás oferecendo-se.

—Por favor, Brady, preciso voltar a te sentir dentro de mim.

Ele sabia que jamais poderiam saciar o apetite que sentiam o um pelo outro. Se afastou um pouco para poder observá-la bem. Tinha as mãos apoiadas na parede e o traseiro em pompa, sua escorregadia vagina estava totalmente aberta e ainda estava inchada do recente contato com seu membro. Tragou com força enquanto se deleitava com aquela imagem tão erótica, detento da paixão. Botou uma camisinha sem perder tempo e, de uma rápida investida, se meteu em seu calidez.

—Oooh, — sussurrou ela balançando-se para frente e para trás— que bom!

Ele a agarrou pela cintura e empurrou com força. Ela então apertou os punhos e se agachou um pouco mais para lhe oferecer um melhor acesso.

—Mais — gritou— Mais forte.

Brady a investiu profundamente oferecendo toda sua longitude e seu diâmetro ao mesmo tempo em que se inclinava sobre ela, enterrando virtualmente os testículos em seu interior.

Megan, presa de uma selvagem excitação, começou a golpear o corpo contra ele.

— Tire a camisinha, Brady. Não quero notar o plástico. Quero te sentir dentro de mim. Quero sentir seu membro.

Antes que ele pudesse satisfazer sua petição, ela se desmoronou entre seus braços. Os músculos do Megan se contraíram ao redor de seu membro e ele explodiu ao mesmo tempo em que ela.

Agarrou-a de novo pela cintura e a girou para beijá-la.

—É pura dinamite... — murmurou frente de seus lábios.

Ela suspirou satisfeita.



—Você também é bastante explosivo. —Rodeou-lhe o pescoço com as mãos e o atraiu para ela.
Tirou o cabelo úmido do rosto e notou que o coração pulsava muito forte no peito.

Não podia deixar que fosse de seu lado aquela noite.

—Megan, fique aqui comigo.

Ela olhou a seu redor.

—Aqui?

Ele riu.

—Aqui na ducha não. Na estação.

—Posso fazê-lo? —Ele assentiu.

—Prepararei algo para comer e mais tarde, quando estiver cansada, pode dormir em minha cama de armar. Ela se olhou a roupa molhada.

—E o que vou pôr?

—Tenho roupa de troca em meu armário. Alguma coisa terá que servir.

Ela se riu.

—Você acredita?

—Já arrumaremos isso.

Abraçou-a com mais força. Agora que a tinha ali, não tinha nenhuma intenção de deixá-la partir. Tinha a intenção de fodê-la, uma e outra vez, durante o resto da noite, atendendo todas e cada uma de suas necessidades sexuais.

—Venha, céu. Vamos nos trocar. Estou-me enrugando como uma passa.

—Mmm, Brady, antes de ir.

—Sim?

—Antes mencionou algo a respeito do cavalheirismo.

Ele baixou a cabeça para olhar fixamente seus maravilhosos olhos azuis.

—Algo sobre primeiro as garotas, segundo e inclusive terceiro.

—Assim disse isso, sim.

Ela mordiscou o lábio inferior e lhe dedicou um pícaro olhar.

—Acredito que só contei dois. — mentiu.



—Dois né? —Ele riu encantado de que ela tivesse esse lado brincalhão.

Megan deu de ombros com inocência e franziu os lábios.

—Sim, só dois. — disse, piscando um olho provocadora— A verdade é que matemática nunca foi meu forte.

Capítulo 3

—Bom dia, preciosa.

Megan espreguiçou-se, abriu os olhos e sorriu para Brady. Estava abaixado junto a ela em sua cama de armar com ar quente e sonolento. Parecia cansado, estava despenteado e ia totalmente vestido.

Ela tinha dormido fazia só umas horas, mas não por gosto. Desfrutava muito da companhia de Brady para estragar a noite dormindo. Mas agora já era de dia, o turno de Brady tinha acabado e sabia que era o momento de voltar para apartamento de Cassie.

—Bom dia bonito. — sussurrou. Aconchegou-se junto a ele, fechou os olhos e tomou um momento para rememorar a alucinante noite que tinham compartilhado. Seu corpo estremeceu ao recordá-la.

Passada a noite, depois de tomar banho, foram à cozinha da estação e improvisaram um par de omeletes. Não tinha nem idéia de que Brady fosse tão bom cozinheiro.

Depois de comer as omeletes, Megan se lubrificou geléia por todo o corpo, o qual supôs outra incursão à ducha para lavar-se. As eróticas lembranças do que ocorreu naquele pequeno interlúdio aumentaram sua temperatura corporal... Agora que Brady tinha aberto aquelas comportas sexuais já não havia quem a parasse.

Na noite passada tinha protagonizado o mais alucinante e incrível conto de fadas que tinha vivido jamais. Era uma lástima que já fosse de dia e que tivesse chegado a hora de voltar para mundo real.

Brady lhe deu um suave e terno beijo na boca e ela abriu os olhos. Encontrou-se com aqueles olhos cor avelã e algo mudou em seu interior. Não podia negar que sentia algo mais profundo por ele.



Como não ia sentir? Aquela noite Brady tinha sido generoso, terno e atento, tinha se preocupado de todas as suas necessidades, tanto no dormitório ou, melhor dizendo, na ducha, como fora dele. Mas mesmo assim Megan se negava a deixar se levar a aquele lugar no que os contos de fadas se convertiam em terríveis realidades. Naquele momento quão único queria era saborear as lembranças de sua fantástica noite juntos e deixá-lo tal como estava.

—Venha, céu. Deixe-me que a leve para casa.

Tocou-lhe a bochecha. Um quente calafrio a percorreu e chegou até as pontas dos pés.

—Brady, foi uma noite estupenda. Realmente estupenda. Mas não pode haver nada mais entre nós. Provavelmente deveria havê-lo deixado claro desde o começo...

Ele negou com a cabeça.

—Já sei.

Certo, que rápido acessava... Mas não era isso o que ela queria? Menos de meia hora depois, vestida com a calça do pijama de flanela de Brady e uma camiseta, Megan o seguia até seu caminhão.

—Trabalha também esta noite? —perguntou ela. Sentia-se especial falando de banalidades depois das intimidades que tinham compartilhado essa noite.

Ele assentiu e abriu a porta do passageiro. Deu-lhe de presente um sorriso.

—É um autêntico cavalheiro não?

Piscou-lhe um olho.

—Como já lhe disse primeiro as mulheres.

—Sim, e segundo, terceiro, quarto e quinto. — brincou ela.

Os dois riram e a tensão que havia entre eles diminuiu. Quando tirou o caminhão do estacionamento, agarrou-a pela mão e não a soltou até chegar à casa de Nick e Cassie.

Quando Brady chegou ao caminho da entrada, Megan o olhou. Aquilo era muito incômodo.

Que supunha que devia dizer depois de passar uma noite de sexo selvagem com um homem que acabava de conhecer, mas que sentia que conhecia de toda a vida?

—Suponho que o verei logo então.

—Pelo menos me deixe a acompanhar até a porta.

Ela assentiu e desceu do caminhão. Dirigiram-se à porta de trás. Assim que pôs um pé dentro da



casa, Megan soube que algo não ia bem. Não deu nem um passo mais e Brady, que vinha atrás, chocou-se com ela.

Ele a agarrou pela cintura para segurá-la e Megan recordou o incrivelmente bem que sentia quando estava entre seus braços.

—Está bem?

Assegurou-lhe que estava bem, mas ele não deixou de abraçá-la com força, como se acostumasse agarrá-la assim. Seguiu, colado as suas costas, rodeando a cintura com os braços. De repente viu Cassie e Nick sentados à mesa. Cassie tinha os olhos vermelhos. Tinha estado chorando?

Megan se esforçou por adotar um tom de voz natural, o que resultava muito difícil quando Brady a abraçava.

—O que acontece? —disse.

Cassie soou o nariz.

—Pelo visto todo o pessoal do All Seasons sofreu uma intoxicação alimentar. — explicou— Ocorreu faz uns dias, mas não haviam isso dito por que pensavam que se recuperariam a tempo.

Megan sentiu que todo o sangue descia até seus pés.

—OH, não...

Cassie agitou os braços.

—As bodas são dentro de quatro dias. De onde vou tirar um serviço de bufê a estas alturas? Encontrar um bailarino já foi o suficientemente difícil com tão pouco tempo de antecipação, assim encontrar a alguém que se encarregue da comida de cem pessoas será totalmente impossível.

Devido a aquele giro inesperado Megan começou a pensar a toda velocidade. Ela podia fazê-lo. Se tivesse o equipamento adequado e o pessoal necessário, podia conseguir. O coração começou a pulsar com força.

—Não é impossível. — assegurou.

A esperança iluminou os olhos de Cassie.

—Não?

—Não, eu posso fazê-lo, Cassie.

—Você pode fazê-lo?



Brady, que seguia agarrando-a por detrás, disse,

—E eu ajudarei.

Incrédula, Megan se liberou dele e se voltou para o olhar.

—De verdade?

Ele deixou cair os braços a um lado e deu de ombros.

—Claro. Já sabe que sou hábil na cozinha.

OH, sim que sabia. Era um homem com muitos talentos.

—Onde podem prepará-lo? —perguntou Cassie.

—Podemos utilizar a cozinha da estação. Está totalmente equipada. Talvez tenhamos que alugar outro forno e outra geladeira, mas isso não deveria ser nenhum problema. — disse Brady.

Nick interveio.

—E o que passa com o pessoal de cozinha?

Megan se voltou de novo em direção ao casal.

—Com a ajuda de Brady, não necessitarei mais pessoal. Só necessitaremos garçons para servir a comida no dia do casamento.

—Os garçons já os têm. — acrescentou Cassie— Mas não têm comida que servir.

—Podemos preparar a comida com antecipação e logo levá-la ao salão da festa. — disse Brady.

—Sabe onde podemos alugar os utensílios adequados para manter alguns pratos quentes e outros frios? —perguntou Megan.

—Agora mesmo não me ocorre, mas podemos olhar em uma loja que há na rua Maior, ali alugam de tudo.

—Bem, iremos esta tarde. Também temos que ir comprar outras coisas. Podemos preparar a comida na manhã do dia das bodas e levá-la ao salão de festa, assim os garçons terão tudo preparado.

—E nos sobrará tempo para nos arrumar e assistir às bodas. — acrescentou Brady.

—Genial, porque não penso perder essas bodas sob nenhum conceito.

Enquanto Megan e Brady discutiam os detalhes, Cassie e Nick os escutavam com atenção, olhando-os alternativamente para não perder nenhuma palavra da conversa.

De repente Megan caiu na conta de que o grande chef Esfregam Beaufort estava convidado as



bodas.

—OH, Meu deus! —exclamou.

—O que? —perguntaram os três ao unísono.

—Cozinharei para Lucien Beaufort!

Cassie, que seguia sorvendo pelo nariz, ficou de pé e acendeu a bule.

—Assim é, Megan. E já sabe que sempre está procurando novos talentos.

Uma mescla de nervosismo e excitação se apropriou de Megan.

—Cozinharei para Lucien Beaufort. — repetiu.

A suave risada de Brady a envolveu, e também seus braços.

—Não se preocupe Megan. Podemos consegui-lo. Vai impressionar tanto a Lucien que suplicará que trabalhe para ele. —Baixou o tom de voz para que só ela pudesse escutar— Então poderá transladar a Chicago e depois de uma dura noite de trabalho, quando estiver toda suja, poderá vir à estação e tomar uma longa, quente e espumante ducha.

Megan estremeceu de agrado ante a perspectiva dessa possibilidade.

Tomou o rosto entre suas mãos e acrescentou,

—Por que não dorme um pouco? Eu passarei logo a te pegar, para decidir o menu e ir às compras. Tenho que comprar algumas coisas para a estação de todos os modos. —Apesar de haver público, deu-lhe um quente beijo na boca. Logo se voltou para o Nick— Os vejo logo, meninos.

Dirigiu-se para a porta e Megan o esteve olhando até que desapareceu de sua vista.

Depois, sossegando uma repentina rajada de emoções, se voltou para Cassie e Nick. Quando sua amiga abriu a boca, Megan levantou os braços.

—Só foi uma aventura de uma noite, isso é tudo.

Cassie não a pressionou e ela se sentiu agradecida. Mas então sua amiga cruzou a casa e a abraçou.

—Obrigada, Megan. Sou incapaz de transmitir o muito que aprecio o que está fazendo por mim.

Megan devolveu o abraço.

—Faria tudo por você. Mas guarde o agradecimento até que a comida esteja servida. Agora que sei que Lucien comerá o que eu cozinhe, tem-me feito um nó no estômago. —E saber que Brady



estaria naquela cozinha com ela, ajudando-a todo o tempo, fazia um nó no resto do corpo.

Apesar do cansada que estava, sua cabeça ia a mil por hora. Se foi a sua habitação a dormir um pouco antes que Brady voltasse a procurá-la.

“Brady.”

As coisas que aquele homem tinha feito aquela noite... E as coisas que havia prometido voltar a fazer... Seu corpo ardia ao recordar.

Certo, aquele homem era quente, engenhoso, encantador e hábil na cama, qualidades que acreditava que jamais encontraria em um homem, mas evidentemente isso não significava que fosse se enternecer e fosse se apaixonar por ele.

Exausto, Brady subiu ao caminhão. Tinha que voltar para a estação de bombeiros a recolher ao Jag antes de ir para casa e dormir um par de horas. Tinha passado toda a noite em branco e estava começando a notar os efeitos, embora isso não significasse que tivesse preferido acontecer a noite de nenhuma outra forma.

Depois de cozinhar e falar com Megan até altas horas da madrugada, ela ficou adormecida em sua cama de armar e ele passou o momento olhando-a, acariciando-a e desfrutando de cada minuto de sua companhia.

Seu coração dava um tombo cada vez que revivia como tinham se amado aquela noite e o frenético modo que lhe desejava. As desinibidas respostas de Megan às suas carícias tinham levado sua paixão a novas cotas. Tinha lhe encantado excitá-la até que delirou de necessidade e tinha desfrutado enormemente dessa necessidade insaciável que sentiam o um pelo outro. Estiveram dando e recebendo toda a noite até que o cansaço se apoderou deles.

Brady parou um momento a recordar o modo em que ela tinha se entregue a ele essa noite e tinha permitido entrar em seu corpo. Agora só necessitava que deixasse chegar até seu coração.

Quando pôs a luz de alerta para adiantar a um veículo, olhou para baixo e viu que Megan tinha deixado a roupa no caminhão. Ao recolhê-la, sua inimitável fragrância penetrou por seu nariz e estimulou todos seus sentidos. Assaltou-lhe uma repentina rajada de emoções, e a necessidade de



fodê-la outra vez provocou uma sensação primitiva de posse.

Só levava cinco minutos longe dela, mas já sentia falta de seu calor. Essa noite, quando fizeram amor, soube que sua maneira de lhe tocar tinha sido de tudo menos impessoal. Desejava-lhe tanto como ele a ela, mas ainda não estava preparada para aceitá-lo.

Morria de vontade de levá-la em casa, de compartilhar sua cama com ela e de ficar adormecida abraçando-a, mas de algum modo suspeitava que era muito logo para levá-la a seu território e compartilhar tais intimidades. Quão último queria era assustá-la.

Essa outra noite tinha intuído que não era um bom momento para pressioná-la. Tinha ido devagar e tinha amoldado ao ritmo de Megan. Logo aprenderia a confiar nele e entenderia que ele não tinha nada que ver com o homem que destruiu sua capacidade de acreditar no “felizes para sempre”.

Essa manhã, quando assegurou que o deles era uma aventura de uma só noite, ele se deu conta das muitas emoções que brilhavam em seus olhos. Tinha medo, medo de voltar para implicar-se em uma relação. Tinha-o escrito nos olhos e sua linguagem corporal o transmitia constantemente. Matava-lhe pensar que seu ex não a tinha tratado como ela se merecia.

Começou a pensar no dia que tinha por frente. Tinha muitas vontades de passar a tarde com Megan e de conseguir que sua relação avançasse até o seguinte nível lógico. Essa noite ela tinha se aberto a ele fisicamente, e Brady estava seguro de que hoje, com um pouco de coação, conseguiria muito mais.

Entrou no estacionamento da estação e viu Dean perto da porta da garagem com a bola de basquete entre as mãos. Desde que tinha se apaixonado pela Jenna ia por aí com um sorriso enorme no rosto. Desligou o motor e desceu do caminhão. Espreguiçou-se, meteu as chaves no bolso e caminhou para seu amigo.

—O que faz aqui outra vez? —perguntou Dean saltando para encestar.

Brady indicou a entrada com a cabeça. Jag estava na porta movendo a cauda.

—Acabo de deixar Megan em casa e devo pegar Jag.

Dean deixou de jogar com a bola.

—Está-me dizendo que Megan passou a noite aqui com você? —Parecia bastante surpreso.



Brady assentiu e cruzou os braços.

—Sim. Por que é tão difícil de acreditar?

Seu amigo ignorou a pergunta e respondeu formulando outra.

—Já a convenceu?

Brady suspirou lentamente e negou com a cabeça, Se balançou sobre os talões e apertou os dentes.

—Ainda não.

Dean ficou sério, como fazia sempre que ficava em plano “Dr. Phil” com os meninos. Colocou a bola debaixo do braço e pôs a mão sobre o ombro de seu amigo.

—Escute Brady. A outra noite, Jenna e eu estávamos falando e me disse que Megan só está nisto pelo sexo, única e exclusivamente. Disse-me que tinha jurado que depois de seu desastroso divórcio não tinha nenhuma intenção de voltar a se apaixonar.

Brady fez uma pausa enquanto assimilava aquela informação. E se Dean tinha razão? E se estivesse muito assustada para voltar a tentar?

—Sei que leva muito tempo esperando que apareça a garota adequada, e sei que acredita que é Megan, mas não quero que lhe façam mal, amigo.

Brady lhe deu um golpezinho no ombro.

—Não acredito que seja Megan. Sei que é Megan. Estou louco por ela, Dean.

—Então sugiro que se apresse em convencê-la de que é o homem adequado para ela.

Brady começou a pensar. Dean tinha razão. Tinha que convencer a Megan que ele era seu homem. Tinha chegado o momento de começar a fazer as coisas a sua maneira e de romper suas defesas com seu toque erótico pessoal antes que voltasse para o Trenton e a perdesse para sempre.

Depois de pegar Jag, foi para casa, e assim que entrou no pequeno apartamento que tinha nos subúrbios da cidade, se meteu na cama.

Cinco horas mais tarde soou o alarme. Levantou-se se sentindo muito vivo e preparado para jogar. Mais valia que Deus ajudasse a Megan porque, quando ele jogava, jogava para ganhar.



Capítulo 4

Megan despertou com mais energia da que tinha tido em anos. Embora tivesse o corpo dolorido, era um mal-estar agradável, porque trazia quentes lembranças da passada noite.

Olhou o relógio e se levantou da cama. O quente sol da tarde penetrava pela janela. O som de uns meninos que jogavam na rua alcançou seus ouvidos e sacudiu suas emoções. Sempre tinha acreditado que aos vinte e nove anos viveria nos subúrbios e teria sua própria família. Pensava que já estaria vivendo seu conto de fadas. Uma pontada de arrependimento lhe deu o coração.

Afastou esses pensamentos de sua mente e foi ao banheiro para tomar banho. Dentro de uma hora Brady iria procurá-la. Quando pensou nele, seu corpo estremeceu. Nunca tinha conhecido a um homem como ele. Estava muito bom, era sexy e generoso. E se por acaso todo isso fosse pouco, sabia como dirigir o corpo de uma mulher. Ao pensar se deu conta de que parecia perfeito em todos os sentidos. Mas as lições que Megan tinha aprendido, fazia já muito tempo que lhe diziam que, quando algo era muito bom para ser verdade, normalmente não era tão bom.

A casa estava tranqüila quando entrou sob a ducha. A água quente escorregou por sua pele voltou a excitá-la. Ficou um momento para recordar o modo em que Brady a havia fodido na ducha várias vezes a passada noite, o modo em que sua boca tinha percorrido cada centímetro de sua pele, o modo em que seus grossos dedos a levaram até o orgasmo, e o perfeitamente que seu membro se acoplou ao seu corpo. Tragou água. Seus mamilos endureceram e seu sexo estremeceu de necessidade. Depois de ter compartilhado aquela incrível noite com ele, como diabos ia voltar para sua inexistente vida sexual?

Depois de tomar banho ficou um ligeiro vestido do verão. Secou a curta juba loira com uma toalha, se maquiou um pouco e se dirigiu à cozinha, onde se encontrou Brady e Cassie sentados à mesa.

Suavizou por dentro como o merengue quando os olhos cor avelã do Brady pousaram nela. Megan lhe percorreu com o olhar. Usava jeans e uma camiseta, estava imponente.

—Bom dia, Megan — disse ele com um tom de voz muito doce, um tom que só lhe tinha escutado utilizar quando se dirigia a ela. De repente se sentiu febril.



Voltava a ter essa atraente imagem despreocupada. Com o cabelo despenteado, sem barbear e o olhar sonolento, desprendia uma imagem cálida e acolhedora, parecia que acabava de levantar da cama.

Ela olhou o relógio e tentou que não se notasse o nervosa e excitada que se sentia.

—Boa tarde, Brady. —Logo se dirigiu ao Cassie e tratou de parecer despreocupada e leviana—. Né, céu, onde está todo mundo?

Cassie acabou o café e ficou de pé.

—Jenna e Sara foram às compras. Fiquei de encontrar com elas para comer e logo temos que fazer alguns preparativos de última hora para as bodas.

—Posso-lhes ajudar em algo?

—Brady e você já estão fazendo suficiente. —Cassie a abraçou e saiu pela porta da cozinha.

Brady se levantou e se aproximou rapidamente de Megan. Seu aroma a envolveu ao mesmo tempo em que seu provocador sorriso a esquentava e fazia que sua mente se enchesse de idéias indecentes. O impulso de arrastá-lo escada acima para dar-se outra ducha rápida era difícil de conter.

Esclareceu garganta, e passou os dedos pelo cabelo e se apoiou no marco da porta.

—Não me tinha dado conta de que estava aqui, leva muito tempo esperando?

—Não. —Tocou sua bochecha com os dedos e com essa simples carícia despertou uma corrente de desejo que lhe percorreu todo o corpo. Os olhos cor avelã do Brady se obscureceram quando encontraram com os de Megan. Ela suspirou e repassou seu corpo com o olhar. Havia algo diferente nele agora, algo que não tinha visto a passada noite? Encontrava-o mais encantador e mais carismático...

Ele tinha ligado a calefação? Era possível que a química que havia entre eles fosse ainda mais quente?

Brady deslizou o polegar por seus lábios e se inclinou sobre ela sem dizer nenhuma só palavra.

Pôs a boca perto da sua e a deixou ali um momento. Uma onda de emoções e sensações explodiu no interior de Megan. O desejo e a necessidade a incendiaram por dentro. Umedeceu os lábios e esperou o beijo, mas não chegou. Maldito seja!

Antes de se jogar em cima dele, fechou os joelhos e controlou seus lascivos pensamentos.

—Deveríamos tomar um minuto para decidir o cardápio.



Nos lábios do Brady se desenhou um tentador sorriso.

—Cassie e eu já nos ocupamos disso.

Os olhos do Megan se iluminaram pela emoção. Tinham muitíssimas coisas que fazer e estava surpreendida e encantada ao mesmo tempo de que já houvesse coisas resolvidas.

—Ah, sim?

—Sim. — disse ele deslizando as mãos por seus braços e logo até seus quadris. Parecia que estivesse a ponto de devorá-la— Encontramos um menu que podemos preparar a primeira hora da manhã e assim seguiremos tendo muito tempo para nos arrumar para a cerimônia.

Seu picante e fresco aroma de recém tomado banho impregnou as fossas nasais de Megan, que sentiu um calafrio de prazer. De repente se deu conta de que precisava sentar-se e fez um gesto para a mesa.

—Genial, vamos repassar. Ele baixou o tom de voz.

—Certo. Façamo-lo enquanto tomamos o café da manhã. Conheço um lugar estupendo onde servem cafés da manhã todo o dia.

Justo nesse momento a Megan soaram as tripas. Forçou um sorriso.

—Parece um plano estupendo.

Brady a conduziu até o caminhão com a mão apoiada na parte baixa de suas costas. Quando arrancaram, ela se dirigiu a ele. Agora que a paixão que sentia tinha diminuído, embora minimamente, se deu conta de que estava um pouco nervosa por permitir se perder um momento tomando o café da manhã. Ainda ficava muito por fazer.

—Temos que encontrar os aparelhos para manter os pratos frios e quentes e alugar móveis de cozinha antes de comprar a comida.

—Já me ocupei que isso.

—De verdade?

Ele assentiu.

—Tinha que ir perto da loja onde alugam móveis de cozinha esta manhã igualmente, assim que passei um momento. A tarde levarão tudo à estação de bombeiros. —A olhou fixamente e apertou sua mão— Assim relaxe. Agora que este tema está solucionado, a única coisa que fica por fazer é ir



comprar a comida.

Ela sacudiu a cabeça divertida.

—Uma vez mais está um passo por frente de mim.

—Na realidade o que eu gostaria de é estar completamente em cima de você. Ou melhor, ainda, debaixo de você... — disse ele piscando o olho.

Suas palavras acenderam de novo a paixão de Megan. Se ele seguia por esse caminho, jamais completariam as tarefas que tinham pendentes.

Brady esboçou um sorriso.

—Temos tudo controlado, assim depois de comprar teremos muito tempo para preparar o prato principal. —Fez uma pausa e logo acrescentou. — E muito tempo para a sobremesa.

O corpo de Megan tremeu ante a expectativa. Sentiu como sua pele tingia de rubor.

Brady tomou o desvio na seguinte saída e ela aproveitou esse momento para recuperar a compostura. O último que gostava de era entrar em um restaurante presa da tensão sexual.

Olhou para frente e se deu conta de que Brady se tinha dirigido a uma zona residencial e não a uma zona comercial. Enrugou o nariz.

—Aqui há um restaurante? Nos subúrbios?

Ele riu e entrou em um comprido caminho pavimentado. Megan arqueou uma sobrancelha inquisitiva enquanto olhava a pequena casa.

—Onde estamos?

Ele saudou com a mão.

—Bem-vinda ao Restaurante Brady, onde a comida é boa, mas a companhia é melhor.

Megan jogou a cabeça para trás e riu.

—E onde servem cafés da manhã as vinte e quatro horas do dia. Teria que haver imaginado isso.

—Vamos.

Brady desceu do caminhão e seguiu rapidamente.

Quando se aproximavam da porta se ouviram os latidos de um cão.

—Jag? —perguntou Megan.

—Sim, depois de te deixar em casa voltei para a estação para buscá-lo.



Como o cão tinha passado a noite inteira dormindo, Megan não tinha tido a oportunidade de brincar com ele.

Antes de abrir a porta, Brady ficou frente de Megan. Ao princípio ela não o entendeu, mas logo, ao ver o Jag lançar-se sobre eles com muita força, compreendeu que se não fizesse assim, o cão a tivesse afastado de seu caminho, a teria derrubado tão facilmente como a um alfinete.

—Olá, menino. — disse Brady agachando-se para tranquilizar seu lavrador retriever cor chocolate de cinqüenta quilogramas.

Algo se enterneceu no interior de Megan enquanto observava como acariciava a seu hiper ativo cão. A ternura que sentiu quase parou seu coração. Ficou de joelhos junto a ele.

—Que brincalhão é! —Acariciou-o por detrás das orelhas— Eu adoro. —Justo nesse momento Jag lhe deu uma lambida na boca e ela enrugou o nariz. Brady riu a gargalhadas.

—Acredito que ele também a adora.

Quando se teve fartado de bajulações, Jag os seguiu muito contente até a cozinha, onde se aconchegou em sua manta e se voltou a dormir. Miúda vida!

Megan olhou a seu redor e observou a casa de Brady. Não era difícil dar-se conta, de que era o lar de um solteiro, havia poucos móveis, paredes nuas e cores monótonas.

—Bonita casa. Muito acolhedora.

Ele riu.

—Está tirando sarro de mim?

—Um pouco. — disse ela rindo— Acredito que falta um toque feminino.

—Eu trabalho. Eu jogo. Não decoro. —Fez um gesto para a cadeira da cozinha.

Megan se sentou e olhou a seu redor pela segunda vez. Era uma grande casa situada nos subúrbios, não podia deixar de perguntar-se por que um playboy solteiro tão atraente vivia em um bairro nos subúrbios.

—Em realidade, eu gosto de sua casa. —Era o tipo de casa no que acreditava que ela viveria nesse momento de sua vida. Ficou um momento a imaginar como a decoraria. De repente se perguntou por que seguiria solteiro.

Arqueou uma sobrancelha. A curiosidade a estava matando e foi direta ao grão.



—Brady, como é que esta casa não tem um toque feminino? — Ele deu de ombros e piscou um olho provocativamente.

—Suponho que não encontrei à mulher adequada que dê esse toque.

Megan pensou que era absurdo seguir falando do tema, sem lugar a dúvidas, um amante tão destro como Brady teria muitas mulheres dispostas a dar esse toque feminino que faltava à casa. Mmm..., aquele pensamento fez um nó no estômago.

Brady pegou uns ovos da geladeira.

—Vai bem uma quiche?

Ela assentiu e ficou de pé.

—Não posso ficar aqui sentada olhando. Preciso fazer algo. Deixe-me te ajudar.

Ele indicou a cafeteira.

—Por que não faz o café?

Megan pegou a cafeteira e a enxaguou.

—Por certo, onde aprendeu a cozinhar?

Ele a olhou envergonhado.

—Minha mãe.

Ela abriu um armário e pegou o café. Deu-se conta de que ao mencionar a sua mãe sua voz tinha tingido de amor. O que era aquilo que estava acostumado a dizer sua mãe? Um homem que é bom com sua mãe é um homem que certo a pena. Megan tentou abrir a tampa do café. Estava muito apertada. Deu e ele a abriu sem esforço.

—Que demônios acontece com as tampas? — Ela pôs os olhos em branco.

—Não pergunte. —Voltou a centrar a conversa nele— Sua mãe e você são muito unidos?

—Sim, sempre o estivemos. —Fez uma pausa e acrescentou— E vivemos muito perto. — Indicou para a janela— Vive ao final da rua. Esteve um pouco doente, assim que me mudei para cá para estar perto dela se me necessitava.

Isso explicava por que vivia nos subúrbios da cidade.

—Quando eu era pequeno, minha mãe tinha que trabalhar muitas horas para pagar as faturas, assim tive que aprender a cozinhar se queria comer. —Passou a mão pelo estômago e esboçou uma



careta— E eu queria comer. E muito. Anos depois me dava conta de que eu gostava da cozinha.

Megan o olhou nos olhos. Havia algo no modo em que ele a olhava e em sua nobre expressão que gerava uma assustadora necessidade de saber tudo sobre ele. Queria perguntar por seu pai, mas tinha medo de intrometer-se.

—Foi muito duro... sua mãe e você sozinhos?

—Tampouco estive tão mal.

—E por que não estudou para chef em lugar de ser bombeiro?

—Quando eu tinha quatro anos, meu pai morreu em um incêndio. O armazém que trabalhava ardeu totalmente e ficou preso dentro. Após disso sempre quis ser bombeiro.

Megan esticou o braço e tocou sua bochecha o consolando.

—Sinto muito, Brady.

Ele segurou sua mão, aproximou-a da boca e a beijou. A calidez de seus olhos a percorreu de pés a cabeça.

—Não passa nada. Agora posso salvar vidas e cozinhar para outros meninos da estação. Tudo saiu como tinha que sair. —Trocou de conversa— Diga-me, por que se fez chef?

—Não podia ser de outra forma. Meu pai e minha mãe tinham um pequeno restaurante, em realidade ainda o têm. Trabalhei ali toda minha vida. E meu amor pela cozinha me persegue desde então.

—E agora quer trabalhar para o Lucien? Ela abriu muito os olhos.

—OH, sim. Seria uma oportunidade alucinante. Algum dia eu gostaria de abrir meu próprio restaurante, e sei que posso aprender muito com ele.

—Então temos que nos assegurar de que isso ocorra — disse ele com segurança— Prepararemos juntos uma estupenda refeição e sua culinária o deixará chocado.

Ela, junto à cafeteira, olhou-lhe. A ternura que havia na expressão do Brady chegou ao seu coração e a doçura de sua voz lhe percorreu o espinhaço. Essa inesperada rajada de emoções a pegou despreparada. Megan suspirou e trocou de postura. Aquele homem era muito bom para ser real.

—Nossa cozinha o deixará chocado. — o corrigiu. Logo baixou o tom de voz e acrescentou— Obrigado por me ajudar.



Ele também baixou o tom.

—É um prazer. —Agarrou-a entre seus braços— Cassie e Nick não são só amigos. São minha família. Faria o que fosse por eles.

Sua calidez e sua serenidade se meteram sob a pele de Megan. Era realmente difícil de acreditar que esse homem fosse real. Nunca parecia cansar-se de dar. Também achava difícil de acreditar quão cômoda que se sentia entre seus braços.

—Deus, é tão diferente de... — se deteve meia frase. Dava-se conta de que as coisas estavam dando um giro inesperado para ela, porque aquilo só ia de sexo e orgasmos, verdade?

Nada de relações íntimas, nada de matrimônio.

Ele baixou a cabeça e a calidez que brilhava em seus olhos transportou a Megan a um novo nível de intimidade.

—Diferente?

Por algum motivo ela sabia que ele não pensava esquecer-se do que ela tinha querido dizer. O modo em que a olhava fez que suas palavras saíssem como sairia a água de uma mangueira furada.

—... de meu ex. Estou divorciada. —Estudou-lhe para avaliar sua reação. Inclinou a cabeça e advertiu a expressão séria de seu rosto. De repente se deu conta de que ele sabia muito mais coisas sobre ela das que ela acreditava— Já sabia.

Ele deu de ombros.

—Nick me contou isso.

—Já vejo.

Ele deslizou as mãos pelos braços nus de Megan.

—O que me fez entender por que me advertiu de que isto sobre nós era apenas uma aventura sexual.

Ela desejava que ele não fosse tão alucinante. Teria sido muito mais fácil limitar aquilo ao sexo. Enrugou o nariz.

—Não quero voltar a passar por aquela horrível situação. Brady assentiu e lhe deu um apaixonado beijo.

—Como já te hei dito, não há nenhum problema.



Ela forçou um sorriso. Suas carícias e aquele erótico beijo estavam rompendo suas defesas. O calor crescia dentro dela, mas tentou manter um tom de voz tranqüilo.

—Bem. Enquanto tenhamos os pés no chão...

O mau era que naquele momento Megan não queria ter os pés no chão. Queria tombar-se, em sua cama, com ele.

Os olhos do Brady estudaram seu rosto.

—Você é uma mulher que tem os pés no chão. — assegurou.

Embora suas palavras transmitissem uma mensagem, a maneira que tinha de olhá-la fazia morrer por algo muito mais íntimo. Precisava sentir suas mãos em seu corpo e seu membro dentro dela.

Rendeu-se ao desejo e disse,

—Em realidade, Brady, por que não nos esquecemos de ter os pés no chão neste momento. — Deslizou o braço pelo do Brady— Preferiria estar deitada...

Ela viu o desejo ardendo nos olhos do Brady e notou que sua respiração se fazia mais profunda.

—Sempre pensei que estar de pé é uma atitude super valorizada. — sussurrou ele com voz rouca, e roçou seus nódulos com os dela, para logo entrelaçar seus dedos.

—Me leve ao seu quarto, Brady.

Esqueceram o café da manhã. Ele a rodeou pela cintura e a guiou através do pequeno vestibulo.

Abriu a porta e a fez passar ao quarto. Os lençóis estavam revoltos e enrugados. O edredom azul marinho parecia um novelo aos pés da cama. Brady fechou a porta.

Ela se voltou para lhe olhar e se chocou com ele. Suas fortes mãos a rodearam pela cintura e se deslizaram até seu traseiro.

—Sempre está chocando comigo, coração. —Megan advertiu o profundo desejo que destilava sua voz.

Indicou-lhe.

—Você também chocou comigo um par de vezes, querido.

Ele riu.

—Acredito que já vai sendo hora de aumentar a conta, deveriam ser mais de um par de vezes.



—Eu gosto de como pensa. — disse presa de uma cálida necessidade.

Brady a empurrou até que chegou à cama. Ficou de joelhos e colocou as mãos por debaixo do vestido de Megan. Foi subindo até que encontrou sua úmida calcinha. Ela sentiu como lubrificava. Brady gemeu quando se afundou em sua umidade. Aquele som foi pura luxúria para os ouvidos de Megan.

Ansiosa e úmida por suas carícias abriu as pernas. Estava muito excitada, endureceram os mamilos.

—Parece-me que tornei a molhar a calcinha, Brady — murmurou quase sem fôlego.

—Parece que sim. — sussurrou ele, que seguia entre suas pernas. O tom de voz do Brady avivou o fogo que Megan sentia no estômago... e só havia uma maneira de extinguir esse fogo.

Em um rápido movimento, Brady pegou a calcinha, baixou-as até os pés e voltou a levar suas mãos ao vértice de suas pernas para que seus mágicos dedos brincassem com aquela escorregadia calidez. Ela gemeu e arqueou as costas quando ele se inclinou para frente e sua ardente boca e pousou com gula sobre seu sexo. Megan se retorceu e gemeu ao sentir o contato de sua invasora boca, necessitava muito mais dele.

Enquanto ele jogava com seu inflamado clitóris, ela esticou os braços e o agarrou pelos ombros para poder tocar seus músculos. Um momento depois ele ficou de pé e aproximou a boca da de Megan. Olhou-a fixamente aos olhos e, naquele instante, ela sentiu uma conexão que jamais havia sentido antes com nenhuma outra pessoa.

—Desejo-a, céu — sussurrou ele dentro de sua boca. Sua doçura, combinada com o potente olhar de seus olhos, alterou algo no interior de Megan, cuja respiração tinha ficado irregular e notava uma cinta invisível lhe apertando o coração.

Enquanto Brady deslizava os dedos por sua pele e baixava os suspensórios do vestido, beijou-a com tal paixão que a deixou tremendo. Brady deu um passo atrás e observou como o ligeiro vestido caía ao chão. Nua frente ele, morria por sentir seu membro dentro dela.

Sem lhe tirar os olhos de cima, Brady tocou um ombro deixando entrever suas intenções. Megan entendeu o que queria e deitou na cama, seu corpo pedia suas carícias a gritos. Quando sua cabeça caiu sobre o travesseiro de Brady, sua suntuosa e familiar fragrância a envolveu. Poderia



passar o resto de sua vida naquela cama, com ele, com seu provocador aroma lhe percorrendo as veias.

Brady tirou a roupa e ficou em cima dela. Começando por sua boca, desenhou um caminho de beijos sobre seu corpo. Entreteve-se na garganta antes de chegar aos seios, onde, com gula, se meteu um de seus duros mamilos na boca. A calidez de sua boca abrasou a pele de Megan, que sentia que o desejo retumbava em suas veias, mas ele continuou seu caminhar descendente até posicionar-se entre suas coxas.

—Abre as pernas para mim, carinho. —O prazer que destilava sua voz a excitou ainda mais.

Abriu as pernas e aproximou o travesseiro do rosto para encher os pulmões com seu aroma, sua fragrância lhe esquentava o sangue.

Abriu-lhe os lábios do sexo com a língua e inspirou. A calidez da boca de Brady a umedeceu ainda mais e avivou sua vagina.

—Que bem sabe! —sussurrou-lhe.

Agarrou-lhe a cabeça e choramingou. Cada centímetro de sua pele ardia. Sentia os seios pesados e doíam. Sua temperatura interna aumentou e temeu que seu corpo entrasse em combustão de forma espontânea se Brady não liberasse logo aquela pressão.

—Brady, por favor, me chupe. Preciso gozar.

—Será um autêntico prazer. —Golpeou brandamente seus clitóris com a língua que inchou automaticamente.

O corpo de Megan se contraiu de prazer.

—OH, Deus! —murmurou surpreendida, jamais havia sentido nada tão deliciosamente intenso.

Enquanto ela se concentrava nos pequenos pontos de prazer, Brady deslizou a língua sobre seus clitóris fazendo que ela estremecesse de prazer. O áspero veludo de sua língua provocava uma intensa confusão em suas terminações nervosas. Ardendo, por causa das sensações que lhe provocava sua erótica carícia, choramingou e se agarrou aos lençóis com força. Curvaram-lhe os dedos dos pés de tanto prazer que estava sentindo. Esse homem sim que sabia como provocar um frenesi sexual com a ponta da língua. Um calafrio a percorreu quando ele colocou dois dedos dentro de seu sexo. Deu-lhe um par de minutos para que se acostumasse à grossura e logo os introduziu mais



dentro.

Enquanto ela absorvia seu calor fechou os olhos. O suor começou a salpicar a frente. O sangue fluía quente e corria pesado por suas veias e sentiu que ela flutuava em algum lugar entre a realidade e um conto de fadas.

Ele começou a mover os dedos em seu interior ao mesmo tempo em que acariciava seu sensível clitóris com habilidade. Sem prévio aviso, os sentidos do Megan explodiram e seu corpo começou a tremer. A doce agressão de Brady a fez cruzar o limite.

Voltou a cabeça a um lado e se deixou cair pelo precipício.

—Ooooh, que boom! —exclamou. Seus músculos envolveram os dedos do Brady enquanto ela devorava cada deliciosa e erótica quebra de onda. Quando seu corpo explodiu em mil pedaços, se agarrou aos lençóis com mais força.

Depois de lamber seu doce xarope, Brady se colocou em cima dela. Megan aproveitou a oportunidade para recuperar o fôlego.

—Acreditei que havia dito que nunca tinha se deslocado tão rápido. — sussurrou ele brincando, enquanto tirava o cabelo do rosto.

Ela riu. Desfrutava muito da agradável intimidade que havia entre eles.

—Sim, bom, é sua culpa por haver me convertido em uma ninfa sexual. — respondeu. Umedeceu os lábios e deslizou as mãos pelos duros contornos de seu corpo. Um segundo depois apoiou as mãos em seus ombros e lhe empurrou. Ele se separou de cima dela e a olhou perplexo.

—O que acontece?

Um sedutor sorriso apareceu nos lábios do Megan.

—O que era aquilo que dizia antes? Algo sobre estar debaixo de mim?

Ele a entendeu rapidamente. Dilataram-lhe as fossas nasais e abriu muito os olhos. Ela passou uma perna por cima do quadril do Brady e se sentou em cima dele. Inclinou-se para frente e lhe beijou, suas línguas se uniram e se enredaram em uma dança amorosa. Os lábios de Megan deslizaram por sua garganta, por seu peito, por seu estômago.

—Agora me toca o beijar por toda parte — disse olhando-o nos olhos. Ele esboçou um tímido sorriso.



—Bom, se insistir...— Ela riu de sua brincadeira.

—Sim, sim, insisto.

A pele de Brady tinha um sabor quente e salgado que era delicioso. Megan foi deslizando para baixo até que chegou a sua impressionante ereção. Seu membro deu um coice e ela a segurou com as mãos para acariciá-la brandamente com as gemas dos dedos.

—Deus, que bom — disse ele.

Ela tirou um pouco a língua e a saboreou brevemente.

—Mmm..., que bem sabe... —Se deu conta de que lhe custava respirar.

Agarrou-lhe os testículos e meteu o membro na boca. Era tão grande que ficava impossível metê-lo inteiro dentro da boca, mas pelo modo em que ele gemia não parecia que se importasse muito. Deslizou as mãos por sua longitude enquanto, com a boca, se concentrava em sua inflamada glândula.

—Megan... — Suas palavras se perderam em um gemido.

Ela levantou o olhar para ver como ele se agarrava com força aos lençóis e para observar o ligeiro brilho que havia em seu lábio superior. Sorriu satisfeita. O calor a percorreu ao ter a absoluta certeza de que estava dando a ele muitíssimo prazer.

Brady começou a mover o quadril ao ritmo de sua boca. Inspirou com força e a agarrou pela cabeça. Ela deslizou a língua por cima dele suave e metodicamente. Seu membro palpitou sob seus cuidados.

—Megan, puseste-me tão quente e tão duro que vou explodir. —Sua voz, ofegante, soava atormentada e áspera, e começou a tremer quase violentamente.

—Explode para mim, céu. —A voz do Megan revelava claramente as vontades que tinha de saborear sua cremosa doçura e aumentou o ritmo de suas carícias. Movia as mãos acima e abaixo ao tempo que sua língua seguia o caminho que desenhava com os dedos. Quando sentiu o primeiro apertão, trocou de técnica e meteu o membro na boca até que a glândula tocou o fundo de sua garganta. Agarrou seu escroto com a outra mão e massageou brandamente os testículos.

Ele se esticou, seu membro palpitou. Um som de puro prazer carnal ressonou no quarto segundos antes que sua semente se vertesse na garganta de Megan.



Ela entrelaçou os dedos com os dele enquanto engolia seu leite. Quando extraiu até a última gota, descansou a cabeça sobre seu regaço, não queria romper o momento. Brady lhe acariciou o cabelo. Enroscou alguns cachos nos dedos enquanto estavam ali tombados irradiando satisfação e desfrutando desse agradável instante.

—Hei, coração — disse ele pouco depois, rompendo aquele cômodo silêncio.

—Mmm... — Ela levantou o olhar para ele e sentiu que, de repente, tinham alcançado um novo nível de intimidade. Esse homem se filtrava por sua pele e se enroscava em seu coração.

—Vêm aqui. — Atraiu-a para ele e a agarrou entre seus braços para lhe dar um doce beijo, e justo então seu estômago grunhiu.

Megan riu, pôs as palmas das mãos em cima de seu peito e se inclinou um pouco.

—Agora que tomamos a sobremesa, acredito que poderíamos tomar o café da manhã.

—Bom, acredito que te prometi boa cozinha e uma companhia ainda melhor.

—Sim, mas se esqueceu de mencionar o sexo fabuloso.

Ele riu.

—No Restaurante Brady, o sexo também se serve as vinte e quatro horas do dia. —Se afastou de entre seus braços— Você fica aqui, céu. Será um prazer te trazer o café da manhã na cama.

Ao Megan fez um nó na garganta. Aquele gesto tão considerado a destroçou emocionalmente.

O sexy e quente Brady levantou da cama, vestiu os jeans e saiu pela porta. Ela pensou que era um tipo sensacional.

Quando se foi, se deu conta do muito que gostava. De verdade acreditava que poderia esconder suas emoções com um homem como aquele?

A foto de Brady poderia sair no dicionário tranquilamente junto à definição de “muito bom para ser verdade”, sem que se precavesse, estava-a arrastando ao país dos contos de fadas.

Capítulo 5

Brady estava preocupado e passeava inquieto pela cozinha da estação de bombeiros. A última



vez que tinha visto Megan foi quando fizeram amor no dia anterior pela tarde e estava ficando totalmente louco. Quando voltaram de comprar a comida para fazer o cardápio das bodas, a tinha levado de volta a casa do Nick. O ocupado programa de Megan não lhes deixava tempo para estar juntos, e isso lhe irritava. O fator tempo era de soma importância, precisava falar com ela, tocá-la, amá-la, descobrir se tinha conseguido derrubar suas defesas...

Olhou o relógio e apertou os punhos com raiva. Não esperava saber absolutamente nada dela aquela noite. Sem lugar a dúvidas, a despedida de solteira de Cassie se alongaria até altas horas da madrugada. A frustração se apropriou de seu corpo. Normalmente era um homem bastante paciente, mas nessa ocasião a espera o estava matando. Precisava abraçá-la, beijá-la e lhe dizer o que de verdade sentia por ela.

—Hei Brady, quer jogar uma mão? —Dean chamava da mesa de cartas.

—Não. — respondeu ele com muito mais zanga que necessário.

Seu amigo se levantou da cadeira, cruzou a habitação e lhe pôs a mão no ombro.

—E que tal um vinte e um? Tem aspecto de precisar se desafogar.

Brady assentiu. Precisava queimar energia de algum jeito. Foi até seu armário a procurar a bola. Justo quando abriu a porta do armário soou o telefone especial.

Acelerou-lhe o pulso.

—Eu o atendo. — disse, e se dirigiu a grandes pernadas ao telefone. Quando viu o identificador de chamadas e se deu conta de que era Megan, o coração deu um salto e uma rajada de calidez deslizou por sua pele. Assim que atendeu o telefone, experimentou uma grande sensação de alívio.

—Olá.

—Brady?

Sua sensual voz se deslizou por suas veias, morria por voltar a perder-se nela. A necessidade e o desejo o queimavam.

—Sim. Sou eu.

—OH. —Ele advertiu decepção em sua voz.

—Esperava que fosse outra pessoa? —perguntou franzindo o cenho.

Ela duvidou um momento e logo disse,



—Não, não é isso.

Brady sentou em seu beliche e pôs os cotovelos sobre os joelhos. O apetite que sentia por ela o estava consumindo.

—E então?

—Nada. Como vai a noite? Alguma emergência?

Brady mudou de postura. Estava dando perfeita conta da estratégia de Megan para redirigir a conversa.

—Aqui está tudo tranqüilo. Por que não está em La Mangureira?

—Estava, mas quando o bailarino partiu, Cassie trouxe aqui a todas suas amigas. A casa está até os batentes. —A voz do Megan soava grave e sedutora— E eu... sabia que estaria na estação, assim só queria chamar e dizer olá.

Todo o corpo do Brady morria por ela.

—Me alegro de que tenha chamado. Como foi a despedida de solteira?

—Esteve bem, mas cada vez que olhava ao bailarino me lembrava do baile privado que me prometeu... — disse com voz picante.

Ele riu.

—Sim, bom, eu não deixo de pensar na partida de basquete, ganhei uma hora.

—Hei, — disse ela— nunca chegamos a acabar a partida.

—Isso não importa. Ganhei de todos os modos.

—Eu não...

Ele a cortou.

—Megan, quero minha hora agora mesmo.

Brady ouviu um ruído de fundo, parecia que ela se estava umidecendo os lábios.

—Agora mesmo?

—Sim, agora mesmo. Aqui mesmo.

—E o que acontece com a festa?

Ele escutou de fundo a música e as gargalhadas.

—Só será uma hora, e pelo que estou escutando ninguém se dará conta de que saiu.



—Suponho...

—Vou para aí.

—Não, posso pegar o carro de Cassie. Está pegando a festa de sua vida e não acredito que vá a nenhuma parte esta noite. Eu sou a única está sóbria, tenho-o feito se por acaso alguém necessitava algo...

Brady olhou o relógio.

—Vemo-nos agora. — pendurou o telefone e começou a pensar em todas as maravilhosas travessuras que podiam fazer durante uma hora. Era um homem com muita imaginação, assim em seguida soube como queria passar a noite.

Pouco depois, enquanto elaborava e dava forma a seu plano, tomou uma longa ducha, se barbeou e logo pegou sua bola de basquete do armário. Encontrou Dean e Christian na cozinha.

—Hei, vocês dois, acreditam que possam desaparecer uma hora?

Dean arqueou uma sobrancelha.

—O que acontece?

—Megan acaba de chamar e está a caminho. Quero-a para mim sozinho. Christian riu e deu uma suave cotovelada ao Dean.

—Uma hora? —Olhou ao Brady e esboçou a cara de “É o tempo que necessita? Uma hora? Pobre Megan”. — Talvez devêssemos ficar por aqui e demonstrar como o faz um homem de verdade, Dean — brincou.

Brady dedicou um sorriso ao novato, esse menino se encaixava muito bem na irmandade.

—Quando o faz bem à primeira, Christian, só necessita uma hora.

Dean e o menino riram. Brady lhes lançou a bola e indicou a porta.

—Uma hora.

Justo quando Dean e Christian partiam, chegou Megan. A Brady quase parou o coração quando a examinou atentamente. Estava tão apetecível como o muito mesmo pecado, usava jeans ajustados e uma camiseta rodeada que ressaltava seus preciosos seios. Os olhos de Megan arderam quando se encontraram com os seus.

—Aonde vão? —perguntou assinalando com a cabeça a Dean e a Christian.



—Se vão para que possamos estar sozinhos, você e eu. — disse recreando-se na contemplação de seu rosto. Aproximou-a de seu corpo e sentiu como estremecia. Percorreu suas curvas com as mãos, não conseguia saciar-se dela— Assim poderei fazer deliciosas e escandalosas coisas com você durante uma hora.

Ela grudou nele e deslizou as mãos por seus braços nus. Brady quase caiu de joelhos ao sentir a íntima carícia do Megan.

—O que tem em mente? —Ele podia advertir a luxúria e a intriga em sua voz. Aproximou os lábios dos de Megan e a beijou.

—Bom, primeiro vou pôr um pouco de música. — estendeu a mão e ligou o rádio.

Uma suave melodia dos anos setenta invadiu a habitação.

—Muito bonita — disse ela movendo-se ao ritmo da canção.

Ele a agarrou pelo quadril e ambos começaram a mover-se lentamente.

—Me diga uma coisa, Megan, há-te posto brincalhona vendo o bailarino de strip-tease desta noite?

A ela iluminaram os olhos.

—Vai dançar para mim tal como me prometeu? —perguntou.

Brady esticou um pouco a camiseta de Megan até que tirou os jeans.

—Talvez logo. Agora mesmo é toda minha durante uma hora e quero me aproveitar disso.

—Ainda não entendo como...

—Chisss — disse ele fazendo-a calar— Ganhei e tenho o poder. —Notou que Megan tremia excitada— E o que quero é que você faça um strip-tease para mim. Suave e lentamente, para que possa saborear cada minuto. —Pegou sua vagina e seu membro e se esfregou contra ela— Logo quero que dance para mim utilizando a barra.

Ela deu a volta e observou a barra deslizante. Quando se voltou de novo para Brady, advertiu a paixão que crescia em seus olhos. Baixou o tom de voz e disse,

—Diz a sério?

—Merda, é claro que sim que digo a sério! —Colocou uma mão entre suas pernas e pôde sentir



o calor. Aproximou-se dela e encheu os pulmões de sua feminina fragrância— Quero que deslize seu fantástico corpo nu por toda a barra. —Seu membro deu um pulo quando imaginou.

O fogo brilhava nos olhos de Megan e sua respiração começou a acelerar-se.

—Isso é o que quer? —Um vigoroso gemido subiu por sua garganta. Ressonou por todo seu corpo e o desejo e a necessidade aumentou.

Ele baixou a voz uma oitava.

—Neném, quero que fique tão quente que possa cheirar seu desejo da outra ponta da habitação.

Todo o corpo de Megan vibrou.

—E logo o que? —Sua voz era mais profunda, mais áspera.

Ele deslizou a língua pelo lábio inferior do Megan.

—Logo chuparei até o último centímetro de seu corpo e a deixarei louca de desejo. Começarei por sua boca e irei descendendo até sua doce vagina. —Ela estremeceu, o desejo ardia no mais profundo de seus olhos—. E justo quando cria que vais explodir de necessidade, colocarei o membro e a foderei de uma forma tão selvagem que dentro de uma hora já não saberá nem como se chama.

Ela dirigiu o olhar para entre suas pernas. Tinha o membro tão duro que marcava perfeitamente através do jeans. Os olhos de Megan ardiam.

—Essa é uma maneira genial de cobrar uma aposta, Brady. —Deslizou a mão até seu palpitante membro. Ele gemeu e apertou o corpo contra a palma de sua mão. Saltaram faíscas entre eles, a eletricidade sexual crepitava na habitação.

O apetite por estar dentro dela era premente.

—Uma maneira genial, efetivamente. — disse, e subiu o volume da rádio, lhe indicando a grade com um gesto da cabeça— Começa.

Ela, com fogo nos olhos, obedeceu no momento. Começou a desenhar com seu corpo uns movimentos tão sedutores que Brady pensou que ia ficar louco. Megan tirou a camiseta, usava um sutiã de renda cor pêssego e o contraste com o tom de sua pele ligeiramente bronzeada era muito sexy.

—Mmmm, que bonito. — Brady umedecendo-se os lábios— Puseste esse sutiã para mim? —



Inspecionou-a e se deu conta de que tinha os mamilos duros.

Ela assentiu. Em seus lábios se desenhou um provocador sorriso.

—Você gosta?

—Sim, deixe lhe posto isso de momento.

Megan ruborizou enquanto rebolava seu sensual quadril e dirigia seus hábeis dedos aos jeans. Muito devagar, desabotoou os botões e tirou as calças, tinha posto umas calcinhas de renda a jogo. Atirou os jeans ao chão e enroscou uma perna na barra. Aquela lenta sedução levou Brady à beira da loucura.

Megan dançou contra a barra, deslizando as mãos acima e abaixo, imitando os movimentos de uma palha. Brady, acalorado, morria por fodê-la. A boca se o fazia água enquanto se recreava observando seus sedutores e provocadores movimentos.

Olhou-a fixamente aos olhos muito concentrado, indicou suas calcinhas e disse,

—Segue. —Venceu-lhe a impaciência por ver sua vagina aberta lhe convidando a fazer com ela o que ele quisesse.

Em lugar de tirar as calcinhas, ela se perdeu em um exótico número de dança contra a barra.

Suas voluptuosas curvas se atiam à barra monopolizando toda a atenção de Brady. Seu corpo deslizava de um movimento a outro com muita naturalidade, não parecia custar nenhum esforço. Era o mais erótico que ele tinha visto em sua vida.

Brady tragou com força e conseguiu encontrar sua voz.

—Por que tenho a sensação de que já tinha feito isto antes?

O sorriso do Megan era suave e sexy. Riu encantada, faltava-lhe o fôlego.

—Faz alguns anos meu ginásio organizou umas aulas só para mulheres. Em uma combinação de exercícios aeróbicos e de passos de dança torneávamos nossos corpos e, ao mesmo tempo, aprendíamos uma elegante e delicada maneira de explorar nossa sensualidade.

Os músculos do Brady se contraíram. Pôs o membro mais duro. Acelerou o coração.

—Que sorte tenho! —A pressão que sentia na virilha aumentou quando pôde cheirar a fragrância da excitação de Megan.

—tire as calcinhas — disse bruscamente.



Ela fez o que ele pedia e logo retomou seu sensual baile. Agarrava-se à parte alta da barra e abria muito as pernas para que ele pudesse ver bem sua empapada vagina rosa.

Merda! A luxúria explodiu no interior de Brady. Dirigiu uma tremente mão ao seu torcido membro e se acariciou até que todo seu corpo vibrou de necessidade. Aquela mulher lhe transportava além de suas fantasias mais selvagens.

Quando a familiar fragrância de Megan deslizou por suas veias, um desejo ardente se apropriou dele. Perdeu totalmente o controle, gemeu de prazer, tirou a roupa e se aproximou dela.

—É fodidamente sexy, Megan. —Agarrou-a pelos quadris e a atraiu para ele.

—Dança comigo. — murmurou ela.

Começaram a mover-se ao ritmo da música, unidos à altura do quadril. Brady se agarrou a barra por cima da cabeça dela e se balançou contra ela, lenta e sedutoramente, seu membro pressionava o estômago de Megan.

Inclinou a cabeça e se afundou em sua cálida e úmida boca enquanto deslizava a outra mão por suas curvas. O apaixonado beijo de Megan alimentou o apetite de Brady, que renunciou a sua boca, e deslizou até seu pescoço e enterrou o rosto em sua garganta para saborear a calidez de sua pele nesse lugar. Separou o cabelo do rosto e começou a pressionar seu corpo contra ele fazendo aumentar sua temperatura até o ponto de ebulição.

Os gemidos de prazer de Megan lhe incitavam. Estirou do sutiã para baixo e, com gula, meteu um de seus duros mamilos na boca. Ela estremeceu sob sua carícia. A boca de Brady desceu ao tempo que colocava profundamente os dedos na vagina... Se deu conta de que estava mais quente que o inferno.

—Deus, está empapada, neném.

Ficou de joelhos e investigou sua abertura. Quando ela pressionou a vagina contra sua cara, ele empurrou-a contra a barra com a boca e sua língua brincou com seus clitóris. Brady emitiu um gemido que ressonou com força, lambia-a com mais força.

—Não consigo me saciar de você, Megan. —As emoções espessavam sua voz.

Ela se retorcia, gemia e tremia sob sua invasora boca.

—Parece que eu tampouco me sacio de você, Brady. —Ele pôde sentir o desejo em sua voz—



Necessito-o dentro de mim. Agora — disse ela.

Então ele ficou de pé, colocou uma camisinha rapidamente e colocou o membro em sua luxuosa suavidade. Ela rodeou seu corpo com as pernas e abraçou sua cintura com as coxas enquanto ele a embutia contra a barra. Megan deslizou as mãos ao redor de seu pescoço e lhe arranhou a pele antes de abrir caminho através de seu cabelo. Abraçava-lhe com força enquanto ele a investia.

—Eu adoro como me fode. — sussurrou ela em sua orelha.

—Isso é estupendo, porque eu adoro foder-te. — disse ele surpreso de poder falar. A tirante calidez do Megan lhe envolvia, logo que podia pensar, só sentia.

A respiração de Brady se acelerou e pôde sentir como a pressão aumentava em seu interior.

—Eu gosto de sentir como goza em cima de meu membro — disse, e justo quando aquelas palavras saíram de sua boca, os quentes fluidos de Megan escorregaram por sua pele. Ela estremeceu, jogou a cabeça para trás e gritou seu nome. A força com que sua vagina apertava o membro aumentava com cada palpitação. A tensão subiu no interior de Brady, sua própria explosão se aproximava.

—Isso, neném. Que se inteire todo mundo de que é minha. —Empurrou o quadril para frente, não podia estar mais dentro. Queria lhe dar tudo o que tinha com força, como gostava, e o fez até que sufocou as chamas que ardiam no interior de Megan. Um segundo depois seus testículos se contraíram e gozou dentro de sua trêmula vagina.

—Mmmm, como eu gosto disso, céu. —Jogou a cabeça para trás e olhou nos olhos. Ele, com o coração ainda a mil por hora, sorriu, e ela contraiu os músculos da vagina para alongar o prazer de Brady, que gemeu e se esvaziou dentro dela.

—Merda, que bom o faz.

Depois de uma longa e cômoda pausa, ele se retirou e a deixou no chão. Ficaram ali abraçados. Brady suspirou lentamente e umedeceu os lábios.

—Megan?

—Quem?—perguntou ela brincando.

Ele riu. Havia fodido tão grosseiramente que tinha esquecido de seu nome.

—É uma caixa de surpresas, neném. Esta noite pensava ir devagar contigo e te deixar louca de



desejo, mas você tem feito que troquem as voltas. —Ela emitiu um suspiro de satisfação— Eu adoro como dança — acrescentou ele.

—Mas você ainda me deve um baile privado.

—Logo, neném, logo. Agora vamos pegar um refresco. Estou seco.

—Está bem — sussurrou ela.

Primeiro tomaram banho e se vestiram, e logo ele a guiou até a cozinha e pegou dois refrescos da geladeira. Deu um a Megan e abriu a tampa do dele. Escutou-a grunhir e sussurrar algo entre os dentes.

—O que foi carinho?

—Estou tentando abrir esta garrafa. —deu-a a ele— Está muito apertada.

—O que acontece com você com as tampas apertadas? —Abriu-a e a devolveu.

Deu um gole e disse, Não são minhas amigas.

—Por quê?—perguntou ele divertido.

Ela fez um gesto desdenhoso com a mão.

—É uma tolice. Não acredito que queira saber.

—Claro que sim.

—Está bem. — Suspirou e, como fazia normalmente, foi direta ao grão— Quando era adolescente, tinha um cão que se chamava Banjo.

Ele franziu o cenho, foi incapaz de reprimir um divertido sorriso.

—Banjo?

—Sim, Banjo. —Enrugou seu precioso nariz— Ouça, quer escutar a história ou não?

—Claro, claro. —Sorriu e sacudiu a cabeça— Perdão. Continua.

—Pois Banjo não era um cão muito bonito, e um dia, enquanto passeávamos, encontramos com o certontão do bairro. —Respirou profundamente e murmurou— Eu odiava a esse cara.

—E?

—E o idiota deu um chute em Banjo. — Brady esboçou uma careta de dor.

—Sinto muito.

—Ele também. Dei um murro na cara desse cara e lhe rompi o nariz. — Golpeou a palma da mão



com o punho para dar maior ênfase a sua história.

—Fez isso?

—É claro que sim.

Ele riu e lhe deu um beijo na boca.

—Já sei que lhe disse isso antes, mas é que eu adoro que seja tão decidida.

—OH, me acredite, não duvidei nem um minuto. Mas quebrei a mão quando o peguei. —
Estendeu a mão para que ele a pudesse examinar.

—Merda.

A risada de Megan adquiriu um tom sedoso quando reatou a história.

—Já sei. Sempre fui uma adolescente muito ativa, e aquela mesma semana tinha uma prova de atletismo que não me queria perder. Com a ajuda de minha amiga Cody, cortamos o gesso. Ia por aí fingindo que não me doía a mão. Não foi o mais inteligente que tenho feito, porque a fratura nunca cicatrizou bem e agora não tenho força nesta mão. Minha mão esquerda é muito melhor.

Ele imaginou a sua lutadora Megan pegando a um tio.

—Me recorde que não a irrite.

Ela olhou ao Jag. Estava profundamente adormecido sobre sua manta.

—Não acredito que seja dos que de chutes em cães, Brady.

—Nisso tem razão. E se alguém fizesse mal a Jag, poderia sentir-se afortunado se for para sua casa só com o nariz quebrado.

—Eu o ajudaria. — acrescentou ela. Então trocou o tom de voz e disse— Falando de ajuda, quero que saiba que consegui uma caminhonete para que possamos levar a comida daqui até o salão do banquete.

Ele a rodeou pela cintura e lhe segurou o traseiro com as mãos.

—Genial. Queria te perguntar coisas sobre esse tema. Mas tinha outras coisas mais importantes na cabeça.

—E nas mãos — disse ela rindo. Megan olhou o relógio— Acredito que deveria voltar.

Ele odiava que ela se tivesse que ir. Nada teria gostado mais que poder ficar falando com ela até altas horas da madrugada.



—Suponho que então nos veremos aqui no sábado pela manhã a primeira hora.

—Sim, estarei aqui ao amanhecer. Temos muito que fazer.

—Talvez devesse dormir aqui comigo e assim já estará aqui à primeira hora da manhã. — Ela riu brandamente.

—Dormir? Brady, acredito que dormir seria quão último faríamos. Além disso, será a última noite que passarei com Cassie antes das bodas e vamos passar uma noite tranqüila todas juntas em casa, tenho que estar ali.

—Entendo. —Entendia, mas isso não significava que tivesse que gostar. A acompanhou até o carro— Vejo-te logo, céu.

—Brady... — Ele advertiu sua confusão e soube que estava começando a impregnar nela. Megan, visivelmente emocionada, disse— Vejo-te logo.

Capítulo 6

O único problema era que “logo” não era o suficientemente rápido para Megan e todo seu corpo chorava a ausência de Brady. Sua voz suave tinha provocado uma calidez que impregnou até seus ossos de um modo que não tinha experiente jamais. Morria por sentir outra vez seus braços rodeando-a, abraçando-a, queria voltar a sentir a conexão. OH, Deus! Em que tinha se metido? Enterrou aqueles pensamentos no fundo de sua mente e se foi ao apartamento do Cassie.

Pouco depois, quando tinha acabado a festa, Megan agradeceu poder meter-se na cama. Embora estivesse exausta, sua mente rapidamente evocou a imagem do atraente bombeiro que tinha feito sentir coisas que tinha jurado que não voltaria a sentir nunca mais.

Quando por fim adormeceu, seus sonhos se encheram de imagens de Brady, se via falando com ele, cozinhando com ele, compartilhando comidas com ele, passeando com ele e fazendo o amor com ele, doce e apaixonadamente.

Algumas horas mais tarde despertou, tinham mil coisas que fazer. Na sexta-feira se esfumou depois de um montão de preparativos para as bodas, e antes que se pudesse dar conta, no sábado, o grande dia das bodas, tinha chegado.

Voltava a estar com o Brady na estação de bombeiros dando os últimos toques da mousse de



chocolate. Estava completamente coberta de polido, açúcar e chocolate, limpou as mãos e olhou para Brady.

— Parece que conseguimos! —disse emocionada. Brady a agarrou e a fez girar como se estivessem dançando.

—claro que sim!

—Tudo tem uma pinta estupenda — disse ela contemplando a comida.

Brady chupou os dedos e sorriu.

—Também tem um sabor estupendo. Cassie e Nick estarão encantados, e Lucien adorará. — Olhou o relógio e deu um tapinha no seu traseiro—. Venha. Tem duas horas para se arrumar. —Fez-lhe um gesto em direção à porta—. Vai. Eu colocarei tudo isto na caminhonete.

Ela enrugou o nariz.

—Não quer que te ajude?

—Posso fazê-lo sozinho. Além disso, você necessita o dobro de tempo que eu para se arrumar.

Ela franziu o cenho brincalhona e ficou as mãos na cintura.

—E isso o que quer dizer?

Ele se riu.

—Conheço o suficiente às mulheres para saber que necessitam o dobro de tempo para se arrumar.

Megan sorriu, mas sentiu um nó no estômago. Não gostava de imaginar Brady com outra mulher.

Desamarrou o avental e tentou parecer despreocupada.

—Certo, vemo-nos dentro de um momento. —antes que pudesse dar a volta, ele a segurou pela mão e a atraiu para si. Ela se derreteu quando entrou em contato com seu corpo.

Brady a olhou fixamente aos olhos e deslizou um polegar com sabor de chocolate por seus lábios. Adotou seu tom de voz mais profundo e sexy, e disse,

—Isso depende de ti, Megan. —Logo lhe deu a volta e a acompanhou até a porta.

Dependia dela? Por que dependia dela? Parou um momento para analisar suas críticas palavras e chegou a uma única conclusão lógica. Depois das bodas, queria voltar para ver, teria que chamar à



Linha Quente e solicitar seus serviços. Porque afinal de contas tinha assegurado que aquilo só era uma aventura sexual. Obviamente, Brady não esperava nem mais nem menos.

Ignorou a sensação de afundamento que se havia afincado em seu estômago e entrou no carro para chegar ao apartamento de Cassie o mais rápido possível. Menos de duas horas depois com um vestido de cor lavanda ajustado muito sexy, Megan estava na entrada da igreja com Cassie, Jenna e Sara. Ao olhar a suas três melhores amigas inchou o coração. Todas estavam preciosas e rafrentes. Perguntava-se se o brilho que desprendiam tinha algo que ver com a maquiagem ou se seria porque se acabavam de se apaixonar.

Por um segundo se perguntou se ela também teria aquele brilho.

Agachou-se um pouco para olhar ao fundo da igreja. Brady, Nick, Mitch e Dean já tinham ocupado suas posições, estavam completamente bonitos com seus smokings.

Assim que começou a soar a música, o silêncio se apropriou da multidão e as três garotas começaram a caminhar pelo corredor. Ao Megan pulsava muito forte o coração quando ocupou sua posição frente a Brady. Ele parecia o sexo personificado, tinha penteado e estava recém barbeado. Tinha desaparecido a imagem que estava acostumado a ter de acabar de levantar-se da cama, mas seu novo look não tinha nada que invejar a sua habitual imagem de surfista atraente. Megan olhou e em seus lábios pôde ler, “Está preciosa.”

Sentiu que o desejo percorria seu corpo e o calor subia por suas bochechas. Bastava um só dos provocadores olhares de Brady para que se acendesse por completo e as chamas comesçassem a lamber suas coxas.

Esforçou-se por recordar todas as coisas maravilhosas e cotidianas que tinham feito juntos durante aqueles últimos dias. Desde ir comprar e fazer amor em seu pitoresco apartamento dos subúrbios, até dançar com a barra da estação de bombeiros e cozinhar, se sentia muito a vontade com ele...

Quando se deu conta de que estava olhando fixamente para ele, apartou o olhar.

A marcha nupcial captou toda sua atenção. Voltou-se para olhar Cassie, que estava absolutamente deliciosa com seu vestido de noiva. A calidez se apropriou de sua alma quando Cassie percorreu o corredor e ocupou seu lugar junto a Nick. Deus, jamais tinha visto um casal tão



estupendo. Eram perfeitos o um para o outro. Era como um conto de fadas feita realidade.

Depois da cerimônia foram ao restaurante celebrar. Brindaram com um champanha excelente e, segundo Megan, degustaram uma comida ainda mais excelente. Estava sentada à mesa presidencial entre Cassie e Jenna, logo que podia comer pensando que Lucien estava degustando o que ela tinha preparado.

Quando acabaram de comer, começou o baile. Logo, Megan se encontrou sozinha ao fundo do salão observando como Nick e Cassie se dirigiam ao centro da pista. Jenna e Dean, e Sara e Mitch estavam junto a eles.

Percorreu o salão com o olhar em busca de Brady. Quando sentiu a suas costas, notou que um calafrio a percorria de pés a cabeça.

Sua voz era grave, soava profundamente sedutora. Apertou seu forte torso contra suas costas e lhe sussurrou ao ouvido,

—Megan, vou indo.

Ela voltou à cabeça para lhe olhar. Não passou despercebida a sensação de decepção que, de repente, se havia afincado em seu estômago.

—De verdade? Tão logo?

—Sim, tenho que fazer uma coisa. —A calidez e a intimidade que brilhavam em seus olhos cor avelã a deixaram sem respiração.

Ah, certo. Até mais tarde. — conseguiu dizer apesar do nó que tinha na garganta.

Piscou um olho.

—Como te disse antes, isso depende de você.

Um segundo depois desapareceu entre a multidão.

Algo lhe constrangia o coração. Megan voltou a centrar a atenção em suas amigas, que estavam dançando uma canção de amor. O modo em que olhavam a seus casais criou uma grande confusão nela. A solidão a envolveu. Ela também queria um conto de fadas. Merecia um conto de fadas.

Enquanto os três casais dançavam na pista, as luzes se atenuaram, parecia muito bonito para ser verdade.

Mas era verdade.



Megan o estava vendo com seus próprios olhos. Podia-o sentir no fundo de sua alma.

Aquilo era autêntico.

De repente pensou em Brady. Nunca tinha conhecido a um homem como ele. Tão honesto, tão pormenorizado, tão generoso, tão nobre. Não duvidava nem um ápice de que era assim. Brady Wade também era autêntico.

Observou a suas amigas um momento mais e recordou as palavras de Cassie, “Brady é um bom menino.” No fundo de suas vísceras, Megan sabia que era certo. Também sabia que tinha chegado o momento de esquecer seus velhos medos e de lhe dizer exatamente o que sentia.

Via coisas no Brady que jamais tinha visto em seu ex. Antes de casar considerava que seu ex era atento e generoso, mas jamais em tal grau. Refletiu um minuto mais sobre aquela idéia. Talvez recebesse algum sinal de que seu ex ia converter em um vago e ela não se tinha dado conta ou escolheu ignorá-la.

No fundo de sua alma sabia que Brady era a classe de homem que jamais deixaria de ser generoso. Era uma pena que houvesse dito que entre eles só podia haver sexo. E também era uma pena que ele tivesse acessado tão rápido.

OH, merda, precisava lhe encontrar.

Enquanto abria passagem através da multidão esperando encontrar ao Brady antes que partisse, o grande chef Lucien Beaufort a deteve.

Tocou-lhe o ombro.

—Megan Wagner?

Ela assentiu e apertou os punhos.

—Sim. — respondeu olhando o de relance enquanto centrava toda sua atenção na pista de baile.

—Tenho entendido que você é a responsável pelo incrível banquete que desfrutamos. Ela tragou.

—Sim, pude-o fazer graças à ajuda do Brady Wade. —OH, Deus, era dizer seu nome e o amor a envolvia.

—Eu sempre estou procurando novos talentos, Megan, e Cassie me disseram que se insistir um



pouco talvez possa te convencer para que trabalhe para mim.

Convencê-la? Aquela travessura de Cassie por pouco o arbusto de risada.

—Diz a sério?

Devolveu-lhe o sorriso, seus olhos azuis brilhavam.

—Claro. Diga-me, o que posso fazer para te convencer de que trabalhe para mim?

—Seria uma honra trabalhar para você, Lucien. —Megan lhe agarrou a mão e a estreitou— E quão único preciso são duas semanas para resolver um par de assuntos. —E talvez outras duas semanas para atar ao Brady e convencer o de que deixasse a Linha Quente. Porque ela, e só ela, era a única garota que ele necessitava.

Lucien sorriu.

—Isso é fácil. Estupendo. Vemo-nos dentro de duas semanas, Megan. Ela assentiu.

—Duas semanas.

Precisava encontrar ao Brady. Voltou-se e se chocou contra Sara e Jenna, que foram ao banheiro.

—Vá! Aonde vai com tanta pressa? —perguntou Jenna. O olhar do Megan percorreu a multidão.

—Preciso encontrar Brady.

—Por quê?

—Lucien me acaba de oferecer trabalho no Chez Frontehac. — Suas duas amigas chiaram de alegria.

—E iria dizer ao Brady, antes de dizer a suas melhores amigas? —arreganhou-a Sara. Jenna colocou as mãos sobre seus voluptuosos quadris, arqueou uma sobrancelha e estudou Megan.

—Me perguntou se a garota que jurou que nunca se apaixonaria por um bombeiro acabou caindo...

Ela gesticulou no ar.

—Como podia ser de outra forma? —disse— Mas o disse que o nossa era só uma aventura sexual e ele concordou.

Jenna a agarrou dos ombros e a empurrou brandamente para a multidão.

—Megan, vá lhe buscar e faz o que sempre faz, diga o que pensa, e não deixe nada no tinteiro.



Ela se abriu passagem entre a multidão a toda pressa e entrou na cozinha, mas Brady não estava por nenhuma parte. Já devia haver ter ido. Afligida, voltou a entrar no salão. Encontrou-se de frente com Nick e Cassie.

—Acabo de falar com Esfregam — disse Cassie— Felicidades!

—Obrigada — respondeu Megan rapidamente. Tinha coisas mais importantes na cabeça—
Viram Brady?

—Estive falando com ele faz só uns minutos — respondeu Nick— Disse que tinha que ir um momento. —Nick fez um sinal com a cabeça em direção à porta.

—Está na estação? —perguntou Megan. Nick negou com a cabeça.

—Não, hoje não tem turno. Acredito que tinha que ir a sua casa.

Megan logo que era capaz de entender as palavras de Nick, seu olhar se dirigiu à porta.

—Nick, necessito as chaves de seu carro.

Sem lhe perguntar nada, ele as tirou do bolso de seu casaco e as deu.

Vinte minutos depois estacionava frente da porta do Brady, seu caminhão estava ali. A luz que brilhava através da janela chamou sua atenção. Megan desceu do carro, arrumou o vestido e correu pelo caminho para bater na porta. Apartou rapidamente a mão quando se deu conta de que estava entreaberta.

Mais valia não estar ali com uma entrevista da Linha Quente. O ciúme formou redemoinho em seu interior. Não lhe importava não ter nenhum direito sobre ele por haver deixado claro que sua relação se limitava a uma aventura sexual. Apertou os punhos com força. Brady era só dela, mais lhe valia não estar entretendo a alguma garota que tivesse solicitado seus serviços.

Entrou na casa enquanto o chamava.

Quando atravessou o salão, se deu conta de que, da cozinha, provinham luzes de velas acesas e essências frescas. A casa desprendia calidez e sedução.

Brady apareceu no vestibulo. Estava tão... adorável. Tinha tirado o smoking e tinha posto jeans largos e uma camiseta. Sua expressão era um enigma.

—Olá, Megan.

Ela olhou por cima de seu ombro. O monstro dos olhos verdes estava se apropriando dela.



—O que está fazendo? —perguntou com brutalidade. Os olhos de Brady transbordavam calidez e desejo.

—Estou preparando uma sobremesa.

Ela botou as mãos nos quadris.

—Para quem? —Ele sorriu.

—Estou detectando ciúmes, Megan?

Talvez fossem, mas não pensava admiti-lo frente dele.

—Sim. —Merda.

O distraído olhar do Brady a percorreu enquanto se aproximava dela. Seu avanço era lento, predador.

—Por que veio?

Ela suspirou. Estava preparada para pôr todas as cartas sobre a mesa.

—Porque estou louca por você, Brady. Já sei que disse que só podia haver sexo entre nós, mas me dei conta de quão perfeitos somos o um para o outro.

Depois de trocar um longo e intenso olhar, o desafiou lhe observando fixamente.

—Estou aqui para te demonstrar que sou a mulher que te convém e para te convencer de que deixe a Linha Quente.

Ele esboçou um sorriso e baixou o tom de voz.

—Feito.

Ela continuou o olhando fixamente, fascinada. O coração deu um salto e fraquejaram seus joelhos, mas recuperou a compostura com rapidez e levantou o queixo desafiante enquanto brincava com uma mecha de cabelo. Tentando parecer despreocupada disse,

—Bem, isso me evitará ter que te atar e utilizar medidas extremas.

Ele se aproximou mais dela e a agarrou entre seus braços. Seus olhos cor avelã se obscureceram e a olhou fixamente. Sua risada era grave e sexy.

—Medidas extremas, né? Mmmm..., nunca pensei que fosse tão pervertida. — Com o coração cheio de alegria, Megan franziu os lábios e disse,

—Ainda tenho alguns truques escondidos na manga dos que não sabe nada.



Brady se riu a gargalhadas e acariciou sua bochecha com o polegar. Encantava-lhe a calidez e a suavidade de sua mão sobre sua pele.

—Só para que saiba, — disse ele— não participei da Linha Quente muito tempo. Isso deixo para os novatos.

—Quando eu chamei, você respondeu. — disse ela.

—Megan, coração, respondi ao telefone porque graças ao identificador de chamadas pude ver que era você.

Ela processou aquelas palavras durante uns segundos. Deu-lhe o coração.

—De verdade?

Brady se riu e o desejo alagou seus olhos. Pô-lhe uma mecha de cabelo detrás da orelha.

—Verá Megan, levo toda a vida esperando a que aparecesse a garota adequada.

—OH. — disse ela. A alegria revoava livremente por seu estômago— Continua.

Ele sorriu.

—Você é essa garota, céu. Desejo-te desde a primeira vez que a vi.

Ela inclinou a cabeça e advertiu a mescla de emoções que se desenhava no rosto de Brady.

—E por que não me havia isso dito?

—Não estava preparada.

Com o coração acelerado, Megan tomou um momento para refletir. Ele tinha razão. Depois de seu divórcio tinha fechado seu coração. Pensava que jamais voltaria a encontrar um amor de conto de fadas e que nunca viveria realmente o “final feliz”. Tocou-lhe a bochecha. Dava-se conta de que a bola estava em seu telhado, que ele tinha deixado que ela se aproximasse dele quando estivesse preparada para levar a relação ao seguinte nível.

—Tem razão. Provavelmente tivesse fugido.

Beijou-lhe a mão. O corpo do Megan cobrou vida. Fundiu-se com ele deleitando-se nas sensações que lhe provocava.

—Assim que a sobremesa que está fazendo... é para mim — disse ela. Era uma afirmação, não uma pergunta. Suspirou estremecida, disparou-lhe o coração, todo seu corpo a empurrava para ele.

—Exato. Para quando estivesse preparada para vir para mim.



—Estou preparada, Brady. —Em realidade, jamais tinha estado mais preparada em toda sua vida.

Acariciou-lhe a bochecha e ela se empapou de seu calidez, de seu amor. Um brilho de necessidade cruzou o rosto de Brady.

—A espera quase acaba comigo, céu. Mas agora que está aqui, mais certo que se acostume porque não te vou deixar partir jamais. Meu plano é que fique aqui comigo para poder atender até o último de seus caprichos e desejos, dia e noite.

—Brady... — Megan abriu os lábios. Abria passagem a seu corpo e a seu coração.

—Sim, coração. — disse ele com emoção na voz.

Ela se deu conta da inflexão de sua voz e olhou a seus comovedores olhos cor avelã. Uma quebra de onda de calor a percorreu e tremeu de pés a cabeça. Todas as terminações nervosas de seu corpo cobraram vida e gritavam pedindo atenção. Gemeu profundamente, necessitava que Brady sufocasse as chamas que ardiam em seu interior.

Os olhos do atraente bombeiro obscureceram de desejo quando advertiu a paixão que consumia a Megan.

—Podemos começar agora? No quarto? Preciso te sentir dentro de mim.

—Será um prazer. — Deslizou a mão por suas costas— Vêm comigo.

Quando se deu conta de que a levava a cozinha e não ao quarto, nem à ducha, perguntou,

—Aonde vamos?

—Primeiro tenho um presente para você.

—Sim?

—Cassie e Nick chamaram para me avisar de que vinha. Também me contaram da oferta do Lucien. —Abraçava-a e cada vez sorria mais— Felicidade, Megan. Sabia que o conseguiria. —Então se separou um pouco dela e lhe deu um abridor automático— Um chef deve poder abrir qualquer tampa para poder trabalhar...

Ela jogou a cabeça para trás e riu com muita vontade.

—Brady, este é o melhor presente que me têm feito em minha vida.

Enquanto o amor se apropriava de seu coração, Megan viu a nata montada que havia na mesa



da cozinha.

—Falando de sobremesa. —Passou junto ao Brady, colocou o dedo na nata e a deixou cair sobre seu vestido— OH, já me tornei a manchar...

Com um cálido sorriso no rosto, Brady a envolveu em seus braços.

—Talvez devêssemos tomar banho juntos...

Ela sorriu.

—Acredito que terá que me ensaboar de pés a cabeça.

Ele a abraçou com mais força e sussurrou,

—Será um prazer.

Megan lhe deu um golpezinho no peito.

—Ah! E não crê que me esqueci que me deve um baile privado. — Ele riu.

—Dançarei para você cada dia se isso for o que deseja.

—OH, sim quero.

Ato seguido, Brady a beijou e lhe devolveu os beijos com todo o amor que tinha dentro de si e se deu conta de que, por fim, tinha encontrado seu “final feliz” com seu próprio príncipe de conto de fadas ou, melhor dizendo, com seu próprio bombeiro de conto de fadas.

Epílogo

Cassie estava de biquíni desfrutando do sol do Caribe que banhava seu corpo. Botou os óculos de sol e se voltou sobre a rede para olhar a seu marido. Embora já tivessem três dias de lua de mel, era a primeira vez que saíam da cabana para ir à praia. Suspirou satisfeita.

—Aqui fora faz muito calor. — disse.

Nick esticou a mão, agarrou a de Cassie e começou a lhe acariciar a palma da mão com o polegar.

—Está fervendo, neném. Quer tomar um banho?

Ela deu de ombros brandamente, não tinha pressa por fazer nada.



—Talvez dentro de um momento. Tenho muita preguiça para me mover agora.

Enquanto estava ali deitada irradiando alegria, tomou um momento para recordar todas as atividades pré nupciais e quão maravilhoso tinha sido ter perto a suas melhores amigas.

Estava encantada de saber que em um futuro próximo todas estabeleceriam sua residência permanente em Chicago, perto dela.

—Então, o que te parece? Acredita que deveríamos nos dedicar profissionalmente ao mundo dos casais?

Nick se burlou e negou com a cabeça.

—Não, obrigado. Já tenho feito de celestina para toda minha vida.

Cassie riu.

—Esteve fantástico. Dizer a Mitch que se mantivesse afastado da Sara foi uma idéia brilhante, sobre tudo sabendo que isso ainda lhe incitaria mais.

—Isso você gostou, verdade?

—Sim. Eu gostei, especialmente, quando atuou como se estivesse surpreso e consternado de pegar a Sara e ao Mitch beijando-se em casa. Poderia ter ganhado um Oscar por essa atuação.

—E eu que pensava que todas aquelas aulas de teatro no colégio eram uma perda de tempo...

— Apertou a mão de Cassie com mais força e disse— Eu também devo reconhecer que foi brilhante por sua parte dizer ao Dean que não podia voltar para presenciar o desfile de modelos da Jenna.

Ela arqueou a sobrancelha.

—Bom, apesar de ser um menino muito intuitivo e de que tem feito uma tese de psicologia, ao final foi fácil lhe aplicar um pouco de psicologia reversa.

Nick riu.

—Sim, Dean e Jenna parecem o um para o outro, mas no caso do Dean o amor era realmente cego. Necessitava que alguém lhe abrisse os olhos.

Cassie umedeceu os lábios.

—Assim que a viu vestida com lingerie fina, soube que estava no bote. Felizmente, Megan também estava conspirando conosco. Atou- o espartilho a Jenna muito forte e foi a desculpa perfeita para que ela chamasse à Linha Quente.



—Bom, sinto que Kate Saunders se intoxicasse, mas foi algo fantástico para Dean e Jenna. — Nick deu um grande gole a sua garrafa de água e a passou a Cassie.

Ela bebeu e disse,

—Falando de intoxicação alimentar... Nos metemos em uma boa confusão com o banquete das bodas. Menos mal que tivemos a sorte de que Megan e Brady estavam ali para nos tirar do atoleiro. E, sinceramente, as coisas não poderiam ter saído melhor para Megan tanto a nível profissional como a nível sentimental.

Nick assentiu.

—Assim que falei com o Brady do ex de Megan tal como me disse, se decidiu por completo a convencê-la de que ele era diferente. Ajudar Megan com o banquete foi sua oportunidade de demonstrar.

—E lhe deu a oportunidade de dar se conta de que não todos os homens são os idiotas que fingem ser o que não são como seu ex. — acrescentou Cassie. E depois de uma longa pausa disse— Sinceramente, acredito que deveríamos nos dedicar a isto em nosso tempo livre.

Nick fez uma careta.

—Neném, já sabe que te quero como um louco e que faria tudo por você, mas, por favor, não me volte a pedir nunca mais que faça de celestina. —Olhou-a e lhe dedicou um travesso sorriso cheio de sensuais promessas— Além disso, tenho planos muito melhores para meu tempo livre.

Cassie limpou o suor da frente e percorreu com o olhar a aquele homem que a completava em todos os níveis. O fogo se apoderou dela e Cassie sabia que não tinha nada haver com o quente sol do Caribe.

—Nick, estou ardendo.

Ele arqueou uma sobrancelha e fez um gesto assinalando a água.

—Preparada para esse banho?

Ela indicou com a cabeça a cabana que tinha detrás e lhe brindou um sensual sorriso.

—Na realidade, a água fria não me ajudará a extinguir este tipo de fogo.

O olhar de Nick se obscureceu e sua voz soou mais grave.

—É insaciável, neném. Justo como eu gosto. —Ficou de pé e a ajudou a levantar-se.



Tiamat World

**The Hot Line
Cathryn Fox**

Ela chocou contra ele, notou sua ereção e reprimiu um gemido.

—Você faz que seja assim.

Ele percorreu o corpo do Cassie com as mãos esquentando-a ainda mais.

—Genial, porque tenho planejado extinguir até o último de seus pequenos fogos todas as noites do resto de nossas vidas.

Cassie se afastou de seus braços e imprimiu um tentador balanço a seu traseiro enquanto se dirigia à cabana. Pôde escutar como Nick emitia um suave gemido.

Adotou um sedutor tom de voz e disse,

—Nick...?

—Sim.

Ela podia sentir o faminto desejo em sua voz.

—Vem? —Lançou um olhar por cima do ombro justo quando ele ficava bem o traje de banho.

Nick lhe dedicou seu sorriso de menino mau sua marca registrada.

—Acredito que deveria.

Fim

